ANAIS

V CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DA MULHER

ATUALIZAÇÕES, CIÊNCIA E CUIDADO INTEGRAL



SCISAÚDE
EDITORA

ANAIS

V CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DA MULHER

ATUALIZAÇÕES, CIÊNCIA E CUIDADO INTEGRAL



SCISAÚDE
EDITORA

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

LICENÇA CREATIVE COMMONS

O Anais do V CONGRESSO BRASILEIRO EM SAÚDE DA MULHER está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em https://www.scisaude.com.br/catalogo/anais-de-evento-v-congresso-da-mulher/101

2026 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2026 Os autores
Copyright da edição © 2026 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE

Editor chefe
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Projeto gráfico
Lennara Pereira Mota
Diagramação:
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lennara Pereira Mota
Revisão:
Os Autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Anais do V Congresso Brasileiro em Saúde da Mulher [livro eletrônico] / organização Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Iara Nadine Vieira da Paz Silva. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.
PDF
Vários autores
Bibliografia
ISBN 978-65-85376-88-4

1. Congressos 2. Medicina e saúde 3. Saúde da mulher 4. Seminários 5. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. II. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.

26-364152.0 CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:
1. Saúde da mulher : Promoção : Ciências médicas 613.04244

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638

10.56161/sci.ed.20260527

978-65-85376-88-4

EDITORA SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

ORGANIZAÇÃO

EDITORA SCISAUDE

PRESIDENTE DO V CONGRESSO BRASILEIRO EM SAÚDE DA MULHER

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTIFICA DO V CONGRESSO BRASILEIRO EM SAÚDE DA MULHER

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

AVALIADORES

Antonio Alves de Fontes Junior
Antonio Beira de Andrade Junior
Carla Fernanda Couto Rodrigues
Davi Leal Sousa
Dayane Dayse de Melo Costa
Drielli Holanda da Silva
Fabiane dos Santos Ferreira
Francine Castro Oliveira
Ana Karoline Alves da Silva
Giovanna Carvalho Sousa Silva
Isabelle de Fátima Vieira Camelo Maia
Jamile Xavier de Oliveira
Lennara Pereira Mota
Luana Bastos Araújo
Mabliny Thuany Gonzaga Santos
Maria Vitalina Alves de Sousa
Mariana Carolini Oliveira Faustino
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Rousilândia de Araujo Silva
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

MONITORES

ADILSON CORDEIRO DOS SANTOS

AMANDA PERON COLASSIO

ANA CAROLINE AMORIM BEZERRA

BRUNO ALBUQUERQUE SEVERIANO

ELAYNE CRISTINA OLIVEIRA NASCIMENTO DE SALES

ELIZIANE ALVES BARBOSA

ELLEN JENNIFER LINS LEITE

EMANUELLE SOUZA AGUIAR PIMENTA

GIULIANA FACCO MACHADO

HENRIQUE CANANOSQUE NETO

IZAELLY INGRID PACHECO DA SILVA

JOISCYANE DIAS ALVES

JOSÉ MARCOS FERNANDES MASCARENHAS

LARA SANTANA DE MELO

LEANDRA CALINE DOS SANTOS

LETÍCIA SOUZA DANTAS

LÍLIA RAVENA MELO DOS SANTOS

LÍVIA SOUSA DE MENEZES

MARIA VANESSA DE SOUZA DA SILVA

NICOLE BENTO DE OLIVEIRA

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

RAPHAELLA JOSEFA FERNANDES DA SILVA

SOFIA HELLEN MENDES DE LIMA

VIVIAN DA SILVA MELO

SCISAUDE
EDITORA

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do V Congresso Brasileiro de Saúde da Mulher, evento que reúne pesquisadores, docentes, profissionais e estudantes de diversas áreas da saúde em torno de discussões científicas atuais, multidisciplinares e voltadas ao cuidado integral da mulher.

Os trabalhos aqui publicados refletem o compromisso com a produção e disseminação do conhecimento científico, abordando temáticas relevantes para a promoção da saúde, prevenção de doenças, assistência clínica, avanços tecnológicos, educação em saúde e qualidade de vida da população feminina.

Esta coletânea contempla estudos científicos, relatos de experiência, revisões de literatura, capítulos e pesquisas desenvolvidas em diferentes instituições do Brasil, evidenciando a importância da ciência, da inovação e da interdisciplinaridade na construção de práticas mais humanizadas e baseadas em evidências.

A Comissão Organizadora agradece a todos os autores, avaliadores, palestrantes e participantes que contribuíram para o fortalecimento deste evento e para o enriquecimento da ciência em saúde.

Desejamos a todos uma excelente leitura e que os conhecimentos compartilhados nestes anais inspirem novas pesquisas, reflexões e avanços na área da Saúde da Mulher.

Comissão Organizadora V Congresso Brasileiro de Saúde da Mulher

Sumário

SAÚDE GINECOLÓGICA E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E MAMA NO BRASIL 10

10.56161/sci.ed.20260527R1 10

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL 12

10.56161/sci.ed.20260527R001 12

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO INTEGRAL VOLTADAS AO CÂNCER DE MAMA E AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO CONTEXTO DA SAÚDE DA MULHER .. 14

10.56161/sci.ed.20260527R2 14

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA E SEUS EFEITOS NA RECUPERAÇÃO DO PACIENTE 16

10.56161/sci.ed.20260527R3 16

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO COMPORTAMENTO E NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS COM TDAH 18

10.56161/sci.ed.20260527R4 18

BURNOUT ACADÊMICO EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: REFLEXOS DO ESGOTAMENTO MENTAL NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO 20

10.56161/sci.ed.20260527R5 20

RADIOGRAFIA PANORÂMICA COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO RASTREIO DE OSTEOPOROSE EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA: REVISÃO INTEGRATIVA 22

10.56161/sci.ed.20260527R6 22

SAÚDE MENTAL MATERNA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO INTEGRAL 24

10.56161/sci.ed.20260527R7 24

ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA VAGINAL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER 26

10.56161/sci.ed.20260527R8 26

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA INTERPRETAÇÃO ELETROCARDIOGRÁFICA PARA DETECÇÃO PRECOCE DE ARRITMIAS CARDÍACAS 28

10.56161/sci.ed.20260527R9 28

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA 30

10.56161/sci.ed.20260527R10 30

SCISAUDE
EDITORA

A INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL MATERNA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA 32
10.56161/sci.ed.20260527R11 32
ENFERMAGEM E SEGURANÇA NEONATAL: EXPERIÊNCIA NA APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DE MONITORAMENTO PARA SEPSE PRECOCE 34
10.56161/sci.ed.20260527R12 34
ATUAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA SAÚDE DA MULHER EM FORTALEZA-CE 36
10.56161/sci.ed.20260527R13 36
A ENFERMEIRA OBSTETRA COMO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO PARA RESIDENTES EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 38
10.56161/sci.ed.20260527R14 38
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA COLETA PRECOCE DE COLOSTRO PARA PREMATUROS EXTREMOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 40
10.56161/sci.ed.20260527R15 40
ESQUIZOFRENIA E SOCIEDADE: UMA ANÁLISE SOBRE O PRECONCEITO E ADESÃO TERAPÊUTICA 42
10.56161/sci.ed.20260527R16 42
IMPLEMENTAÇÃO DO CONTATO PELE A PELE NA SALA DE CESARIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 44
10.56161/sci.ed.20260527R17 44
EXECUÇÃO DO TESTE RÁPIDO PARA THC/COC E SUA REPERCUSSÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO 46
10.56161/sci.ed.20260527R18 46
IMPLEMENTAÇÃO DO RASTREAMENTO DE RISCO DE SUICÍDIO EM GESTANTES INTERNADAS EM UM CENTRO OBSTÉTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 48
10.56161/sci.ed.20260527R19 48
PINTURA DA PLACENTA: A ÁRVORE DA VIDA COMO PRESENTE INSTITUCIONAL PARA PUÉRPERAS 50
10.56161/sci.ed.20260527R20 50
PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO 52
10.56161/sci.ed.20260527R21 52
A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS 54
10.56161/sci.ed.20260527R22 54
A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE E DA QUALIDADE ASSISTENCIAL 56

SCISAUDE
EDITORA

10.56161/sci.ed.20260527R23 56
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL E OS DESAFIOS PARA FORTALECIMENTO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO SUS 58
10.56161/sci.ed.20260527R24 58
NOVAS TECNOLOGIAS E SAÚDE PÚBLICA DIANTE DOS DESAFIOS DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO SÉCULO XXI 60
10.56161/sci.ed.20260527R25 60
O PAPEL DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 62
10.56161/sci.ed.20260527R26 62
POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE OS CAMINHOS DO SUS NO SÉCULO XXI 64
10.56161/sci.ed.20260527R27 64
REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE E A INTEGRALIDADE DO CUIDADO NO CONTEXTO DOS SISTEMAS DE SAÚDE 66
10.56161/sci.ed.20260527R28 66
REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE E CONTINUIDADE ASSISTENCIAL: LIMITES E POTENCIALIDADES NO CONTEXTO DO SUS 68
10.56161/sci.ed.20260527R29 68
O COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS INFECCIOSAS EMERGENTES E OS DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA 70
10.56161/sci.ed.20260527R30 70
SAÚDE DA MULHER E EQUIDADE NO ACESSO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE 72
10.56161/sci.ed.20260527R31 72
A INCIDÊNCIA DO SUICÍDIO NA POPULAÇÃO JOVEM E SEUS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA PSICOLOGIA 74
10.56161/sci.ed.20260527R32 74
APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA ENDOMETRIOSE: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS CLÍNICAS 76
10.56161/sci.ed.20260527R33 76
INTERFERÊNCIAS DA SINDROME DE BURNOUT NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE 78
10.56161/sci.ed.20260527R35 78
LEMBRANÇA DO AMOR: CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS AFETIVAS NO CONTEXTO DA PERDA FETAL E NEONATAL 80
10.56161/sci.ed.20260527R36 80

INTERPRETAÇÃO LABORATORIAL DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: ANÁLISE INTEGRADA DOS MARCADORES HORMONAIS, METABÓLICOS E CARDIOVASCULARES NA PRÁTICA CLÍNICA 81

10.56161/sci.ed.20260527R37 81

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 83

10.56161/sci.ed.20260527R38 83

INTERPRETAÇÃO LABORATORIAL DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: ANÁLISE INTEGRADA DOS MARCADORES HORMONAIS, METABÓLICOS E CARDIOVASCULARES NA PRÁTICA CLÍNICA 85

10.56161/sci.ed.20260527R39 85

SÍNDROME HELLP E REPERCUSSÕES NA SAÚDE MATERNA E FETAL 87

CONTAMINAÇÃO POR ASPERGILLUS EM AMENDOIM IN NATURA E TORRADO 89

A VIVÊNCIA PRÁTICA DISCENTE NO PROJETO DE EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 91

10.56161/sci.ed.20260527R40 91

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 93

10.56161/sci.ed.20260527R41 93

CIRURGIA BARIÁTRICA E SEUS IMPACTOS NA GESTAÇÃO, LACTAÇÃO, E EM SEUS RECÉM NASCIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 95

10.56161/sci.ed.20260527R42 95

EFEITOS DO TREINAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO NA ATIVIDADE ELETROMIOGRÁFICA: REVISÃO SISTEMÁTICA 97

10.56161/sci.ed.20260527R43 97

MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS PARA O ACESSO À SAÚDE E À INCLUSÃO SOCIAL 99

10.56161/sci.ed.20260527R44 99

TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E ESTADIAMENTO CLÍNICO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS (<40 ANOS) NO BRASIL: TENDÊNCIA DO CRESCIMENTO ABSOLUTO E DA GRAVIDADE AO DIAGNÓSTICO (2014–2024) 101

10.56161/sci.ed.20260527R45 101

INTERPRETAÇÃO LABORATORIAL DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: ANÁLISE INTEGRADA DOS MARCADORES HORMONAIS, METABÓLICOS E CARDIOVASCULARES NA PRÁTICA CLÍNICA 103

10.56161/sci.ed.20260527R46 103

ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA 105

SCISAUDE EDITORA

10.56161/sci.ed.20260527R47 105

HIV NA GESTAÇÃO ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL 107

10.56161/sci.ed.20260527R48 107

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA CLÍNICA 109

10.56161/sci.ed.20260527R49 109

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DA TESTAGEM RÁPIDA PARA SÍFILIS NO PRÉ-NATAL 111

10.56161/sci.ed.20260527R50 111

AVALIAÇÃO DO SEGUIMENTO DO DIU PÓS-PLACENTÁRIO EM UMA CIDADE DO EXTREMO SUL DO BRASIL 113

10.56161/sci.ed.20260527R51 113

BARREIRAS E FACILITADORES NA RELAÇÃO TÉCNICO DE FARMÁCIA E FARMACÊUTICO EM HOSPITAIS 115

10.56161/sci.ed.20260527R52 115

CONHECIMENTO DO DIREITO À CESARIANA ELETIVA E SUA INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO 117

10.56161/sci.ed.20260527R53 117

REFERÊNCIAS 118

CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE AJUDA MÚTUA INTEGRANDO CUIDADORAS DE PESSOAS COM ALZHEIMER: RELATO DE EXPERIÊNCIA 120

10.56161/sci.ed.20260527R54 120

CORRELAÇÃO ENTRE A QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE FARMACÊUTICA EM ONCOLOGIA E A MELHORA NA GESTÃO DE INSUMOS 122

10.56161/sci.ed.20260527R55 122

DEFASAGEM DE TEMPO ENTRE A APROVAÇÃO DA ANVISA E A INCORPORAÇÃO DE MEDICAMENTOS ONCOLÓGICOS NO SUS 124

10.56161/sci.ed.20260527R56 124

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA ENDOMETRIOSE FRENTE ÀS MANIFESTAÇÕES RARAS DA DOENÇA 126

10.56161/sci.ed.20260527R57 126

DUPLA CHECAGEM NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS: O PAPEL DO TÉCNICO DE FARMÁCIA COMO PROTAGONISTA NA SEGURANÇA DO PACIENTE 128

10.56161/sci.ed.20260527R566 128

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE SAÚDE MATERNA NO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 130

10.56161/sci.ed.20260527R577 130

FEMINICÍDIO NO BRASIL: FATORES ASSOCIADOS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA 132

10.56161/sci.ed.20260527R58 132

IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS E ESTRATÉGIAS PARA O ACESSO DAS MULHERES AOS SERVIÇOS DE SAÚDE 134

10.56161/sci.ed.20260527R59 134

INFLUÊNCIA DO LAYOUT E MOBILIÁRIO DA FARMÁCIA HOSPITALAR NA QUALIDADE DO TRABALHO DE TÉCNICOS DE FARMÁCIA 136

10.56161/sci.ed.20260527R60 136

MANEJO NUTRICIONAL NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO EM PACIENTE COM DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA E SÍNDROME HEPATOPULMONAR 138

10.56161/sci.ed.20260527R61 138

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: RESULTADOS DE UM CENSO NO SUL DO BRASIL 140

10.56161/sci.ed.20260527R62 140

MODELO DE GESTÃO POR COMPETÊNCIAS NA FARMÁCIA ONCOLÓGICA: REDUÇÃO DE PERDAS OPERACIONAIS E OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS 142

10.56161/sci.ed.20260527R63 142

O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO 144

10.56161/sci.ed.20260527R64 144

OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA HORMONAL NO COMBATE A OSTEOPOROSE 146

10.56161/sci.ed.20260527R65 146

PERFIL DAS DEMANDAS JUDICIAIS POR MEDICAMENTOS ONCOLÓGICOS NO BRASIL: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FÁRMACOS SOLICITADOS 148

10.56161/sci.ed.20260527R66 148

POTENCIAL TERAPÊUTICO DOS AGONISTAS DE GLP-1 NOS DESFECHOS METABÓLICOS E REPRODUTIVOS DA SÍNDROME OVARIANA METABÓLICA POLIENDÓCRINA 150

10.56161/sci.ed.20260527R67 150

REPERCUSSÕES DA SÍFILIS GESTACIONAL NA SAÚDE MATERNA E NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 152

10.56161/sci.ed.20260527R68 152

RISCOS OCUPACIONAIS SILENCIOSOS: A EXPOSIÇÃO DE TÉCNICOS DE FARMÁCIA À CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL POR MEDICAMENTOS CITOTÓXICOS 154

10.56161/sci.ed.20260527R69 154

SINTOMAS DE INCONTINÊNCIA ANAL DURANTE A PRÁTICA DE CROSSFIT E/OU CROSS TRAINING: UM ESTUDO EM MULHERES ADULTAS 156

10.56161/sci.ed.20260527R70 156

SINTOMAS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA DURANTE OS MOVIMENTOS REALIZADOS NA PRÁTICA DE *CROSSFIT*® E *CROSS TRAINING*..... 158

10.56161/sci.ed.20260527R71 158

USO DA SINVASTATINA DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA 160

10.56161/sci.ed.20260527R72 160

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA ADOLESCENTES E MULHERES: CASOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA NO EXTREMO SUL DO BRASIL. 162

10.56161/sci.ed.20260527R73 162

VISITA TÉCNICA AO HOSPITAL REGIONAL DA MULHER PARTEIRA MARIA CORREIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 164

10.56161/sci.ed.20260527R74 164

APRESENTAÇÃO CLÍNICA DA SÍNDROME DE ASHERMAN..... 166

APRESENTAÇÃO CLÍNICA DA SÍNDROME DE MAYER-ROKITANSKY-KÜSTER-HAUSER 168

BIOMARCADORES PARA PREDIÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPSIA..... 170

DEPRESSÃO-PÓS PARTO: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA..... 172

IMPACTO DO USO DE CANETAS EMAGRECEDORAS: BENEFÍCIOS, RISCOS E DESAFIOS NA PRÁTICA CLÍNICA..... 174

ÍNDICES DERIVADOS DO HEMOGRAMA COMO PREDITORES DE COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS 176

INTERVENÇÕES PARA MELHORAR A ADESÃO À HORMONIOTERAPIA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA RECEPTOR HORMONAL POSITIVO .. 178

PAPEL DA VITAMINA D NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS 180

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO INTEGRAL 182

VULNERABILIDADES PSICOSSOCIAIS E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E A INCLUSÃO SOCIAL 184

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 186

PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA RESPOSTA INFLAMATÓRIA RELACIONADA À ENDOMETRIOSE..... 188

ANTOCIANINAS E FERTILIDADE FEMININA: EFEITOS ANTIOXIDANTES SOBRE A FUNÇÃO OVARIANA 190

INTERAÇÃO ENTRE RESISTÊNCIA À INSULINA E ALTERAÇÕES HORMONAIS NA SÍNDROME OVARIANA METABÓLICA POLIENDÓCRINA 192

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA 194

MAMOGRAFIA NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: EVIDÊNCIAS PARA A DETECÇÃO PRECOCE 196

10.56161/sci.ed.20260527R75 196

ENCONTRO DE GRUPO DE GESTANTES EM UMA UBS EM SANTA MARIA-RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 198

10.56161/sci.ed.20260527R76 198

ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES EM TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 200

A INFLUÊNCIA DA LICENÇA MATERNIDADE NA MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MULHERES TRABALHADORAS NO BRASIL 202

10.56161/sci.ed.20260527R77 202

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES IDOSAS 204

10.56161/sci.ed.20260527R78 204

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E SAÚDE DA MULHER: EVIDÊNCIAS SOBRE DIAGNÓSTICO PRECOCE E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA 206

10.56161/sci.ed.20260527R79 206

EFEITOS DA PRESBIACUSIA PRECOCE E DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM MULHERES NO PERÍODO DE CLIMATÉRIO 208

10.56161/sci.ed.20260527R80 208

MODELOS PREDITIVOS COMPUTACIONAIS NA DETECÇÃO PRECOCE DA SEPSE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS 210

10.56161/sci.ed.20260527R81 210

INFLAMAÇÃO CRÔNICA COMO MECANISMO FISIOPATOLÓGICO NA PROGRESSÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO 212

10.56161/sci.ed.20260527R82 212

FISIOTERAPIA APLICADA EM GESTANTES: BENEFÍCIOS, INDICAÇÕES E CUIDADOS NA PRÁTICA CLÍNICA 214

10.56161/sci.ed.20260527R83 214

AVANÇOS TERAPÊUTICOS E ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO MANEJO DA ENDOMETRIOSE 216

10.56161/sci.ed.20260527R84 216

IMPACTOS PSICOSSEXUAIS E MANEJO SINTOMÁTICO EM MULHERES NO CLIMATÉRIO 218

SCISAUDE
EDITORA

10.56161/sci.ed.20260527R85 218

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE GRANDE QUEIMADO EM UMA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 220

10.56161/sci.ed.20260527R86 220

EFEITOS NEUROPSIQUIÁTRICOS DOS AGONISTAS DE GLP-1 EM MULHERES COM OBESIDADE: EVIDÊNCIAS SOBRE SAÚDE MENTAL, QUALIDADE DE VIDA E COMPORTAMENTO ALIMENTAR 222

USO *OFF-LABEL* DE AGONISTAS DO GLP-1/GIP PARA FINS ESTÉTICOS: IMPLICAÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE E O USO RACIONAL 224

OBESIDADE MATERNA E DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: IMPACTOS NA PROGRAMAÇÃO METABÓLICA FETAL E NOS DESFECHOS PERINATAIS 226

ENTRE INFORMAÇÃO E AUTONOMIA: PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA FORTALECIMENTO DA SEGURANÇA SEXUAL DE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADAS 228

10.56161/sci.ed.20260527R87 228

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DAS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PELVICO EM MULHERES 230

10.56161/sci.ed.20260527R88 230

CANNABIS MEDICINAL NO MANEJO DA ENDOMETRIOSE: EVIDÊNCIAS ATUAIS E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS 232

IMPACTO DOS MICROPLÁSTICOS NA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA: EVIDÊNCIAS ATUAIS 234

USO DE TESTOSTERONA POR MULHERES NO FITNESS: MEDICALIZAÇÃO, BIOPOLÍTICA E AUTOEXPLORAÇÃO DO CORPO FEMININO 236

10.56161/sci.ed.20260527R89 236

RESUMOS SIMPLES

SAÚDE GINECOLÓGICA E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E MAMA NO BRASIL

10.56161/sci.ed.20260527R1

[1] Ana Cláudia Leonardo Ribeiro; [2] Isabelle Sousa de Carvalho; [3] Ana Cristina Ribeiro dos Santos Nicomedes; [4] Evani Sara Soares dos Santos; [5] Sirlene Gonçalves Lima; [6] Samily Martins da Costa; [7] Maria Valderline Santos Lopes; [8] Tiago Meireles do Nascimento; [9] Luis Eufrásio Farias Neto.
[1] FACUMINAS, Brasil; [2] Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil; [3] Faculdade Tomaz de Aquino (FTA), Brasil; [4] Faculdade São Tomaz de Aquino, Salvador, Bahia, Brasil; [5] UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil; [6] Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil; [7] Faculdade Estácio de Sá – Polo Coqueiro, Itapipoca, Ceará, Brasil; [8] Faculdade 05 de Julho, Sobral, Ceará, Brasil; [9] Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher
INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero e o câncer de mama representam importantes problemas de saúde pública no Brasil devido às elevadas taxas de morbimortalidade entre as mulheres. O câncer do colo do útero está relacionado à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), sendo mais frequente em mulheres com baixa adesão ao exame preventivo. Já o câncer de mama destaca-se como a neoplasia mais incidente entre as mulheres brasileiras, excluindo-se os tumores de pele não melanoma. Nesse contexto, as ações de prevenção e rastreamento tornam-se fundamentais para o diagnóstico precoce e redução de complicações. As políticas públicas de saúde da mulher fortalecem estratégias voltadas à promoção da saúde ginecológica, incluindo campanhas educativas, vacinação contra o HPV, realização do exame citopatológico e mamografia periódica. A Atenção Primária à Saúde exerce papel essencial nesse processo por meio da atuação multiprofissional, educação em saúde e busca ativa de mulheres em situação de vulnerabilidade. OBJETIVO: Analisar a importância das ações de saúde ginecológica na prevenção do câncer do colo do útero e do câncer de mama no Brasil. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e qualitativa, realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores “Saúde da Mulher”, “Câncer do Colo do Útero”, “Câncer de Mama” e “Prevenção”, combinados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos publicados entre 2019 e 2025, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa. Foram excluídos estudos duplicados ou sem relação com a temática proposta. RESULTADOS: Observou-se que as estratégias preventivas apresentam impacto positivo na redução de casos avançados de câncer do colo do útero e mama. A vacinação contra o HPV demonstrou contribuição significativa na diminuição do risco de lesões precursoras cervicais. Além disso, o exame Papanicolau possibilita o diagnóstico precoce de alterações celulares, aumentando as chances de tratamento eficaz. Em relação ao câncer de mama, a mamografia permanece como principal método de rastreamento, permitindo a identificação precoce de lesões suspeitas. Entretanto, persistem desafios relacionados à baixa adesão das mulheres aos exames preventivos, especialmente em regiões com menor acesso aos serviços de saúde. Fatores socioeconômicos, medo e desinformação influenciam diretamente na procura pelos serviços preventivos. CONCLUSÃO: Conclui-se que a promoção da saúde ginecológica é indispensável para a prevenção do câncer do colo do útero e do câncer de mama no Brasil. Estratégias de rastreamento, vacinação, educação em saúde e ampliação do acesso aos serviços

contribuem significativamente para o diagnóstico precoce e redução da mortalidade feminina. Destaca-se ainda a importância da Atenção Primária à Saúde e das políticas públicas no fortalecimento das ações preventivas e na garantia de assistência integral às mulheres.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Câncer do colo do útero, Câncer de mama.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

OLIVEIRA, P. S. et al. A importância da prevenção do câncer do colo do útero na atenção primária. Revista de Enfermagem Atual, São Paulo, v. 98, n. 2, p. 1-9, 2023.

SANTOS, A. L. et al. Estratégias de prevenção do câncer de mama na atenção básica. Revista Saúde em Foco, Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 45-53, 2022.

SILVA, M. R. et al. Educação em saúde como ferramenta preventiva do câncer ginecológico. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 75, n. 4, p. 1-8, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global strategy to accelerate the elimination of cervical cancer. Geneva: WHO, 2020.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

10.56161/sci.ed.20260527R001

[1] Gabrielle Alexandre de Sousa; [2] Endrick Gabriel Pereira de Freitas; [3] Vivian Picanço Pereira; [4] Benedita Neida da Silva Flexa; [5] Glória de Sousa Bertino Tarlé da Silva; [6] Caroline Maria Rodrigues Silva; [7] Juliana Vieira Buíque Melo; [8] Andrea Mathias Losacco; [9] Gardênia Monteiro Batista; [10] Onayane dos Santos Oliveira.

[1] Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Reunidas da Asce; [2] Graduando em Medicina pela UniFacema; [3] Graduanda em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA/UEA); [4] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Amapá; [5] Pós-Graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo IPGEB – Instituto de Pós-Graduação em Enfermagem de Brasília; [6] Pós-Graduação em Enfermagem Dermatológica com ênfase em feridas pelo In laser Cursos; [7] Pós-Graduada em Saúde Pública com Ênfase em Vigilância Sanitária pela Gran Faculdade; [8] Mestra em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo-USP; [9] Mestra em Gestão de Programas e Serviços de Saúde pela Associação de Ensino Superior- CEUMA; [10] Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará-UFPA.

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: A educação em saúde constitui um eixo estratégico no enfrentamento das doenças transmitidas por vetores, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidade social. Nessas áreas, fatores como condições precárias de moradia, ausência ou insuficiência de saneamento básico, baixa escolaridade e acesso limitado aos serviços de saúde favorecem a manutenção do ciclo de transmissão de doenças como dengue, chikungunya, zika e doença de Chagas. Além disso, a desinformação e a baixa percepção de risco dificultam a adoção de práticas preventivas no cotidiano. Nesse contexto, a articulação entre educação em saúde, vigilância epidemiológica e participação comunitária torna-se fundamental para promover mudanças comportamentais e fortalecer a corresponsabilidade no cuidado coletivo. A escola, a atenção primária à saúde e as ações intersetoriais destacam-se como espaços privilegiados para o desenvolvimento de práticas educativas críticas, contextualizadas e emancipadoras. **OBJETIVO:** Analisar a importância da educação em saúde no controle de doenças transmitidas por vetores em áreas de vulnerabilidade social. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. A busca foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além da consulta a documentos institucionais do Ministério da Saúde. Foram utilizados descritores DeCS/MeSH combinados por operadores booleanos, incluindo “Educação em Saúde”, “Doenças Transmitidas por Vetores”, “Vulnerabilidade Social” e “Promoção da Saúde”. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, e diretamente relacionados ao tema. Foram excluídos estudos duplicados, fora do escopo temático ou com fragilidade metodológica. A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa e crítica, permitindo a integração dos achados e a compreensão das relações

entre educação, território e prevenção de agravos. **RESULTADOS:** A incorporação de práticas educativas participativas no contexto escolar e comunitário favorece a compreensão dos modos de transmissão, o reconhecimento dos vetores e a adoção de medidas preventivas, como eliminação de criadouros e melhorias no manejo ambiental. A interação entre serviços de saúde, instituições educacionais e comunidade amplia o alcance das ações e fortalece o engajamento social no controle dos agravos. Abordagens baseadas na educação popular contribuem para a valorização dos saberes locais e para o desenvolvimento do protagonismo comunitário, favorecendo a construção de respostas coletivas frente aos riscos sanitários. Entretanto, limitações estruturais, descontinuidade das ações e lacunas na capacitação profissional ainda interferem na consolidação de práticas educativas mais efetivas. **CONCLUSÃO:** A análise evidencia que a educação em saúde, quando articulada às condições territoriais e às ações de vigilância, contribui para o controle de doenças transmitidas por vetores ao favorecer a compreensão dos riscos e a adoção de práticas preventivas no cotidiano. A integração entre escola, serviços de saúde e comunidade amplia o alcance das intervenções e fortalece a corresponsabilidade no cuidado coletivo. Como limitações, destacam-se a descontinuidade das ações, a heterogeneidade das estratégias educativas e a fragilidade na qualificação profissional. Recomenda-se a realização de estudos com acompanhamento longitudinal e avaliação de estratégias intersetoriais, visando aprimorar a efetividade das ações educativas em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Educação em saúde, Doenças transmitidas por vetores, Promoção da Saúde, Vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

BRITO, Davi Barros de *et al*. O papel da escola na prevenção e conscientização sobre a doença de Chagas: uma revisão integrativa. **REI – Revista de Educação da IDEAU**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2026. DOI: https://doi.org/10.55905/reiv6n1-018. Disponível em: https://periodicos.ideau.com.br/index.php/rei/article/view/379.

DINIZ, Juliane Siqueira; VIDAL, Larissa Rufino; CARVALHO, Ailton da Silva. Percepções sobre a educação em saúde e vulnerabilidade: uma nova abordagem no curso de medicina do UniFOA. **Tudo é Ciência: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares**, n. 3, 2024. [S. l.: s. n.], 2024. DOI: https://doi.org/10.47385/tudoeciencia.1929.2024. Disponível em: https://conferencias.unifoa.edu.br/tc/article/view/1929.

INOHONA, Laísa Ferreira *et al*. Projeto de saúde e educação para pessoas em vulnerabilidade social. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 25, n. 6, e20720, 2025. DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e20720.2025. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/20720.

LEAL, Mariana Lima Malheiros *et al*. Da informação à participação social: a evolução do conceito de educação em saúde e seus modelos teóricos no contexto do SUS. **Revista Latino-Americana de Estudos em Vida e Vulnerabilidade**, [S. l.], v. 17, n. 56, 2026. DOI: https://doi.org/10.56238/levv17n56-011. Disponível em: https://doi.org/10.56238/levv17n56-011.

MONTEIRO, Maira Stefhani dos Santos; CORREA, João Jorge. Educação em saúde: atuação do Centro de Controle de Zoonoses em Foz do Iguaçu. **Revista Pleiade**, [S. l.], v. 20, n. 50, p. 14–25, 2026. DOI: https://doi.org/10.32915/pleiade.v20i50.1223. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/403465781_Educacao_em_Saude_Atuacao_do_Centro_de_Controle_de_Zoonoses_em_Foz_do_Iguacu.

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO INTEGRAL VOLTADAS AO CÂNCER DE MAMA E AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO CONTEXTO DA SAÚDE DA MULHER

10.56161/sci.ed.20260527R2

[1] Sara Isabel de Souza Serra; [2] Ysabella Clara Fonseca Coelho Nascimento; [3]Rebeca Soares Ribeiro da Costa; [4] Grace Anny Lima do Nascimento; [5] Maria do Socorro de Araújo Braga Travassos; [6] Jessica Fernanda Scerni Gondim Costa; [7] Vera Lúcia Barbosa de Moura; [8] Áurea de Fátima Farias Silva; [9]Janaína Suziéli Pinto; [10] Onayane dos Santos Oliveira.
[1] Graduanda em Medicina pela UniFacema; [2]Graduanda em Medicina pela UniFacema; [3]Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; [4] Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade 5 de Julho; [5] Graduanda em Enfermagem pela Estácio Castanhal; [6] Especialista em Enfermagem Oncológica pela Universidade Federal do Pará-UFPA; [7] Especialista em Gestão em serviços de saúde, Controle, Avaliação, Regulação e Auditoria pela Universidade Regional do Cariri-URCA; [8] Pós-graduada em Saúde da Mulher e Obstetrícia pela Faculdade de Goiana; [9] Mestranda em Ciências da Saúde pela Enber; [10] Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará-UFPA.

Eixo Temático: Temas livres

INTRODUÇÃO: O câncer de mama e o câncer do colo do útero configuram importantes problemas de saúde pública, com elevada incidência e mortalidade entre mulheres, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, estimam-se mais de 70 mil novos casos anuais de câncer de mama e cerca de 17 mil casos de câncer do colo do útero, mostrando a magnitude dessas neoplasias. Nesse contexto, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) orienta ações pautadas na integralidade do cuidado, com ênfase na promoção da saúde, prevenção de agravos e organização da assistência. Entretanto, persistem desafios relacionados à fragmentação dos serviços, dificuldades de acesso e baixa adesão ao rastreamento, associados a barreiras socioculturais e organizacionais. Diante disso, torna-se necessário analisar estratégias de cuidado integral que contribuam para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado. **OBJETIVO:** Analisar as estratégias de cuidado integral voltadas ao câncer de mama e ao câncer do colo do útero no contexto da saúde da mulher, com foco na prevenção, detecção precoce e continuidade do cuidado. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados descritores DeCS/MeSH “Saúde da Mulher”, “Neoplasias da Mama”, “Neoplasias do Colo do Útero” e “Atenção Primária à Saúde”, combinados pelo operador booleano *AND* e *OR*. Incluíram-se estudos publicados entre 2015 e 2026, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem estratégias de cuidado integral, prevenção ou rastreamento dessas neoplasias. Excluíram-se artigos duplicados, produções de opinião e materiais sem aderência ao objeto investigado. A seleção ocorreu por leitura de títulos, resumos e textos completos, resultando em uma amostra final de 5 estudos. A análise foi conduzida de forma interpretativa, com integração contínua dos achados, sem aplicação de tratamento estatístico. **RESULTADOS:** As estratégias educativas participativas ampliaram o conhecimento das mulheres sobre prevenção

e rastreamento, refletindo em maior adesão aos exames e redução de barreiras como medo e desinformação. A utilização de linguagem acessível e abordagem dialógica favoreceu o engajamento e o fortalecimento do autocuidado. A atuação multiprofissional na Atenção Primária, com participação ativa de agentes comunitários de saúde, contribuiu para a construção de vínculo e acompanhamento longitudinal. Estratégias organizacionais, como busca ativa, flexibilização de agendas e descentralização dos serviços, ampliaram o acesso e favoreceram a detecção precoce. A implementação de linhas de cuidado possibilitou melhor articulação entre níveis assistenciais, embora persistam fragilidades na referência e contrarreferência e ausência de protocolos estruturados.**CONCLUSÃO:** As estratégias de cuidado integral contribuem para ampliar a adesão aos exames, fortalecer a autonomia das mulheres e qualificar a continuidade do cuidado. A integração entre ações educativas e organização dos serviços mostrou-se determinante para a efetividade dessas práticas. Contudo, a persistência de limitações na coordenação da rede assistencial indica a necessidade de aprimoramento estrutural e organizacional para reduzir desigualdades e fortalecer o cuidado à saúde da mulher.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Neoplasias da Mama; Neoplasias do Colo do Útero; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde e INCA apresentam publicação com dados atualizados sobre câncer de mama no Brasil**. 3 out. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude.

GOMES, Adaide de Sousa *et al*. Ação comunitária para a promoção da saúde da mulher na atenção primária: prevenção do câncer de colo de útero, mama e IST/HIV/AIDS. **Revista Foco**, v. 19, n. 1, 2026. DOI: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v19n1-104. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/11348.

JESUS, Andrey Santos de *et al*. Coordenação do cuidado ao câncer de colo uterino pela Atenção Primária à Saúde. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 34, e34039, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434039pt. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/physis/2024.v34/e34039/.

MARQUES, Patrícia Figueiredo *et al*. Estratégias para adesão das mulheres ao exame de Papanicolau nos serviços de atenção primária: revisão integrativa. **Psicodebate**, v. 11, n. 2, 2025. DOI: https://doi.org/10.22289/2446-922X.V11A2A1. Disponível em: https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1358.

SILVA, Rosalva Raimundo da *et al*. Integralidade do cuidado à mulher com câncer de mama: desafios na implementação da linha de cuidado em um estado do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, 2025. DOI: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4866. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4866.

SANTOS, Rosângela França *et al*. Rastreamento do câncer do colo do útero na pandemia de Covid-19: significados das vivências dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, e350327, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312025350327pt. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/physis/2025.v35n3/e350327/.

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA E SEUS EFEITOS NA RECUPERAÇÃO DO PACIENTE

10.56161/sci.ed.20260527R3

[1] João Lucas Soares Oliveira da Silva; [2] Maria do Socorro de Araújo Braga Travassos; [3] Larissa de Paula Dias Barroso; [4] Juan Vitor Rodrigues Carvalho; [5] Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira; [6] Glória de Sousa Bertino Tarlé da Silva; [7] Nelzo Moda Neto Lourenço; [8] Dayane Brazier Rodrigues; [9] Rafael dos Santos Nardotto; [10] Onayane dos Santos Oliveira.
[1] Pós-graduado em Saúde da Família pela Estácio; [2] Graduanda em Enfermagem pela Estácio Castanhal; [3] Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Vale do Sapucaí; [4] Graduando em Fisioterapia pela Universidade de Marília (UNIMAR); [5] Especialista em Saúde Pública com ênfase em ESF pela Faveni; [6] Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo IPGEB – Instituto de Pós-Graduação em Enfermagem de Brasília; [7] Mestrando em Psicológica com apoio Capes pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; [8] Mestra em Ciência e Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS); [9] Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Norte do Paraná; [10] Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pelo Universidade Federal do Pará-UFPA.

Eixo Temático: Temas livres

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) constitui um ambiente hospitalar de alta complexidade, destinado ao cuidado de pacientes em estado crítico que necessitam de monitoramento contínuo e suporte tecnológico avançado. Apesar dos avanços científicos que contribuíram para o aumento da sobrevida, esse cenário permanece associado a experiências de sofrimento físico e emocional, além de sentimentos como medo, ansiedade e isolamento, que impactam pacientes e familiares. A predominância de práticas centradas em tecnologias e procedimentos pode favorecer a despersonalização do cuidado, tornando a incorporação de abordagens que considerem o indivíduo em sua totalidade. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da humanização do cuidado em (UTI) na recuperação de pacientes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram utilizados descritores DeCS/MeSH: “Humanização”, “Cuidado Humanizado”, “Enfermagem” e “Unidade de Terapia Intensiva”, combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. A estratégia de busca envolveu diferentes combinações entre os descritores, com leitura inicial de títulos e resumos para identificação de estudos pertinentes. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2018 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a humanização do cuidado em UTIs e seus efeitos na recuperação do paciente. Foram excluídos estudos duplicados, dissertações, teses, editoriais e publicações que não apresentavam aderência ao tema. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura na íntegra dos textos selecionados, foram incluídos 5 estudos na análise final, escolhidos pela relevância temática e consistência metodológica. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências entre os

achados. **RESULTADOS:** A implementação de práticas humanizadas apresentou efeitos relevantes na recuperação de pacientes internados em UTIs. A comunicação empática favoreceu maior compreensão do tratamento e melhor adesão terapêutica. A inclusão da família no cuidado esteve associada à redução do sofrimento emocional e maior estabilidade comportamental dos pacientes. Intervenções como a musicoterapia contribuíram para a diminuição da agitação, melhora do estado emocional e promoção de conforto psicológico. Ambientes que incorporaram acolhimento, escuta qualificada e respeito à individualidade apresentaram redução de ansiedade e maior satisfação de pacientes e familiares. Entretanto, fatores como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos humanos e predomínio de práticas tecnicistas dificultaram a consolidação dessas estratégias. **CONCLUSÃO:** A humanização do cuidado em UTIs contribui de forma significativa para a recuperação dos pacientes, ao integrar dimensões clínicas, emocionais e sociais na assistência. Sua efetividade está relacionada à adoção de práticas centradas na pessoa, à valorização da comunicação e à inclusão familiar no processo terapêutico. A consolidação desse modelo exige reorganização dos processos de trabalho, investimento institucional e capacitação contínua das equipes, visando fortalecer uma assistência mais ética, integral e resolutiva.

Palavras-chave: Cuidado humanizado; Enfermagem; Humanização; Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luís Gustavo Santos *et al*. O cuidado humanístico da família na unidade de terapia intensiva – uma experiência mobilizada pela música. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 100, n. 1, 2026. DOI: https://doi.org/10.31011/reaid-2026-v.100-n.1-art.2649. Disponível em: https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2649.

DUARTE, Maria Daiane Ferreira *et al*. Impactos da humanização nos cuidados de pacientes em unidade de terapia intensiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação (REASE), [S. l.], v. 11, n. 5, 2025. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v11i5.19340. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19340.

LIMA, Alisson Pereira de; SILVA, Osmar Nascimento. Cuidado humanizado da enfermagem na UTI – unidade de terapia intensiva. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 5, n. 10, 2025. DOI: https://doi.org/10.56083/RCV5N10-056. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/9308.

SOUZA, Vinicius Pinheiro de; SALOMÃO, Aline Mara Sarandy Barbosa; OLIVEIRA, Mariana Leal. Desafios e estratégias da enfermagem para o cuidado humanizado na UTI. **Revista Multidisciplinar Integrada (REMI)**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2025. DOI: https://doi.org/10.61164/3t5jws59. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/en/article/view/127.

SILVA, Márcia Alves da; MORAIS, José Divaldo de; BATISTA, Amanda Alves Feitosa. Humanização ao paciente e família na unidade de terapia intensiva (UTI). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [S. l.], v. 7, n. 15, 2024. DOI: https://doi.org/10.55892/jrg.v7i15.1625. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1625.

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO COMPORTAMENTO E NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS COM TDAH

10.56161/sci.ed.20260527R4

[1] Antonio Matheus Medeiros Gomes; [2] Rosimar Oliveira Fontinele; [3] Antônio Filho; [4] Geovana Freitas Brito; [5] Miraellen Alves Lima; [6] Francisca Geisa Silva Martiniano
[1] Faculdade ViaSapiens - FVS, Tianguá, Brasil; [2] Faculdade ViaSapiens - FVS, Tianguá, Brasil; [3] Faculdade ViaSapiens - FVS, Tianguá, Brasil; [4] Faculdade ViaSapiens - FVS, Tianguá, Brasil; [5] Faculdade ViaSapiens - FVS, Tianguá, Brasil; [6] Mestre em Enfermagem pelo Programa da Universidade Federal do Ceará - UFC

Eixo Temático: Temas livres.

INTRODUÇÃO: O avanço das mídias digitais transformou as interações humanas, trazendo desafios particulares para indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Estudos recentes indicam que o fluxo incessante e estímulos visuais das redes sociais pode intensificar sintomas de desatenção e impulsividade, prejudicando o bem-estar psicológico. Nesse contexto, torna-se fundamental analisar como o uso indiscriminado dessas plataformas impacta a saúde mental desse público, exigindo novas estratégias terapêuticas e inclusivas. **OBJETIVO:** Compreender como as redes sociais podem influenciar a saúde mental e comportamento de pessoas com TDAH. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada no mês de abril por meio de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa. A busca ocorreu nas bases de dados PubMed e Scielo, em periódicos como o Journal of Contemporary Medicine e na editora acadêmica Frontiers. Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) "Rede social", "Saúde mental" e "Transtorno de déficit de atenção", combinados pelo operador booleano "AND". Aplicaram-se os seguintes filtros de pesquisa: artigos nos idiomas português ou inglês e publicados nos últimos 5 anos. Foram identificados 7 artigos, dos quais 6 foram selecionados para compor a análise, considerando sua pertinência e alinhamento ao objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Indivíduos com TDAH apresentam maior propensão ao uso problemático de redes sociais e tendem a utilizá-las em horários mais avançados da noite, o que contribui para a piora da qualidade do sono. Observa-se maior propensão à dependência digital, o que contribui para a piora da qualidade do sono e intensifica a relação entre o TDAH e o uso excessivo dessas plataformas. Evidencia-se que as redes sociais, por suas estruturas voltadas à estimulação constante e ao reforço imediato, comprometem a autorregulação, tornando o indivíduo menos tolerante a baixos níveis de estímulo. Além disso, o uso excessivo associa-se à intensificação dos sintomas do transtorno, com prejuízos na concentração e aumento de episódios de distração e hiperatividade. Esses impactos manifestam-se ao longo da vida, afetando diferentes esferas, como a acadêmica, profissional e social, com repercussões na saúde mental. Entretanto, apesar dos impactos negativos, alguns estudos reconhecem que as redes sociais também podem oferecer oportunidades de conexão social, autoexpressão e suporte em saúde mental, servindo como ambiente alternativo de socialização, especialmente para indivíduos com maiores dificuldades nas interações presenciais. Cabe destacar, porém, que os mecanismos que explicam essa relação ainda não estão plenamente esclarecidos na literatura. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as redes sociais influenciam negativamente a saúde mental e o comportamento de pessoas com TDAH. O uso excessivo está associado à piora do sono, à dificuldade de autorregulação e à intensificação de sintomas como desatenção, impulsividade e hiperatividade. Os impactos atingem áreas acadêmicas, profissionais e sociais, indicando a

necessidade de mais estudos e estratégias para uso consciente dessas plataformas. Contudo, reconhece-se que as redes sociais podem oferecer benefícios pontuais para indivíduos com TDAH, embora haja necessidade de mais estudos específicos sobre o tema.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Rede Social, Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

DEKKERS, T. J.; VAN HOORN, J. Understanding problematic social media use in adolescents with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD): a narrative review and clinical recommendations. **Brain Sciences**, Basel, v. 12, n. 12, p. 1625, dez. 2022.

MASRI-ZADA, T. et al. The impact of social media & technology on child and adolescent mental health. **Journal of Psychiatry and Psychiatric Disorders**, v. 9, n. 2, p. 111-130, 2025.

SCHMIDEK, H. C. M. V. et al. Dependência de internet e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH): revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 126-134, 2018.

STRÅLIN, E. E. et al. Cognitive behavioral therapy for ADHD predominantly inattentive presentation: randomized controlled trial of two psychological treatments. **Frontiers in Psychiatry**, Lausanne, v. 16, p. 1564506, abr. 2025.

UYGUR, Ö. F.; BAHAR, A. The relationship between attention deficit hyperactivity disorder symptoms and bedtime procrastination. **Journal of Contemporary Medicine**, v. 13, n. 2, p. 241-246, 2023.

XU, C. et al. The separation of adult ADHD inattention and hyperactivity-impulsivity symptoms and their association with problematic short-video use: a structural equation modeling analysis. **Psychology Research and Behavior Management**, v. 18, p. 461-474, mar. 2025.

BURNOUT ACADÊMICO EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: REFLEXOS DO ESGOTAMENTO MENTAL NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

10.56161/sci.ed.20260527R5

Autores: Maria Valesca Sousa Alves[1]; Glauco Damasceno Farias[1]; Maria Júlia de Melo Chaves[1]; Ana Loriele Carvalho Oliveira[1]; Marcela Pereira Soares[1]; Vanessa Pereira Soares[1]

[1]Acadêmicos do 1º período do curso de Psicologia da Faculdade Via Sapiens – Campus Tianguá/CE.

Orientadora: Francisca Geisa Silva Martiniano[2]

[2]Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Introdução: A síndrome de Burnout é considerada uma forma de esgotamento mental ligada ao estresse prolongado e à exaustão emocional, tornando-se cada vez mais presente entre os estudantes universitários na contemporaneidade, devido às exigências do ambiente acadêmico. No contexto contemporâneo, marcado por elevada competitividade e sobrecarga acadêmica, os estudantes tornam-se mais vulneráveis ao desgaste emocional. Esse desgaste pode impactar o desempenho estudantil e a vida pessoal desses indivíduos, reforçando a importância da promoção da saúde mental e do apoio dentro das instituições de ensino. **Objetivo:** Investigar os fatores acadêmicos, pessoais e externos associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2019 e 2026, disponíveis nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, LILACS e Web of Science. Como complemento, utilizou-se o Google Acadêmico para ampliação da busca. Os critérios de inclusão compreenderam estudos completos, publicados em português ou inglês, que abordassem a Síndrome de Burnout em estudantes da área da saúde. Foram excluídos artigos duplicados, trabalhos incompletos e estudos que não respondiam ao objetivo da pesquisa. Ao final, sete artigos foram selecionados para compor a análise. As estratégias de busca utilizadas foram: (Burnout) AND (saúde mental) AND (universitários) e (Burnout OR Síndrome de Burnout) AND (universitários OR estudantes). **Resultado:** Os estudos analisados demonstraram que a Síndrome de Burnout apresenta importante ocorrência entre estudantes da área da saúde. As pesquisas identificaram prevalências variando entre 20,5% e 65,0% dos universitários avaliados, além de elevados índices de risco para o desenvolvimento da síndrome. Entre os principais achados, observou-se prevalência de Burnout em 65,0% dos estudantes que conciliavam trabalho e graduação, enquanto outro estudo identificou 20,5% dos participantes com a síndrome instalada. Também foram registrados índices de 55,8% de exaustão emocional, 56,9% de despersonalização e 51,1% de baixa realização profissional. Além disso, um estudo apontou 72,9% de esgotamento emocional frequente, 52,1% de sono insatisfatório e 47,9% de intenção de abandono do curso por questões relacionadas à saúde mental. Apesar da diversidade dos instrumentos utilizados nas pesquisas, os resultados foram convergentes ao indicar a sobrecarga acadêmica, a pressão por desempenho, a privação do sono, a insegurança em relação ao futuro profissional e a fragilidade das redes de apoio como os principais fatores associados ao Burnout. Os estudos

também evidenciaram associação entre a síndrome e sintomas como ansiedade, estresse, sofrimento psíquico, redução da qualidade de vida e prejuízos ao desempenho acadêmico. Quanto às estratégias de enfrentamento, destacaram-se o acompanhamento psicológico, a prática regular de atividade física, o fortalecimento das redes de apoio e as ações institucionais voltadas à promoção da saúde mental. No entanto, os estudos ressaltam que intervenções exclusivamente individuais possuem alcance limitado quando não são acompanhadas por mudanças no ambiente acadêmico e pelo fortalecimento do suporte institucional. **Conclusão:** Diante dos estudos analisados, conclui-se que a Síndrome de Burnout representa um desafio relevante para a saúde mental dos estudantes da área da saúde. O contexto acadêmico, marcado por múltiplas exigências e responsabilidades, pode contribuir para o desenvolvimento do esgotamento emocional e comprometer o bem-estar dos universitários. Nesse sentido, torna-se necessária a implementação de estratégias voltadas à promoção da saúde mental e ao fortalecimento do suporte institucional, contribuindo para uma formação acadêmica mais saudável, equilibrada e humanizada.

Área temática: Saúde Mental e Qualidade de Vida no Ambiente Acadêmico.
Palavras-chave: Burnout; saúde mental; universitários.

Referencias:

ABREU, Guilherme Caxico de et al. **Fatores de risco para síndrome de burnout em estudantes da saúde: uma revisão integrativa**. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 9, n. 20, 2026. Disponível em: Fatores de risco para síndrome de burnout em estudantes da saúde: uma revisão integrativa | Revista JRG de Estudos Acadêmicos Acesso em: 10/05/2026.

ARAÚJO, Allan Almeida et al. **Análise da síndrome de Burnout entre estudantes universitários que trabalham e que não trabalham**. *Revista Enfermagem Atual*, v. 99, n. 3, 2025. Disponível em; ANÁLISE DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUE TRABALHAM E QUE NÃO TRABALHAM | Revista Enfermagem Atual In Derme Acesso em: 10/05/2026.

CAVALCANTE, Adrielly Cardoso dos Santos et al. **Síndrome de burnout em estudantes da área da saúde: fatores contribuintes e impactos no bem-estar acadêmico**. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 19, 2025. Disponível em; Síndrome de burnout em estudantes da área da saúde: fatores contribuintes e impactos no bem-estar acadêmico | Revista JRG de Estudos Acadêmicos Acesso em: 10/05/2026.

CHUI-BETANCUR, Heber Nehemias et al. **Síndrome de burnout durante o desenvolvimento das práticas pré-profissionais em universitários**. *O Mundo da Saúde*, v. 49, e16942024, 2025. Disponível em; Síndrome de esgotamento durante o desenvolvimento de práticas pré-profissionais em estudantes universitários | O Mundo da Saúde Acesso em: 12/05/2026 ás 18:22.

MOURA, Gabrielle et al. **Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre universitários: revisão de literatura**. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 20, n. 2, p. 300–318, 2019. Disponível em; Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre universitários: revisão de literaturaAcesso em:11/05/2026.

SILVA NETO, Genival José da et al. **Burnout em estudantes da saúde: prevalência, fatores associados e estratégias de enfrentamento no Brasil**. *REVISA*, v. 15, n. Esp. 3, p. 1–4, 2026. Disponível em; Burnout em estudantes da saúde: prevalência, fatores associados e estratégias de enfrentamento no Brasil | REVISA Acesso em: 11/05/2026.

SILVANY, Marco Antonio Araujo et al. **Síndrome de Burnout na formação em saúde: o custo oculto da rotina acadêmica**. v. 13, n. 4, p. 1–41, 2026. Disponível em; BURNOUT SYNDROME IN HEALTH EDUCATION: THE HIDDEN COST OF ACADEMIC ROUTINE | REMUNOM Acesso em: 11/05/2026.

RADIOGRAFIA PANORÂMICA COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO RASTREIO DE OSTEOPOROSE EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA: REVISÃO INTEGRATIVA

10.56161/sci.ed.20260527R6

[1] Gabriella Marciano de Melo; [2] Nielse Nogueira Machado; [3] Marcella Marciano de Melo Carvalho

[1] Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, GO, Brasil.
[2] Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, GO, Brasil.
[3] Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, GO, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: A menopausa promove alterações hormonais importantes, especialmente pela redução dos níveis de estrogênio, favorecendo o aumento da reabsorção óssea e a diminuição da densidade mineral óssea. A osteoporose decorrente desse processo representa um problema de saúde pública de elevada prevalência entre mulheres pós-menopausa, frequentemente diagnosticado apenas após eventos clínicos mais avançados. Nesse contexto, exames de imagem utilizados rotineiramente na odontologia, como a radiografia panorâmica, têm sido investigados como ferramentas auxiliares na identificação precoce de alterações ósseas mandibulares sugestivas de baixa densidade óssea sistêmica. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, a relação entre menopausa e alterações ósseas mandibulares observadas em radiografias panorâmicas, enfatizando o potencial do exame no rastreio auxiliar da osteoporose em mulheres pós-menopausa. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “menopause”, “osteoporosis”, “mandibular cortical index” e “panoramic radiography”, em associação nas bases pesquisadas. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e relacionados à avaliação imaginológica da mandíbula em mulheres pós-menopausa. Excluíram-se estudos duplicados, trabalhos incompletos, relatos de caso e artigos sem relação direta com a temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados demonstraram associação entre o período pós-menopausa e alterações radiográficas mandibulares compatíveis com redução da densidade óssea. Entre os principais achados descritos destacaram-se adelgaçamento da cortical inferior da mandíbula, aumento da porosidade cortical e alterações no padrão trabecular ósseo. O índice cortical mandibular apresentou associação significativa com baixos valores de densidade mineral óssea em diferentes estudos, evidenciando potencial aplicabilidade clínica como método auxiliar de triagem. Observou-se ainda que mulheres pós-menopausa com osteopenia ou osteoporose apresentaram maior frequência de erosão cortical mandibular quando comparadas a mulheres em período pré-menopausa. Apesar de a radiografia panorâmica não substituir exames específicos, como a densitometria óssea por dupla emissão de raios X, sua ampla utilização na prática odontológica favorece a identificação de pacientes com maior risco para alterações metabólicas ósseas, permitindo encaminhamento precoce para avaliação médica complementar. **CONCLUSÃO:** A literatura demonstra relação consistente entre menopausa e alterações ósseas mandibulares observáveis em radiografias panorâmicas. O reconhecimento desses achados pelo cirurgião-dentista e pelo radiologista odontológico pode

contribuir para o rastreio precoce da osteoporose, favorecendo abordagem interdisciplinar e promoção integral da saúde da mulher.

Palavras-chave: Menopausa, Osteoporose, Radiografia Panorâmica, Mandíbula, Diagnóstico por Imagem.

REFERÊNCIAS

BHATNAGAR, S. et al. Diagnostic efficacy of panoramic radiography in detection of osteoporosis in post-menopausal women with low bone mineral density. Journal of Clinical Imaging Science, v. 3, p. 23, 2013.

CARMO, J. Z. B. et al. Mandibular inferior cortex erosion on dental panoramic radiograph as a sign of osteoporosis in postmenopausal women. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 39, n. 12, p. 663-669, 2017.

KLEMETTI, E.; KOLMAKOV, S.; HEISKANEN, P.; VAINIO, P.; LASSILA, V. Panoramic mandibular index and bone mineral densities in postmenopausal women. Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, v. 75, n. 6, p. 774-779, 1993.

MUNHOZ, L. et al. Mandibular cortical index in the screening of postmenopausal women at low mineral density risk: a systematic review. Dentomaxillofacial Radiology, v. 50, n. 4, p. 20200514, 2021.

NAVABI, N. et al. Relationship between two panoramic radiography indices and bone mineral density of postmenopausal women with osteopenia and osteoporosis. Journal of Dentistry, v. 15, n. 4, p. 181-188, 2018.

TAGUCHI, A. et al. Use of dental panoramic radiographs in identifying younger postmenopausal women with osteoporosis. Osteoporosis International, v. 17, n. 3, p. 387-394, 2006.

SAÚDE MENTAL MATERNA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO INTEGRAL

10.56161/sci.ed.20260527R7

[1] Mônica Moreira de Castro Maia; [2] Antônia Márcia Fernandes Mourão; [3] Lara Melissa Ximenes Rodrigues; [4] Maria Cíntia de Souza Vieira; [5] Bruna da Conceição Lima; [6] Shyrléa Carvalho da Silva Campos; [7] Ana Cristina Ribeiro dos Santos Nicomedes; [8] Leonardo Crispim Silva Amorim; [9] Luis Eufrásio Farias Neto.
[1] Graduada em Enfermagem, Universidade Paulista (UNIP), Fortaleza, Ceará, Brasil;
[2] Especialista em Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP-CE), Fortaleza, Ceará, Brasil;
[3] Acadêmica de Enfermagem, Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Sobral, Ceará, Brasil;
[4] Acadêmica de Enfermagem, Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, Ceará, Brasil;
[5] Especialista em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva, Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil;
[6] Graduada em Medicina, Universidad Nacional Ecológica, Santa Cruz de la Sierra, Santa Cruz, Bolívia;
[7] Bacharel em Enfermagem, Faculdade Tomaz de Aquino (FTA), Brasil;
[8] Enfermeiro, Especialista em Saúde da Família e Comunidade, Salvador, Bahia, Brasil;
[9] Enfermeiro, Especialista em Centro Cirúrgico, Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher e Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: A saúde mental materna constitui um componente essencial da atenção integral à saúde da mulher, especialmente durante a gestação e o puerpério, períodos marcados por intensas mudanças biológicas, emocionais e sociais. Transtornos como ansiedade, depressão pós-parto e sofrimento psíquico podem comprometer a qualidade de vida da mulher, o vínculo materno-infantil e o desenvolvimento da criança. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), desempenha papel fundamental na identificação precoce, acompanhamento e encaminhamento adequado das demandas relacionadas à saúde mental materna. Entretanto, diversos desafios ainda limitam a efetividade desse cuidado, incluindo insuficiência de capacitação profissional, fragilidades na articulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), barreiras socioculturais e dificuldades de acesso aos serviços especializados. **OBJETIVO:** Analisar os desafios enfrentados pela Estratégia Saúde da Família no desenvolvimento do cuidado integral à saúde mental materna na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “saúde mental materna”, “atenção primária à saúde”, “estratégia saúde da família” e “cuidado integral”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol entre os anos de 2019 e 2025, disponíveis na íntegra e relacionados à temática proposta. Excluíram-se estudos duplicados, editoriais, teses e trabalhos que não respondiam ao objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** A análise dos estudos evidenciou que a ESF possui potencial estratégico para a promoção da saúde mental materna devido à proximidade com as famílias e ao acompanhamento longitudinal das usuárias. Contudo, observou-se que os profissionais frequentemente apresentam dificuldades para identificar sinais precoces de sofrimento psíquico, especialmente em situações de vulnerabilidade social. Os estudos também apontaram limitações relacionadas à escassez de recursos humanos especializados, à sobrecarga de trabalho das equipes e à fragilidade dos fluxos de referência e contrarreferência na rede de saúde mental. Por outro lado, iniciativas voltadas à educação permanente, ao fortalecimento do

vínculo profissional-usuária e à atuação multiprofissional mostraram-se capazes de ampliar a qualidade da assistência prestada. Além disso, ações educativas e grupos de apoio contribuíram para o acolhimento das mulheres e para a redução do estigma associado aos transtornos mentais no período gravídico-puerperal. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a Estratégia Saúde da Família exerce papel essencial na promoção e acompanhamento da saúde mental materna, porém enfrenta desafios estruturais e organizacionais que podem comprometer a integralidade do cuidado. O fortalecimento da capacitação profissional, da articulação entre os serviços da rede de atenção e da implementação de estratégias de acolhimento e acompanhamento contínuo é fundamental para garantir assistência qualificada às mulheres durante a gestação e o puerpério.

Palavras-chave: Saúde Mental Materna; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção ao pré-natal de baixo risco*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde mental*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

FERNANDES, M. A. et al. Assistência de enfermagem à saúde mental da mulher na Atenção Primária. *Revista Enfermagem Atual*, Rio de Janeiro, v. 98, n. 1, p. 1-10, 2024.

LEAL, M. C. et al. Saúde mental materna e assistência pré-natal no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, e00123419, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *World mental health report: transforming mental health for all*. Geneva: World Health Organization, 2022.

SANTOS, A. P. et al. Atenção Primária e cuidado em saúde mental materna: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 17, e254321, 2023.

SILVA, R. A.; JANSEN, K. Transtornos mentais comuns durante a gestação e o puerpério. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 21, n. 2, p. 345-353, 2021.

SOUZA, L. H. et al. Estratégia Saúde da Família e saúde mental da mulher no ciclo gravídico-puerperal. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1897-1906, 2022.

ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA VAGINAL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER

10.56161/sci.ed.20260527R8

[1] Millena Stefany Dias Vaz; [2] Rachel Araújo Santos; [3] Byanca Amaral Vasconcelos; [4] Brenda Amaral Vasconcelos; [5] Maria Luisa Costa Silva; [6] Ricardo Amaral Dreweck; [7] Mariana Simionato Gomes;
[1] Centro Universitário IMEPAC, Araguari, Brasil; [2] Centro Universitário IMEPAC, Araguari, Brasil; [3] Faculdade Zarns, Itumbiara, Goiás, Brasil; [4] Faculdade Zarns, Itumbiara, Goiás, Brasil; [5] Centro Universitário IMEPAC, Araguari, Brasil; [6] Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil; [7] Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Brasil;

Eixo Temático: Saúde da mulher

Introdução: A composição e o equilíbrio da microbiota do trato reprodutor feminino representam componentes essenciais da saúde ginecológica e reprodutiva, exercendo papel determinante no bem-estar da mulher e nos desfechos gestacionais e neonatais. O estado de disbiose, caracterizado pela redução da dominância de microrganismos benéficos, especialmente Lactobacillus, configura importante desafio de saúde pública, pois está associado ao aumento do risco de infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV, além de complicações obstétricas, incluindo parto prematuro e alterações imunológicas gestacionais. A complexidade das alterações do microambiente vaginal e as lacunas no entendimento de seus mecanismos fisiopatológicos dificultam a implementação de estratégias diagnósticas e terapêuticas mais precisas, impactando diretamente a qualidade de vida e a saúde sistêmica das pacientes. Nesse contexto, o avanço de abordagens terapêuticas inovadoras, como o uso de probióticos e o transplante de microbiota vaginal, surge como alternativa promissora para restaurar a eubiose e promover maior proteção da saúde reprodutiva feminina. **Objetivos:** Analisar como o equilíbrio da microecologia reprodutiva e as intervenções terapêuticas inovadoras, como o uso de probióticos e o transplante de microbiota vaginal, contribuem para a prevenção, identificação e manejo da disbiose vaginal, destacando os impactos da microbiota na imunidade gestacional, nos desfechos reprodutivos e na saúde integral da mulher. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada na base de dados PubMed, utilizando a estratégia de busca (“Vaginal Microbiota” OR “Vaginal Microbiome”) AND (“Women’s Health” OR “Gynecology”) AND (“Dysbiosis” OR “Vaginal Infections”). Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, dos tipos revisão e revisão sistemática, relacionados à saúde reprodutiva feminina e à disbiose vaginal. Inicialmente, foram encontrados 7 artigos, dos quais 1 foi excluído após análise de elegibilidade, resultando em 6 estudos incluídos na revisão. Os trabalhos selecionados abordaram o papel da microbiota vaginal na imunidade gestacional, suscetibilidade a infecções, complicações obstétricas e intervenções terapêuticas voltadas à restauração da eubiose. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstraram que estratégias como o uso de probióticos, especialmente *Lactobacillus casei rhamnosus*, e o transplante de microbiota vaginal podem contribuir para restaurar a eubiose, melhorar os resultados neonatais e reduzir o risco de infecções associadas à disbiose. Observou-se que microbiomas não dominados por Lactobacillus apresentam maior associação com infecções sexualmente transmissíveis e complicações gestacionais, principalmente em populações jovens e vulneráveis. Entretanto, persistem desafios relacionados à alta prevalência de microbiotas polimicrobianas, à limitação de terapias eficazes sem uso recorrente de

antibióticos e às lacunas no entendimento da microecologia uterina e de sua relação com a imunidade gestacional. **Conclusão:** O fortalecimento do conhecimento sobre a microecologia reprodutiva e o avanço de terapias de restauração da microbiota são fundamentais para reduzir riscos infecciosos e melhorar os desfechos gestacionais e neonatais. Estratégias inovadoras, como probióticos e transplante de microbiota vaginal, demonstram potencial para promover um manejo mais eficaz da disbiose e fortalecer a saúde ginecológica e reprodutiva da mulher de forma contínua, preventiva e personalizada.

Palavras-chave: Microbiota Vaginal, Saúde da Mulher, Disbiose

REFERÊNCIAS

DAS, S. et al. Recent advances in understanding of multifaceted changes in the vaginal microenvironment: implications in vaginal health and therapeutics. Critical reviews in microbiology, v. 49, n. 2, p. 256-282, 2023.

PETRICEVIC, L. et al. Effect of vaginal probiotics containing Lactobacillus casei rhamnosus (Lcr regenerans) on vaginal dysbiotic microbiota and pregnancy outcome, prospective, randomized study. Scientific reports, v. 13, n. 1, p. 7129, 2023.

SHEN, L. et al. The function and mechanism of action of uterine microecology in pregnancy immunity and its complications. Frontiers in cellular and infection microbiology, v. 12, p. 1025714, 2022.

WANG, Y. et al. Non-Lactobacillus-Dominant and Polymicrobial Vaginal Microbiomes Are More Common in Younger South African Women and Predictive of Increased Risk of Human Immunodeficiency Virus Acquisition. Clinical infectious diseases, v. 76, n. 8, p. 1372-1381, 2023.

WRØNDING, T. et al. Vaginal microbiota transplantation for treatment of vaginal dysbiosis without the use of antibiotics: a double-blind, randomised controlled trial in women with vaginal dysbiosis. The Lancet Microbe, v. 7, n. 4, p. 101294, 2026.

ZHU, B. et al. Roles of the Microbiota of the Female Reproductive Tract in Gynecological and Reproductive Health. Microbiology and molecular biology reviews : MMBR, v. 86, n. 4, p. e0018121, 2022.

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA INTERPRETAÇÃO ELETROCARDIOGRÁFICA PARA DETECÇÃO PRECOCE DE ARRITMIAS CARDÍACAS

10.56161/sci.ed.20260527R9

[1] Millena Stefany Dias Vaz; [2] Rachel Araújo Santos; [3] João Pedro Cardoso Tudela; [4] Lara Seixas Rocha Vidal; [5] Grasyella Chami Soares;

[1] Centro Universitário IMEPAC, Araguari, Minas Gerais, Brasil; [2] Centro Universitário IMEPAC, Araguari, Minas Gerais, Brasil; [3] Centro Universitário IMEPAC, Araguari, Minas Gerais, Brasil; [4] Centro Universitário IMEPAC, Araguari, Minas Gerais, Brasil; [5] Centro Universitário IMEPAC, Araguari, Minas Gerais, Brasil;

Introdução: A detecção precoce de arritmias cardíacas por meio da interpretação do eletrocardiograma (ECG) constitui uma ferramenta essencial para reduzir a morbimortalidade cardiovascular, possibilitando intervenções terapêuticas oportunas e melhor prognóstico clínico. Entretanto, a análise manual dos traçados eletrocardiográficos pode ser complexa, especialmente diante da elevada demanda diagnóstica, da variabilidade dos padrões encontrados e da necessidade de decisões rápidas em diferentes contextos assistenciais. Nesse cenário, a inteligência artificial tem se destacado como uma estratégia promissora para aperfeiçoar a interpretação automatizada do ECG, aumentar a precisão diagnóstica e favorecer a identificação precoce de arritmias cardíacas. **Objetivo:** Analisar a contribuição da inteligência artificial na interpretação eletrocardiográfica para a detecção precoce de arritmias cardíacas, destacando seu impacto na acurácia diagnóstica, suas potencialidades clínicas e os principais desafios relacionados à sua aplicação na prática assistencial. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na base de dados PubMed, utilizando a estratégia de busca: (“Artificial Intelligence” OR “Machine Learning” OR “Deep Learning”) AND (“Electrocardiography” OR “ECG”) AND (“Cardiac Arrhythmias”). Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, classificados como revisão, revisão sistemática ou ensaio clínico, com foco na aplicação da inteligência artificial para detecção de arritmias por meio da interpretação eletrocardiográfica. A seleção ocorreu por triagem de títulos e resumos, seguida de leitura integral dos estudos elegíveis. Foram excluídos relatos de caso, pesquisas que não utilizavam o ECG como principal método diagnóstico e artigos com informações insuficientes ou sem desfechos clínicos claramente definidos. A qualidade metodológica foi avaliada com base na hierarquia de evidências, priorizando revisões sistemáticas e metanálises. Inicialmente, foram identificados 16 estudos; após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 8 foram excluídos e 8 permaneceram para análise. **Discussão e Resultados:** Os estudos incluídos demonstraram que algoritmos de inteligência artificial apresentam elevada capacidade para identificar e classificar arritmias, incluindo fibrilação atrial e arritmias ventriculares. A síntese comparativa evidenciou que o Machine Learning é eficaz no desenvolvimento de modelos direcionados para condições específicas, como a síndrome do QT longo, enquanto o Deep Learning permite análise automatizada de ponta a ponta diretamente a partir de sinais brutos de ECG. Apesar disso, ainda existem limitações relacionadas à interpretação de padrões isquêmicos complexos. Além disso, a IA Causal vem sendo discutida como uma possível evolução dos modelos atuais, por buscar compreender relações mecanísticas e não apenas

reconhecer padrões estatísticos. A aplicação dessas tecnologias em ECGs de 12 derivações demonstrou elevada acurácia diagnóstica, contribuindo para a triagem, o suporte à decisão clínica e a otimização dos fluxos assistenciais. Contudo, permanecem desafios importantes relacionados à segurança dos dados, aos vieses algorítmicos, à transparência dos modelos e à integração segura dessas ferramentas aos sistemas hospitalares. **Conclusão:** A inteligência artificial representa uma ferramenta promissora para a interpretação eletrocardiográfica e a detecção precoce de arritmias cardíacas, com potencial para ampliar a precisão diagnóstica e favorecer melhores desfechos clínicos. Entretanto, sua incorporação à prática assistencial depende de validação contínua, protocolos bem estabelecidos e implementação ética, segura e baseada em evidências científicas robustas.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Eletrocardiografia, Arritmias Cardíacas

REFERÊNCIAS

ABUBAHA, B. et al. Causal AI in Cardiac Arrhythmia: From Pattern Recognition to Mechanistic Insight. Clinical Cardiology, 2024. DOI: 10.1002/clc.70293.

DE ALENCAR, L. F. T. et al. Diagnostic Accuracy of Artificial Intelligence for Arrhythmia Detection Using the 12-Lead Electrocardiogram: A Systematic Review and Meta-Analysis. [S. l.], 2026. DOI: 10.64898/2026.02.06.26345251.

DOOLUB, G. et al. Revolutionising Acute Cardiac Care With Artificial Intelligence: Opportunities and Challenges. Canadian Journal of Cardiology, 2024. DOI: 10.1016/j.cjca.2024.06.011.

KHURSHID, S. Clinical perspectives on the adoption of the artificial intelligence-enabled electrocardiogram. Journal of Electrocardiology, 2023. DOI: 10.1016/j.jelectrocard.2023.08.014.

NASCIMENTO, P. C. G. D. et al. Applicability of Machine Learning Algorithms in Diagnosis of Atrial Fibrillation and LQTS by Electrocardiogram Interpretation: A Systematic Review. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2024. DOI: 10.36660/abc.20240843.

OPORTO, E. et al. Challenges in the Classification of Cardiac Arrhythmias and Ischemia Using End-to-End Deep Learning and the Electrocardiogram: A Systematic Review. Diagnostics, 2026. DOI: 10.3390/diagnostics16010161.

RESHAD, A. I. et al. Deep Learning-Based Detection of Arrhythmia Using ECG Signals - A Comprehensive Review. Vascular Health and Risk Management, 2025. DOI: 10.2147/VHRM.S508620.

SHIMOJO, M. et al. A novel practical algorithm using machine learning to differentiate outflow tract ventricular arrhythmia origins. Journal of Cardiovascular Electrophysiology, 2023. DOI: 10.1111/jce.15823.

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

10.56161/sci.ed.20260527R10

[1] Millena Stefany Dias Vaz; [2] Rachel Araújo Santos; [3] Paloma Saad Pinho; [4] Maria Luisa Costa Silva; [5] Ricardo Amaral Dreweck; [6] Mariana Simionato Gomes; [7] Marcus Vinicius Meda de Castro;

[1] Centro Universitário IMEPAC, Araguari, Brasil; [2] Centro Universitário IMEPAC, Araguari, Brasil; [3] Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Brasil; [4] Centro Universitário IMEPAC, Araguari, Brasil; [5] Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil; [6] Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Brasil; [7] Centro Universitário IMEPAC, Araguari, Brasil;

Eixo Temático: Saúde da Mulher

Introdução: A precisão e a eficiência no rastreamento do câncer de mama representam componentes essenciais da saúde da mulher, exercendo papel determinante na redução da mortalidade e no aumento das chances de sucesso terapêutico. O desafio de gerenciar grandes volumes de exames em programas populacionais, aliado à necessidade de manter elevados padrões de sensibilidade diagnóstica, configura importante problema de saúde pública, uma vez que o diagnóstico tardio está associado a tratamentos mais invasivos e piores prognósticos. Ademais, a complexidade da interpretação das imagens mamográficas e a influência de vieses cognitivos na análise radiológica podem dificultar diagnósticos mais rápidos e precisos, impactando diretamente a segurança clínica das pacientes. Nesse contexto, o avanço de estratégias tecnológicas inovadoras, como o uso da Inteligência Artificial (IA), surge como alternativa promissora para otimizar o fluxo de leitura de exames, reduzir erros de interpretação e ampliar a eficácia do diagnóstico precoce, promovendo uma assistência mais segura e personalizada. **Objetivos:** Analisar como a integração da inteligência artificial e das inovações tecnológicas no rastreamento mamográfico contribui para a precisão, identificação e diagnóstico precoce do câncer de mama. O estudo destaca os impactos da IA na otimização da sensibilidade diagnóstica, na redução da carga de trabalho dos radiologistas e na mitigação de vieses cognitivos relacionados à interpretação das imagens. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada no PubMed com a estratégia (“Breast Cancer”) AND (“Artificial Intelligence”) AND (“Mammography Screening”). Foram aplicados filtros para os últimos cinco anos, em inglês e tipos de estudo (revisão, revisão sistemática e ensaio clínico). Dos 15 artigos identificados, 8 foram selecionados após análise crítica de elegibilidade e rigor metodológico. A seleção priorizou estudos prospectivos de alto impacto, como o ensaio MASAI, e diretrizes de sociedades médicas, focando em desfechos de sensibilidade e especificidade. O critério “texto completo gratuito” foi adotado para análise integral dos dados, reconhecendo-se o risco de viés de seleção. **Resultados e Discussão:** Os resultados demonstram que a IA é uma ferramenta de alta precisão no rastreamento mamográfico. No ensaio clínico MASAI, a leitura assistida por IA mostrou-se não inferior à leitura dupla convencional realizada por radiologistas, mantendo elevados níveis de sensibilidade e especificidade sem aumentar a taxa de cânceres intervalares. Além disso, estudos evidenciam redução significativa da carga de trabalho dos especialistas, permitindo maior foco em casos complexos. Entretanto, sua aplicação exige atenção aos vieses algorítmicos, já que a acurácia dos modelos depende da diversidade dos dados utilizados no treinamento. Aspectos éticos,

como responsabilidade diagnóstica e transparência dos algoritmos, também são fundamentais para garantir segurança e eficácia na implementação clínica. **Conclusão:** O avanço das ferramentas de IA no rastreamento mamográfico é fundamental para garantir a eficiência diagnóstica, com evidências de não-inferioridade e melhora no fluxo de trabalho. Entretanto, a consolidação desta tecnologia exige a superação de desafios éticos, o uso de bases de dados diversificadas para mitigar vieses algorítmicos e a criação de roteiros internacionais de validação. Tais avanços, aliados à vigilância contra o viés cognitivo, são essenciais para otimizar a jornada da paciente e promover a saúde mamária de forma segura e personalizada.
Palavras-chave: Câncer de Mama; Inteligência Artificial; Diagnóstico Precoce

REFERÊNCIAS

CONTI, L. et al. Viewpoint on the Consequences and Mitigation of Cognitive Bias in the Radiological Interpretation of Breast Cancer Imaging Using Artificial Intelligence. JMIR Medical Informatics, [S. l.], v. 14, e78955, mar. 2026.

DEMBROWER, K. et al. Artificial intelligence for breast cancer detection in screening mammography in Sweden: a prospective, population-based, paired-reader, non-inferiority study. The Lancet Digital Health, [S. l.], v. 5, n. 10, p. e703-e711, out. 2023.

EISEMANN, N. et al. Nationwide real-world implementation of AI for cancer detection in population-based mammography screening. Nature Medicine, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 917-924, mar. 2025.

JASSIM, G. et al. Performance of artificial intelligence in breast cancer screening programmes: a systematic review. BMJ Open, [S. l.], v. 15, n. 12, e111360, dez. 2025.

LÅNG, K. et al. Artificial intelligence-supported screen reading versus standard double reading in the Mammography Screening with Artificial Intelligence trial (MASAI): a clinical safety analysis of a randomised, controlled, non-inferiority, single-blinded, screening accuracy study. The Lancet Oncology, [S. l.], v. 24, n. 8, p. 936-944, ago. 2023.

PFOB, A. et al. The Lucerne Toolbox 3: digital health and artificial intelligence to optimise the patient journey in early breast cancer-a multidisciplinary consensus. The Lancet Oncology, [S. l.], v. 26, n. 12, p. e694-e706, dez. 2025.

SCHIAFFINO, S. et al. ESR Essentials: artificial intelligence in breast imaging-practice recommendations by the European Society of Breast Imaging. European Radiology, [S. l.], v. 36, n. 3, p. 1909-1918, mar. 2026.

VAN NIJNATTEN, T. J. A. et al. Overview of trials on artificial intelligence algorithms in breast cancer screening - A roadmap for international evaluation and implementation. European Journal of Radiology, [S. l.], v. 167, 111087, out. 2023.

A INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL MATERNA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

10.56161/sci.ed.20260527R11

Luana Dias Damasceno[1]
[1] Enfermeira. Residente em Saúde Coletiva com ênfase no Desenvolvimento Infantil, Instituto de Saúde Coletiva – ISC/UFBA, Bahia, Brasil.

Eixo Temático: Eixo 01 – Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: A primeira infância representa uma fase sensível do desenvolvimento humano, marcada pela intensa construção de capacidades cognitivas, emocionais e sociais. Nesse período, as interações estabelecidas entre a mãe e a criança assumem papel central. A saúde mental materna, quando fragilizada por condições como ansiedade, depressão ou estresse, pode interferir na qualidade dessas interações e, consequentemente, no desenvolvimento infantil. O Nurturing Care Framework, documento elaborado pela Organização Mundial da Saúde, UNICEF e Banco Mundial, reforça a importância de um cuidado responsivo e de ambientes afetivos seguros para o pleno desenvolvimento na primeira infância. **OBJETIVO:** Analisar a influência da saúde mental materna no desenvolvimento infantil na primeira infância, com base na literatura científica recente. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão narrativa de literatura, fundamentado no referencial do Nurturing Care Framework (OMS, 2018). A busca foi realizada na base de dados Google Acadêmico, utilizando o descritor "saúde mental materna", com recorte temporal de 2023 a 2025. Foram incluídos três estudos que abordam a relação entre saúde mental materna e desenvolvimento infantil na primeira infância, priorizando trabalhos que relacionam transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão, a desfechos no desenvolvimento físico e emocional da criança. A análise buscou compreender os principais impactos, riscos e fatores protetores descritos nos estudos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos analisados revelam que os impactos do sofrimento psíquico materno começam ainda na gestação e se estendem por toda a infância. A depressão e a ansiedade materna estão associadas a prejuízos no vínculo mãe-bebê, comprometimento do desenvolvimento cognitivo e emocional, além de alterações comportamentais na criança, como problemas de internalização, caracterizados por ansiedade, medo e sofrimento, e de externalização, como comportamentos agressivos e de oposição. Observa-se, ainda, que esses riscos são agravados por vulnerabilidades sociais, como a pobreza e a ausência de rede de apoio familiar. Por outro lado, o acompanhamento no pré-natal psicológico, o fortalecimento de redes de suporte familiar, social e comunitário, e a atuação integrada da Atenção Primária à Saúde com os serviços de obstetrícia, pediatria e saúde mental surgem como fatores de proteção que favorecem o vínculo afetivo e o desenvolvimento infantil saudável. A literatura recomenda ainda que as intervenções sejam organizadas em níveis, desde ações universais de informação até serviços especializados para casos de maior vulnerabilidade. **CONCLUSÃO:** A saúde mental materna é um pilar fundamental para o desenvolvimento integral da criança. A identificação precoce de sinais de depressão ou ansiedade na Atenção Primária à Saúde é essencial para prevenir atrasos no desenvolvimento e garantir um ambiente de cuidado responsivo. A efetivação de políticas

de apoio à mulher no ciclo gravídico-puerperal é indispensável para que a criança possa atingir seu pleno potencial de saúde e bem-estar, conforme preconizado pelo Nurturing Care Framework.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Saúde Mental; Desenvolvimento Infantil; Primeira Infância; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Raquel Alves *et al*. Impactos da saúde mental materna no desenvolvimento infantil e nos cuidados neonatais: uma revisão narrativa. **Nursing**, São Paulo, v. 30, n. 330, p. 11954-11965, 2025. DOI: 10.36489/nursing.2025v30i330p11954-11965. Acesso em: maio 2025.

SILVA, Amanda Maieski da *et al*. O impacto da saúde mental materna na saúde da criança: aspectos físicos, psicológicos e de vínculo materno/infantil. Guarapuava: **Editora Omnisscientia**, 2025. Disponível em: https://editora.editoraomnisscientia.com.br/artigoPDF/24217105541.pdf. Acesso em: maio 2025.

SILVA, Francisca Souza; LEITE, Bruna de Melo Oliveira. Os impactos da desigualdade social na saúde mental e seus efeitos no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Foco**, [s. l.], v. 16, n. 6, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n6-009. Acesso em: maio 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNICEF; WORLD BANK GROUP. **Nurturing care for early childhood development: a framework for helping children survive and thrive to transform health and human potential**. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241514064. Acesso em: maio 2025.

ENFERMAGEM E SEGURANÇA NEONATAL: EXPERIÊNCIA NA APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DE MONITORAMENTO PARA SEPSE PRECOCE

10.56161/sci.ed.20260527R12

Jéssica Porto Faria de Paula[1], Ana Carla dos Santos Fischer Pruss[1], Paola Melo Campos[1], Mariana Mattia Correa Bagatini[1], Vanine Arieta Krebs[1]

[1] Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Eixo temático: Temas livre

Introdução: A sepse neonatal precoce constitui uma importante causa de morbimortalidade neonatal, exigindo identificação e manejo oportunos dos recém-nascidos com fatores de risco. Historicamente, a presença desses fatores frequentemente resultava na realização de exames laboratoriais e intervenções em recém-nascidos assintomáticos, expondo-os a procedimentos invasivos nem sempre necessários. Nos últimos anos, estratégias baseadas em observação clínica seriada têm ganhado destaque internacional por permitirem o monitoramento seguro de recém-nascidos com fatores de risco para sepse neonatal precoce, reduzindo a realização de exames laboratoriais e o uso desnecessário de antibióticos em pacientes assintomáticos. Nesse contexto, protocolos baseados em vigilância clínica seriada têm sido utilizados como estratégia para monitorar recém-nascidos de risco, favorecendo a detecção precoce de alterações clínicas e reduzindo intervenções desnecessárias. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe de enfermagem na implementação de um protocolo de vigilância clínica para recém-nascidos com risco para sepse neonatal precoce. **Método:**Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em um hospital terciário do Sul do Brasil. O protocolo é aplicado a recém-nascidos com fatores de risco para sepse neonatal precoce, incluindo febre materna, infecção materna ativa, colonização por estreptococo do grupo B sem profilaxia adequada, bolsa rota prolongada ou de tempo ignorado e prematuridade em situações específicas. A estratégia consiste na realização de avaliações clínicas seriadas pela equipe de enfermagem, associadas à monitorização dos sinais vitais. As avaliações são realizadas na 1ª, 2ª e 4ª horas de vida e, posteriormente, a cada seis horas até completar 48 horas de acompanhamento. Foram realizados treinamentos para capacitação e padronização das avaliações entre os profissionais envolvidos. **Resultados:** A implementação do protocolo fortaleceu o papel da enfermagem na vigilância clínica neonatal e promoveu maior sistematização do acompanhamento dos recém-nascidos com fatores de risco para sepse. A realização de avaliações seriadas possibilitou monitoramento contínuo das condições clínicas dos pacientes, favorecendo a identificação precoce de sinais de alerta e contribuindo para a redução da exposição de recém-nascidos assintomáticos a procedimentos invasivos desnecessários. Observou-se boa adesão da equipe ao protocolo, bem como maior segurança na tomada de decisão clínica e na continuidade do cuidado. **Conclusão:** A utilização

de um protocolo de vigilância clínica para sepse neonatal precoce mostrou-se uma estratégia viável para qualificar a assistência aos recém-nascidos com fatores de risco. A experiência evidenciou a importância da atuação da enfermagem na avaliação clínica sistematizada, contribuindo para a segurança do paciente, a detecção precoce de alterações clínicas e a redução de intervenções desnecessárias.

Palavras -Chaves: Sepse neonatal, Recém nascido, Protocolos Clínicos, Enfermagem Neonatal.

Referências:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Neonatologia. Sepse neonatal precoce e abordagem do recém-nascido de risco. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2024. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23488c-DC_Sepse_neonatal_precoce_e_abordagem_RN_de_risco.pdf. Acesso em: 2 jun. 2026.

OLIVEIRA, Sofia Romay; LOPES, Cintia; BASILIO, Alana Beatriz Coelho**.** Early onset sepsis: clinical observation or risk factors approach? *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 101, n. 3, p. 375-380, 2025. DOI: 10.1016/j.jped.2024.10.007.

STOCKER, Martin et al. Management of neonates at risk of early onset sepsis: a probability-based approach and recent literature appraisal. *European Journal of Pediatrics*, v. 183, p. 5517-5529, 2024. DOI: 10.1007/s00431-024-05811-0.

ATUAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA SAÚDE DA MULHER EM FORTALEZA-CE

10.56161/sci.ed.20260527R13

Maria Valquíria Mesquita Pinto Oliveira [1]
[1] Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza (SMS Fortaleza), Fortaleza-CE, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

A saúde da mulher constitui uma das prioridades das políticas públicas de saúde no Brasil, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), responsável pelo desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo. Nesse cenário, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) desempenha papel fundamental por atuar diretamente junto às famílias e conhecer as características sociais, econômicas e culturais do território. Sua atuação possibilita a identificação das necessidades de saúde, o fortalecimento do vínculo entre a população e os serviços de saúde e a ampliação do acesso às ações ofertadas pela Estratégia Saúde da Família. Considerando a relevância desse profissional para a efetivação do cuidado integral, este estudo teve como objetivo descrever as contribuições da atuação de uma Agente Comunitária de Saúde com 17 anos de atuação na Estratégia Saúde da Família para a promoção da saúde da mulher em Fortaleza, Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, fundamentado na experiência profissional de uma Agente Comunitária de Saúde atuante há 17 anos em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde do município de Fortaleza-CE. Foram consideradas as atividades desenvolvidas no território adscrito à equipe de Saúde da Família, incluindo visitas domiciliares, acompanhamento familiar, busca ativa de usuárias, acompanhamento de gestantes e puérperas, ações educativas individuais e coletivas, orientação sobre exames preventivos e encaminhamento para os serviços da Rede de Atenção à Saúde. As ações foram realizadas de forma integrada com a equipe multiprofissional, considerando as necessidades identificadas na comunidade. Os resultados observados demonstraram que a atuação do ACS contribuiu significativamente para a ampliação do acesso das mulheres aos serviços de saúde e para o fortalecimento das ações de promoção da saúde. As visitas domiciliares favoreceram a identificação precoce de mulheres com exames preventivos em atraso, gestantes com acompanhamento irregular e situações de vulnerabilidade social que poderiam comprometer a continuidade do cuidado. A busca ativa possibilitou maior adesão ao exame citopatológico do colo do útero, ao acompanhamento pré-natal e às ações educativas promovidas pela unidade de saúde. As atividades de educação em saúde abordaram temas relacionados à prevenção do câncer de mama e do colo do útero, planejamento reprodutivo, prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, climatério, aleitamento materno e autocuidado. Também foram identificadas situações de violência doméstica e dificuldades de acesso aos serviços especializados, permitindo intervenções oportunas da equipe de saúde e da rede de apoio. Observou-se ainda que a relação de confiança construída entre o ACS e a comunidade favoreceu maior participação das mulheres nas atividades desenvolvidas pela unidade, fortalecendo o vínculo com os serviços de saúde. Esses resultados evidenciam a importância do ACS como agente facilitador do acesso, da educação em saúde e da integralidade do cuidado, contribuindo para a melhoria das condições de saúde das mulheres acompanhadas no território. Conclui-se

que a atuação do Agente Comunitário de Saúde é fundamental para a promoção da saúde da mulher na Atenção Primária à Saúde. A experiência analisada evidenciou que o acompanhamento contínuo das famílias, as visitas domiciliares, a busca ativa e as ações de educação em saúde contribuem significativamente para ampliar o acesso das mulheres aos serviços de saúde, fortalecer o vínculo com a equipe multiprofissional e estimular práticas de autocuidado. Além disso, a identificação precoce de situações de vulnerabilidade social, violência e dificuldades de acesso aos serviços possibilita intervenções mais oportunas e efetivas. Dessa forma, as contribuições da Agente Comunitária de Saúde ao longo de 17 anos de atuação em Fortaleza-CE demonstram a relevância desse profissional para a integralidade do cuidado, para a promoção da saúde e para a melhoria da qualidade de vida das mulheres acompanhadas no território.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde; Saúde da Mulher; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

GIOVANELLA, L. et al. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

MENDES, E. V. As Redes de Atenção à Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002.

A ENFERMEIRA OBSTETRA COMO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO PARA RESIDENTES EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

10.56161/sci.ed.20260527R14

[1] Paola Melo Campos; [2] Jéssica Porto Faria de Paula; [3] Mariana Mattia Correa Bagatini; [4] Vanine Arieta Krebs; [5] Ana Carla dos Santos Fischer Pruss
[1,2,3,4,5] Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Eixo Temático: Saúde da Mulher

Introdução: A Residência em Enfermagem Obstétrica é amplamente reconhecida como o padrão ouro da especialização na área, por proporcionar uma formação que integra teoria e prática em cenários reais de assistência, sob supervisão qualificada e com uma carga horária de mais de 5000 horas. Diferentemente de outras modalidades de pós-graduação, a residência oferece ao profissional uma imersão intensa no cotidiano dos serviços de saúde, favorecendo o desenvolvimento de competências, habilidade e atitude. Nesse contexto, as enfermeiras obstetras inseridas nos campos de prática assumem não apenas o papel de assistência direta às mulheres, mas também a função pedagógica de orientar, supervisionar e ensinar os residentes em formação. Esse triplo papel de ensino, pesquisa e assistência é inerente à prática da enfermeira obstetra em uma instituição pública do sul do país (Silva; Tarnhovi; Felipe, 2024). **Objetivo:** Relatar a experiência de enfermeiras obstetras no desenvolvimento e ministração de aulas teóricas semanais destinadas a residentes em Enfermagem Obstétrica, como parte integrante do processo de formação dentro do programa de residência. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, modalidade que permite descrever, analisar e compartilhar vivências práticas de profissionais de saúde envolvidos em processos de ensino, pesquisa e assistência. A experiência foi desenvolvida por enfermeiras obstetras atuantes em serviço hospitalar materno-infantil, que auxiliam na condução de atividades educativas regulares para residentes, articulando o conteúdo teórico às demandas da prática obstétrica. **Resultados:** A experiência resultou na implementação de aulas semanais abordando temas centrais da obstetrícia, como fisiologia e mecanismo do trabalho de parto, assistência humanizada ao parto, complicações obstétricas, cuidados com o recém-nascido e boas práticas baseadas em evidências científicas. As aulas foram estruturadas pelas próprias enfermeiras obstetras, que utilizaram metodologias ativas e situações do cotidiano assistencial como recursos pedagógicos. Essa dinâmica favorece a integração entre teoria e prática, estimulando o raciocínio clínico das residentes e fortalecendo o vínculo entre preceptoras e aprendizes. A regularidade dos encontros é fundamental para a consolidação do aprendizado e para a segurança das residentes na condução dos cuidados obstétricos, além de serem exigidos como carga horária teórica. **Conclusão:** A experiência revelou que o papel da enfermeira obstetra transcende os limites da assistência, englobando de forma indissociável a função de educadora e formadora de novos profissionais. Ensinar faz parte do trabalho da enfermeira obstetra, especialmente quando inserida em serviços que contam com programas de residência. A transmissão do conhecimento técnico-científico aliada à prática fortalece a qualidade da formação em enfermagem obstétrica e contribui para a perpetuação de uma assistência humanizada, segura e baseada em evidências. Investir na capacitação docente das enfermeiras obstetras é, portanto, investir na qualidade do cuidado prestado às mulheres e recém-nascidos.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica, especialização, ensino.

REFERÊNCIAS

SILVA, Matias Mendes da; TARNHOVI, Evandro Gonzalez; FELIPE, Danielle de Oliveira. Residência Multiprofissional em Saúde: a especialização padrão ouro do SUS segundo os que vivenciam o processo. Revista FT, v. 28, n. 130, jan. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10465610. Disponível em: https://revistaft.com.br/ residencia-multiprofissional-em-saude-a-especializacao-padrao-ouro-do-sus- segundo-os-que-vivenciam-o-processo/. Acesso em: 27 mai. 2026.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA COLETA PRECOCE DE COLOSTRO PARA PREMATUROS EXTREMOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

10.56161/sci.ed.20260527R15

Jéssica Porto Faria de Paula[1], Ana Carla dos Santos Fischer Pruss[1], Paola Melo Campos[1], Mariana Mattia Correa Bagatini[1], Vanine Arieta Krebs[1]

[1] Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Eixo temático: Saúde da Mulher

Introdução: O colostro materno possui elevada concentração de imunoglobulinas, fatores de crescimento e componentes bioativos que contribuem para a proteção imunológica do recém-nascido, especialmente dos prematuros. A colostroterapia, caracterizada pela administração orofaríngea de colostro materno, tem sido utilizada como estratégia para promover proteção imunológica precoce e auxiliar na prevenção de complicações neonatais, como infecções e enterocolite necrosante. Nesse contexto, a obtenção precoce do colostro e o envolvimento da mãe nas primeiras horas após o parto são fundamentais para o sucesso da intervenção.**Objetivo:** Relatar a experiência da equipe de enfermagem na implementação da coleta precoce de colostro para viabilização da colostroterapia em recém-nascidos prematuros internados na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em um hospital terciário do Sul do Brasil. A estratégia é direcionada aos recém-nascidos com idade gestacional igual ou inferior a 30 semanas, elegíveis para colostroterapia. Após a comunicação da necessidade de coleta pela equipe da Unidade Neonatal, a enfermagem do Centro Obstétrico realiza orientação à puérpera e a primeira ordenha do colostro ainda na sala de recuperação pós-parto. O colostro coletado é identificado, armazenado e encaminhado ao Banco de Leite Humano para processamento e posterior administração ao recém-nascido conforme protocolo institucional.**Resultados:** A implementação da prática favoreceu o início precoce da coleta de colostro materno e fortaleceu a integração entre Centro Obstétrico, Banco de Leite Humano e Unidade Neonatal. Observou-se boa adesão das puérperas e da equipe assistencial, além da incorporação da estratégia à rotina de cuidado dos recém-nascidos elegíveis. A participação ativa da enfermagem possibilitou a identificação precoce das mães candidatas à intervenção, ampliando o acesso dos prematuros à colostroterapia e fortalecendo ações de promoção do aleitamento materno desde as primeiras horas após o nascimento. **Conclusão:** A coleta precoce de colostro realizada pela equipe de enfermagem mostrou-se uma estratégia viável para viabilizar a colostroterapia em prematuros extremos. A experiência evidenciou a importância da atuação multiprofissional e do protagonismo da enfermagem na promoção do aleitamento materno, na qualificação da assistência neonatal e na implementação de práticas baseadas em evidências voltadas à proteção do recém-nascido prematuro.

Palavras Chaves: Colostro, Recém nascido prematuro, Aleitamento materno, Enfermagem Neonatal

REFERÊNCIAS:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Aleitamento Materno. Aleitamento materno em recém-nascidos prematuros: recomendações atualizadas. Rio de Janeiro: SBP, 2023.

RODRIGUEZ, N. A.; MEIER, P. P.; GROER, M. W.; ZELLER, J. M. Oropharyngeal administration of colostrum to extremely low birth weight infants: theoretical perspectives. *Journal of Perinatology*, v. 29, n. 1, p. 1-7, 2009. DOI: 10.1038/jp.2008.130.

SEIGEL, J. K. et al. Early administration of oropharyngeal colostrum to extremely low birth weight infants. *Breastfeeding Medicine*, v. 8, n. 6, p. 491-495, 2013. DOI: 10.1089/bfm.2012.0151.

ESQUIZOFRENIA E SOCIEDADE: UMA ANÁLISE SOBRE O PRECONCEITO E ADESÃO TERAPÊUTICA

10.56161/sci.ed.20260527R16

Lumara Tabosa de Souza[1], Benicia Lara Medeiros de Carvalho[2], Jennifer Maria Sousa Falcão[3], Luziane Araujo Medeiros[4], Ana Bernardo de Melo Franco[5], Francisca Geisa Silva Martiniano[6]

[1–6] Faculdade Via Sapiens (FVS), Tianguá, Ceará, Brasil

Eixo temático: Temas livre

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental grave que afeta o pensamento, as emoções e as relações sociais do indivíduo. Além dos sintomas clínicos, pessoas com esquizofrenia enfrentam preconceito e estigma social, fatores que interferem na qualidade de vida e na adesão ao tratamento. Dessa forma, compreender a relação entre preconceito social e adesão terapêutica é fundamental para promover um cuidado mais humanizado e inclusivo na saúde mental. **Objetivo:** Analisar como o preconceito social relacionado à esquizofrenia influencia a adesão terapêutica dos pacientes. **Metodologia:** Esta pesquisa consiste em uma revisão de literatura realizada a partir de artigos científicos publicados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Para a busca dos estudos, foram utilizados os descritores "Esquizofrenia", "Psicologia" e "Adesão terapêutica", combinados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos originais publicados nos últimos cinco anos, relacionados ao tema da esquizofrenia, com enfoque na compreensão da influência do contexto social e do preconceito na adesão ao tratamento. Ao final da seleção, foram analisados 8 artigos científicos. **Resultados:** A esquizofrenia é um transtorno mental que afeta o pensamento, a linguagem, as emoções e as relações sociais do indivíduo, podendo comprometer a percepção da realidade e dificultar a comunicação e o convívio social. Os resultados apontam que o preconceito e o estigma social isolam o paciente com esquizofrenia, gerando resistência ao tratamento por medo da rotulação. Identificou-se que a falta de suporte familiar é um dos principais gatilhos para o abandono terapêutico. Em contrapartida, ações educativas em saúde e intervenções multipessoais demonstraram eficácia em fortalecer a rede de apoio, reduzir o preconceito e, consequentemente, garantir uma maior adesão ao tratamento e melhora na qualidade de vida. **Conclusão:** O comportamento social e o preconceito têm grande influência na adesão ao tratamento de indivíduos com esquizofrenia. A discriminação e a falta de apoio podem dificultar a continuidade do tratamento, afetando a saúde e a qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Psicologia; Adesão Terapêutica.

REFERÊNCIAS

COHEN, Monique et al. Quality of life of family primary caregivers of individuals with bipolar disorder and schizophrenia in south of Brazil**. International Journal of Social Psychiatry**, v. 68, n. 4, p. 818-826, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1177/00207640211006737. Acesso em: 24 maio 2026.

FERRAZZA, Danilo Andrade; ROCHA, Luiz Fellipe da Silva; LUZIO, Cristina Amélia. Medicalização em um ambulatório de saúde mental: a violência do diagnóstico de

esquizofrenia. **Psicologia & Sociedade**, v. 37, e290472, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-0310/2025v37290472. Acesso em: 24 maio 2026.
MACHADO, Fernanda Pâmela et al. Factors related to psychological impairment and quality of life in patients with schizophrenia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 5, e20190060, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0060. Acesso em: 24 maio 2026.
OLIVEIRA, Bruna Rafaela Dorneles de et al. Tratamento farmacológico de pacientes com esquizofrenia: adesão, interações medicamentosas e reações adversas. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 3, e2010313087, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13087. Acesso em: 24 maio 2026.
ROSA, Débora C. J. et al. Paciente-problema: imaginário coletivo de enfermeiros acerca do usuário com diagnóstico de esquizofrenia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, e310108, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310108. Acesso em: 24 maio 2026.
SILVA, Francisca Kalline de Sousa et al. Importância do cuidado psicológico à rede de apoio de pacientes com esquizofrenia: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 11, n. 1, 2025. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/38210/21345. Acesso em: 24 maio 2026.
SILVA, Maria Eduarda da et al. Assistência de enfermagem ao paciente com esquizofrenia: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 14, e243361, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243361/34307. Acesso em: 24 maio 2026.
SOUSA, João Victor et al. Esquizofrenia: desvendando os desafios e tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences,** v. 6, n. 8, p. 1096-1105, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p1096-1105. Acesso em: 24 maio 2026

IMPLEMENTAÇÃO DO CONTATO PELE A PELE NA SALA DE CESARIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

10.56161/sci.ed.20260527R17

Jéssica Porto Faria de Paula[1], Ana Carla dos Santos Fischer Pruss[1], Paola Melo Campos[1], Mariana Mattia Correa Bagatini[1], Vanine Arieta Krebs[1]

[1] Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Eixo temático: Saúde da Mulher

Introdução: O contato pele a pele imediato entre mãe e recém-nascido é reconhecido como uma das boas práticas de atenção ao nascimento, sendo amplamente recomendado pelas evidências científicas em razão de seus benefícios para a adaptação neonatal, o fortalecimento do vínculo materno-infantil e o estímulo ao aleitamento materno. Entretanto, sua realização em cesarianas ainda representa um desafio em muitos serviços de saúde, em virtude de aspectos estruturais, organizacionais e assistenciais. Nesse contexto, a implementação dessa prática na sala cirúrgica configura uma importante estratégia para a humanização da assistência ao nascimento.**Objetivo:** Relatar a experiência da implementação do contato pele a pele imediato entre mãe e recém-nascido na sala de cesariana de um hospital de referência. **Método:**Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em um centro obstétrico de hospital terciário do Sul do Brasil. A implantação da prática envolveu a sensibilização das equipes multiprofissionais, elaboração de fluxos assistenciais, definição de critérios de elegibilidade materna e neonatal e adequação dos processos de trabalho para possibilitar o contato pele a pele ainda na sala cirúrgica, logo após o nascimento.**Resultados:** A implementação do contato pele a pele na sala de cesariana exigiu articulação entre as equipes multiprofissionais e revisão dos processos assistenciais previamente estabelecidos. As principais barreiras identificadas estavam relacionadas à manutenção da temperatura do recém-nascido, ao posicionamento materno durante o procedimento cirúrgico, à disposição dos campos operatórios e à resistência inicial de alguns profissionais quanto à segurança da prática. Após alinhamento das equipes e estabelecimento de fluxos seguros, o contato pele a pele foi incorporado à rotina assistencial. A experiência favoreceu o vínculo precoce entre mãe e bebê, ampliou a participação da mulher no processo de nascimento, incentivou o início precoce da amamentação e fortaleceu as práticas de cuidados à mulher e à família. **Conclusão:** A implementação do contato pele a pele na sala de cesariana mostrou-se uma estratégia viável e segura, contribuindo para a qualificação da assistência obstétrica e neonatal. A experiência evidenciou a importância do trabalho multiprofissional e da revisão de processos institucionais para a incorporação de práticas humanizadas no contexto cirúrgico.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica, Contato Pele a Pele, Cesárea, Recém Nascido

REFERÊNCIAS:

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Essential newborn care*. Geneva: WHO, [s.d.]. Disponível em: https://www.who.int/teams/maternal-newborn-child-adolescent-health-and-ageing/newborn-health/essential-newborn-care. Acesso em: 02 jun. 2026.

MARTÍNEZ-HORTELANO, J. A. et al. *Skin-to-skin contact and breastfeeding after cesarean section: a systematic review and meta-analysis of intervention studies*. International Journal of Nursing Studies, v. 166, p. 105038, 2025. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2025.105038.

EXECUÇÃO DO TESTE RÁPIDO PARA THC/COC E SUA REPERCUSSÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO

10.56161/sci.ed.20260527R18

Jéssica Porto Faria de Paula[1], Ana Carla dos Santos Fischer Pruss[1], Paola Melo Campos[1], Mariana Mattia Correa Bagatini[1], Vanine Arieta Krebs[1]

[1] Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Eixo temático: Temas livre

Introdução: A partir do século XX, observou-se um aumento expressivo no consumo de drogas ilícitas em nível mundial, incluindo entre a população feminina, especialmente gestantes. A gestação em mulheres com dependência química é considerada de alto risco, devido à menor adesão ao acompanhamento pré-natal, ao aumento da incidência de malformações fetais e às complicações obstétricas associadas. Em virtude da ilegalidade dessas substâncias, o relato do consumo frequentemente é omitido pelas gestantes, dificultando a adequada avaliação clínica do recém-nascido. As substâncias psicoativas podem ser transferidas ao bebê por meio do leite materno (LM), dessa forma, evidencia-se a importância da identificação precoce do uso de substâncias psicoativas em parturientes, visando à proteção do recém-nascido nas primeiras horas de vida.**Objetivo:** Relatar a experiência da realização de testes rápidos para detecção do uso de maconha (THC) e cocaína (COC) em gestantes, bem como sua repercussão na primeira hora de vida do recém-nascido. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado na realização de testes rápidos para THC e COC em um Centro Obstétrico de maternidade pública vinculada a um hospital-escola de Porto Alegre. **Resultados:**Em março de 2021, iniciou-se, no Centro Obstétrico, a realização de testes rápidos de urina em todas as gestantes admitidas em trabalho de parto. Desde então o teste é realizado rotineiramente. O mesmo é realizado através da aplicação de três gotas de urina em um cassete de teste rápido, capaz de fornecer o resultado para detecção de drogas em até cinco minutos. Com a testagem, identificamos um grande número de usuárias de substâncias psicoativas, que geralmente omitem essa informação. Nos casos em que o resultado apresenta positividade para uma ou ambas as substâncias, a paciente é orientada quanto à contraindicação da amamentação desde a primeira hora de vida do recém-nascido até a liberação do pediatra que acompanhará o recém nascido da Unidade de Internação Obstétrica. Nessas situações, o recém-nascido passa a receber fórmula láctea, enquanto a mãe é orientada a interromper imediatamente o uso das substâncias e manter abstinência, possibilitando o estabelecimento do aleitamento materno após 24 horas conforme protocolo institucional vigente . Em casos de dependência química grave, a amamentação permanece contraindicada.**Conclusão:** A realização dos testes rápidos possibilitou a proteção precoce dos recém-nascidos contra a exposição a substâncias psicoativas, prevenindo potenciais transtornos neurológicos decorrentes da ingestão por meio do leite materno.

Palavras Chaves: Enfermagem; Maconha; Cocaína; Aleitamento materno; Recém nascido.

REFERÊNCIAS

Harris M, Schiff DM, Saia K, Muftu S, Standish KR, Wachman EM. Academy of Breastfeeding Medicine Clinical Protocol #21: Breastfeeding in the Setting of Substance Use and Substance Use Disorder (Revised 2023). *Breastfeeding Medicine*. 2023;18(10):715-733. doi:10.1089/bfm.2023.29256.abm.

Hale TW, Rowe HE. *Medications and Mothers' Milk*. 21st ed. New York: Springer Publishing Company; 2023.

Sachs HC; Committee on Drugs. The Transfer of Drugs and Therapeutics Into Human Breast Milk: An Update on Selected Topics. *Pediatrics*. 2013;132(3):e796-e809. doi:10.1542/peds.2013-1985.

IMPLEMENTAÇÃO DO RASTREAMENTO DE RISCO DE SUICÍDIO EM GESTANTES INTERNADAS EM UM CENTRO OBSTÉTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

10.56161/sci.ed.20260527R19

Jéssica Porto Faria de Paula[1], Ana Carla dos Santos Fischer Pruss, Paola Melo Campos[1], Mariana Mattia Correa Bagatini[1], Vanine Arieta Krebs[1]

[1] Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Eixo Temático: Saúde da Mulher

Introdução: Os transtornos mentais e o sofrimento psíquico durante a gestação representam importantes desafios para a assistência materna, podendo impactar negativamente a saúde da mulher, do recém-nascido e da família. A identificação precoce de pensamentos suicidas e comportamentos de risco constitui uma estratégia fundamental para a prevenção de agravos e para o encaminhamento oportuno das gestantes aos serviços especializados. Nesse contexto, a utilização de instrumentos padronizados de rastreamento pode qualificar a assistência e fortalecer a segurança das pacientes durante a internação obstétrica. **Objetivo:** Relatar a experiência da implementação da escala Ask Suicide-Screening Questions (ASQ) para o rastreamento de risco de suicídio em gestantes internadas em um centro obstétrico.**Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em um hospital terciário do Sul do Brasil. A implantação da estratégia envolveu a capacitação e sensibilização da equipe de enfermagem para a identificação de sinais de sofrimento psíquico e aplicação da escala ASQ durante a admissão obstétrica. O instrumento passou a ser utilizado em gestantes com diagnóstico de transtorno mental ou diante da presença de alterações emocionais, humor deprimido, manifestações de sofrimento psíquico ou outros sinais sugestivos de vulnerabilidade em saúde mental. A ASQ é composta por quatro perguntas de rastreamento: “Nas últimas semanas, você desejou estar morto(a)?”, “Nas últimas semanas, você sentiu que você ou sua família estaria melhor se você tivesse morrido?”, “Durante a última semana, você pensou em se matar?” e “Você já tentou se matar alguma vez?”. Nos casos com rastreamento positivo, são realizados encaminhamentos e acionamento da equipe multiprofissional, incluindo psicologia e psiquiatria, conforme protocolo institucional. **Resultados:** A implementação da escala ASQ favoreceu a sistematização da avaliação em saúde mental durante a admissão obstétrica, ampliando a identificação de gestantes em situação de vulnerabilidade emocional e risco de suicídio. A estratégia fortaleceu a atuação da enfermagem na detecção precoce de sinais de sofrimento psíquico e qualificou os encaminhamentos para acompanhamento especializado. Observou-se boa adesão da equipe ao instrumento, além de maior sensibilização dos profissionais quanto à importância da avaliação da saúde mental como componente do cuidado integral à gestante. **Conclusão:** A utilização da escala ASQ mostrou-se uma estratégia viável para qualificar o rastreamento de risco de suicídio no contexto obstétrico. A experiência

evidenciou a relevância da atuação da enfermagem na identificação precoce de situações de risco, contribuindo para o fortalecimento da assistência multiprofissional e para a promoção da segurança e do cuidado integral às gestantes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Gestação; Comportamento Suicida; Enfermagem Obstétrica; Triagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Linha de cuidado para atenção à saúde mental na gestação, parto e puerpério*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

HOROWITZ, L. M. et al. Ask Suicide-Screening Questions (ASQ): a brief instrument for the pediatric emergency department. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, v. 166, n. 12, p. 1170-1176, 2012. DOI: 10.1001/archpediatrics.2012.1276.

NATIONAL INSTITUTE OF MENTAL HEALTH. *Ask Suicide-Screening Questions (ASQ) Toolkit*. Bethesda: NIMH, 2023. Disponível em:https://www.nimh.nih.gov/research/research-conducted-at-nimh/asq-toolkit-materials. Acesso em: 2 jun. 2026.

PINTURA DA PLACENTA: A ÁRVORE DA VIDA COMO PRESENTE INSTITUCIONAL PARA PUÉRPERAS

10.56161/sci.ed.20260527R20

[1] Paola Melo Campos; [2] Jéssica Porto Faria de Paula; [3] Mariana Mattia Correa Bagatini; [4] Vanine Arieta Krebs; [5] Ana Carla dos Santos Fischer Pruss
[1,2,3,4,5] Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Eixo Temático: Saúde da Mulher

Introdução: A placenta é um órgão de fundamental importância no período gestacional, sendo responsável pela nutrição, oxigenação e proteção do feto ao longo de toda a gravidez. Culturalmente, a placenta é conhecida como "árvore da vida" denominação inspirada no padrão vascular que se assemelha aos galhos de uma árvore, a placenta carrega um profundo simbolismo para as famílias. A pintura da placenta surge, nesse contexto, como uma prática que transforma esse órgão em uma lembrança afetiva e artística do período gestacional, celebrando o vínculo entre mãe e filho e reconhecendo a importância biológica e emocional desse órgão tão singular (Nascimento, *et al*, 2023). **Objetivo:** relatar a experiência de enfermeiras obstetras no desenvolvimento de um Procedimento Operacional Padrão (POP) assistencial voltado para a realização da pintura de placenta em ambiente hospitalar. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, modalidade que permite descrever vivências práticas de profissionais de saúde na implementação de novas condutas assistenciais. A experiência foi conduzida por enfermeiras obstetras envolvidas diretamente no cuidado às parturientes e puérperas, que identificam na pintura de placenta uma oportunidade de ampliar a assistência humanizada no pós-parto imediato, aliando cuidado técnico à valorização do protagonismo feminino no processo de parturição. **Resultados:** Como resultado da experiência, foi desenvolvido e aprovado institucionalmente um POP específico para a realização da pintura de placenta. No documento consta os materiais necessários para a execução da técnica, como tintas, papel adequado. Além disso, estabelece orientações precisas quanto ao descarte correto dos resíduos biológicos envolvidos no procedimento, em conformidade com as normas de biossegurança vigentes. O POP também prevê o uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) por parte dos profissionais responsáveis pela realização da pintura, assegurando a proteção da equipe. A padronização do processo representa um avanço significativo para o serviço, pois confere segurança para a realização do procedimento. O próximo passo será a discussão na instituição para a criação de um indicador institucional para avaliar a satisfação das puérperas com a prática do carimbo de placenta. **Conclusão:** A pintura de placenta, quando realizada com um POP institucional estruturado, mostra-se uma ferramenta de humanização do cuidado obstétrico, ao transformar-se em uma lembrança simbólica da gestação oferecida às puérperas. A experiência das enfermeiras obstetras evidencia que a prática permite integrar criatividade, afeto e rigor técnico na assistência, fortalecendo o vínculo materno-infantil. Dessa forma, contribui para uma maternidade mais acolhedora, respeitosa e centrada na experiência da mulher.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica; saúde da mulher; placenta.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, D. E. M. DO; ANGELIM, P. E. V. F; FACCIO, P. F; SILVA, J. H. P. DA; SILVA, T. M. DA; MILHOMEM, H. T; VANDERLEI, J. L;
XAVIER, D. T. "Uma memória do dia mais especial e desafiador da minha vida": carimbo da placenta como técnica de humanização no parto. Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades, Vassouras, v. 14, n. 2,p.218-227, mai./ago.2023. Acesso em: 27 mai. 2026.

PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

10.56161/sci.ed.20260527R21

[1] Sirlene Gonçalves Lima; [2] Silvana Vasconcelos de Souza Gomes; [3] Leonardo Crispim Silva Amorim; [4] Andreza Aquino Pedroza; [5] Paula Vitória Alves da Silva Gino; [6] Samily Martins da Costa; [7] Monique Evelyn Santos Caldas

[1] Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador, Bahia, Brasil; [2] Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil; [3] Faculdade Dom Pedro II, Salvador, Bahia, Brasil; [4] Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil; [5] Universidade Paulista (UNIP), Fortaleza, Ceará, Brasil; [6] Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil; [7] Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO:A depressão pós-parto configura-se como um importante problema de saúde pública, afetando mulheres no período puerperal e repercutindo negativamente no vínculo materno-infantil, na dinâmica familiar e no desenvolvimento da criança. Fatores como alterações hormonais, vulnerabilidade emocional, histórico de transtornos mentais, falta de apoio social e inseguranças relacionadas à maternidade contribuem para o surgimento do quadro depressivo. Nesse contexto, o pré-natal psicológico tem ganhado destaque como estratégia complementar ao acompanhamento obstétrico tradicional, oferecendo suporte emocional, escuta qualificada e preparo da gestante para as transformações da gestação, parto e puerpério. Ao promover acolhimento e identificação precoce de fatores de risco, essa abordagem pode reduzir o impacto emocional do período perinatal e favorecer a saúde mental materna. OBJETIVO: Analisar o pré-natal psicológico como estratégia de prevenção da depressão pós-parto. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “pré-natal psicológico”, “depressão pós-parto”, “saúde mental materna” e “gestação”, combinados pelo operador booleano AND. Incluíram-se artigos publicados em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, entre os anos de 2014 e 2024, que abordassem intervenções psicológicas durante o pré-natal e sua relação com a prevenção da depressão pós-parto. Excluíram-se estudos duplicados, teses, dissertações e artigos que não respondiam ao objetivo proposto. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e temática. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos analisados demonstraram que o pré-natal psicológico contribui significativamente para a redução dos sintomas ansiosos e depressivos durante a gestação e o puerpério. As intervenções mais frequentes incluíram sessões individuais ou em grupo, psicoeducação sobre maternidade, manejo de emoções, fortalecimento da rede de apoio e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. Observou-se que gestantes acompanhadas psicologicamente apresentaram maior percepção de suporte

emocional, melhor adaptação às mudanças da gravidez e maior confiança para o cuidado com o recém-nascido. Além disso, a identificação precoce de fatores de risco permitiu encaminhamentos oportunos para acompanhamento especializado, prevenindo o agravamento de quadros depressivos. Os achados reforçam a importância da integração entre saúde mental e assistência pré-natal, especialmente na atenção primária, onde o cuidado contínuo e humanizado favorece a detecção precoce das necessidades emocionais da gestante. CONCLUSÃO:O pré-natal psicológico mostrou-se uma estratégia eficaz na prevenção da depressão pós-parto, ao oferecer suporte emocional, fortalecer o vínculo materno-fetal e possibilitar a identificação precoce de fatores de risco. Sua inserção na assistência pré-natal amplia a integralidade do cuidado à gestante e contribui para melhores desfechos maternos e infantis. Recomenda-se a ampliação dessa prática nos serviços de saúde e a capacitação das equipes multiprofissionais para o atendimento das demandas emocionais no período perinatal.

Palavras-chave: Pré-natal psicológico; Depressão pós-parto; Saúde mental materna.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, N. M.; SALIM, N. R.; GUALDA, D. M. R. Pré-natal psicológico: contribuições para a saúde mental da gestante. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 54, e03556, 2020.

COX, J. L.; HOLDEN, J. M.; SAGOVSKY, R. Detection of postnatal depression: development of the 10-item Edinburgh Postnatal Depression Scale. British Journal of Psychiatry, London, v. 150, n. 6, p. 782-786, 1987.

DIAS, C. C.; FIGUEIREDO, B. O impacto das intervenções psicológicas na prevenção da depressão pós-parto: revisão da literatura. Psicologia, Saúde & Doenças, Lisboa, v. 16, n. 2, p. 235-247, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Guia para a integração da saúde mental nos cuidados maternos e neonatais. Genebra: OMS, 2022.

SILVA, M. M. J.; NUNES, M. A. A. Pré-natal psicológico e prevenção da depressão pós-parto: evidências científicas atuais. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 21, n. 4, p. 1015-1024, 2021.

A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

10.56161/sci.ed.20260527R22

[1] Bruna Cristina Pereira Franco; [2] Maria Viviane Victoria Pereira Rodrigues; [3] Talys Silva Guilherme; [4] Bruna Lourdes Marques de Aquino; [5] Charles Willian Oliveira da Silva; [6] Tereza Cristina Mendes Prado; [7] Francisco Elton jones arruda da silva; [8] Raimundo Nonato de Carvalho Junior; [9] Rita Aline dos Santos de Sena Oliveira; [10] Miriam Delmondes Batista
[1] Faculdade Unifahe – UNIFAHE, Minas Gerais, Brasil; [2] Universidade Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN, Brasília, Brasil; [3] Faculdade 5 de Julho, Ceará, Brasil; [4] Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Brasil; [5] Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, Brasil; [6] Fiocruz – UNB, Bahia, Brasil; [7] Centro universitário Fametro – UNIFAMETRO, Ceará, Brasil; [8] Faculdade Unyleya, Brasília, Brasil; [9] Universidade Columbia do Paraguai, Asunción, Paraguai; [10] Francis Xavier University, Canadá

INTRODUÇÃO: As desigualdades sociais configuram um fenômeno complexo, dinâmico e multidimensional, resultante de processos históricos, econômicos, políticos e territoriais que condicionam de forma desigual o acesso da população a direitos fundamentais, como saúde, educação, trabalho, renda, moradia e proteção social. No contexto brasileiro, essas disparidades manifestam-se de maneira heterogênea entre regiões, grupos étnico-raciais, gêneros e diferentes estratos socioeconômicos, contribuindo para a manutenção de vulnerabilidades e para a reprodução de ciclos persistentes de exclusão. Diante desse cenário, as políticas públicas assumem papel estratégico na promoção da equidade, ao direcionarem recursos, programas e ações voltadas à redução das iniquidades e à ampliação das oportunidades sociais. A avaliação da efetividade dessas intervenções torna-se fundamental para compreender seus impactos, identificar limitações operacionais e subsidiar o aprimoramento das estratégias de proteção social. **OBJETIVO:** Analisar a efetividade das políticas públicas no enfrentamento das desigualdades sociais, identificando avanços, desafios e perspectivas para o fortalecimento da equidade social. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida com o propósito de reunir e discutir produções científicas relacionadas à efetividade das políticas públicas no enfrentamento das desigualdades sociais. As buscas foram realizadas nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed/MEDLINE, utilizando os descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Heading*s (MeSH): “Políticas Públicas”, “Desigualdades Sociais”, “Vulnerabilidade Social”, “Equidade em Saúde” e “Proteção Social”, combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se documentos duplicados, editoriais, dissertações, teses e produções sem aderência ao objetivo proposto. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 5 estudos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** As políticas de transferência de renda, expansão da atenção primária à saúde, programas de segurança alimentar, iniciativas de inclusão educacional e estratégias de proteção social favorecem a redução de disparidades socioeconômicas e ampliam o acesso a direitos fundamentais. Verificou-se melhora nos indicadores de acesso aos serviços de saúde, aumento da permanência escolar, redução da insegurança alimentar e fortalecimento da proteção de grupos em situação de vulnerabilidade. Em contrapartida, persistem entraves relacionados ao subfinanciamento das políticas sociais, à descontinuidade administrativa, à

fragmentação intersetorial e às desigualdades regionais, fatores que restringem a sustentabilidade e o alcance das intervenções. **CONCLUSÃO:** A efetividade das políticas públicas no enfrentamento das desigualdades sociais depende da articulação entre diferentes setores, da continuidade das ações implementadas e da garantia de financiamento adequado. Intervenções orientadas pela equidade contribuem para a ampliação do acesso a direitos e para a redução das vulnerabilidades sociais, embora permaneçam desafios estruturais que comprometem sua abrangência. Como limitação, destaca-se a heterogeneidade metodológica das produções incluídas e a restrição às bases de dados selecionadas. A principal contribuição desta revisão consiste na sistematização de evidências capazes de subsidiar o aprimoramento das estratégias de gestão e formulação de políticas públicas. Recomenda-se o desenvolvimento de investigações longitudinais e avaliações comparativas que permitam mensurar, com maior precisão, os efeitos das intervenções sobre as múltiplas dimensões das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Desigualdades Sociais; Equidade em Saúde; Políticas Públicas; Proteção Social; Vulnerabilidade Social.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Tereza et al. Faces da desigualdade no Brasil: um olhar sobre os que ficam para trás. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. esp. 3, p. 54-66, nov. 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-11042018S305. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/xNhwkBN3fBYV9zZgmHpCX9y/.

CHAVES, Helena Lúcia Augusto; ARCOVERDE, Ana Cristina Brito. Desigualdades e privação de direitos na sociabilidade capitalista e suas expressões no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 141, p. 371-389, maio/ago. 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0101-6628.244. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sssoc/a/jK8Jvp8DJFPsS6FHGcBXSnt/.

CARDOSO, José Mário dos Santos *et al*. Políticas públicas de saúde coletiva: estratégias para reduzir desigualdades e promover equidade no acesso e qualidade da atenção à saúde. **ARACÊ: Revista Acadêmica de Ciências Exatas e da Terra Aplicadas e Sociais**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 4, p. 12340-12351, 2024. DOI: https://doi.org/10.56238/arev6n4-085. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2008.

FLODGREN, Gerd Monika *et al*. Impact of national and supranational policies on social inequalities in major NCDs and related risk factors in Europe: a scoping review protocol. **BMJ Open**, Londres, v. 15, n. 7, e900939, 2025. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjopen-2025-900939. Disponível em: https://bmjopen.bmj.com/content/15/7/e900939.

FAÇANHA NETO, Inácio Ferreira; FAÇANHA, Josanne Cristina Ribeiro Ferreira. Políticas públicas de combate à desigualdade no Brasil: avanços, retrocessos e perspectivas pós-2023. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, v. 149, n. 1, e501, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/0101-6628.501. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sssoc/a/dJRp3vxTCyxwFW7DPhjtDLm/.

A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE E DA QUALIDADE ASSISTENCIAL

10.56161/sci.ed.20260527R23

[1] Vera Lúcia Barbosa de Moura; [2] Benedita Neida da Silva Flexa; [3]Benedito Caldeira Rodrigues Neto; [4] Carla Venâncio Gregório; [5]Francisca Janaina da Cunha Silva; [6] Antonio Alves de Araújo Junior; [7]Janielly Araújo Cartaxo Lopes; [8] Maria do Socorro da Silva Araújo; [9] Tereza Cristina Mendes Prado; [10] Andrea Mathias Losacco

[1] Especialista em gestão em serviço de saúde, controle, avaliação, regulação e auditoria pela Universidade Regional do Cariri-URCA; [2] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Amapá; [3] Graduando em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Esperança; [4]Graduada em Enfermagem pela Faculdade Cosmopolita;[5] Especialista em Nutrição Clínica pela Faveni; [6] Especialização em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Holística (Fahol);[7] Graduada em Farmácia pela UFPB - Universidade federal da Paraíba; [8] Especialista em Saúde e Estratégia da Família pela Faveni; [9] Especialização em Práticas Integrativas em Educação e Saúde pela Fiocruz, UNB, Unifesp; [10] Mestrando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Amazonas.

INTRODUÇÃO: A biossegurança compreende um conjunto de medidas destinadas à prevenção, ao controle e à minimização de riscos inerentes aos serviços de saúde, contribuindo para a proteção de pacientes, profissionais e do meio ambiente. Sua aplicação sistemática está diretamente relacionada à redução de eventos adversos, à prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde e ao fortalecimento da qualidade assistencial. Diante da crescente complexidade dos processos de cuidado, da incorporação de novas tecnologias e do aumento das demandas assistenciais, torna-se essencial consolidar práticas de biossegurança capazes de promover ambientes seguros e qualificar a assistência prestada. Nesse contexto, a integração entre protocolos institucionais, gestão de riscos e educação permanente configura-se como estratégia fundamental para a construção de uma cultura organizacional voltada à segurança do paciente. **OBJETIVO:** Analisar a importância da biossegurança na promoção da segurança do paciente e da qualidade assistencial nos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida com o propósito de reunir e discutir evidências científicas acerca da relação entre biossegurança, segurança do paciente e qualidade assistencial. A busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed/MEDLINE. Foram utilizados os descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) “Biossegurança”, “Segurança do Paciente”, “Qualidade da Assistência à Saúde” e “Controle de Infecções”, combinados pelo operador booleano *AND* e *OR*. Incluíram-se artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e relacionados à temática. Excluíram-se estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor e publicações que não respondiam à questão norteadora. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura integral dos textos selecionados, a amostra final foi composta por 5 estudos. **RESULTADOS:** A análise dos estudos apontou que a adoção sistemática de práticas de biossegurança contribui para a redução de infecções relacionadas à assistência, a diminuição de acidentes ocupacionais com material biológico e a prevenção de falhas nos processos de cuidado. Entre os principais achados, destacaram-se a efetividade da higienização das mãos, o

uso adequado de equipamentos de proteção individual, a padronização de protocolos assistenciais e o gerenciamento seguro de resíduos de serviços de saúde. Verificou-se, ainda, que instituições que investem em educação permanente, monitoramento de indicadores e auditorias internas apresentam maior adesão às medidas preventivas, fortalecimento da cultura de segurança e melhores desfechos assistenciais, incluindo redução de custos decorrentes de eventos evitáveis. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a biossegurança constitui um componente estruturante da segurança do paciente e da qualidade assistencial, ao favorecer a redução de riscos, a prevenção de danos e a qualificação dos processos de trabalho. A efetividade dessas ações depende da articulação entre gestão, educação permanente e comprometimento das equipes multiprofissionais. Como limitações, destacam-se a heterogeneidade metodológica das publicações incluídas e a predominância de investigações desenvolvidas em ambiente hospitalar. Recomenda-se a ampliação de pesquisas em diferentes níveis de atenção à saúde, com foco na avaliação de intervenções específicas e no impacto de estratégias de gestão de riscos sobre os indicadores de segurança e qualidade assistencial. O estudo contribui para subsidiar decisões gerenciais e fortalecer práticas baseadas em evidências voltadas à oferta de um cuidado mais seguro e qualificado.

Palavras-chave: Biossegurança; Controle de Infecções; Qualidade da Assistência à Saúde; Segurança do Paciente.

REFERÊNCIAS

BESERRA, Beathrice Ramos *et al*. Biossegurança e segurança dos profissionais e pacientes em centro cirúrgico no contexto da covid-19: uma revisão de escopo. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, Itapetininga, v. 11, e024005, 2024. Disponível em: https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/pt_BR/article/view/995.

GOMES, Andréia Patrícia *et al*. Biosecurity and infectious diseases: contemporary challenges. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 5, n. 2, p. 7110-7123, 2022. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv5n2-211. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/46278.
LOPES, Keyla de Assis Martins *et al*. The importance of patient safety in the emergency care unit. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 13, n. 1, 2025. DOI: https://doi.org/10.61164/rmnm.v13i1.4242. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/4242.

RIBEIRO, Gerusa *et al*. Biossegurança e segurança do paciente: visão de professores e estudantes de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 36, eAO02921, 2023. DOI: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO02921. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/.

RAMOS, Letícia Francine Silva *et al*. Conhecimento e uso da biossegurança por profissionais de saúde bucal do SUS do Sertão Pernambucano. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 56, e15, 2020. DOI: https://doi.org/10.7308/aodontol/2020.56.e15. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/view/19831.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL E OS DESAFIOS PARA FORTALECIMENTO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO SUS

10.56161/sci.ed.20260527R24

[1] Cristiane de Souza; [2] Benedita Neida da Silva Flexa; [3] Benedito Caldeira Rodrigues Neto; [4] Áurea de Fátima Farias Silva; [5] Eduarda Ferreira da Silva; [6] Marcela de Souza Vieira; [7] Nayara Ferreira Saraiva Viana; [8] Antonio Alves de Araújo Junior; [9] Andrea Mathias Losacco; [10] Matheus Fonseca de Melo.

[1] Pós-graduanda em Preceptoria para Educação Profissional e Saúde pelo Instituto Estadual de Educação em Saúde Pública de Rondônia; [2] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Amapá; [3] Graduando em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Esperança; [4] Pós-graduada em Saúde da Mulher e Obstetrícia pela Faculdade de Goiana;[5] Graduada em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba; [6] Especialista em Obstetrícia pela São Camilo; [7] Pós-Graduação - Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Escola de Saúde de Pública do Maranhão - ESP/MA; [8] Especialização em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Holística (Fahol); [9] Mestra em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo- USP; [10] Mestrando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Amazonas.

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna permanece como um importante problema de saúde pública e constitui um indicador sensível das condições de vida da população feminina, da organização dos serviços de saúde e da qualidade da assistência ofertada durante a gestação, o parto e o puerpério. Embora o Brasil tenha ampliado o acesso aos serviços de saúde nas últimas décadas, persistem desigualdades regionais, socioeconômicas e étnico-raciais que dificultam o alcance das metas estabelecidas pelos objetivos de desenvolvimento sustentável. A ocorrência de óbitos maternos evitáveis relaciona-se ao reconhecimento tardio de complicações obstétricas, à descontinuidade do cuidado, às limitações estruturais da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e às fragilidades no acompanhamento pré-natal. Nesse contexto, a análise epidemiológica da mortalidade materna fornece subsídios relevantes para o planejamento de ações estratégicas voltadas ao fortalecimento da assistência pré-natal no Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade materna no Brasil e identificar os principais desafios para o fortalecimento da assistência pré-natal no SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida em seis etapas: definição dos critérios de elegibilidade, busca nas bases de dados, seleção dos estudos, extração das informações e síntese dos achados. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed). Utilizaram-se os descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde e *Medical Subject Headings*: “Mortalidade Materna”, “Cuidado Pré-Natal”, “Sistema Único de Saúde” e “Epidemiologia”, combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e alinhados ao objetivo da pesquisa. Excluíram-se documentos duplicados, editoriais, dissertações, teses e publicações sem aderência temática. Após as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, 5 estudos

compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** A mortalidade materna apresentou maior frequência entre mulheres negras, indígenas, com baixa escolaridade, residentes em áreas rurais ou em regiões com menor disponibilidade de recursos assistenciais. Verificou-se predominância de causas obstétricas diretas, especialmente síndromes hipertensivas, hemorragias, infecções e complicações decorrentes de doenças preexistentes agravadas pela gestação. Identificaram-se fragilidades relacionadas ao início tardio do pré-natal, à realização insuficiente de consultas, à baixa cobertura de exames recomendados e à descontinuidade do acompanhamento durante o ciclo gravídico-puerperal. Observou-se, ainda, distribuição desigual de profissionais, infraestrutura e serviços especializados entre as diferentes regiões do país, comprometendo o acesso oportuno ao cuidado. **CONCLUSÃO:** A análise epidemiológica permitiu identificar que a persistência da mortalidade materna no Brasil decorre da interação entre desigualdades sociais, limitações no acesso aos serviços de saúde e fragilidades na organização da assistência pré-natal. O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS), a integração da RAS, a qualificação permanente das equipes multiprofissionais e o monitoramento contínuo dos indicadores epidemiológicos configuram estratégias prioritárias para a redução de óbitos evitáveis. Como limitações, destacam-se a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos e a escassez de investigações com recortes regionais específicos. Recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas longitudinais e avaliações da efetividade das intervenções implementadas no contexto do Sistema Único de Saúde, com ênfase nas desigualdades territoriais e étnico-raciais.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Epidemiologia; Mortalidade Materna; Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

GAMA, Silvana Granado Nogueira da *et al*. Mortalidade materna: protocolo de um estudo integrado à pesquisa Nascer no Brasil II. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, ePT107723, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT107723. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/DZjgmRXP8CyWvGHjF3W6dzQ/?lang=pt.

MINEIRO, Ana Clara Barradas; BORGES, Monise Araújo Sousa. Análise epidemiológica da mortalidade materna por doenças hipertensivas no Piauí entre 2013 e 2022. RCMOS – **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 2, 2025. DOI: https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i2.2025.1432. Disponível em: https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1432.

ORELLANA, Jesem Douglas Yamall *et al*. Excess maternal mortality in Brazil: regional inequalities and trajectories during the COVID-19 epidemic. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 17, n. 10, e0275333, 2022. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0275333. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0275333.

SANTOS, Gustavo Gonçalves dos *et al*. Panorama of two decades of maternal deaths in Brazil: retrospective ecological time series. **Nursing Reports**, Basel, v. 15, n. 11, art. 396, 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/nursrep15110396. Disponível em: https://www.mdpi.com/2039-4403/15/11/396.

SILVA, Maria Clara Santos da. Análise epidemiológica da mortalidade materna na cidade de Bacabal-Maranhão no período de 2013 a 2023. 2025. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro de Estudos Superiores de Bacabal**, Universidade Estadual do Maranhão, Bacabal, 2025. Disponível em: https://repositorio.uema.br/handle/123456789/5584.

NOVAS TECNOLOGIAS E SAÚDE PÚBLICA DIANTE DOS DESAFIOS DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO SÉCULO XXI

10.56161/sci.ed.20260527R25

[1] Ana Maria Croccia Macedo; [2] Benedita Neida da Silva Flexa; [3] Benedito Caldeira Rodrigues Neto;[4] Francisca Janaina da Cunha Silva; [5] Janielly Araújo Cartaxo Lopes; [6] Antonio Alves de Araújo Junior; [7] João Lucas Soares Oliveira da Silva; [8] Jocinara Figueiredo Rodrigues; [9] Fernanda Rodrigues Arruda; [10] Andrea Mathias Losacco

[1] Especialização em atenção básica em Saúde pela Unifip; [2] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Amapá; [3] Graduando em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Esperança; [4] Especialista em Nutrição Clínica pela Faveni; [5] Graduada em Farmácia pela UFPB - Universidade federal da Paraíba; [6] Especialização em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Holística (Fahol); [7] Pós-graduado em Saúde da Família pela Estácio; [8] Especialista em urgência e emergência e Atendimento e Pré-Hospitalar pela Faculdade Iguaçu; [9] Mestre em Educação nas Profissões da Saúde; [10] Mestrando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Amazonas.

INTRODUÇÃO: A transformação digital tem promovido mudanças estruturais nos sistemas de saúde, impulsionando a incorporação de tecnologias capazes de ampliar o acesso aos serviços, qualificar a assistência e fortalecer os processos de gestão. Recursos como telemedicina, inteligência artificial, prontuários eletrônicos, aplicativos móveis, internet das coisas e análise de grandes volumes de dados têm redefinido a produção do cuidado e a tomada de decisão em saúde pública. Apesar dos avanços, a implementação dessas ferramentas ocorre em cenários marcados por desigualdades no acesso às tecnologias, limitações de infraestrutura, desafios relacionados à interoperabilidade dos sistemas e demandas crescentes por segurança e proteção de dados. **OBJETIVO:** Analisar as contribuições das novas tecnologias para a saúde pública diante dos desafios da transformação digital no século XXI, identificando potencialidades, limitações e perspectivas para sua implementação nos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida com o propósito de sintetizar o conhecimento científico acerca da utilização de tecnologias digitais na saúde pública. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed). Utilizaram-se os descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde e *Medical Subject Headings*: “Tecnologia em Saúde”, “Saúde Pública”, “Telemedicina” e “Inteligência Artificial”, combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, no período de 2019 a 2025, que abordassem a aplicação de tecnologias digitais nos serviços de saúde. Excluíram-se documentos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos e publicações sem aderência à temática. Ao final do processo de seleção, 5 artigos subsidiaram a construção da síntese narrativa. **RESULTADOS:** A incorporação de tecnologias digitais favoreceu a ampliação do acesso aos serviços de saúde, sobretudo em regiões com limitações geográficas e escassez de profissionais. A telemedicina contribuiu para a continuidade do cuidado, a redução de deslocamentos e o acompanhamento remoto de usuários com condições crônicas. Os prontuários eletrônicos aprimoraram a integração das informações clínicas e otimizaram a comunicação entre os diferentes níveis de atenção. Ferramentas baseadas em IA demonstraram

potencial para apoiar o rastreamento de agravos, a análise preditiva e o planejamento de ações em saúde pública. Permanecem, contudo, desafios relacionados às desigualdades no acesso às tecnologias, à baixa interoperabilidade entre sistemas, à fragilidade da infraestrutura digital, à segurança das informações e à necessidade de qualificação contínua dos profissionais. **CONCLUSÃO:** A análise da literatura revelou que as tecnologias digitais têm contribuído para ampliar o acesso aos serviços, qualificar a gestão e fortalecer a vigilância em saúde. Entretanto, a efetividade dessas ferramentas depende da disponibilidade de infraestrutura adequada, da interoperabilidade dos sistemas, da proteção de dados e da capacitação profissional. As desigualdades no acesso aos recursos digitais permanecem como um desafio para a consolidação de modelos assistenciais mais equitativos. Como limitação, destaca-se o caráter narrativo da revisão, sem avaliação sistemática da qualidade metodológica dos estudos incluídos. Recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas que avaliem a efetividade e a sustentabilidade das tecnologias digitais em diferentes contextos assistenciais. Este estudo contribui ao sistematizar os principais desafios e potencialidades da transformação digital na saúde pública, oferecendo subsídios para a formulação de políticas e o aprimoramento da gestão em saúde.
Palavras-chave: Inteligência Artificial; Saúde Pública; Tecnologia em Saúde; Telemedicina.

REFERÊNCIAS

HU, Saidi *et al*. Digital health: current applications, challenges, and future directions for enhancing healthcare quality and safety. **Frontiers in Public Health, Lausanne**, v. 13, art. 1646802, 2025. DOI: https://doi.org/10.3389/fpubh.2025.1646802. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2025.1646802/full.

JATOBÁ, Alessandro *et al*. Tecnologias para a transformação digital do Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 49, n. esp. 1, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/2358-28982025E1AP-P. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/JZfD7P3szsJvqqNM3LyjD9S/?lang=pt.

MUMTAZ, Hassan *et al*. Current challenges and potential solutions to the use of digital health technologies in evidence generation: a narrative review. **Frontiers in Digital Health**, Lausanne, v. 5, art. 1203945, 2023. DOI: https://doi.org/10.3389/fdgth.2023.1203945. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/digital-health/articles/10.3389/fdgth.2023.1203945/full.

SENBEKOV, Maksut *et al*. The recent progress and applications of digital technologies in healthcare: a review. **International Journal of Telemedicine and Applications**, Londres, v. 2020, art. 8830200, p. 1-18, 2020. DOI: https://doi.org/10.1155/2020/8830200. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1155/2020/8830200.

ZAMPIROLLI, Alice Sales *et al*. Transformação digital do SUS: desafios para a implementação de novas tecnologias para promover integralidade do cuidado e redução da desigualdade no Sistema Único de Saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 9, p. 1149-1159, 2025. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n9p1149-1159. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/6341.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

10.56161/sci.ed.20260527R26

[1] Juliane Cristine Konzen; [2] Benedita Neida da Silva Flexa; [3] Benedito Caldeira Rodrigues Neto; [4] Carla Venâncio Gregório;[5]Tauan Caique Ribeiro Torres; [6] Antonio Alves de Araújo Junior; [7] Jocinara Figueiredo Rodrigues; [8] Thamyres Maria Silva Brabosa; [9] Andrea Mathias Losacco; [10] Matheus Fonseca de Melo.

[1] Especialista em UTI e Emergência pela Moinhos de Vento; [2] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Amapá; [3] Graduando em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Esperança; [4]Graduada em Enfermagem pela Faculdade Cosmopolita; [5] Especialista em Docência em Ciências da Saúde pela Faculdade UniBF; [6] Especialização em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Holística (Fahol); [7] Especialista em urgência e emergência e Atendimento e Pré-Hospitalar pela Faculdade Iguaçu;[8] Mestranda em Gestão da APS pela Funiber; [9] Mestre em Educação nas Profissões da Saúde; [10] Mestrando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Amazonas.

INTRODUÇÃO: As unidades de urgência e emergência representam componentes estratégicos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), caracterizando-se pela elevada complexidade assistencial, imprevisibilidade das demandas e necessidade de intervenções rápidas e resolutivas. A assistência nesses serviços exige profissionais aptos a atuar em situações críticas, com domínio técnico-científico, capacidade de tomada de decisão e habilidades para o trabalho interdisciplinar. A constante atualização dos protocolos clínicos, a incorporação de novas tecnologias e as mudanças no perfil epidemiológico da população impõem desafios à manutenção da qualidade do cuidado. Nesse cenário, a educação permanente em saúde constitui uma estratégia de aprendizagem fundamentada na problematização das práticas cotidianas, favorecendo a integração entre ensino e serviço, o fortalecimento das competências profissionais e a reorganização dos processos de trabalho. **OBJETIVO:** Analisar o papel da educação permanente na qualificação da assistência em unidades de urgência e emergência, identificando suas contribuições para o aprimoramento dos processos de trabalho, da segurança do paciente e da efetividade do cuidado. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, desenvolvida com o propósito de reunir e discutir conhecimentos acerca do papel da educação permanente na qualificação da assistência em unidades de urgência e emergência. A estratégia de busca foi conduzida nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed/MEDLINE, utilizando os descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): “Educação Permanente”, “Serviços Médicos de Emergência”, “Segurança do Paciente”, “Assistência à Saúde” e “Educação Continuada”, combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se estudos duplicados, editoriais, dissertações, teses e publicações sem aderência à questão norteadora. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, cinco artigos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** A educação permanente favorece a atualização técnico-científica das equipes e amplia a capacidade de resposta diante de situações assistenciais complexas. Identificaram-se avanços relacionados ao fortalecimento da

comunicação interdisciplinar, à maior adesão aos protocolos institucionais, à padronização das condutas e ao aperfeiçoamento dos fluxos de atendimento. Verificaram-se melhorias na segurança do paciente, na prevenção e controle de infecções, na redução de falhas assistenciais e na qualificação da tomada de decisão clínica. Em contrapartida, sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos humanos, limitações estruturais e descontinuidade das ações educativas permanecem como fatores que dificultam a consolidação dessa estratégia nos serviços. **CONCLUSÃO:** A educação permanente desempenha papel estratégico na qualificação da assistência em unidades de urgência e emergência ao promover a integração entre conhecimento científico e prática profissional. Sua incorporação sistemática fortalece competências técnicas e relacionais, aprimora os processos assistenciais e contribui para a ampliação da segurança do paciente. Contudo, a efetividade dessas ações depende do apoio institucional, da disponibilidade de recursos e da inserção das atividades formativas na rotina dos serviços. Como limitações, destacam-se o reduzido número de publicações incluídas, a heterogeneidade metodológica e a restrição temporal e linguística adotada. Recomenda-se o desenvolvimento de investigações multicêntricas e avaliativas voltadas à mensuração do impacto da educação permanente sobre indicadores assistenciais e desfechos clínicos, subsidiando estratégias de qualificação contínua nos serviços de urgência e emergência.

Palavras-chave: Educação Permanente; Serviços Médicos de Emergência; Segurança do Paciente; Assistência à Saúde; Educação Continuada.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, Tatiana Carolino de Abreu *et al*. Importance of continuing education in urgency and emergency practices in emergency care units. **Health and Society**, v. 5, n. 1, p. 69-80, 2025. DOI: https://doi.org/10.51249/hs.v5i01.2389. Disponível em: https://www.periodicojs.com.br/index.php/hs/article/view/2389.

BUENO, Juliana Vila Chã et al. Educação permanente em saúde em prevenção e controle das infecções em unidade de emergência. **Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 36, 2021. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/1245.

GIRCYS, José Eduardo da Costa *et al*. Continuing education in secondary care: a strategy for the elaboration of the urgency care protocol. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 1, e48711124383, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24383. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/24383.

OLIVEIRA, Ane Raquel de *et al*. Os contributos da educação permanente para a eficácia nos atendimentos de urgência e emergência. **In: AFFONSO**, Carlos Vinícios dos Reis (org.). Ciência, desenvolvimento e humanidades: desafios para a transformação no conhecimento. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2025. v. 3, cap. 5, p. 71-83. DOI: https://doi.org/10.37885/250319004. Disponível em: https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/250319004.

RODRIGUES, Gabryella Vencionek Barbosa *et al*. Educação permanente em saúde nos serviços de urgência e emergência: uma revisão integrada. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 8, e94985269, 2020. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5269. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/5269.

POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE OS CAMINHOS DO SUS NO SÉCULO XXI

10.56161/sci.ed.20260527R27

[1] Rita Aline dos Santos de Sena Oliveira; [2] Racine Moura Tavares de Melo; [3] Maria Viviane Victoria Pereira Rodrigues; [4] Bruna Cristina Pereira Franco; [5] Tereza Cristina Mendes Prado; [6] Francisco Elton jones arruda da silva; [7] Raimundo Nonato de Carvalho Junior; [8] Miriam Delmondes Batista; [9] Liége Martins da Silva; [10] Luciana Cláudia Diniz Tavares
[1] Universidade Columbia do Paraguai, Asunción, Paraguai; [2] UNI BH – Minas Gerais, Brasil; [3] Universidade Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN, Brasília, Brasil; [4] Faculdade Unifahe – UNIFAHE, Minas Gerais, Brasil; [5] Fiocruz – UNB, Bahia, Brasil; [6] Centro universitário Fametro – UNIFAMETRO, Ceará, Brasil; [7] Faculdade Unyleya, Brasília, Brasil; [8] Francis Xavier University, Canadá; [9] Universidad de Córdoba – UCO, Espanha; Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Minas Gerais, Brasil

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988, representa uma das principais políticas públicas brasileiras ao assegurar o acesso universal, integral e equânime às ações e aos serviços de saúde. Nas últimas décadas, a ampliação da cobertura assistencial, a descentralização político-administrativa e a consolidação da Atenção Primária à Saúde (APS) contribuíram para a melhoria dos indicadores sanitários e para a redução de desigualdades no acesso aos cuidados. Entretanto, as transformações demográficas, epidemiológicas e socioeconômicas ocorridas no século XXI, associadas ao subfinanciamento crônico, às disparidades regionais e à crescente complexidade das demandas em saúde, impõem desafios à organização da atenção e à sustentabilidade do sistema, tornando necessária a reflexão sobre os caminhos percorridos pelo SUS e suas perspectivas futuras. **OBJETIVO:** Analisar as políticas públicas e a organização da atenção à saúde no Brasil, identificando avanços, desafios e perspectivas para o fortalecimento SUS no século XXI. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, desenvolvida com o propósito de reunir e discutir produções científicas relacionadas às políticas públicas e à organização da atenção à saúde no âmbito do SUS. As buscas foram realizadas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed/MEDLINE, utilizando os descritores "Sistema Único de Saúde", "Políticas Públicas de Saúde", "Atenção à Saúde", "Gestão em Saúde" e "Promoção da Saúde", combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, com aderência ao tema. Excluíram-se documentos duplicados, editoriais, cartas ao editor e publicações sem relação direta com a organização da atenção à saúde no SUS. Após as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, cinco estudos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** A APS permanece como principal eixo organizador das redes de atenção, favorecendo a coordenação do cuidado e a ampliação do acesso aos serviços. Verificou-se que a descentralização da gestão e a participação social contribuíram para o fortalecimento das ações de promoção da saúde e para a adequação das políticas às necessidades locais. Em contrapartida, foram identificados entraves relacionados ao subfinanciamento, à fragmentação da assistência, às desigualdades regionais na oferta de serviços e às fragilidades

na articulação interfederativa. A insuficiente integração entre os níveis de atenção compromete a continuidade do cuidado e limita a efetividade das respostas às demandas sanitárias contemporâneas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A consolidação do SUS no século XXI depende do fortalecimento da APS, da ampliação da capacidade de coordenação das redes assistenciais e do aprimoramento dos mecanismos de governança interfederativa. Embora avanços relacionados à expansão do acesso e à descentralização das ações tenham sido identificados, permanecem desafios estruturais que comprometem a equidade e a integralidade do cuidado. A revisão apresentou como limitação o número reduzido de estudos incluídos e a restrição às bases de dados selecionadas, o que pode limitar a abrangência dos achados. Como contribuição, o estudo sistematiza evidências atuais sobre a organização da atenção à saúde, oferecendo subsídios para o planejamento de políticas públicas e para o aperfeiçoamento da gestão do SUS. Recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas que investiguem os impactos das estratégias de financiamento, regionalização e integração assistencial em diferentes contextos territoriais.

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Gestão em Saúde; Políticas Públicas de Saúde; Promoção da Saúde; Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Annibal Coelho de. The SUS' National Humanization Policy (PNH): the word as "gift" in the subjectification of health care and management. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 12, e46391211370, 2020. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11370. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11370.

BUSS, Paulo Marchiori *et al*. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4723-4735, dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/5BJghnvvZyB7GmyF7MLjqDr/?lang=pt.

COUTINHO, Dalsiza Cláudia Macedo; SANTOS, Rosemeire dos. Política de saúde no Brasil pós Constituição Federal de 1988: reflexões sobre a trajetória do SUS. Humanidades & Inovação, Palmas, v. 6, n. 17, p. 112-126, 2019. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1644.

SILVA, Gisléa Kândida Ferreira da *et al*. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, e300110, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300110. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/KrS3WpRhWWS34mccMtyxXPH/?lang=pt.

SANTOS, Antonio Nacílio Sousa dos. Políticas de saúde e desigualdade – determinantes sociais e barreiras no acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). **ARACÊ: Revista Acadêmica de Ciências Exatas e da Terra Aplicadas e Sociais**, v. 7, n. 4, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/arev7n4-082. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4324

REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE E A INTEGRALIDADE DO CUIDADO NO CONTEXTO DOS SISTEMAS DE SAÚDE

10.56161/sci.ed.20260527R28

[1] Lucas Emanuel Santos Caires; [2] Iara Bethania Arcanjo de Oliveira; [3] Maria Viviane Victoria Pereira Rodrigues; [4] Samara Bianca Sodré; [5] Wanderleia Pereira da Silva; [6] Tereza Cristina Mendes Prado; [7] Francisco Elton jones arruda da silva; [8] Raimundo Nonato de Carvalho Junior; [9] Rita Aline dos Santos de Sena Oliveira; [10] Miriam Delmondes Batista
[1] Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Bahia, Brasil; [2] Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH, Minas Gerais, Brasil; [3] Universidade Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN, Brasília, Brasil; [4] Faculdade Estácio de São Luis, Maranhão, Brasil; [5] Faculdade Metropolitana de Manaus, Amazonas, Brasil; [6] Fiocruz – UNB, Bahia, Brasil; [7] Centro universitário Fametro – UNIFAMETRO, Ceará, Brasil; [8] Faculdade Unyleya, Brasília, Brasil; [9] Universidade Columbia do Paraguai, Asunción, Paraguai; [10] Francis Xavier University, Canadá

INTRODUÇÃO: A fragmentação dos serviços de saúde constitui um dos principais desafios para a efetivação da integralidade do cuidado nos sistemas de saúde contemporâneos. No Brasil, a transição demográfica e epidemiológica, caracterizada pelo envelhecimento populacional e pelo aumento das condições crônicas, exige modelos assistenciais capazes de promover a articulação entre os diferentes níveis de atenção. Nesse contexto, as Redes de Atenção à Saúde (RAS) foram instituídas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) como estratégia organizacional voltada à integração dos serviços, à coordenação do cuidado e à ampliação do acesso. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel central nesse processo, atuando como ordenadora dos fluxos assistenciais e coordenadora do cuidado. Entretanto, dificuldades relacionadas à comunicação entre os serviços, à fragilidade dos mecanismos de referência e contrarreferência e à insuficiência de recursos ainda limitam a efetividade das redes. **OBJETIVO:** Analisar a efetividade das RAS no Brasil, destacando os desafios e as potencialidades relacionados à integração dos serviços e à promoção da integralidade do cuidado. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. A busca bibliográfica ocorreu nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed/MEDLINE. Foram utilizados os descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): “Rede de Atenção à Saúde”, “Atenção Primária à Saúde”, “Integralidade em Saúde”, “Assistência Integral à Saúde”, combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Incluíram-se artigos completos, documentos normativos e publicações institucionais publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se editoriais, resumos, estudos duplicados e produções sem aderência ao tema. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, cinco estudos compuseram o corpus analítico da revisão. **RESULTADOS:** As evidências demonstraram que as RAS favorecem a redução da fragmentação assistencial e fortalecem a coordenação do cuidado no SUS. A APS foi identificada como eixo estruturante da rede, responsável pelo acompanhamento longitudinal dos usuários e pela articulação entre os diferentes pontos de atenção. Entre os fatores que potencializam a efetividade das RAS destacaram-se a comunicação interprofissional, a implementação de sistemas de informação integrados, a educação permanente em saúde, a governança regional e a definição de fluxos de referência e contrarreferência. Práticas

colaborativas e redes de cuidado territorializadas ampliaram a capacidade de resposta às necessidades da população. Em contrapartida, persistem desafios relacionados à insuficiência de investimentos, à escassez de recursos humanos, às dificuldades de acesso aos serviços especializados e à desarticulação entre os níveis assistenciais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as RAS apresentam potencial para promover a integralidade do cuidado e qualificar a organização dos sistemas de saúde, desde que sustentadas por estratégias efetivas de integração entre os serviços. O fortalecimento da APS, associado à qualificação permanente dos profissionais, ao aprimoramento dos fluxos assistenciais e ao investimento contínuo em infraestrutura e tecnologias de informação, mostra-se essencial para a consolidação de redes mais resolutivas e equitativas. Como limitações, destacam-se a natureza narrativa da revisão e a heterogeneidade dos estudos incluídos. Recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas avaliativas que investiguem indicadores de desempenho e experiências dos usuários em diferentes contextos regionais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Assistência Integral à Saúde, Integralidade em Saúde; Rede de Atenção à Saúde .

REFERÊNCIAS

COSTA, Dálisson Silva da *et al*. A integração dos sistemas de saúde: um estudo sobre a efetividade das redes de atenção à saúde no Brasil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 3, p. 518-527, 2025. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p518-527. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/5447.

LOIOLA, Tatiana; L'ABBATE, Solange; MOURÃO, Lúcia Cardoso. Reflexões sobre a potência de uma Rede de Cuidados na integração e integralidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 15, n. especial, 2024. DOI: https://doi.org/10.21727/rpu.v15iEspecial.4781. Disponível em: https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/4781.

MEZAROBA, Ernanda *et al*. Integralidade do cuidado: um relato de experiência. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 13, 2021. DOI: https://doi.org/10.14295/jmphc.v13.1152. Disponível em: https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/1152.

NAKATA, Liliane Cristina *et al*. Conceito de rede de atenção à saúde e suas características-chaves: uma revisão de escopo. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, e20190154, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0154. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/WY3CygzqKVQF5Y87v9dzH3L/?lang=pt.

TOFANI, Luís Fernando Nogueira *et al*. Construção da integralidade na Rede de Atenção às Urgências e Emergências: o cuidado para além dos serviços. **Interface: Comunicação**, Saúde, Educação, Botucatu, v. 26, e210690, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/interface.210690. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/icse/2022.v26/e210690/.

REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE E CONTINUIDADE ASSISTENCIAL: LIMITES E POTENCIALIDADES NO CONTEXTO DO SUS

10.56161/sci.ed.20260527R29

[1] Joyce Lourenço Mariano; [2] Racine Moura Tavares de Melo; [3] Lucas Emanuel Santos Caires; [4] Maria Viviane Victoria Pereira Rodrigues; [5] Tereza Cristina Mendes Prado; [6] Francisco Elton jones arruda da silva; [7] Raimundo Nonato de Carvalho Junior; [8] Miriam Delmondes Batista; [9] Rita Aline dos Santos de Sena Oliveira; [10] Luciana Cláudia Diniz Tavares
[1] Universidade Federal do Paraná – UFPR, Paraná, Brasil; [2] UNI BH – Minas Gerais, Brasil; [3] Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Bahia, Brasil, [4] Universidade Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN, Brasília, Brasil; [5] Fiocruz – UNB, Bahia, Brasil; [6] Centro universitário Fametro – UNIFAMETRO, Ceará, Brasil; [7] Faculdade Unyleya, Brasília, Brasil; [8] Francis Xavier University, Canadá; [9] Universidade Columbia do Paraguai, Asunción, Paraguai; [10] Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Minas Gerais, Brasil

INTRODUÇÃO: As Redes de Atenção à Saúde (RAS) foram instituídas no Sistema Único de Saúde (SUS) com a finalidade de integrar ações e serviços de diferentes níveis de complexidade, promovendo a integralidade do cuidado e reduzindo a fragmentação assistencial. Nesse contexto, a continuidade assistencial configura-se como elemento central para assegurar o acompanhamento longitudinal dos usuários, a coordenação do cuidado e a articulação entre os diversos pontos de atenção. Apesar da ampliação da estratégia saúde da família e dos avanços na organização da Atenção Primária à Saúde (APS), persistem desafios relacionados à comunicação intersetorial, à organização dos fluxos assistenciais e à integração das informações em saúde, repercutindo na efetividade das redes e na resolutividade do sistema. **OBJETIVO:** Analisar os limites e as potencialidades das RAS para a promoção da continuidade assistencial no contexto do SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida com o propósito de reunir e discutir produções científicas relacionadas à efetividade das RAS e a continuidade assistencial no contexto do SUS. A estratégia de busca foi conduzida nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed/MEDLINE, utilizando os descritores controlados "Continuidade da Assistência ao Paciente", "Atenção Primária à Saúde" e "Sistema Único de Saúde", combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram incluídos artigos completos, publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a continuidade assistencial no âmbito das RAS. Excluíram-se publicações duplicadas, editoriais, estudos de opinião e trabalhos sem aderência ao objetivo proposto. Ao final do processo de seleção, 5 artigos compuseram a amostra. **RESULTADOS:** A síntese das publicações revelou que a continuidade assistencial depende da articulação entre os diferentes pontos da rede, com destaque para o papel da APS na coordenação do cuidado e no acompanhamento longitudinal dos usuários. Entre as potencialidades identificadas, destacaram-se a definição de fluxos assistenciais compartilhados, o fortalecimento das práticas interdisciplinares, a qualificação dos mecanismos de referência e contrarreferência e a ampliação da comunicação entre equipes e serviços. Em contrapartida, observaram-se limitações relacionadas à fragmentação organizacional, à baixa interoperabilidade dos sistemas de informação, à dificuldade de acesso à atenção especializada e às desigualdades regionais na

oferta de serviços. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A continuidade assistencial no SUS permanece condicionada à capacidade das Redes de Atenção à Saúde de promover integração efetiva entre serviços, profissionais e níveis de atenção. O fortalecimento da coordenação do cuidado pela APS, associado à qualificação dos mecanismos de comunicação e ao aprimoramento dos sistemas de informação, favorece a integralidade e a resolutividade das ações em saúde. Entretanto, barreiras estruturais, organizacionais e tecnológicas ainda limitam a consolidação das redes. Como limitações, destacam-se o número reduzido de publicações incluídas e a heterogeneidade metodológica da amostra selecionada. Recomenda-se a realização de investigações empíricas que avaliem estratégias de integração assistencial em diferentes contextos regionais e seus impactos sobre os desfechos clínicos e organizacionais. A sistematização do conhecimento produzida por esta revisão oferece subsídios para o aprimoramento da gestão e para o fortalecimento das redes no âmbito do SUS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Continuidade da Assistência ao Paciente; Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patty Fidelis de *et al*. Coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. esp. 1, p. 244-260, set. 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-11042018S116. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/N6BW6RTHVf8dYyPYYJqdGkk/.

BELGA, Stephanie Marques Moura Franco; JORGE, Alzira de Oliveira; SILVA, Kênia Lara. Continuidade do cuidado a partir do hospital: interdisciplinaridade e dispositivos para integralidade na rede de atenção à saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 133, p. 551-570, abr./jun. 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-1104202213321. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/sdeb/2022.v46n133/551-570/.

CHAVES, Lenir Aparecida; ANDRADE, Eli Iola Gurgel; SANTOS, Alaneir de Fátima dos. Configuração das Redes de Atenção à Saúde no SUS: análise a partir de componentes da atenção básica e hospitalar. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 6, e18392022, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232024296.18392022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/kVHyS985TPQQtskzd34FS9K/.

GUERRA, Sofia *et al*. Continuidade da gestão clínica entre níveis assistenciais: experiências dos usuários de uma rede municipal de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, e00047122, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT047122. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csp/2022.v38n9/e00047122/.

MELO, Eduardo Alves; SILVA, André Schimidt da. Coordenação, integração e continuidade de cuidados: o que precisamos após 30 anos da Estratégia Saúde da Família? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 12, e16232025, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320253012.16232025. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2025.v30n12/e16232025/.

O COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS INFECCIOSAS EMERGENTES E OS DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

10.56161/sci.ed.20260527R30

[1] Ana Maria Croccia Macedo; [2] Benedita Neida da Silva Flexa; [3] Benedito Caldeira Rodrigues; [4] Nayara Ferreira Saraiva Viana; [5]Antonio Alves de Araújo Junior; [6] Tereza Cristina Mendes Prado; [7] Mylena Maisa Santos Nascimento; [8] Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira; [9] Fernanda Rodrigues Arruda; [10] Andrea Mathias Losacco.
[1] Especialização em atenção básica em Saúde pela Unifip; [2] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Amapá; [3] Graduando em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Esperança; [4] Pós-Graduação - Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Escola de Saúde de Pública do Maranhão - ESP/MA; [5] Especialização em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Holística (Fahol); [6] Especialização em Práticas Integrativas em Educação e Saúde pela Fiocruz, UNB, Unifesp; [7] Especialista em Microbiologia e Parasitologia pela Faculdade Metropolitana; [8] Especialista em Saúde Pública com ênfase em ESF pela FAVENI; [9] Especialista em urgência e emergência e Atendimento e Pré-Hospitalar pela Faculdade Iguaçu; [10] Mestra em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo- USP.

INTRODUÇÃO: As doenças infecciosas emergentes e reemergentes representam um dos principais desafios para a saúde pública no século XXI, em razão do potencial de rápida disseminação, da elevada carga de morbimortalidade e dos impactos sociais, econômicos e assistenciais associados. No Brasil, fatores como urbanização desordenada, mudanças climáticas, desmatamento, mobilidade populacional, desigualdades socioeconômicas e expansão de áreas vulneráveis favorecem a emergência de novos agentes infecciosos e a reintrodução de agravos previamente controlados. A ocorrência de eventos recentes, como a pandemia de COVID-19, o aumento da incidência de arboviroses e a persistência de zoonoses, evidencia a necessidade de compreender os padrões epidemiológicos desses agravos e fortalecer as estratégias de prevenção, monitoramento e resposta. **OBJETIVO:** Analisar o comportamento epidemiológico das doenças infecciosas emergentes e os desafios enfrentados pela saúde pública brasileira no monitoramento, prevenção e controle desses agravos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida com a finalidade de reunir e sintetizar evidências científicas acerca da dinâmica epidemiológica das doenças infecciosas emergentes no contexto brasileiro. A busca bibliográfica foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed/MEDLINE. Utilizaram-se os descritores controlados do DeCS/MeSH “Doenças Infecciosas”, “Doenças Emergentes”, “Epidemiologia”, “Saúde Pública” e “Vigilância em Saúde”, combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados ao cenário brasileiro. Excluíram-se documentos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos e publicações sem aderência à temática. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, 5 publicações compuseram a síntese narrativa. **RESULTADOS:** A análise das publicações revelou que o comportamento epidemiológico das doenças infecciosas emergentes no Brasil resulta da interação entre fatores ambientais, sociais, econômicos e demográficos. Identificou-se ampliação da distribuição geográfica de arboviroses, aumento da vulnerabilidade

à transmissão de zoonoses em áreas impactadas pelo desmatamento e intensificação dos efeitos das mudanças climáticas sobre a dinâmica vetorial. Persistem desigualdades regionais relacionadas ao acesso aos serviços de saúde, à infraestrutura laboratorial e à capacidade de resposta dos sistemas de vigilância. Também foram observadas limitações na notificação oportuna dos casos, baixa integração entre vigilância epidemiológica e atenção primária e redução da cobertura vacinal em determinados grupos populacionais. Em contrapartida, a incorporação da vigilância genômica, o uso de ferramentas digitais para monitoramento em tempo real, a qualificação das equipes de saúde e a articulação intersetorial ampliaram a capacidade de detecção precoce e resposta às emergências sanitárias. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o comportamento epidemiológico das doenças infecciosas emergentes no Brasil decorre da interação entre transformações ambientais, processos de urbanização, desigualdades sociais e limitações estruturais dos sistemas de saúde. A análise realizada permitiu responder ao objetivo proposto ao mostrar que vulnerabilidades territoriais, associadas a fragilidades na vigilância epidemiológica, na capacidade diagnóstica e na articulação entre os níveis de atenção, influenciam diretamente a detecção precoce, o monitoramento e o controle desses agravos. Como limitações, destaca-se a natureza narrativa da revisão, que não contempla avaliação sistemática da qualidade metodológica das publicações incluídas e está sujeita a vieses relacionados à seleção e interpretação das evidências. Recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a análise dos impactos das mudanças climáticas, da vigilância genômica e das tecnologias digitais sobre a dinâmica das doenças infecciosas emergentes, bem como avaliem a efetividade de intervenções implementadas em diferentes contextos regionais.

Palavras-chave: Doenças Infecciosas; Doenças Emergentes; Epidemiologia; Saúde Pública; Vigilância em Saúde.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Ana Beatriz da Silva *et al*. Reemergência de doenças previamente controladas: fragilidades nos sistemas de vigilância sanitária. **Veredas do Direito**, Belo Horizonte, v. 23, n. 8, 2026. DOI: https://doi.org/10.18623/rvd.v23.6717. Disponível em: https://revista.domhelder.edu.br/index.php/veredas/article/view/6717.

FRUTUOSO, Maria Rita Esthefane Lisboa *et al*. Doenças emergentes e reemergentes no contexto brasileiro. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 12, n. 3, 2026. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v12i3.24568. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/24568.

GAMA, Keit Maciel da *et al*. Estratégias de controle e prevenção de doenças infecciosas emergentes: lições aprendidas e futuras direções. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 10, n. 3, 2024. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v10i3.13103. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13103.

MORAES, Richard Franco da Silva *et al*. Desafios e estratégias de intervenção em saúde pública. **PBPC – Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Ciências da Saúde**, v. 3, n. 2, 2024. DOI: https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.131. Disponível em: https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/131.

SOUZA, Helen Paredes de *et al*. Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil de 2010 a 2017: aspectos para vigilância em saúde. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, D.C., v. 44, e10, 2020. DOI: https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.10. Disponível em: https://iris.paho.org/items/ba05120e-4ad9-4453-89bf-e1914eba1db2.

SAÚDE DA MULHER E EQUIDADE NO ACESSO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE

10.56161/sci.ed.20260527R31

[1] Eliene Sousa da Silva; [2] Maria Viviane Victoria Pereira Rodrigues; [3] Bruna Lourdes Marques de Aquino; [4] Bruna Cristina Pereira Franco; [5] Tereza Cristina Mendes Prado; [6] Francisco Elton jones arruda da silva; [7] Raimundo Nonato de Carvalho Junior; [8] Rita Aline dos Santos de Sena Oliveira; [9] Miriam Delmondes Batista; [10] Liége Martins da Silva
[1] Universidade do Estado do Pará – UEPA, Pará, Brasil; [2] Universidade Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN, Brasília, Brasil; [3] Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Brasil; [4] Faculdade Unifahe – UNIFAHE, Minas Gerais, Brasil; [5] Fiocruz – UNB, Bahia, Brasil; [6] Centro universitário Fametro – UNIFAMETRO, Ceará, Brasil; [7] Faculdade Unyleya, Brasília, Brasil; [8] Universidade Columbia do Paraguai – Asunción, Paraguai; [9] Francis Xavier University, Canadá; [10] Universidad de Córdoba – UCO, Espanha

INTRODUÇÃO: A equidade no acesso às ações e aos serviços de saúde constitui um dos princípios organizadores do Sistema Único de Saúde (SUS) e representa um elemento fundamental para a garantia dos direitos das mulheres. Embora políticas públicas específicas tenham ampliado a oferta de cuidados voltados à saúde feminina nas últimas décadas, persistem desigualdades relacionadas às condições socioeconômicas, raciais, territoriais e culturais, que influenciam o acesso oportuno e a continuidade da assistência. Barreiras estruturais e institucionais afetam de forma mais intensa mulheres em situação de vulnerabilidade social, incluindo aquelas residentes em áreas rurais e periféricas, mulheres negras, indígenas, migrantes e integrantes de outros grupos historicamente marginalizados, comprometendo a integralidade do cuidado e ampliando as iniquidades em saúde. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas sobre a equidade no acesso às ações e aos serviços de saúde destinados às mulheres, identificando fatores associados às desigualdades e estratégias voltadas à promoção da atenção integral. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed/MEDLINE. A estratégia de busca utilizou descritores controlados dos vocabulários DeCS e MeSH, combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram empregados os termos "Saúde da Mulher" (*Women's Health*), "Equidade em Saúde" (*Health Equity*), "Acesso aos Serviços de Saúde" (*Health Services Accessibility*) e "Vulnerabilidade Social" (*Social Vulnerability*). Incluíram-se artigos completos publicados em português, inglês e espanhol, entre 2019 e 2026, disponíveis na íntegra e alinhados à temática proposta. Excluíram-se estudos duplicados, editoriais, teses, dissertações e publicações que não abordavam diretamente o objeto de investigação. Inicialmente, foram identificados 8 registros, dos quais 5 estudos compuseram a síntese narrativa após a aplicação dos critérios de elegibilidade. **RESULTADOS:** As desigualdades no acesso à saúde da mulher permanecem associadas à renda, escolaridade, raça/cor, localização geográfica e organização da rede assistencial. Mulheres negras, indígenas, residentes em áreas rurais e periferias urbanas enfrentam maiores dificuldades para acessar consultas especializadas, exames preventivos, acompanhamento pré-natal e ações de planejamento reprodutivo. Persistem barreiras relacionadas à distribuição desigual de recursos, à insuficiência de profissionais, à fragmentação do cuidado e à ocorrência de práticas discriminatórias nos serviços de saúde. Em contrapartida, o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, a ampliação das ações

intersetoriais, a qualificação das equipes e a implementação de estratégias sensíveis às especificidades socioculturais apresentam potencial para reduzir as iniquidades e ampliar a integralidade da assistência. **CONCLUSÃO:** A equidade no acesso às ações e aos serviços de saúde da mulher permanece condicionada por determinantes sociais e institucionais que limitam o exercício pleno do direito à saúde. O enfrentamento dessas desigualdades requer o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, a reorganização das redes assistenciais e a formulação de políticas orientadas pelas necessidades específicas dos diferentes grupos femininos. Como limitações, destacam-se a restrição às bases consultadas e a heterogeneidade metodológica das publicações incluídas. A síntese produzida contribui para subsidiar gestores e profissionais na implementação de ações voltadas à redução das iniquidades, além de indicar a necessidade de investigações futuras que avaliem a efetividade de intervenções direcionadas à promoção da equidade em saúde.

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde; Equidade em Saúde; Saúde da Mulher; Vulnerabilidade Social.

REFERÊNCIAS

COBO, Barbara; CRUZ, Claudia; DICK, Paulo C. Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 4021-4032, set. 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.05732021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/kKcDWgfGzS58qxCKG7QHDVj/?lang=pt.

COSTA, Rayne da Conceição; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. O direito à saúde, à efetividade do serviço e à qualidade no acesso às políticas públicas de atenção à saúde da mulher. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 119-134, 2019. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.4458722. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/199.

DOURADO, Ana Maria Lima *et al*. Iniquidades no acesso à saúde de mulheres em situação de vulnerabilidade no Brasil: uma revisão integrativa. **Periódicos Brasil**. Pesquisa Científica, v. 5, n. 1, p. 4278-4296, 2026. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n1p4278-4296. Disponível em: https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/800.

SANTOS, Sharon Osei; SANTOS, Murillo Araujo dos; RODRIGUES, Caroline Rego. O acesso aos serviços de saúde para mulheres no Brasil: revisão integrativa de literatura. **Revista de Saúde Pública do Estado de Goiás**, v. 10, 2024. DOI: 10.65027/2447-3405.2024.665. Disponível em: https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/665.

THAMALLA, Shayene *et al*. Desigualdades sociais e saúde da mulher: garantia de acesso e cuidado. **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 19, n. esp. 33, 2025. DOI:https://doi.org/10.5281/zenodo.15871774. Disponível em: https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/estacaocientifica/article/view/3688

A INCIDÊNCIA DO SUICÍDIO NA POPULAÇÃO JOVEM E SEUS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA PSICOLOGIA

10.56161/sci.ed.20260527R32

[1]Janiele Aguiar Vasconcelos, [2]Sara Alice Do Nascimento Silva, [3]Ana Clara Silva Do Nascimento, [4]Marlete Ferreira Da Silva, [5]Thayná Pereira De Sá, [6]Isla Suyane Rodrigues, [7]Francisca Geisa Silva Martiniano

[1,2,3,4,5,6] Discentes de Psicologia Faculdade Via Sapiens (FVS)
[7]Mestre em Enfermagem e Docente da Faculdade Via Sapiens (FVS)

INTRODUÇÃO: A adolescência é caracterizada como uma das fases de maior vulnerabilidade no ciclo de vida humano, sob uma perspectiva psíquica. Durante esse período, o jovem frequentemente enfrenta situações estressantes e crises de insegurança que podem resultar em sentimentos profundos de vazio e angústia. Este cenário é agravado pelo contexto contemporâneo, que impõe pressões sociais por padrões ideais e intensas cobranças emocionais. Tais fatores contribuem para o aumento dos níveis de depressão e ansiedade, os quais podem evoluir para o desinteresse pela vida e a manifestação de comportamentos suicidas. **OBJETIVOS:** Analisar a incidência do suicídio na população jovem, identificando fatores associados e os desafios contemporâneos da Psicologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados BVS e SciELO, além de documentos da OPAS. Utilizaram-se os descritores “Tentativas de Suicídio”, “Adolescência” e “Comportamento Suicida”, associados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos, em português, inglês e espanhol, com adesão direta à temática; excluíram-se estudos incompletos ou de acesso restrito. A amostra final consistiu em quatro artigos selecionados para análise. **RESULTADOS:** O suicídio figura como uma das três principais causas de morte entre jovens de 15 a 29 anos globalmente. Os estudos destacam que, além de fatores emocionais como ansiedade, baixa autoestima e isolamento, o cenário contemporâneo impõe pressões sociais por padrões ideais que intensificam o sofrimento psíquico. Sob a ótica da Psicologia, identificou-se que a atuação profissional enfrenta obstáculos severos no acolhimento, principalmente devido à dificuldade de acesso aos serviços de saúde e à fragilidade do apoio familiar. A prática psicológica é apontada como essencial para oferecer uma escuta qualificada, capaz de identificar o desinteresse pela vida e intervir precocemente na promoção da saúde mental, preenchendo as lacunas deixadas por redes de suporte insuficientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação do psicólogo diante do suicídio juvenil exige o enfrentamento de desafios críticos, como o despreparo profissional para o manejo humanizado e qualificado de pacientes em crise. É fundamental que o psicólogo atue não apenas na dimensão clínica, mas também no fortalecimento de redes de suporte que combatam a sensação de desesperança e os transtornos mentais prevalentes nessa fase. Conclui-se que o papel da Psicologia é imperativo na articulação de estratégias preventivas e políticas públicas que garantam o suporte psicológico adequado. O foco deve residir na construção de um acolhimento contínuo, capaz

de superar as vulnerabilidades emocionais e sociais, assegurando que o jovem encontre alternativas ao comportamento autodestrutivo.

Palavras-chave: Suicídio. Adolescência. Saúde mental. Prevenção.
Área temática: Saúde mental e psicologia social.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. C. S. *et al*. Social support from family and friends: discourse of people with suicidal behavior. **Cogitare Enfermagem**, [s. l.], v. 24, p. 1-9, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.64230 último acesso em:10/06/2026 às 23.33

AZEVEDO, A. K. S.; DUTRA, E. M. S. Relação amorosa e tentativa de suicídio na adolescência: uma questão de (des)amor. **Revista da Abordagem Gestáltica**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 20-29, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v18n1/v18n1a04.pdf último acesso em:10/06/2026 às 23.38

BAUTISTA, K. P. H.; PONCE, O. Características epidemiológicas del intento suicida en adolescentes. **Acta Pediátrica Hondureña**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 932-937, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5377/pediatrica.v9i2.8787 último acesso em:10/06/2026 às 23.48

BRAGA, L. L.; DELL'AGLIO, D. D. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. **Contextos Clínicos**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 2-14, 2013.

Disponível em: http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2013.61.0 último acesso em:10/06/2026 às 23.52

CASSORLA, R. M. S. **Estudos sobre suicídio**: psicanálise e saúde mental. [s. l.]: Blucher, 2021. Disponível em: https://doi.org/Blucher último acesso em:10/06/2026 às 23.59

CICOGNA, J. I. R.; HILLESHEIM, D.; HALLAL, A. L. L. C. Mortalidade por

suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s. l.], v. 68, n. 1, p. 1-7, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0047-208500000//0345/ último acesso em:10/06/2026 às 23.59

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA ENDOMETRIOSE: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS CLÍNICAS

10.56161/sci.ed.20260527R33

Kelly Denise Machado Motter [1]; Fabio Henrique Motter [2]

[1] Enfermeira pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná e Acadêmica de Medicina pelo Centro Universitário Faculdade Assis Gurgacz – FAG, Cascavel, Paraná.
[2] Mestre Docente do Centro Universitário Faculdade Assis Gurgacz – FAG, Cascavel, Paraná e Preceptor Chefe da Residência de Anestesiologia da Fundação Hospitalar São Lucas, Cascavel, Paraná.

Eixo Temático: SAÚDE DA MULHER

RESUMO

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença ginecológica inflamatória crônica caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endométrio fora da cavidade uterina, acometendo milhões de mulheres em idade reprodutiva. Está associada à dor pélvica crônica, infertilidade e importante impacto na qualidade de vida. Apesar de sua elevada prevalência, o diagnóstico permanece frequentemente tardio devido à variabilidade clínica, inespecificidade dos sintomas e necessidade de métodos especializados. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) tem emergido como ferramenta promissora para auxiliar no diagnóstico precoce, interpretação de exames de imagem e condução terapêutica. **OBJETIVO:** Revisar os avanços recentes relacionados à inteligência artificial aplicada ao diagnóstico da endometriose e discutir suas principais contribuições na prática clínica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases PubMed, Scopus e Google Scholar. Foram utilizados os descritores MeSH *"Endometriosis", "Artificial Intelligence", "Machine Learning", "Deep Learning", "Diagnostic Imaging" e "Magnetic Resonance Imaging",* combinados por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR* na seguinte estratégia de busca: *("Endometriosis") AND ("Artificial Intelligence" OR "Machine Learning" OR "Deep Learning") AND ("Diagnostic Imaging" OR "Magnetic Resonance Imaging" OR "Ultrasonography").* Incluíram-se estudos publicados entre 2019 e 2026, em inglês e português, abordando algoritmos computacionais, aprendizado de máquina e análise de imagens no diagnóstico e manejo da doença. Foi realizada uma revisão sobre IA e endometriose, que identificou 1.309 registros, avaliou 115 textos completos. Foram excluídos 79 estudos após leitura completa por não atenderem aos critérios de elegibilidade, ausência de validação dos modelos, falta de métricas de desempenho ou por não abordarem diretamente a aplicação da IA na endometriose. Foram incluídos 36 estudos na análise final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos demonstraram elevada

capacidade da IA na identificação de padrões ultrassonográficos e de ressonância magnética relacionados à endometriose profunda. Algoritmos de aprendizado de máquina apresentaram potencial na estratificação prognóstica, predição de resposta terapêutica e auxílio à tomada de decisão clínica. Observou-se redução do tempo de diagnóstico e melhora da acurácia, especialmente quando associada aos métodos convencionais. Persistem limitações como heterogeneidade metodológica, amostras reduzidas e necessidade de validação multicêntrica. **CONCLUSÃO:** A inteligência artificial representa uma inovação promissora no diagnóstico da endometriose, contribuindo para maior precisão diagnóstica, identificação precoce da doença e individualização terapêutica. Contudo, novos estudos padronizados e validações em larga escala ainda são necessários para consolidar sua implementação na prática clínica.

Palavras-chave: Endometriose; Inteligência Artificial; Diagnóstico por Imagem.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS. Updated guidance on endometriosis diagnosis and non-invasive imaging. *Obstetrics & Gynecology*, 2026.

2. ARTIFICIAL intelligence in endometriosis imaging: a scoping review. *Medical Sciences Forum*, v. 7, n. 2, p. 43, 2026.

3. AVERY, J. C.; HULL, M. L.; FRASER, I. S. et al. Noninvasive diagnostic imaging for endometriosis part 1: a systematic review of recent developments in ultrasound, combination imaging, and artificial intelligence. *Fertility and Sterility*, v. 121, n. 2, p. 164-188, 2024. DOI: 10.1016/j.fertnstert.2023.12.008.

4. DUNGATE, B.; TUCKER, D. R.; GOODWIN, E.; YONG, P. J. Assessing the utility of artificial intelligence in endometriosis: promises and pitfalls. *Therapeutic Advances in Reproductive Health*, v. 18, p. 1-14, 2024. DOI: 10.1177/17455057241248121.

5. ESMAILZADEH, A.; RASHKI KEMMAK, A.; SEZAVAR DOKHTFAROUGHI, S.; RASOULIAN, A.; HABIBI, M. R. M. et al. Investigating the role of artificial intelligence in the diagnosis and prediction of endometriosis using ultrasound images: a systematic review. *Reproductive Health*, v. 23, p. 31, 2026. DOI: 10.1186/s12978-025-02245-1.

6. LA BARBERA, G.; BONNOT, E.; ISLA, T.; DE LA PLATA, J. P.; DUNOYER DE SEGONZAC, J. R.; ATTALI, J. et al. Visionerves: automatic and reproducible hybrid AI for peripheral nervous system recognition applied to endometriosis cases. *arXiv*, preprint, 2025. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2509.18185. Acesso em: 20 maio 2026.

7. SIVAJOHAN, B.; ELGENDI, M.; MENON, C.; ALLAIRE, C.; YONG, P. J.; BEDAIWY, M. A. Clinical use of artificial intelligence in endometriosis: a scoping review. *NPJ Digital Medicine*, v. 5, n. 1, p. 109, 2022. DOI: 10.1038/s41746-022-00638-1.

8. WANG, H.; BUTLER, D.; ZHANG, Y.; AVERY, J.; KNOX, S.; MA, C. et al. Human-AI collaborative multi-modal multi-rater learning for endometriosis diagnosis. *arXiv*, preprint, 2024. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2409.02046. Acesso em: 20 maio 2026.

INTERFERÊNCIAS DA SINDROME DE BURNOUT NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

10.56161/sci.ed.20260527R35

Maria Eduarda Araujo Tabosa, Jaiane Alves de Lima, Maria Clara Santos da Silva, Ruth Carla do Nascimento Silva, Yannara Ximenes de Vasconcelos, Francisca Geisa Silva Martiniano

Introdução: A Síndrome de Burnout é caracterizada por um estado de esgotamento extremo relacionado ao trabalho. Segundo dados da International Stress Management Association (ISMA), estima-se que o Brasil seja o segundo país com maior número de trabalhadores acometidos por esse agravo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca a importância de ambientes de trabalho saudáveis como forma de prevenir problemas mentais e físicos. No entanto, diante de rotinas estressantes e condições de trabalho precárias, os profissionais da saúde têm se mostrado especialmente vulneráveis ao desenvolvimento dessa síndrome. Diante disso, torna-se necessário compreender os fatores que influenciam o desenvolvimento do Burnout**. Objetivo:** Descrever as Interferências da Síndrome de Burnout na Qualidade De Vida Dos Profissionais Da Saúde. **Metodologia:** Estudo descritivo, de caráter qualitativo, fundamentado em revisão bibliográfica. A busca foi realizada no mês de abril de 2026, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "Síndrome de Burnout", "Qualidade de Vida" e "Profissionais da Saúde", combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e relacionados diretamente à temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos ou que não abordavam a relação entre Burnout e qualidade de vida dos profissionais da saúde. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados e analisados 5 artigos científicos publicados entre 2020 e 2025. **Resultados:** Os estudos selecionados evidenciaram que a Síndrome de Burnout apresenta elevada ocorrência entre os profissionais da saúde, em decorrência da sobrecarga laboral, jornadas prolongadas, escassez de recursos e alta demanda emocional no cuidado aos pacientes. Ao comparar os cinco estudos analisados, observou-se consenso quanto à sobrecarga de trabalho, jornadas extensas e elevada demanda emocional como principais fatores associados ao desenvolvimento da síndrome, embora houvesse diferenças na intensidade dos sintomas e nos grupos profissionais mais afetados. Os sintomas mais frequentemente relatados foram exaustão física e mental, irritabilidade, insônia, sentimentos de incompetência, despersonalização e redução da realização profissional. Além disso, estudos recentes identificaram associação entre estresse ocupacional e pior qualidade de vida profissional, demonstrando que ambientes de trabalho mais estressantes contribuem para o desgaste emocional e para o surgimento de sintomas relacionados ao Burnout. Observou-se ainda associação entre a síndrome e maior ocorrência de ansiedade, depressão, afastamentos laborais e intenção de abandono da profissão. Além dos prejuízos à saúde mental e à qualidade de vida dos trabalhadores, os estudos apontaram repercussões negativas na assistência prestada, como diminuição da produtividade, falhas na comunicação, aumento do risco de erros e comprometimento da segurança do paciente. Estratégias institucionais, como suporte psicológico, melhoria das condições de trabalho, fortalecimento das equipes e valorização profissional, mostraram-se fundamentais para prevenção e redução do agravo. **Conclusão:** A Síndrome de Burnout é um problema frequente entre os profissionais da saúde, estando relacionada à sobrecarga de trabalho, longas jornadas e altos níveis de estresse. Seus impactos afetam não apenas a saúde física e mental dos profissionais, mas também a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Nesse contexto, torna-se fundamental a adoção de medidas preventivas, como a promoção de ambientes de trabalho saudáveis, suporte psicológico e políticas institucionais voltadas à valorização da saúde mental e à redução dos fatores que contribuem para o esgotamento profissional.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Qualidade de Vida, Profissionais da Saúde.

REFERÊNCIAS

AMIRI, Sohrab et al. Occupational risk factors for burnout syndrome among healthcare professionals: a global systematic review and meta-analysis. Int. J. Environ. **Res. Public Health**, v. 21, n. 12, p. 1583, 2024. DOI: 10.3390/ijerph21121583. DOI: 10.3390/ijerph21121583. Acesso em: 21 abr. 2026.

LEITE, Miriam Zanatta; SOUZA, Alesandra Perazzoli de; BORILLE, Dayane Carla; BRAUN, Lorete Aparecida; OLIVEIRA, Rosemari Santos de. Burnout na enfermagem: fatores de risco, impactos e estratégias de enfrentamento. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 29, n. 320, p. 10461–10468, 2025. DOI: https://doi.org/10.36489/nursing.2025v29i320p10461-10468. Acesso em: 26 abr. 2026.

PERNICIOSA, Patrícia; SERRANO JÚNIOR, Carlos Vicente; GUARITA, Regina Vidigal; MORALES, Rosana Junqueira; ROMANO, Bellkiss Wilma. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da SBPH**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 35-52, jan./jun. 2020. DOI: 10.57167/Rev-SBPH.23.98. Disponível em: revistasbph.emnuvens.com.br. Acesso em: 22 abr.2026.

PINHEIRO, J. M. G.; MACEDO, A. B. T.; ANTONIOLLI, L.; et al. Qualidade de vida profissional e estresse ocupacional em trabalhadores de enfermagem durante pandemia por COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, 2023. DOI: 10.1590/1983-1447.2023.20210309.pt.

STAJN, Carla Lidiane Ribeiro; CORDEIRO, Ederlan; MARTINS, Joubert Guedes; ELOI, Mayara Santos Bezerra; BATISTA, Josemar. Fatores contributivos da síndrome de burnout na enfermagem durante a pandemia da Covid-19: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama**, v. 29, n. 2, p. 766–780, 2025. DOI: 10.25110/arqsaude.v29i2.2025-11761. Acesso em: 27 abr. 2026.

LEMBRANÇA DO AMOR: CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS AFETIVAS NO CONTEXTO DA PERDA FETAL E NEONATAL

10.56161/sci.ed.20260527R36

Paola Melo Campos, Jéssica Porto Faria de Paula, Mariana Mattia Correa Bagatini, Vanine Arieta Krebs, Ana Carla Dos Santos Fischer Pruss

[1] HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Eixo Temático: Saúde da Mulher

Introdução: A perda fetal e neonatal constitui uma experiência de grande impacto emocional para as famílias, repercutindo de forma significativa em sua dinâmica afetiva e social. Além do sofrimento vivenciado pelos pais, outros familiares podem experimentar sentimento de tristeza, impotência, culpa, frustração e luto diante da interrupção inesperada de uma trajetória de vida idealizada durante a gestação. Considerando que as manifestações do luto são singulares e influenciadas por aspectos emocionais, culturais e sociais, torna-se fundamental que os profissionais de saúde desenvolvam estratégias de acolhimento que favoreçam o enfrentamento da perda e a construção de memórias significativas. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe de enfermagem na construção de memórias afetivas para famílias enlutadas após a perda fetal ou neonatal, por meio da entrega de lembranças simbólicas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em um Centro Obstétrico de um hospital terciário do Sul do Brasil, referência no atendimento a gestações de alto risco. A iniciativa, denominada "Lembrança do Amor", consiste na elaboração e entrega de recordações personalizadas às famílias após o óbito fetal ou neonatal, incluindo a impressão dos pés do recém-nascido e um chaveiro simbólico. A ação integra as práticas de cuidado humanizado, visando oferecer suporte emocional e favorecer a preservação da memória do bebê. **Resultados:** A implementação da estratégia possibilitou a oferta de um cuidado mais sensível e centrado nas necessidades emocionais das famílias. Os familiares demonstraram acolhimento e valorização das lembranças recebidas, reconhecendo-as como importantes para a preservação da memória do bebê e para o processo de elaboração do luto. Além disso, a iniciativa promoveu reflexões entre os profissionais acerca da importância do cuidado integral e da humanização da assistência em situações de perda fetal e neonatal. **Conclusão:** A entrega de lembranças simbólicas mostrou-se uma estratégia viável, sensível e humanizada para o apoio às famílias diante da perda fetal e neonatal. A preservação de memórias contribui para o reconhecimento da existência e da história do bebê, fortalecendo o cuidado de enfermagem voltado às dimensões emocionais e afetivas do processo de luto.
Palavras-Chaves: Luto, morte fetal, humanização da assistência.

REFERÊNCIAS

PUEYO, E. P. et al. Nursing interventions for perinatal bereavement care in neonatal intensive care units: a scoping review. *International Nursing Review*, v. 68, n. 1, p. 122-137, 2021. DOI: 10.1111/inr.12659.

MARINHO, J. C. et al. Cuidados frente ao luto materno após perda perinatal: uma revisão integrativa. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 14, 2024. DOI: 10.55892/jrg. v7i14.1003

INTERPRETAÇÃO LABORATORIAL DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: ANÁLISE INTEGRADA DOS MARCADORES HORMONAIS, METABÓLICOS E CARDIOVASCULARES NA PRÁTICA CLÍNICA

10.56161/sci.ed.20260527R37

Gessi Milene Ferreira Alexandre[1]; Lorrana Teixeira Curcino[2]; Cinthia Ferreira Alexandre[3];
Bladimir Inca Calle[4]

[1] Médica, graduada pela Universidad Amazônica de Pando, Bolívia, Pós-graduada em Educação Superior (UAP), Docente na UNITEPC, Bolívia; [2] Médica, graduada pela Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP), Paraguai; [3] Graduanda em Medicina, Universidad Amazônica de Pando (UAP), Bolívia; [4] Médico, graduado pela Universidad Autónoma del Beni, Bolívia, Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, Bolívia.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), compreendida contemporaneamente como uma síndrome poliendócrina e metabólica de natureza sistêmica, é uma endocrinopatia complexa que acomete 8% a 13% das mulheres em idade reprodutiva. Superando a visão puramente ginecológica, a SOP é caracterizada por disfunção ovulatória, hiperandrogenismo e um fenótipo cardiometabólico deletério. As diretrizes internacionais de 2023 consolidam a necessidade de uma investigação integrada, onde marcadores hormonais e metabólicos devem ser interpretados como preditores de risco crônico. Este estudo teve como objetivo sintetizar evidências atuais sobre a interpretação de biomarcadores laboratoriais na SOP, focando na estratificação de risco metabólico e cardiovascular e na otimização do diagnóstico clínico. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO, BVS e Google Scholar. Foram selecionados artigos, metanálises e diretrizes internacionais publicados entre 2020 e 2026, utilizando descritores como "Polycystic Ovary Syndrome", "Hyperandrogenism" e "Insulin Resistance". Os achados demonstraram que hiperandrogenismo permanece como o pilar diagnóstico, sendo a testosterona livre o marcador de maior sensibilidade clínica. A SHBG atua como modulador crítico; sua redução amplifica os efeitos androgênicos, exacerbando a disfunção ovariana. O hormônio anti-mülleriano (AMH) consolidou-se como marcador complementar robusto, refletindo a reserva folicular e auxiliando na avaliação morfológica ovariana em adultas. Metabolicamente, a hiperinsulinemia compensatória, mensurada pelo HOMA-IR, é o principal driver da SOP, estimulando a síntese de andrógenos teciduais. A dislipidemia aterogênica, caracterizada pela redução de HDL e aumento de triglicerídeos, associada a marcadores inflamatórios (PCR-us), sinaliza um risco cardiovascular aumentado e precoce. A análise integrada destes eixos — hormonal, glicídico, lipídico e inflamatório —

é imprescindível para o diagnóstico diferencial e para a detecção de comorbidades, como a esteatose hepática metabólica (MAFLD). Conclui-se que a interpretação laboratorial da SOP transcende a dosagem isolada de hormônios. O perfil laboratorial, quando interpretado de forma sistêmica, permite a estratificação precisa de risco, assegurando intervenções terapêuticasprecoces e personalizadas. Esta visão integrada é o padrão-ouro contemporâneo para o manejo clínico da síndrome.

Palavras-chave: Síndrome dos Ovários Policísticos; Interpretação Laboratorial; Hiperandrogenismo; Resistência à Insulina; Risco Cardiovascular.

REFERÊNCIAS

AZZIZ, R. Polycystic Ovary Syndrome: pathophysiology and clinical management. 2022.

INTERNATIONAL PCOS NETWORK. International Evidence-Based Guideline for the Assessment and Management of PCOS. 2023.

LEGRO, R. S. Diagnosis and management of PCOS. Endocrine Reviews, 2021-2024.

PUBMED REVIEW COLLECTIONS. Insulin resistance evaluation and metabolic profiling in Polycystic Ovary Syndrome. 2020-2025.

TEEDE, H. J. et al. PCOS guideline update: an integrated metabolic and endocrine approach. 2023.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

10.56161/sci.ed.20260527R38

Ângelo Gabriel Fernandes de Carvalho Rocha[1].
[1]Fisioterapeuta pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí- FAESPI, Teresina, Piauí, Brasil.
Orcid: https://orcid.org//0009-0007-5436-8475

INTRODUÇÃO: O parto é o momento no qual, o bebê deixa o útero da mãe, finalizando o período gravídico, ou seja, é o nascimento da criança. Tal momento pode ocorrer de variadas formas, sendo comumente classificado em dois tipos principais, (Parto Vaginal e Cesárea), o parto vaginal é aquele no qual se analisa o nascimento da criança de forma espontânea sem intervenções cirúrgicas, no entanto, o parto cesárea é aquele o qual envolve intervenções cirúrgicas para o nascimento do bebê. O fisioterapeuta é crucial, pois contribui para minimizar os desconfortos causados durante a gestação, onde podem ser atribuídos os exercícios de cinesioterapia com base na recuperação funcional e liberação miofascial, fornecendo suporte e auxílio à parturiente. **OBJETIVO:** Identificar mediante literatura, sobre a atuação do Fisioterapeuta em relação à gestante durante o trabalho de parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente exposto, trata-se de uma revisão integrativa bibliográfica executada por meio das bases de dados LILACS, SCIELO, PUBMED através dos Descritores em saúdes como: "Trabalho de parto, Saúde da Mulher, Fisioterapia" por meio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão abordados foram artigos publicados no período de (2018-2023), e que, relacionam-se à temática analisada. Como critérios de exclusão, foram retiradas pesquisas que não abordavam o tema proposto, e períodos de publicação inferior a (2018). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 13 artigos inicialmente identificados, 4 atenderam aos critérios de elegibilidade. A maioria dos estudos analisados demonstrou que intervenções fisioterapêuticas, como exercícios respiratórios, mobilização pélvica e técnicas de relaxamento, estão associadas à redução da dor e à melhora da progressão do trabalho de parto. Além disso, observou-se contribuição para maior conforto materno e possível redução de intervenções obstétricas. Entretanto, destaca-se a limitação do número reduzido de estudos, o que pode impactar a generalização dos achados. Ainda assim, os resultados reforçam a importância de uma abordagem integral e baseada em evidências durante o trabalho de parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante desse contexto, evidencia-se que a fisioterapia no trabalho de parto desempenha papel relevante na promoção do conforto, suporte emocional e confiança da parturiente. Contudo, ressalta-se a necessidade de ampliação da atuação fisioterapêutica no contexto obstétrico, bem como o desenvolvimento de novos estudos que fortaleçam as evidências científicas nessa área.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Fisioterapia; Trabalho de parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE patrícia, ALBERTONI luana, et.al. **Atuação do fisioterapeuta no trabalho de parto: revisão da literatura e proposta de manual de orientação.** São Paulo, Agosto, 2020.

ORSOLIN eliza, VIEIRA michael, et.al. **Assistência fisioterapêutica no trabalho de parto.** Julho- Setembro, 2021.

Karkada SR, Noronha JA, Bhat SK, Bhat P, Nayak BS. **Effectiveness of antepartum breathing exercises on the outcome of labour: A randomized controlled trial.** F1000Res. 2023 May 30;11:159. doi: 10.12688/f1000research.75960.3. PMID: 37483553; PMCID: PMC10359740.

Delgado A, Amorim MM, Oliveira ADAP, Souza Amorim KC, Selva MW, Silva YE, Lemos A, Katz L. **Active pelvic movements on a Swiss ball reduced labour duration, pain, fatigue and anxiety in parturient women: a randomised trial.** J Physiother. 2024 Jan;70(1):25-32. doi: 10.1016/j.jphys.2023.11.001. Epub 2023 Nov 29. PMID: 3803

INTERPRETAÇÃO LABORATORIAL DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: ANÁLISE INTEGRADA DOS MARCADORES HORMONAIS, METABÓLICOS E CARDIOVASCULARES NA PRÁTICA CLÍNICA

10.56161/sci.ed.20260527R39

Eixo Temático: Saúde da Mulher

Gessi Milene Ferreira Alexandre[1]; Lorrana Teixeira Curcino[2]; Cinthia Ferreira Alexandre[3]; Bladimir Inca Calle[4]

[1] Médica, graduada pela Universidad Amazônica de Pando, Bolívia, Pós-graduada em Educação Superior (UAP), Docente na UNITEPC, Bolívia.
[2] Médica, graduada pela Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP), Paraguai.
[3] Graduanda em Medicina, Universidad Amazônica de Pando (UAP), Bolívia.
[4] Médico, graduado pela Universidad Autónoma del Beni, Bolívia, Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, Bolívia.

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), compreendida contemporaneamente como uma síndrome poliendócrina e metabólica de natureza sistêmica, é uma endocrinopatia complexa que acomete 8% a 13% das mulheres em idade reprodutiva. Superando a visão puramente ginecológica, a SOP é caracterizada por disfunção ovulatória, hiperandrogenismo e um fenótipo cardiometabólico deletério. As diretrizes internacionais de 2023 consolidam a necessidade de uma investigação integrada, onde marcadores hormonais e metabólicos devem ser interpretados como preditores de risco crônico. Este estudo teve como objetivo sintetizar evidências atuais sobre a interpretação de biomarcadores laboratoriais na SOP, focando na estratificação de risco metabólico e cardiovascular e na otimização do diagnóstico clínico. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO, BVS e Google Scholar. Foram selecionados artigos, metanálises e diretrizes internacionais publicados entre 2020 e 2026, utilizando descritores como "Polycystic Ovary Syndrome", "Hyperandrogenism" e "Insulin Resistance". Os achados demonstraram que hiperandrogenismo permanece como o pilar diagnóstico, sendo a testosterona livre o marcador de maior sensibilidade clínica. A SHBG atua como modulador crítico; sua redução amplifica os efeitos androgênicos, exacerbando a disfunção ovariana. O hormônio anti-mülleriano (AMH) consolidou-se como marcador complementar robusto, refletindo a reserva folicular e auxiliando na avaliação morfológica ovariana em adultas. Metabolicamente, a hiperinsulinemia compensatória, mensurada pelo HOMA-IR, é o principal driver da SOP, estimulando a síntese de andrógenos teciduais. A dislipidemia aterogênica, caracterizada pela redução de HDL e aumento de triglicerídeos, associada a marcadores inflamatórios (PCR-us), sinaliza um risco cardiovascular aumentado

e precoce. A análise integrada destes eixos — hormonal, glicídico, lipídico e inflamatório — é imprescindível para o diagnóstico diferencial e para a detecção de comorbidades, como a esteatose hepática metabólica (MAFLD). Conclui-se que a interpretação laboratorial da SOP transcende a dosagem isolada de hormônios. O perfil laboratorial, quando interpretado de forma sistêmica, permite a estratificação precisa de risco, assegurando intervenções terapêuticas precoces e personalizadas. Esta visão integrada é o padrão-ouro contemporâneo para o manejo clínico da síndrome.

Palavras-chave: Síndrome dos Ovários Policísticos; Interpretação Laboratorial; Hiperandrogenismo; Resistência à Insulina; Risco Cardiovascular.

REFERÊNCIAS

AZZIZ, R. Polycystic Ovary Syndrome: pathophysiology and clinical management. 2022.

INTERNATIONAL PCOS NETWORK. International Evidence-Based Guideline for the Assessment and Management of PCOS. 2023.

LEGRO, R. S. Diagnosis and management of PCOS. Endocrine Reviews, 2021-2024.

PUBMED REVIEW COLLECTIONS. Insulin resistance evaluation and metabolic profiling in Polycystic Ovary Syndrome. 2020-2025.

TEEDE, H. J. et al. PCOS guideline update: an integrated metabolic and endocrine approach. 2023.

SÍNDROME HELLP E REPERCUSSÕES NA SAÚDE MATERNA E FETAL

Rodrigo da Silva Bezerra, Rebecca Regina Molina de Menezes, Euzélia Lopes Neri, Jaqueline Maria Lima Gerbase, Francisco Wullissis Menezes Veras, Ludmila Aparecida Matos Caitano, Guilherme Batista de sousa, Christian Alexandre Marczynski

Eixo Temático: Saúde da mulher

INTRODUÇÃO: A síndrome HELLP, também conhecida como síndrome de hemólise, enzimas hepáticas elevadas e plaquetas baixas, representa uma complicação grave da gravidez, tipicamente associada à hipertensão. Está associada a um risco aumentado de complicações adversas tanto para a mãe quanto para o feto. **OBJETIVO:** Identificar na literatura evidências sobre repercussões da síndrome HELLP na saúde materna e fetal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, foram utilizados como critérios de inclusão artigos datados entre 2020 a 2026 em língua inglesa e portuguesa, pesquisados nas bases de dados da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, Biblioteca Virtual em Saúde, e Scientific Electronic Library Online, utilizando alguns termos como: “saúde materna”, “síndrome hellp”, e esses respectivos termos em inglês. Aplicou-se o operador booleano "AND" para junção de resultados. Os critérios de exclusão foram artigos não completos na íntegra, resumos simples, estudos duplicados e monografias. Foi feita a leitura inicial dos títulos, posteriormente resumos e, para aqueles que correspondiam ao objetivo da pesquisa, a leitura do material na íntegra. **RESULTADOS:** Foram identificados 524 artigos, 12 deles foram selecionados para compor a revisão. A maioria dos estudos incluídos possui caráter analítico retrospectivo. A síndrome HELLP é uma complicação obstétrica grave que se manifesta principalmente por meio de mal-estar geral, náuseas, vômitos e dor na parte superior do abdômen, especialmente no quadrante superior direito. Para a mãe, o transtorno eleva significativamente o risco de óbito e está associado a uma alta taxa de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Entre as complicações maternas mais graves, destacam-se: edema pulmonar, derrame pleural e insuficiência renal aguda. Nos artigos, são observadas alterações cardiovasculares como emergência hipertensiva e acidente vascular cerebral. Além disso, pode existir hemorragia pós-parto, ascite e anemia grave com necessidade de transfusão de sangue. O impacto da síndrome estende-se também ao bebê e à evolução da gravidez. A condição pode provocar o descolamento prematuro da placenta e o parto pré-termo, resultando frequentemente em recém-nascidos de baixo peso, com menores índices de Apgar e maior necessidade de internamento em UTI neonatal, além de aumentar o risco de morte fetal e neonatal. **CONCLUSÃO:** É notável que a síndrome na gestação inflige uma gama de impactos negativos na saúde materna e fetal. O diagnóstico precoce, a interrupção da gravidez e o monitoramento contínuo são cruciais para o manejo da síndrome HELLP de início precoce, enfatizando a necessidade de atenção imediata e tratamento rápido.

Palavras-chave: Gravidez, Saúde materna, Síndrome hellp.

REFERÊNCIAS

DEVABHAKTUNI, P. *et al*. HELLP syndrome on the rise: a major cause of maternal deaths. **International Journal of Reproduction, Contraception, Obstetrics and Gynecology**, v. 11, n. 6, p. 1644-1654, 2022.

GUNDUZ, R. *et al*. Evaluation of factors affecting perinatal mortality in patients with HELLP syndrome. **Gynecology Obstetrics & Reproductive Medicine**, v. 27, n. 3, p. 213-220, 2021.

HOSTEN, A. K. *et al*. Prolongation of Pregnancy in Patients with HELLP Syndrome Using Methylprednisolone: A Retrospective Multicentric Analysis. **Life**, v. 13, n. 4, p. 1013, 2023.

SZCZEPANSKI, J. *et al*. Acute kidney injury in pregnancies complicated with preeclampsia or HELLP syndrome. **Frontiers in medicine**, v. 7, p. 22, 2020.

CONTAMINAÇÃO POR ASPERGILLUS EM AMENDOIM IN NATURA E TORRADO

[1] Mylena Maisa Santos Nascimento
[1] Faculdade Metropolitana – FAMEESP, São Paulo, Brasil

Eixo Temático: Temas Livre

INTRODUÇÃO: O *Arachis hypogaea L.* (Amendoim) é uma oleaginosa consumida de múltiplas formas, podendo esse consumo ser feito *in natura* ou a partir de seus derivados (amendoim torrado, óleo, paçoca, pasta e farinha de amendoim). As características naturais torna-o propício à contaminação por fungos do gênero *Aspergillus*, com possibilidade da produção de micotoxinas, como a Aflatoxina, de potencialidade carcinogênica. Ademais, sua propagação pode ter relação com as condições higiênico-sanitária as quais o amendoim é submetido durante todas as etapas de produção (cultivo, armazenamento, distribuição, comercialização), além de fatores como temperaturas inadequadas e alta umidade que também podem influenciar na contaminação microbiológica. Portanto o controle de qualidade em todas as etapas de produção é fundamental, evitando assim que o consumidor seja exposto a esse risco. **OBJETIVO:** Analisar estudos científicos que revelem a presença de *Aspergillus* em amendoim *in natura* e torrado. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva. A busca de dados foi realizada nas bases Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), *Open Journal Systems* (OJS) e Google Scholar. Os descritores utilizados foram "Amendoim Torrado Aspergillus", "Fungos em Amendoim" e "Contaminação Fúngica em Amendoim". Os critérios de inclusão foram artigo publicados em português, com publicação entre os anos de 2010 e 2025. E os critérios de exclusão foram estudos de revisão, publicações sem nenhuma relação com o tema e em outros idiomas. **RESULTADOS:** Os estudos revisados identificaram a presença de fungos do gênero *Aspergillus* em amostras de amendoim *in natura* e torrado. Esses resultados indicam que, além da contaminação natural, o processo de torrefação ao qual o amendoim é submetido pode não ser suficiente para a eliminação do *Aspergillus*. No entanto, o controle de qualidade em todas as etapas de produção (pré-colheita, pós-colheita, armazenamento, manipulação em qualquer etapa, embalagem, distribuição, comercialização) pode contribuir para a redução da sua contaminação. Tratando-se da comparação entre amostras de amendoim *in natura* e torrado, percebeu-se que o amendoim torrado teve uma presença significativamente menor de contaminação, podendo essa está relacionada com o processo de torrefação. Portando é importante o monitoramento de toda a cadeia de produção para assegurar o consumidor de possíveis riscos de saúde ocasionado pelo *Aspergillus*. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, o estudo evidenciou a presença de *Aspergillus* em amendoim *in natura* e torrado, podendo as condições nas quais ele foi submetido durante a sua produção ter facilitado a contaminação microbiológica.

Palavras-chave: Amendoim; Aspergillus; Contaminação

REFERÊNCIAS

AMORIM, E. P. R. et al. Qualidade sanitária de grãos e frutos de amendoim comercializados no estado de Alagoas e identificação através de características culturais de espécies do gênero Aspergillus. Summa Phytopathol., Botucatu, v. 36, n. 4, p. 309-312, 2010.

BONIFÁCIO, T. Z. et al. Avaliação da contaminação fúngica em amendoim comercializado agranel no município de ji-paraná/ro. South America Journal of Basic Education, Technical and Technological, [S.l.], v. 2, n.1, p. 17-29, 2015.

FERREIRA, E. C. et al. Fungos potencialmente toxigênicos em amostras de amendoim disponível para o consumo humano. Higiene Alimentar, [S.l.], v. 31, n. 266/267, p. 85-90, Março/Abril de 2017.

MARTINS, R. F. F. et al. Identificação e quantificação de fungos e aflatoxinas em amendoim (Arachis hypogaea L). Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S.l.], v. 25, p. e18023, 18 mar. 2025.

A VIVÊNCIA PRÁTICA DISCENTE NO PROJETO DE EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

10.56161/sci.ed.20260527R40

[1] Isabelly Souza de Moraes; [2] Kailany Cristine Borges de Sousa; [3] Ana Clara Favacho Oliveira.
[1] Discente de Fisioterapia, Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Amapá, Brasil; [2] Discente de Fisioterapia, Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Amapá, Brasil; [3] Fisioterapeuta, Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Amapá, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: Os projetos de extensão desempenham papel fundamental na formação acadêmica, pois possibilitam a integração entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências clínicas, raciocínio crítico e contato direto com a comunidade. Os distúrbios urinários são altamente prevalentes na saúde da mulher. Diante disso, criou-se o Projeto de Extensão "Fisioterapia Uroginecológica", visando oferecer tratamento fisioterapêutico para as mulheres atendidas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por duas discentes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), durante a participação em um Projeto de Extensão com abordagem fisioterapêutica no tratamento da incontinência urinária. **MÉTODOS**: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por duas acadêmicas do 9º semestre do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) durante o Projeto de Extensão "Fisioterapia Uroginecológica". As atividades ocorreram em abril a maio de 2026. As mulheres atendidas possuíam idade superior a 18 anos, com faixa etária entre 40 e 79 anos. Cada acadêmica foi responsável pelo acompanhamento de três pacientes. Os atendimentos tinham duração de 50 minutos, 2x na semana, incluindo avaliação inicial com ficha de anamnese, exame físico do assoalho pélvico, Escala PERFECT, King's Health Questionnaire (KHQ) e Incontinence Questionnaire - Overactive Bladder (ICIQ-OAB). Após a avaliação fisioterapêutica, discutia-se o tipo de incontinência urinária (IU) apresentada pela paciente, possibilitando a elaboração de um plano terapêutico individualizado. Com base nos achados da avaliação, o tratamento era planejado de acordo com as necessidades específicas de cada mulher e composto por exercícios de treinamento muscular do assoalho pélvico (TMAP), massagem perineal, treino de pré-contração ("The Knack"), exercícios globais, eletroestimulação, treinamento vesical e educação em saúde. **RELATO:** No total, foram atendidas 6 pacientes, com média de 6 a 7 sessões por participante. A maioria dos casos correspondia à Incontinência Urinária Mista (IUM). A vivência permitiu o fortalecimento de conhecimentos relacionados à anatomia e fisiologia do assoalho pélvico, mecanismos de continência urinária, avaliação da função e intervenções para o tratamento das disfunções do assoalho pélvico. Ademais, o contato com essa área permitiu a integração entre conhecimentos teóricos e práticos sobre a Saúde da Mulher relacionados ao raciocínio clínico teórico e prático. Além disso, as pacientes eram instruídas sobre a avaliação do assoalho pélvico e benefícios de treinamento muscular da região, sendo considerado um benefício para a população atendida, visto que amplia o conhecimento sobre a saúde feminina. Também foram realizadas ações contínuas de educação em saúde envolvendo educação vesical, orientações sobre ingestão hídrica, evacuação, hábitos de vida, redução de irritantes vesicais, conscientização corporal e

autocuidado. As intervenções contribuíram para a redução dos sintomas urinários, melhora da funcionalidade e da qualidade de vida das participantes. **CONCLUSÃO:** Os projetos de extensão fortalecem o ensino e integram a teoria e prática na formação profissional. A experiência no Projeto de Extensão vivenciada permitiu o desenvolvimento de habilidades clínicas e consolidação dos conhecimentos relacionados à Saúde da Mulher, com discussões sobre os tipos de IU, avaliação do assoalho pélvico e condutas individualizadas para as mulheres atendidas. O tratamento da Incontinência Urinária cresce acompanhando o aumento da incidência de casos diagnosticados, devido ao maior conhecimento das mulheres sobre seu corpo e à procura por tratamento.

Palavras-chave: incontinência urinária, saúde da mulher, assoalho pélvico.

REFERÊNCIAS

BARDSLEY, A. An overview of urinary incontinence. **British Journal of Nursing (BJN)**, v. 25, n. 18, p. S14–S21, 2016.

BURKHARD, F. C. et al. EAU guidelines on urinary incontinence in adults. Arnhem: **European Association of Urology**, 2020.

COOLEN, R. L.; Groen, J.; Blok, B. F. M. Electrical stimulation in the treatment of bladder dysfunction: technology update. **Medical Devices: Evidence and Research**, v. 12, p. 337–345, 2019.

DRIUSSO, P.; BELEZA, A. C. S. Avaliação fisioterapêutica da musculatura do assoalho pélvico feminino. Barueri: **Manole**, 2018.

DUMOULIN, C. et al. Pelvic floor muscle training versus no treatment, or inactive control treatments, for urinary incontinence in women. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 10, 2018.

JEPPSON, P. C. et al. Impact of lifestyle modifications on the prevention and treatment of pelvic organ prolapse. **International Urogynecology Journal**, v. 36, n. 1, p. 59-69, 2024.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

10.56161/sci.ed.20260527R41

Ângelo Gabriel Fernandes de Carvalho Rocha[1].
[1]Fisioterapeuta pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí- FAESPI, Teresina, Piauí, Brasil.
Orcid: https://orcid.org//0009-0007-5436-8475

INTRODUÇÃO: O parto é o momento no qual, o bebê deixa o útero da mãe, finalizando o período gravídico, ou seja, é o nascimento da criança. Tal momento pode ocorrer de variadas formas, sendo comumente classificado em dois tipos principais, (Parto Vaginal e Cesárea), o parto vaginal é aquele no qual se analisa o nascimento da criança de forma espontânea sem intervenções cirúrgicas, no entanto, o parto cesárea é aquele o qual envolve intervenções cirúrgicas para o nascimento do bebê. O fisioterapeuta é crucial, pois contribui para minimizar os desconfortos causados durante a gestação, onde podem ser atribuídos os exercícios de cinesioterapia com base na recuperação funcional e liberação miofascial, fornecendo suporte e auxílio à parturiente. **OBJETIVO:** Identificar mediante literatura, sobre a atuação do Fisioterapeuta em relação à gestante durante o trabalho de parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente exposto, trata-se de uma revisão integrativa bibliográfica executada por meio das bases de dados LILACS, SCIELO, PUBMED através dos Descritores em saúdes como: "Trabalho de parto, Saúde da Mulher, Fisioterapia" por meio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão abordados foram artigos publicados no período de (2018-2023), e que, relacionam-se à temática analisada. Como critérios de exclusão, foram retiradas pesquisas que não abordavam o tema proposto, e períodos de publicação inferior a (2018). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 13 artigos inicialmente identificados, 4 atenderam aos critérios de elegibilidade. A maioria dos estudos analisados demonstrou que intervenções fisioterapêuticas, como exercícios respiratórios, mobilização pélvica e técnicas de relaxamento, estão associadas à redução da dor e à melhora da progressão do trabalho de parto. Além disso, observou-se contribuição para maior conforto materno e possível redução de intervenções obstétricas. Entretanto, destaca-se a limitação do número reduzido de estudos, o que pode impactar a generalização dos achados. Ainda assim, os resultados reforçam a importância de uma abordagem integral e baseada em evidências durante o trabalho de parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante desse contexto, evidencia-se que a fisioterapia no trabalho de parto desempenha papel relevante na promoção do conforto, suporte emocional e confiança da parturiente. Contudo, ressalta-se a necessidade de ampliação da atuação fisioterapêutica no contexto obstétrico, bem como o desenvolvimento de novos estudos que fortaleçam as evidências científicas nessa área.
Palavras-chave: Saúde da mulher; Fisioterapia; Trabalho de parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE patrícia, ALBERTONI luana, et.al. **Atuação do fisioterapeuta no trabalho de parto: revisão da literatura e proposta de manual de orientação.** São Paulo, Agosto, 2020.

ORSOLIN eliza, VIEIRA michael, et.al. **Assistência fisioterapêutica no trabalho de parto.** Julho- Setembro, 2021.

Karkada SR, Noronha JA, Bhat SK, Bhat P, Nayak BS. **Effectiveness of antepartum breathing exercises on the outcome of labour: A randomized controlled trial.** F1000Res. 2023 May 30;11:159. doi: 10.12688/f1000research.75960.3. PMID: 37483553; PMCID: PMC10359740.

Delgado A, Amorim MM, Oliveira ADAP, Souza Amorim KC, Selva MW, Silva YE, Lemos A, Katz L. **Active pelvic movements on a Swiss ball reduced labour duration, pain, fatigue and anxiety in parturient women: a randomised trial.** J Physiother. 2024 Jan;70(1):25-32. doi: 10.1016/j.jphys.2023.11.001. Epub 2023 Nov 29. PMID: 3803

CIRURGIA BARIÁTRICA E SEUS IMPACTOS NA GESTAÇÃO, LACTAÇÃO, E EM SEUS RECÉM NASCIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

10.56161/sci.ed.20260527R42

[1] Clara Mariana Leme de Andrade; [1] Helena Maria Bernardo Ferreira; [1] Camila Costa Lopes; [1] Alessandra Silva do Nascimento Barbosa; [1] Maria Clara Souza Aragão; [1] Mirian dos Santos Ferreira; [1] Silmara Vieira Cadete Silva; [1] Suênia Marcele Vitor de Lima; [1] Mellina Neyla de Lima Albuquerque

[1] Departamento de Nutrição Clínica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco

Eixo Temático: Eixo 01 - Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica complexa de etiologia multifatorial. Em 2022, afetava globalmente uma em cada oito pessoas, gerando impactos significativos nos desfechos materno-fetais. Gestantes com obesidade enfrentam maior risco de diabetes mellitus gestacional (DMG), distúrbios hipertensivos, partos por cesariana e macrossomia fetal. Como estratégia eficaz para o controle ponderal pré-gestacional, a cirurgia bariátrica (CB) destaca-se por promover perda de peso sustentada e remissão de comorbidades, dividindo-se em técnicas restritivas, disabsortivas ou mistas. **OBJETIVO**: Avaliar os impactos da cirurgia bariátrica na saúde de gestantes, lactantes e recém-nascidos. **MÉTODOS**: Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science e Science Direct. Adotou-se amostragem por conveniência, selecionando estudos que correlacionassem diretamente os efeitos da CB com o ciclo gravídico-puerperal. Os critérios de inclusão compreenderam artigos originais publicados entre 2025 e 2026 que avaliassem desfechos maternos, neonatais e de aleitamento. Excluíram-se relatos de caso isolados, revisões narrativas e estudos fora do escopo temporal. Após a triagem por título e resumo, compôs-se uma amostra final de 8 artigos para análise e síntese qualitativa dos dados. **RESULTADOS:** A análise evidenciou uma dualidade marcante entre benefícios metabólicos e riscos nutricionais, fortemente modulada pelo tipo de técnica cirúrgica empregada. Nos desfechos gestacionais, ensaios clínicos apontam que a CB reduz a variabilidade glicêmica, induz a remissão do diabetes e diminui a incidência de pré-eclâmpsia, além de estabilizar o ganho de peso gestacional. Contudo, evidências alertam que gestações ocorridas antes da estabilização ponderal (12 a 24 meses pós-CB) associam-se a ganho de peso materno inadequado e deficiências de micronutrientes, sobretudo em procedimentos disabsortivos. No compartimento neonatal, os recém-nascidos apresentam perfis metabólicos favoráveis quando há suporte nutricional materno adequado. Todavia, dados comparativos indicam que técnicas disabsortivas elevam significativamente os riscos de restrição de crescimento uterino, nascimento de bebês pequenos para a idade gestacional (PIG), prematuridade e internação em UTI neonatal, quando comparadas às técnicas puramente restritivas. Quanto à lactação, investigações qualitativas revelam que a redução ponderal facilita mecanicamente a amamentação a longo prazo (após 2 anos da cirurgia). Em contrapartida, no pós-operatório recente, restrições alimentares severas geram insegurança materna sobre a qualidade do leite, induzindo o uso precoce de fórmulas e introdução alimentar precoce. Adicionalmente, a perda rápida de peso altera a estrutura mamária, dificultando a pega do lactente. **CONCLUSÃO:** A cirurgia bariátrica oferece vantagens metabólicas importantes no

período gestacional. No entanto, procedimentos disabsortivos exigem maior rigor no monitoramento nutricional devido aos riscos de restrição fetal e prematuridade. A fase de lactação também demanda acompanhamento multidisciplinar contínuo para atenuar as inseguranças maternas e assegurar a adequada nutrição do binômio mãe-filho.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica, Gestante, Lactante, Recém-nascido.

REFERÊNCIAS

1-Al-Omari, B. et al. Associations between maternal overweight and obesity with cesarean section delivery in Middle East and North Africa region: a systematic review, meta-analysis, and attributable risk. Systematic Reviews, v.15, n.15, Dez. 2025.

2-Al-Taiar, A. et al. Prepregnancy Overweight and Obesity in Kuwait Birth Cohort Study. Public Health Nursing v.43, n.2, p.194–204, Abril 2026.

3-Guthrie, T. M. et al. Weight Gain During Pregnancy Following Bariatric Surgery: Exploring the Influence of Weight Stability and Surgery-to-Conception Interval. Journal of Clinical Medicine, v.14, n.13, p.4666, Julho 2025.

4-Keshtkaran, P., Hashemi, A., Razeghi, M. et al. The outcomes of pregnancy after metabolic and bariatric surgery: a literature review. Archives of Gynecology and Obstetrics, v. 313, n.2, p. 1-13, Dez. 2025.

5-Malska, M. et al. Pregnancy after bariatric surgery - does weight loss surgery influence maternal and fetal outcomes? Findings from the maternal outcomes of bariatric surgery and pregnancy study (MOMBARIS 2). Ginekologia polska, v.97, p.62-67, Out. 2025.

6-Mokhlesi, S. S., Vasilevski V., Sweet, L. “Running in circles": Breastfeeding experiences in women who have had bariatric surgery before pregnancy: A qualitative study. Women and Birth, v. 39, n. 1, Fev. 2026.

7- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Obesity and overweight. Geneva: WHO, Dez. 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight. Acesso em: 10 de Maio de 2026.

8-Wysocki, M. et al. Obstetric and Neonatal Outcomes After Bariatric Surgery in Women with Persistent, Remitted, and Without Preoperative type 2 Diabetes Mellitus: Results From the MOMBARIS 2 - Polish Multicenter Cohort Study. Obesity Surgery, v. 36, n. 4, p. 1598-1606, Abril 2026.

EFEITOS DO TREINAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO NA ATIVIDADE ELETROMIOGRÁFICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

10.56161/sci.ed.20260527R43

Autores: Renata dos Reis Mason Onoel[1], Charles Santos Araújo[2], Mirian Bonifacio[3]; Cintia Cristina Santi Martignago[3,4], Mikaela da Silva Corrêa[1].

[1] Filiação: Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, LAP-Mulher

[2] Universidade Brasil, São Paulo, Departamento de Engenharia Biomédica,

[3] Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Biociências.

[4] Universidade Federal de Jataí, Departamento de Fisioterapia

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: As disfunções do assoalho pélvico (DAP) apresentam elevada prevalência entre mulheres e estão associadas a impactos físicos, psicossociais e funcionais importantes. O treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP) é amplamente recomendado como tratamento conservador de primeira linha para diferentes DAP. Embora sua eficácia clínica esteja bem estabelecida, os efeitos do TMAP sobre a atividade eletromiográfica dos músculos do assoalho pélvico ainda são descritos de forma heterogênea na literatura. A eletromiografia (EMG) pode contribuir para a compreensão dos mecanismos neuromusculares relacionados às respostas ao treinamento. **OBJETIVO:** Sintetizar se o treinamento dos músculos do assoalho pélvico promove alterações na atividade eletromiográfica em mulheres com disfunções do assoalho pélvico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática conduzida conforme as recomendações do PRISMA e registrada no PROSPERO (CRD420251067810). As buscas foram realizadas entre abril e maio de 2025 nas bases *Scopus*, *Web of Science*, *PubMed e Cochrane Library*, além de busca manual nas referências dos estudos incluídos. Foram incluídos ensaios clínicos com mulheres adultas com disfunções do assoalho pélvico submetidas ao treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP), com ou sem biofeedback, que apresentassem avaliação eletromiográfica inicial e final. A seleção dos estudos foi conduzida por dois revisores independentes com auxílio do software Rayyan. Foram extraídos dados referentes às características metodológicas, protocolos de treinamento e parâmetros eletromiográficos avaliados. Para síntese dos achados no presente estudo, foram consideradas as comparações intra-grupo entre o início e o final das intervenções, com ênfase nos parâmetros eletromiográficos obtidos em posição supina durante tarefas de contração voluntária. **RESULTADOS:** Foram identificados 2.652 registros nas bases de dados: (Scopus (n=1081); Web of Science (n=643); Pubmed (n=467) e Cochrane (n=461). Após remoção de duplicatas e triagem, 177 artigos foram avaliados em texto completo, sendo 9 na incluídos na presente análise. Dos 9 estudos analisados, 8 avaliaram mulheres com Incontinência Urinaria de Esforço e 1 mulheres com Prolapso de órgãos pélvicos. Os estudos apresentaram heterogeneidade quanto às populações avaliadas, protocolos de treinamento, métodos de avaliação eletromiográfica e parâmetros analisados. Os principais desfechos investigados incluíram amplitude média do sinal EMG, pico de ativação, contração voluntária máxima (CVM) e % da CVM. A maioria dos estudos avaliados reportaram aumento significativo dos

parâmetros eletromiográficos durante contrações voluntárias após o TMAP, especialmente em medidas relacionadas à amplitude média, pico de ativação e CVM. **CONCLUSÃO:** O TMAP, com ou sem biofeedback promoveu aumento da atividade eletromiográfica dos músculos do assoalho pélvico durante contrações voluntárias em mulheres com disfunções do assoalho, na maioria dos estudos. Entretanto, a heterogeneidade dos protocolos de treinamento, métodos de coleta e parâmetros eletromiográficos analisados impossibilita a realização de metanálises desses dados.

Palavras-chave: Treinamento dos músculos do assoalho pélvico; Disfunção do assoalho pélvico; Eletromiografia

REFERÊNCIAS

ARCANJO, Giselle Notini *et al.* Comparison of the effect of osteopathic manipulations and exercises on the myoelectric activity of the pelvic floor: A randomized controlled trial. **Journal of Chiropractic Medicine**, v. 21, n. 2, p. 97–107, 2022.

AUKEE, Pauliina *et al.* Increase in pelvic floor muscle activity after 12 weeks' training: a randomized prospective pilot study. **Urology**, v. 60, n. 6, p. 1020–3; discussion 1023-4, 2002.

BERTOTTO, Adriane *et al.* Effect of electromyographic biofeedback as an add-on to pelvic floor muscle exercises on neuromuscular outcomes and quality of life in postmenopausal women with stress urinary incontinence: A randomized controlled trial. **Neurourology and Urodynamics**, v. 36, n. 8, p. 2142–2147, 2017.

CHMIELEWSKA, Daria *et al.* Electromyographic characteristics of pelvic floor muscles in women with stress urinary incontinence following sEMG-assisted biofeedback training and Pilates exercises. **PloS One**, v. 14, n. 12, p. e0225647, 2019.

DIMLI, Berna Okdemir *et al.* Comparison of the effects of pelvic floor muscle training and modified pilates exercises in elderly women with stress urinary incontinence: A randomized clinical trial. **European Journal of Obstetrics, Gynecology, and Reproductive Biology**, v. 300, p. 327–336, 2024.

ÖZENGIN, Nuriye; ÜN YILDIRIM, Necmiye; DURAN, Bülent. A comparison between stabilization exercises and pelvic floor muscle training in women with pelvic organ prolapse. **Turkish Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 12, n. 1, p. 11–17, 2015.

RESENDE, Ana Paula Magalhães *et al.* Can hypopressive exercises provide additional benefits to pelvic floor muscle training in women with pelvic organ prolapse?: Hypopressive Exercises and Pelvic Floor. **Neurourology and Urodynamics**, v. 31, n. 1, p. 121–125, 2012.

SHARMA, Kiran *et al.* Comparing the efficacy of dynamic neuromuscular stabilization exercises and Kegel exercises on Stress urinary incontinence in women: A pilot study. **Cureus**, v. 15, n. 12, p. e50551, 2023.

TOSUN, Ozge Celiker *et al.* Does multiple-component intensive pelvic floor muscle training decrease muscle fatigue and symptoms in women with urinary incontinence? **International Urogynecology Journal**, v. 34, n. 9, p. 2067–2080, 2023.

MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS PARA O ACESSO À SAÚDE E À INCLUSÃO SOCIAL

10.56161/sci.ed.20260527R44

Maria Valquiria Mesquita Pinto Oliveira

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: As mulheres em situação de rua constituem um grupo populacional marcado por múltiplas vulnerabilidades sociais, econômicas e sanitárias, enfrentando diariamente processos de exclusão, discriminação e invisibilidade social. A ausência de moradia, a fragilidade dos vínculos familiares, a insegurança alimentar, a exposição à violência e as dificuldades de acesso aos serviços públicos contribuem para o agravamento das condições de saúde e para a negação de direitos fundamentais. Muitas dessas mulheres permanecem à margem das políticas públicas, enfrentando obstáculos para acessar os serviços de saúde devido à falta de documentação civil, ao preconceito, ao desconhecimento de seus direitos e às dificuldades de deslocamento e comunicação. **OBJETIVO:** Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever os desafios enfrentados por mulheres em situação de rua para acessar os serviços de saúde e apresentar estratégias de identificação, acolhimento e inclusão desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, fundamentado na observação das condições vivenciadas por mulheres em situação de rua e na experiência de atuação junto a populações em situação de vulnerabilidade social. Foram consideradas ações de busca ativa, observação territorial, escuta qualificada, acolhimento humanizado e articulação entre os serviços de saúde, assistência social e demais setores da rede de proteção social. Observou-se que muitas mulheres em situação de rua apresentam necessidades relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, acompanhamento pré-natal, prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, acesso a métodos contraceptivos, saúde mental, uso abusivo de substâncias psicoativas e acompanhamento de doenças crônicas. Também foram identificadas situações de gestação sem acompanhamento adequado, histórico de violência física, psicológica e sexual, além da ausência de suporte familiar e social. Verificou-se ainda que a falta de documentação civil, embora não deva impedir o atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), representa uma barreira que dificulta o acesso a determinados serviços e benefícios sociais, contribuindo para a permanência dessas mulheres em condições de exclusão. Além disso, o preconceito, a discriminação e experiências anteriores de rejeição favorecem o afastamento dos serviços de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nesse cenário, a busca ativa realizada pelas equipes da Atenção Primária, associada ao acolhimento humanizado, à escuta qualificada e à construção de vínculos de confiança, mostrou-se fundamental para a identificação das necessidades individuais e para a aproximação dessas mulheres aos serviços disponíveis. A articulação entre saúde, assistência social e demais setores da rede de proteção social amplia as possibilidades de cuidado integral e fortalece as ações voltadas à promoção da equidade. Observou-se ainda que a sensibilização dos profissionais para o atendimento livre de preconceitos contribui para a criação de ambientes mais acolhedores, favorecendo a adesão dessas mulheres aos cuidados ofertados e o acompanhamento longitudinal pela equipe de saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as mulheres em situação de rua enfrentam importantes barreiras para acessar os serviços de saúde, permanecendo muitas vezes invisíveis aos olhos

da sociedade. Estratégias de acolhimento, busca ativa, fortalecimento do vínculo e atuação intersetorial são essenciais para garantir o acesso aos direitos, reduzir desigualdades e promover cuidado integral, humanizado e equitativo. Ressalta-se que a ausência de documentação não deve impedir o atendimento no SUS, sendo fundamental assegurar a essas mulheres o exercício pleno do direito à saúde e à cidadania.

Palavras-chave: Mulheres em Situação de Rua; Vulnerabilidade Social; Atenção Primária à Saúde .

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2009.

TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E ESTADIAMENTO CLÍNICO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS (<40 ANOS) NO BRASIL: TENDÊNCIA DO CRESCIMENTO ABSOLUTO E DA GRAVIDADE AO DIAGNÓSTICO (2014–2024)

10.56161/sci.ed.20260527R45

Maria Fernanda Rosa Chaib[1]; Sofia Moller[1].

[1] Acadêmicas do Curso de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

Introdução: O câncer de mama em mulheres jovens (<40 anos) tem apresentado crescimento preocupante em diferentes populações. No Brasil, esse cenário ocorre em meio a uma barreira assistencial relevante, pois as diretrizes nacionais de rastreamento mamográfico populacional priorizam mulheres de 50 a 69 anos. Assim, mulheres mais jovens permanecem fora da faixa etária principal de rastreamento de rotina. Diante da escassez de dados consolidados sobre essa população, torna-se necessário investigar a evolução temporal e o perfil clínico da doença nesse grupo. **Objetivos:** Analisar a tendência temporal do crescimento absoluto e a gravidade do estadiamento clínico do câncer de mama em mulheres jovens (<40 anos) no Brasil, entre 2014 e 2024. Além disso, comparar esses achados com os observados em mulheres com ≥40 anos. **Métodos:** Estudo ecológico, descritivo e de série temporal, baseado em dados secundários do Painel Oncologia do DATASUS, referentes ao período de 2014 a 2024. Foram analisadas notificações de neoplasia maligna da mama (CID-10: C50). A população foi dividida em mulheres jovens (<40 anos) e mulheres com ≥40 anos. O desfecho foi o estadiamento clínico segundo a classificação TNM/UICC, agrupado em Inicial (0, I e II) e Avançado/Tardio (III e IV). Registros "Ignorado/Não se aplica" foram excluídos das análises proporcionais, a fim de reduzir viés de informação. Foram calculadas frequências absolutas, proporções e variação percentual absoluta. Para comparação entre os grupos, utilizou-se o teste do Qui-quadrado de Pearson (χ^2), adotando-se $\alpha = 5\%$. **Resultados/Discussão:** No período analisado, foram registrados 534.973 casos de câncer de mama. As mulheres jovens corresponderam a 60.045 diagnósticos, representando 11,22% do total. Entre 2014 e 2024, o número anual de casos nesse grupo aumentou de 3.655 para 6.858, equivalente a crescimento de 87,63%. No grupo com ≥40 anos, o aumento foi de 33.044 para 56.635 casos, correspondendo a 71,39%. Quanto ao estadiamento clínico, observou-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2 = 2.537,59$; $p < 0,001$). Entre as jovens, predominaram diagnósticos avançados (III e IV), correspondendo a 62,32% dos casos válidos (n = 25.030). Em contraste, no grupo com ≥40 anos, a maior proporção dos casos foi identificada em estágios iniciais (0-II), representando 50,98% dos registros válidos. Nas jovens, a proporção de casos avançados aumentou de 58,81% em 2014 para 64,22% em 2024, sugerindo persistência de diagnóstico tardio. Embora dados secundários estejam sujeitos a subnotificação e incompletude, a magnitude amostral fortalece a relevância epidemiológica dos achados. **Conclusão:** O câncer de mama em mulheres jovens apresentou crescimento expressivo no Brasil entre 2014 e 2024. Esse grupo concentrou maior proporção de diagnósticos em estágios avançados, com agravamento ao longo do período. Os achados reforçam a necessidade de estratégias de detecção precoce para mulheres jovens,

incluindo protocolos baseados em risco individual, educação em saúde e maior atenção clínica a sinais e sintomas suspeitos.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Estadiamento do Câncer; Adulto Jovem; Detecção Precoce do Câncer; Saúde da Mulher.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS. Painel Oncologia: tempo até o início do tratamento oncológico. Brasília: Ministério da Saúde; 2024.
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2015.
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Controle do câncer de mama: conceito e magnitude. Rio de Janeiro: INCA; 2024.
Brierley JD, Gospodarowicz MK, Wittekind C, editors. TNM Classification of Malignant Tumours. 8th ed. Oxford: Wiley Blackwell; 2017.

INTERPRETAÇÃO LABORATORIAL DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: ANÁLISE INTEGRADA DOS MARCADORES HORMONAIS, METABÓLICOS E CARDIOVASCULARES NA PRÁTICA CLÍNICA

10.56161/sci.ed.20260527R46

Eixo Temático: Saúde da Mulher

Gessi Milene Ferreira Alexandre[1]; Lorrana Teixeira Curcino[2]; Cinthia Ferreira Alexandre[3]; Bladimir Inca Calle[4]

[1] Médica, graduada pela Universidad Amazônica de Pando, Bolívia, Pós-graduada em Educação Superior (UAP), Docente na UNITEPC, Bolívia. [2] Médica, graduada pela Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP), Paraguai. [3] Graduanda em Medicina, Universidad Amazônica de Pando (UAP), Bolívia. [4] Médico, graduado pela Universidad Autónoma del Beni, Bolívia, Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, Bolívia.

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), compreendida contemporaneamente como uma síndrome poliendócrina e metabólica de natureza sistêmica, é uma endocrinopatia complexa que acomete 8% a 13% das mulheres em idade reprodutiva. Superando a visão puramente ginecológica, a SOP é caracterizada por disfunção ovulatória, hiperandrogenismo e um fenótipo cardiometabólico deletério. As diretrizes internacionais de 2023 consolidam a necessidade de uma investigação integrada, onde marcadores hormonais e metabólicos devem ser interpretados como preditores de risco crônico. Este estudo teve como objetivo sintetizar evidências atuais sobre a interpretação de biomarcadores laboratoriais na SOP, focando na estratificação de risco metabólico e cardiovascular e na otimização do diagnóstico clínico. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO, BVS e Google Scholar. Foram selecionados artigos, metanálises e diretrizes internacionais publicados entre 2020 e 2026, utilizando descritores como "Polycystic Ovary Syndrome", "Hyperandrogenism" e "Insulin Resistance". Os achados demonstraram que hiperandrogenismo permanece como o pilar diagnóstico, sendo a testosterona livre o marcador de maior sensibilidade clínica. A SHBG atua como modulador crítico; sua redução amplifica os efeitos androgênicos, exacerbando a disfunção ovariana. O hormônio anti-mülleriano (AMH) consolidou-se como marcador complementar robusto, refletindo a reserva folicular e auxiliando na avaliação morfológica ovariana em adultas. Metabolicamente, a hiperinsulinemia compensatória, mensurada pelo HOMA-IR, é o principal driver da SOP, estimulando a síntese de andrógenos teciduais. A dislipidemia aterogênica, caracterizada pela redução de HDL e aumento de triglicerídeos, associada a marcadores inflamatórios (PCR-us), sinaliza um risco cardiovascular aumentado e precoce. A análise integrada destes eixos — hormonal, glicídico, lipídico e inflamatório — é imprescindível para o diagnóstico diferencial e para a detecção de comorbidades, como a esteatose hepática metabólica (MAFLD). Conclui-se que a interpretação laboratorial da SOP transcende a dosagem isolada de hormônios. O perfil laboratorial, quando interpretado de forma sistêmica, permite a estratificação precisa de risco, assegurando intervenções terapêuticas precoces e personalizadas. Esta visão integrada é o padrão-ouro contemporâneo para o manejo clínico da síndrome.

Palavras-chave: Síndrome dos Ovários Policísticos; Interpretação Laboratorial; Hiperandrogenismo; Resistência à Insulina; Risco Cardiovascular.

REFERÊNCIAS

AZZIZ, R. Polycystic Ovary Syndrome: pathophysiology and clinical management. 2022.

INTERNATIONAL PCOS NETWORK. International Evidence-Based Guideline for the Assessment and Management of PCOS. 2023.

LEGRO, R. S. Diagnosis and management of PCOS. Endocrine Reviews, 2021-2024.

PUBMED REVIEW COLLECTIONS. Insulin resistance evaluation and metabolic profiling in Polycystic Ovary Syndrome. 2020-2025.

TEEDE, H. J. et al. PCOS guideline update: an integrated metabolic and endocrine approach. 2023.

ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA

10.56161/sci.ed.20260527R47

[1]Juscelino de Brito Sousa Júnior; [2]Hajiv Gomes Batista Teles; [3]Fabine Santos Karam; [4]Lorena Campos Dias; [5]Ana Edimilda Amador; [6]Marilane Vilela Marques; [7]Gerlânia Belo de Souza; [8]Ana Carolina Alves de Andrade Silva; [9]Avelar Alves da Silva; [10]Marcio do Nascimento Ribeiro

[1]Enfermagem pelo UNISULMA - Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão; [2]Medicina, universidade estadual do Mato Grosso – UNEMAT; [3]Medicina – FURG;; [4]Bacharelado em Enfermagem Faculdade Estácio; [5]Doutora em Demografia- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); [6]Mestra em Saúde Coletiva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); [7]Especialista em Neuropsicologia - Universidade Potiguar; [8]Pós-graduação em Patologias do Trato Genital Inferior e Colposcopia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); [9]Professor Associado de Nefrologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI); [10]Fundação Municipal de Saúde de Teresina - FMS: Teresina;

Eixo Temático: Saúde da Mulher

Introdução: A mortalidade materna permanece como um importante indicador da qualidade da assistência à saúde, refletindo desigualdades no acesso aos serviços e fragilidades na atenção obstétrica. Apesar dos avanços nas políticas públicas, causas evitáveis, como hemorragias, transtornos hipertensivos e infecções, ainda representam parcela significativa dos óbitos maternos, reforçando a necessidade de estratégias eficazes de prevenção. **Objetivo:** Analisar as principais estratégias voltadas à prevenção da mortalidade materna, destacando os desafios e as perspectivas para o fortalecimento da assistência obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, conduzida conforme as recomendações do checklist *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). A questão norteadora do estudo foi: "Quais estratégias têm demonstrado efetividade na prevenção da mortalidade materna e quais os principais desafios para sua implementação na assistência obstétrica?". A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO e LILACS, utilizando os descritores controlados do *Medical Subject Headings* (MeSH) e dos *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCS): Maternal Mortality, Obstetric Care, Maternal Health Services, Pregnancy Complications, Prenatal Care e Patient Care Team, além de seus respectivos sinônimos, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre janeiro de 2020 e dezembro de 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem estratégias de prevenção da mortalidade materna e intervenções relacionadas à qualificação da assistência obstétrica. Excluíram-se revisões narrativas, editoriais, cartas ao editor, relatos de caso, resumos de eventos e estudos sem acesso ao texto completo. A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas, por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da avaliação dos textos completos por dois revisores independentes, sendo as divergências resolvidas por consenso. Os estudos elegíveis foram submetidos à

extração padronizada dos dados e analisados de forma descritiva, sintetizando as principais evidências acerca das intervenções, desafios e perspectivas para a redução da mortalidade materna. **Resultados e Discussão:** A estratégia de busca identificou 243 estudos, dos quais 61 foram selecionados para leitura na íntegra após a remoção de duplicatas e triagem dos títulos e resumos. Ao final do processo de elegibilidade, 6 estudos atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a revisão. As evidências demonstraram consenso quanto ao fato de que a redução da mortalidade materna depende da implementação de ações integradas ao longo da linha de cuidado. Os estudos destacaram que a realização de um pré-natal de qualidade, a identificação precoce de gestantes de alto risco, o encaminhamento oportuno para serviços especializados e a adoção de protocolos clínicos baseados em evidências constituem as estratégias mais efetivas para prevenir óbitos maternos evitáveis. Além disso, investigações conduzidas em diferentes contextos evidenciaram que a educação permanente das equipes multiprofissionais, a auditoria e vigilância dos óbitos maternos e o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde contribuem significativamente para a identificação precoce de complicações obstétricas e para a melhoria da qualidade assistencial. Por outro lado, os estudos também apontaram desafios persistentes, como desigualdades socioeconômicas, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, demora na referência para unidades de maior complexidade, escassez de recursos humanos qualificados e fragilidades na organização das redes de atenção materna. Em conjunto, as evidências reforçam que a redução sustentada da mortalidade materna requer intervenções articuladas entre os diferentes níveis de atenção, investimento contínuo na qualificação profissional e fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde da mulher. **Considerações Finais:** A prevenção da mortalidade materna exige o fortalecimento da assistência obstétrica em todos os níveis de atenção, com enfoque na qualidade do cuidado, na identificação precoce dos fatores de risco e na garantia de acesso oportuno aos serviços de saúde. O aprimoramento das políticas públicas, aliado à capacitação dos profissionais e à organização das redes assistenciais, constitui elemento fundamental para reduzir óbitos evitáveis e promover uma maternidade mais segura.

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Assistência Obstétrica; Cuidado Pré-Natal; Saúde Materna; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

CALVERT, C.; JOHN, J.; NZVERE, F. P.; et al. Maternal mortality in the COVID-19 pandemic: findings from a rapid systematic review. *Global Health Action*, v. 14, Suppl. 1, 2021. DOI: 10.1080/16549716.2021.1974677. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/16549716.2021.1974677

CRESSWELL, J. A.; ALEXANDER, M.; CHONG, M. Y. C.; et al. Global and regional causes of maternal deaths 2009–2020: a WHO systematic analysis. *The Lancet Global Health*, 2025. DOI: 10.1016/S2214-109X(24)00560-6. Disponível em: https://www.thelancet.com/journals/langlo

WILLCOX, M. L.; PRICE, J.; SCOTT, S.; et al. Death audits and reviews for reducing maternal, perinatal and child mortality. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 3, 2020. DOI: 10.1002/14651858.CD012982.pub2. Disponível em: https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD012982.pub2/full

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). New global targets to prevent maternal deaths. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: https://www.who.int/news/item/05-10-2021-new-global-targets-to-prevent-maternal-deaths

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Maternal mortality. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/maternal-mortality

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO recommendations on maternal health: guidelines approved by the WHO Guidelines Review Committee. 2. ed. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240080591

HIV NA GESTAÇÃO ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

10.56161/sci.ed.20260527R48

[1]Lorena Campos Dias; [2]Cláudio Do Prado Aranha Filho; [3]Ana Edimilda Amador; [4]Marilane Vilela Marques; [5]Gerlânia Belo de Souza; [6]Fabine Santos Karam; [7]Ana Carolina Alves de Andrade Silva; [8]Avelar Alves da Silva; [9]Marcio do Nascimento Ribeiro

[1]Bacharelado em Enfermagem Faculdade Estácio; [2]Graduando medicina - Faculdade Morgana Potrich; [3]Doutora em Demografia- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); [4]Mestra em Saúde Coletiva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); [5]Especialista em Neuropsicologia - Universidade Potiguar; [6]Medicina – FURG; [7]Pós-graduação em Patologias do Trato Genital Inferior e Colposcopia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); [8]Professor Associado de Nefrologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI); [9]Fundação Municipal de Saúde de Teresina - FMS: Teresina;

Eixo Temático: Saúde da Mulher

Introdução: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) durante a gestação representa um importante desafio para a saúde pública devido ao risco de transmissão vertical, que pode ocorrer durante a gestação, o parto ou a amamentação. Entretanto, a implementação de estratégias baseadas em evidências, como o diagnóstico precoce, o tratamento antirretroviral (TARV) e o acompanhamento multiprofissional, possibilita reduzir esse risco para níveis inferiores a 2%, contribuindo para melhores desfechos maternos e neonatais. **Objetivo:** Analisar as principais estratégias utilizadas na prevenção da transmissão vertical do HIV e sua contribuição para a promoção da saúde materno-infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, conduzida conforme as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). A questão norteadora foi: "Quais estratégias são efetivas para prevenir a transmissão vertical do HIV e promover a saúde materno-infantil?". As buscas foram realizadas nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO e LILACS, utilizando os descritores MeSH e DeCS "HIV", "Pregnancy", "Mother-to-Child Transmission", "Antiretroviral Therapy", "Prenatal Care" e "Maternal Health", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, envolvendo gestantes vivendo com HIV e estratégias de prevenção da transmissão vertical. Excluíram-se revisões narrativas, editoriais, relatos de caso e estudos sem texto completo. A seleção foi realizada por dois revisores independentes, com análise descritiva das evidências. **Resultados e Discussão:** A busca identificou 286 estudos, dos quais 74 foram selecionados para leitura na íntegra após a remoção de duplicatas. Ao final, 6 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade. As evidências demonstraram que o início precoce e a adesão à terapia antirretroviral durante a gestação constituem a estratégia mais eficaz para reduzir a transmissão vertical do HIV. Os estudos também destacaram a importância da testagem universal no pré-natal, do monitoramento periódico da carga viral materna, da definição adequada da via de parto

conforme o controle virológico, da profilaxia antirretroviral neonatal e do aconselhamento quanto à alimentação infantil, conforme os protocolos nacionais e internacionais. Além disso, verificou-se que o acompanhamento multiprofissional e o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde favorecem a adesão ao tratamento e o seguimento do binômio mãe-filho. Como principais desafios, foram identificados diagnóstico tardio, baixa adesão ao tratamento, desigualdades no acesso aos serviços especializados, estigma relacionado ao HIV e perda de seguimento após o parto, fatores que comprometem a efetividade das intervenções. **Considerações Finais:** A prevenção da transmissão vertical do HIV depende da integração entre diagnóstico precoce, terapia antirretroviral, assistência pré-natal qualificada e acompanhamento contínuo da mãe e da criança. O fortalecimento das políticas públicas, da vigilância em saúde e das equipes multiprofissionais é essencial para ampliar a cobertura das estratégias preventivas, reduzir novos casos de transmissão vertical e promover melhores condições de saúde materno-infantil.

Palavras-chave: HIV; Transmissão Vertical de Doença Infecciosa; Gestação; Terapia Antirretroviral; Saúde Materno-Infantil.

REFERÊNCIAS

CALKINS, K. L.; et al. Maternal HIV viral suppression and risk of mother-to-child transmission in the era of universal antiretroviral therapy: a multicenter cohort study. *AIDS*, 2022. DOI: 10.1097/QAD.0000000000003295.

CHINULA, L.; ZIEMBA, L.; BRUMMEL, S.; et al. Efficacy and safety of three antiretroviral therapy regimens started in pregnancy through 50 weeks postpartum: a multicentre, open-label, randomised controlled, phase 3 trial. *The Lancet HIV*, v. 10, n. 6, p. e363–e374, 2023. DOI: 10.1016/S2352-3018(23)00061-9. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10280394/

PHAHLELE, R.; et al. Missed opportunities for prevention of mother-to-child transmission of HIV among pregnant women receiving antenatal care: a multicentre cohort study. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 21, 2021. DOI: 10.1186/s12884-021-04206-0.

ROSENBERG, N. E.; GONZALEZ, O. R.; JOHNSON, C. C.; et al. Effectiveness of interventions to promote couples-based HIV testing and family health during pregnancy and postpartum in Kenya: a multicentre, couples-based, randomised controlled trial. *The Lancet HIV*, 2026. DOI: 10.1016/S2352-3018(26)00104-9. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352301826001049

WALTERS, M. K.; BULTERYS, M.; BARRY, M.; et al. Probability of vertical HIV transmission: a systematic review and meta-regression. *The Lancet HIV*, v. 12, n. 9, p. e638–e648, 2025. DOI: 10.1016/S2352-3018(25)00132-8. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40753992/

YAKUSIK, A.; WALTERS, M. K.; MATTUR, D.; et al. Drivers of Vertical HIV Transmission in Sub-Saharan Africa and the Impact and Cost-Effectiveness of Targeted and Universal Lenacapavir Pre-Exposure Prophylaxis. *Journal of the International AIDS Society*, v. 29, Suppl. 1, 2026. DOI: 10.1002/jia2.70127. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jia2.70127

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA CLÍNICA

10.56161/sci.ed.20260527R49

[1]Lorena Campos Dias; [2]Sthefany Rosa da Silva; [3]Hajiv Gomes Batista Teles; [4]Ana Edimilda Amador; [5]Marilane Vilela Marques; [6]Gerlânia Belo de Souza; [7]Ana Carolina Alves de Andrade Silva; [8]Avelar Alves da Silva; [9]Marcio do Nascimento Ribeiro

[1]Bacharelado em Enfermagem Faculdade Estácio; [2]Enfermeira, atuando na faculdade Uniasselvi e Anhanguera; [3]Medicina, universidade estadual do Mato Grosso – UNEMAT; [4]Doutora em Demografia- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); [5]Mestra em Saúde Coletiva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); [6]Especialista em Neuropsicologia - Universidade Potiguar; [7]Pós-graduação em Patologias do Trato Genital Inferior e Colposcopia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); [8]Professor Associado de Nefrologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI); [9]Fundação Municipal de Saúde de Teresina - FMS: Teresina;

Eixo Temático: Saúde da Mulher

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente entre as mulheres em todo o mundo e uma das principais causas de mortalidade por câncer feminino. O rastreamento por mamografia é reconhecido como a principal estratégia para o diagnóstico precoce, porém sua efetividade pode ser limitada por fatores relacionados à variabilidade na interpretação das imagens e à sobrecarga dos serviços de radiologia. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) surge como uma tecnologia promissora para aprimorar a detecção precoce, aumentar a precisão diagnóstica e otimizar a tomada de decisão clínica. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre a aplicação da Inteligência Artificial no rastreamento do câncer de mama e suas perspectivas para a prática clínica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, conduzida conforme as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). A questão norteadora foi: "Quais são as contribuições da Inteligência Artificial para o rastreamento do câncer de mama na prática clínica?". As buscas foram realizadas nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, IEEE Xplore, Embase e SciELO, utilizando os descritores MeSH e DeCS "Artificial Intelligence", "Breast Cancer", "Breast Neoplasms", "Mammography", "Early Detection of Cancer" e "Machine Learning", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se revisões narrativas, editoriais, relatos de caso e estudos sem acesso ao texto completo. A seleção foi realizada por dois revisores independentes, com extração padronizada dos dados e análise descritiva das evidências. **Resultados e Discussão:** A estratégia de busca identificou 512 estudos, dos quais 98 foram selecionados para leitura na íntegra após a remoção de duplicatas. Ao final, 6 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade. As evidências demonstraram que os algoritmos baseados em aprendizado profundo (*deep learning*) apresentam elevada sensibilidade e especificidade na identificação de lesões mamárias suspeitas, reduzindo resultados falso-negativos e melhorando a acurácia da interpretação mamográfica. Os estudos

também evidenciaram que a IA pode atuar como ferramenta de apoio ao radiologista, contribuindo para a priorização de exames, redução do tempo de leitura e padronização dos laudos. Entretanto, persistem desafios relacionados à validação externa dos algoritmos, representatividade das bases de dados, aspectos éticos, transparência dos modelos e integração aos sistemas de saúde. Apesar dessas limitações, os estudos apontam que a utilização da IA possui elevado potencial para ampliar a eficiência dos programas de rastreamento e favorecer o diagnóstico precoce do câncer de mama. **Considerações Finais:** A Inteligência Artificial representa uma importante inovação para o rastreamento do câncer de mama, proporcionando maior precisão diagnóstica e suporte à tomada de decisão clínica. Sua incorporação à prática assistencial deve ocorrer de forma complementar à atuação do profissional de saúde, mediante validação científica, regulamentação adequada e investimentos em infraestrutura tecnológica e capacitação das equipes.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Câncer de Mama; Mamografia; Diagnóstico Precoce; Aprendizado de Máquina.

REFERÊNCIAS

ALVES, D.; CAVALCANTI, C.; CATÃO, L.; SUASSUNA, A. S. O uso da inteligência artificial em exames de mamografia e diagnóstico do câncer de mama: uma revisão integrativa. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba*, v. 3, n. 1, 2025. Disponível em: https://rfcm.emnuvens.com.br/revista/article/view/136

MANN, R. M.; BALLEYGUIER, C.; BALTZER, P. A. T.; et al. Artificial intelligence for breast cancer detection in mammography and digital breast tomosynthesis: State of the art. *Seminars in Cancer Biology*, v. 72, p. 214–225, 2021. DOI: 10.1016/j.semcancer.2020.06.002.

PELLENZ, A. E.; BARBOSA, J. S. S.; GERALDES, J. G. S.; et al. Aplicação da inteligência artificial no diagnóstico e monitoramento do câncer de mama: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 5, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n5-292. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/73198

RODRIGUEZ-RUIZ, A.; LÅNG, K.; GUBERN-MÉRIDA, A.; et al. Stand-alone artificial intelligence for breast cancer detection in mammography: comparison with 101 radiologists. *Journal of the National Cancer Institute*, v. 111, n. 9, p. 916–922, 2020. DOI: 10.1093/jnci/djy222.

SCHAFFTER, T.; BUIST, D. S. M.; LEE, C. I.; et al. Evaluation of combined artificial intelligence and radiologist assessment to interpret screening mammograms. *JAMA Network Open*, v. 3, n. 3, e200265, 2020. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2020.0265.

SERRANO, A. R. B.; GONÇALVES, C. E.; LIMA, M. J. C. B.; et al. Aplicações de algoritmos de inteligência artificial na detecção precoce do câncer de mama: uma revisão integrativa. *Revista Educação em Saúde*, 2025. Disponível em: https://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/8129

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DA TESTAGEM RÁPIDA PARA SÍFILIS NO PRÉ-NATAL

10.56161/sci.ed.20260527R50

[1]Thairony Lizieri de Mori, [2] Vitoria Caroline de Paula Lanes, [3] Gabriela Correa Barbosa, [4] Emilly Garcia de Andrade, [5] Shaiana Vilella Hartwig, [6] Dr. Prof. Carolina Sampaio de Oliveira.
[12345]Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Mato Grosso, Brasil.
[6]Docente do Curso de Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Mato Grosso, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida principalmente por via sexual e vertical. Durante a gestação, a transmissão transplacentária pode ocasionar aborto espontâneo, óbito fetal, prematuridade, baixo peso ao nascer e sífilis congênita. Embora o diagnóstico e o tratamento estejam disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), a sífilis gestacional e congênita ainda representam importantes desafios para a saúde pública. Nesse contexto, a testagem rápida durante o pré-natal possibilita o diagnóstico precoce, o tratamento oportuno e a prevenção da transmissão vertical, sendo a enfermagem protagonista nesse processo. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância da assistência de enfermagem na realização da testagem rápida para prevenção da sífilis durante o pré-natal. **METODOLOGIA:**Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados SciELO e LILACS, utilizando os descritores DeCS: "Sífilis", "Cuidado Pré-Natal" e "Cuidados de Enfermagem". Foram incluídos artigos publicados em português entre os anos de 2020 e 2025, que abordassem a temática da assistência de enfermagem à gestante durante o pré-natal. Excluíram-se estudos duplicados, incompletos ou que não respondiam ao objetivo proposto. A seleção ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos estudos elegíveis,sendo inseridos quatro artigos que mais se propuseram ao tema. **RESULTADOS:** A enfermagem exerce papel central na realização da testagem rápida para sífilis durante o pré-natal, contribuindo para o diagnóstico precoce, início oportuno do tratamento e prevenção da transmissão vertical. A consulta de enfermagem favorece ações educativas, aconselhamento, interpretação dos exames e acompanhamento longitudinal da gestante, fortalecendo a qualidade da assistência prestada. Entretanto, foram identificadas barreiras que comprometem a efetividade dessas ações, destacando-se a baixa adesão das gestantes ao acompanhamento pré-natal, limitações estruturais dos serviços de saúde e a indisponibilidade ou desabastecimento dos testes rápidos em algumas unidades. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem é fundamental para o controle da sífilis na gestação, favorecendo o diagnóstico precoce, o tratamento oportuno e a redução da transmissão vertical. O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, associado à capacitação permanente dos profissionais e à adequada organização dos serviços, além da utilização dos testes rápidos para sífilis, contribui para qualificar o pré-natal e reduzir os casos

de sífilis congênita, reforçando a importância das ações de enfermagem na promoção da saúde materno-infantil.

Palavras - chave: Sífilis. Pré - Natal. Assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Laura Elizabeth Gomes. Relevância do teste treponêmico para o diagnóstico da sífilis durante o pré-natal em unidades de Atenção Primária à Saúde. **Revista Coopex.**, v. 15, n. 02, p. 5415-5428, 2024.

ARAÚJO, Túlio César Vieira de; SOUZA, Marize Barros de. Adesão das equipes aos testes rápidos no pré-natal e administração da penicilina benzatina na atenção primária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03645, 2020.

BAGATINI, Carmen Luísa Teixeira et al. Teste rápido para sífilis no pré-natal da atenção básica: avaliação institucional qualitativa e educação permanente em saúde. **Saúde em Redes. Porto Alegre. Vol. 2, n. 1 (2016), p. 81-95**, 2016.

RIBEIRO, Daiane Antonia Pinheiro Cechinel Galli; DOS SANTOS MORAIS, Meline Oliveira. A importância do exame de sífilis no pré-natal. **Inova Saúde**, v. 13, n. 2, p. 119-127, 2023.

AVALIAÇÃO DO SEGUIMENTO DO DIU PÓS-PLACENTÁRIO EM UMA CIDADE DO EXTREMO SUL DO BRASIL

10.56161/sci.ed.20260527R51

[1]Eduarda Luza; [2]Marcia Cristina Pereira Maduell, [3]Mariana Oliveira da Silva; [4]Paola Polis Vargas; [5]Renata Rocha dos Santos Souza, [6]Agnes Souza Soares, [7]Victória Luiza Campos de Oliveira Lima, [8]Waniellem Zanini, [9]Luana Macedo de A. Cavalcanti, [10]Fabine Santos Karam;

[1]Faculdade de Medicina - FURG, [2]Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – FURG, [3]Faculdade de Medicina - FURG, [4]Faculdade de Medicina - FURG, [6]Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário - FURG, [6]Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário - FURG, [7]Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário FURG, [8]Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário FURG, [9]Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário - FURG, [10]Professora da Faculdade de Medicina, Coordenadora do Programa de Residência Médica de Ginecologia e Obstetrícia – FURG

Eixo Temático: Saúde da Mulher

Introdução: O Dispositivo Intra Uterino (DIU) é um método contraceptivo reversível de ação prolongada com alta eficácia e popularidade. Sua inserção no período pós-parto imediato é uma prática segura, com poucas contraindicações, destacando-se pela elevada motivação da mulher para iniciar contracepção após o nascimento do filho. Entretanto, essa técnica ainda apresenta riscos, como a taxa de expulsão, que, em comparação com a inserção ambulatorial, ainda é elevada, o que reforça a importância do seguimento clínico das usuárias do método. **Objetivo:** Analisar os desfechos associados ao uso do DIU de cobre inserido no pós-parto imediato, incluindo continuidade do método, taxas de expulsão e retirada, bem como o posicionamento ultrassonográfico, ao longo de até seis meses de seguimento. **Método:** Estudo transversal censitário, seguido de acompanhamento prospectivo longitudinal, que incluiu todas as mulheres submetidas à inserção do dispositivo intrauterino pós-placentário (DIU-PP). A primeira fase ocorreu na maternidade, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2024, incluindo puérperas com feto maior que 500 g ou 20 semanas de gestação. Na segunda fase, foram incluídas as mulheres que retornaram para revisão ambulatorial do DIU-PP em até seis meses pós-parto, identificadas por meio da revisão de prontuários médicos físicos e eletrônicos. Os dados de seguimento foram inseridos em um banco pré-existente dos partos. As associações entre os desfechos e a via de parto foram analisadas pelo teste do qui-quadrado de Pearson e pela razão de prevalência, adotando-se nível de significância de 5% de um teste bicaudal. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (CAAE 65063722.9.0000.5324). **Resultados:** A taxa de retorno para revisão entre as mulheres que realizaram a inserção do dispositivo intrauterino no pós-parto imediato foi de 64,3% (157/244). Destas, 10 (6,4%) apresentaram expulsão do dispositivo e 40 (25,5%) realizaram retirada, sendo 38 devido a mal posicionamento identificado à ultrassonografia e 2 a pedido da paciente. Entre os casos de

expulsão do DIU ou retirada por mal posicionamento, mais da metade (27/48; 56,3%) optou pela reinserção do método. A ultrassonografia foi realizada em 91,1% das pacientes, com posicionamento adequado do dispositivo observado em 73,4% dos exames. A retirada e o mal posicionamento foram significativamente mais frequentes após parto vaginal. Ao final do acompanhamento, a taxa de continuidade do método foi de 85,4%, considerando-se as recolocações realizadas durante a consulta de revisão. **Conclusão:** Apesar das elevadas taxas de continuidade e de posicionamento adequado do DIU pós-parto imediato, o acompanhamento ambulatorial é fundamental para a detecção e o manejo oportuno de intercorrências, reforçando a necessidade de seguimento periódico desse método contraceptivo, que é seguro, eficaz e de longa duração.

Palavras-chave: Período Pós-Parto, Anticoncepção, Dispositivos Intrauterinos de Cobre.

REFERÊNCIAS

GADELHA GGRS, et al. Family planning and reproductive health: prevention of unplanned pregnancies. **Braz J Implantol Health Sci**. 2025;7(3):2135-2152. doi:10.36557/2674-8169.2025v7n3p2135-2152.

World Health Organization. Family planning/contraception methods [Internet]. Geneva: WHO; 2025 Jul 3 [cited 2025 Dec 18]. Available from: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/family-planning-contraception

NILSON TV, et al. Unplanned pregnancy in Brazil: national study in eight university hospitals. **Rev Saude Publica**. 2023;57:35.

LELIS CDF, Prietsch SOM, Cesar JA. Unplanned pregnancy in Southern Brazil: prevalence, trends and associated factors. **Cien Saude Colet**. 2024;29(5):e11122023.

MAKINO MK, et al. Efficacy of long-acting contraceptive methods: copper intrauterine device in women in the immediate puerperium. **Braz J Surg Clin Res**. 2023;45(2):13-17.

PAES CDQ, Fadel APM, Campos ACA. Follow-up after copper intrauterine device insertion in the immediate postpartum period. **Rev Eletronica Acervo Cient**. 2024;47:e12716.

SRIVASTAVA A, et al. One-year continuation of postpartum intrauterine contraceptive device: findings from a prospective cohort study in India. **PLoS One**. 2024;19(6):e0304120. doi:10.1371/journal.pone.0304120.

BARREIRAS E FACILITADORES NA RELAÇÃO TÉCNICO DE FARMÁCIA E FARMACÊUTICO EM HOSPITAIS

10.56161/sci.ed.20260527R52

[1] Giuliano Cesar Silveira; [1] Andressa Joyce Rodrigues Evangelista; [1] Wesley Silva Cajado; [1] Daniel Novaes Sousa; [1] Eduardo Leonel de Lima; [1] Fabiano Roberto de Oliveira; [1] Igor Rafael Silva e Fritz; [1] Sérgio Manoel Rosa; [1] Ricardo Coutinho Wada; [1] Caroline Santos Capitelli Fuzaro

[1] Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UTFM, Uberaba, Brasil

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: A farmácia hospitalar moderna exige uma integração sinérgica entre farmacêuticos e técnicos de farmácia para garantir a eficiência operacional e a segurança do paciente. No entanto, a transição para papéis clínicos expandidos e a gestão de recursos humanos enfrentam desafios de relacionamento e barreiras estruturais que podem comprometer a colaboração interprofissional. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica as principais barreiras e facilitadores que influenciam a relação interprofissional entre farmacêuticos e técnicos de farmácia no contexto hospitalar.**MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora foi estruturada pela estratégia PICO, definindo-se a pergunta: “Quais as evidências na literatura sobre as barreiras e facilitadores que influenciam a relação interprofissional entre farmacêuticos e técnicos de farmácia em ambiente hospitalar?”. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) como Relações Interprofissionais, Farmacêuticos, Técnicos de Farmácia e Gestão de Recursos Humanos, em português e seus respectivos termos em inglês, cruzados com os operadores booleanos *AND* e *OR*. Os critérios de inclusão compreenderam artigos em texto completo e gratuitos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2021 e 2025; excluíram-se literatura cinzenta e duplicatas. A seleção envolveu a triagem de títulos e resumos, seguida da análise integral dos textos para extração de dados e da aplicação da técnica de análise temática de conteúdo. **RESULTADOS:** Foram selecionados sete estudos para compor esta revisão integrativa. As evidências apontam que a liderança do farmacêutico é o facilitador central da relação interprofissional, promovendo o compromisso organizacional e reduzindo a rotatividade dos técnicos. A delegação de papéis avançados, como a gestão de estoques, otimiza a jornada do paciente e permite que o farmacêutico realize intervenções clínicas complexas, sendo essa integração reforçada pelo uso de tecnologias e programas de educação continuada. Entretanto, barreiras como a carga de trabalho excessiva e a falta de redimensionamento de pessoal em setores críticos, como UTI e Pronto Socorro, geram estresse e desmotivação. A ambiguidade de funções e a carência de reconhecimento profissional são fatores determinantes que impulsionam o abandono da carreira técnica. Sob uma perspectiva crítica, é fundamental ponderar que muitos resultados favoráveis provêm de programas-piloto ou percepções subjetivas, o que restringe a generalização dos achados para diferentes realidades hospitalares. Além disso, observa-se uma lacuna entre a eficiência da governança no nível micro e os persistentes desafios macroestruturais enfrentados pela Assistência Farmacêutica no SUS. Essa

divergência sugere que o sucesso da colaboração interprofissional e da retenção de talentos depende não apenas de lideranças engajadoras, mas de reformas organizacionais sistêmicas que superem gargalos estruturais e assegurem suporte adequado ao bem-estar e valorização dos profissionais. **CONCLUSÃO:** A liderança farmacêutica e a delegação técnica planejada facilitam a integração profissional. Para mitigar a sobrecarga, recomenda-se o redimensionamento de pessoal em setores críticos e a criação de protocolos para funções avançadas. Embora tecnologias e educação fortaleçam a equipe, deve-se considerar que muitos resultados positivos provêm de percepções subjetivas ou programas-piloto. Uma gestão baseada no reconhecimento é vital para reduzir a rotatividade e garantir a segurança assistencial.

Palavras-chave: Gestão de Recursos Humanos, Farmacêuticos, Técnicos de Farmácia.

REFERÊNCIAS

ABUELHANA, A. *et al.* Analysis of activities undertaken by ward-based clinical pharmacy technicians during patient hospital journey. **Eur J Hosp Pharm**, v. 28, n. 6, 2021.

AM J HEALTH SYST PHARM. Technicians' perception of pharmacist leadership behaviors on their own commitment and turnover intention. **Am J Health Syst Pharm**, v. 80, n. 4, 2023.

CHAKER, A. *et al.* Workforce planning and safe workload in sterile compounding hospital pharmacy services. **Am J Health Syst Pharm**, v. 79, n. 3, 2022.

GONCALVES, L. F. C., *et al*. **Monitoramento da Assistência Farmacêutica Hospitalar como Estratégia de Gestão e Melhoria da Qualidade.** In: I Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica do Hospital de Clínicas da UFTM, v. único, Uberaba - MG. 2024.

MCDERMOTT, I. *et al.* Why are pharmacy technicians leaving? Factors contributing to turnover intention and strategies for retention. **Res Social Adm Pharm**, v. 21, n. 2, 2025.

SILVEIRA, G. C., *et al*. Política Nacional de Assistência Farmacêutica no SUS: Entre Conquistas Sociais e Desafios Estruturais. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 20, n. 03, p. 1-18, 28 nov. 2025.

SILVEIRA, G. C., *et al*. A participação da assistência farmacêutica no nível micro da governança de um Hospital Público de ensino do SUS. **REFAG - Revista FACTHUS de Administração e Gestão**, v. 7, p. 82-105, 2025.

ZHANG, K. *et al.* A blueprint for success: Using an implementation framework to create a medication history technician pilot program. **J Am Pharm Assoc**, v. 61, n. 4, 2021.

CONHECIMENTO DO DIREITO À CESARIANA ELETIVA E SUA INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO

10.56161/sci.ed.20260527R53

[1]Eduarda Luza; [2]Eliane Schneider Strauch, [3]Mariana Oliveira da Silva; [4]Paola Polis Vargas; [5]Renata Rocha dos Santos Souza, [6]Agnes Souza Soares, [7]Victória Luiza Campos de Oliveira Lima, [8]Andressa Machado Moraes, [9]Lisiane Basso, [10]Fabine Santos Karam;

[1]Faculdade de Medicina - FURG, [2]Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – FURG, [3]Faculdade de Medicina - FURG, [4]Faculdade de Medicina - FURG, [5]Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário - FURG, [6]Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário - FURG, [7]Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário FURG, [8]Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário FURG, [9]Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário - FURG, [10]Professora da Faculdade de Medicina, Coordenadora do Programa de Residência Médica de Ginecologia e Obstetrícia – FURG

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: A cesariana é um procedimento essencial quando há indicação médica; entretanto, suas taxas têm aumentado globalmente, inclusive em situações sem indicação clínica. No Brasil, a Resolução CFM nº 2.284/2020 assegura à gestante, a partir da 39ª semana de gestação e após consentimento esclarecido, o direito de optar pela cesariana eletiva. O conhecimento desse direito pode estar associado à escolha da via de parto, sendo um aspecto relevante para compreender a ocorrência de cesarianas a pedido. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre o conhecimento do direito à cesariana eletiva e a escolha da via de parto. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado em 2024 com 1.591 puérperas de três hospitais de Rio Grande (RS). As informações foram obtidas por questionário aplicado até 48 horas após o parto. O desfecho foi o conhecimento do direito à cesariana eletiva. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, obstétricas e assistenciais por meio de regressão de Poisson com variância robusta, segundo modelo hierárquico. Foram estimadas razões de prevalência (RP) e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (CAAE 65063722.9.0000.5324). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das 1.591 puérperas, 50,6% tinham entre 20 e 29 anos, 71,8% referiram cor da pele branca, 52,3% possuíam ensino médio completo, 68,8% não haviam planejado a gestação, 65,8% realizaram pré-natal pelo SUS e 60,1% eram multíparas. A prevalência de cesariana foi de 59,3%, sendo 39,4% por indicação médica e 19,9% a pedido; 40,7% tiveram parto vaginal. O conhecimento do direito à cesariana eletiva foi referido por 46,9% das mulheres. Na análise ajustada, maior

escolaridade (RP=1,42; IC95% 1,24–1,63) e maior renda (RP=1,31; IC95% 1,15–1,49) estiveram associadas ao conhecimento desse direito. Entre as mulheres que não conheciam o direito à cesariana eletiva, 9,6% afirmaram que teriam mudado o tipo de parto caso soubessem dessa possibilidade. Na análise de simulação, observou-se que, se todas as mulheres tivessem conhecimento desse direito, a prevalência de cesariana a pedido aumentaria de 19,9% para 24% (acréscimo de 4,1 pontos percentuais), enquanto as cesarianas não eletivas reduziriam de 39,4% para 36,2% (redução de 3,2 pontos percentuais). A proporção de partos vaginais apresentaria pouca variação (de 40,7% para 39,8%). Esses achados indicam que oonhecimento do direito está associado a tomada de decisão pela cesariana a pedido, mas a falta de acesso a essa informação entre os grupos mais vulneráveis demonstra as disparidades na assistência pré-natal. **CONCLUSÃO**: O conhecimento sobre o direito à cesariana eletiva ainda não é amplamente disseminado e esteve associado a melhores condições socioeconômicas, evidenciando desigualdades no acesso à informação. Além disso, observou-se associação entre o conhecimento desse direito e a ocorrência de cesariana a pedido. Os achados reforçam a importância de estratégias no pré-natal que promovam acesso equitativo a informações claras sobre direitos reprodutivos, favorecendo a tomada de decisão informada pelas gestantes.

Palavras-chave: cesárea eletiva, via de parto, autonomia pessoal

REFERÊNCIAS

BETRAN, A. P. et al. Trends and projections of caesarean section rates: global and regional estimates. **BMJ Global Health**, v. 6, e005671, 2021.

CARLOTTO, K.; MARMITT, L. P.; CESAR, J. A. Cesariana sob demanda: avaliando tendências e disparidades socioeconômicas. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 01, 2020.

CESAR, J. A. et al. Cesarean section on demand: a population-based study in Southern Brazil.
Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 17, n. 1, p. 99-105, jan./mar. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). Resolução nº 2.284, de 22 de outubro de 2020. Dispõe sobre normas éticas para a recusa terapêutica por pacientes e objeção de consciência na relação médico-paciente. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 27 out. 2020.

GABIRA, F. G. et al. Fatores sociodemográficos e via de parto: revisão sistemática. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 15, e11779, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.11779. Acesso em: 22 abr. 2026.

MAINARDI, G. L. et al. Impact of legal regulation on elective cesarean sections in a secondary complexity maternity hospital in São Paulo state. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 47, e-rbgo50, 2025.

PIRES, R. C. R. et al. Tendências temporais e projeções de cesariana no Brasil, regiões e unidades federativas entre 1990 e 2030. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 7, p. 2119-2133, 2023.

SOUZA, E. L. et al. Fatores que influenciam a via de parto no Brasil. **Revista de Medicina, São Paulo**, v. 101, n. 5, e-172947, 2022. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v101i5e-172947.

CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE AJUDA MÚTUA INTEGRANDO CUIDADORAS DE PESSOAS COM ALZHEIMER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

10.56161/sci.ed.20260527R54

[1] Marianna de Souza Cidreira; [2] Luana Machado Andrade; [3]Luma Costa Pereira Peixoto
[1] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Bahia, Brasil; [2] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Bahia, Brasil; [3] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Bahia, Brasil.

Eixo Temático: Temas livres

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) corresponde a um tipo de demência de caráter neurodegenerativo progressivo que acarreta perda gradual de autonomia e de independência da pessoa com a patologia, o que leva a necessidade, indispensável, de um(a) cuidador(a). O cuidado contínuo e integral prestado à pessoa com DA pode gerar sobrecarga física, social e psicológica àquele que o exerce, o que evidencia a importância de ampliar o olhar para cuidar de quem cuida, que é a essência de um Grupo de Ajuda Mútua. **OBJETIVO:** Relatar a contribuição do Programa de extensão Grupo de Ajuda Mútua/Alzheimer na vida de cuidadoras de pessoas com DA no sul da Bahia. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da participação em rodas de conversa, em troca de vivências e em acolhimento de cuidadoras realizadas pelo programa de extensão GAM/Alzheimer da UESB de Jequié- Bahia, no período de março a julho de 2026. **RELATO:** Durante os encontros do grupo, as rodas de conversas sobre o processo de cuidado de pessoas com a DA, desenvolvidas pelos discentes e docentes que compõem a equipe do programa, as cuidadoras refletem e relatam as dificuldades e vivências relacionadas a essa atividade. A sobrecarga psicológica, por se tratar, geralmente, de um familiar próximo passando pelas alterações características da doença, como também a sobrecarga física, foram citadas como desafios dessa realidade. Além disso, as alterações na rotina devido ao cuidado, impactaram diretamente no seu convívio social. A partir disso, foi narrado por essas mulheres que a participação no GAM/Alzheimer foi essencial para tornar o processo menos exaustivo, pois nas reuniões realizadas pelo grupo, elas conseguem ampliar seus conhecimentos sobre a DA e seu manejo, como também encontram uma rede de apoio, que acolhe, escuta, abraça e permite troca de experiências entre pessoas que convivem com situações semelhantes. As contribuições do programa foram evidenciadas pelos relatos das participantes, que frequentemente descrevem os encontros como “minha terapia da semana”. **CONCLUSÃO:** O Grupo de Ajuda Mútua Integrando Cuidadoras de Pessoas com Doença de Alzheimer mostrou-se relevante como uma estratégia para promover saúde e para apoiar psicossocialmente às participantes, dado que possibilita o acolhimento, compartilhamento de vivências e fortalecimento das redes de apoio. Além disso, o GAM/Alzheimer também amplia a visão acerca da realidade do cuidado, demonstrando a importância do desenvolvimento de ações extensionistas que busquem cuidar de maneira integral de quem cuida.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Cuidador, Grupo de apoio, Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. M. et al. Grupos de ajuda mútua integrando familiares/cuidadoras de pessoas com alzheimer: experiência do fazer com . **Revista Contemporânea**, *[S. l.]*, v. 3, n. 11, p. 20039–20064, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N11-010. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2084. Acesso em: 17 jul. 2026.

ANDRADE, L. M. et al. Suporte familiar ao cuidador da pessoa com Doença de Alzheimer. **Revista Kairós-Gerontologia**, *[S. l.]*, v. 17, n. 4, p. 275–295, 2014. DOI: 10.23925/2176-901X.2014v17i4p275-295. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/23912. Acesso em: 17 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Alzheimer*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer. Acesso em: 17 jul. 2026.

BRITO , P. R. da S. et al. Desafios no diagnóstico da doença de Alzheimer. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** , *[S. l.]*, v. 6, n. 3, p. 2818–2826, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n3p2818-2826. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1686. Acesso em: 17 jul. 2026.

DOS SANTOS, U. B. et al. Grupo de ajuda mútua integrando cuidadoras(es) de pessoas com Doença de Alzheimer: GAM. **Mostra de Extensão**, *[S. l.]*, v. 1, p. 525–530, 2025. Disponível em: https://anais2.uesb.br/index.php/mextensao/article/view/6302. Acesso em: 17 jul. 2026.

CORRELAÇÃO ENTRE A QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE FARMACÊUTICA EM ONCOLOGIA E A MELHORA NA GESTÃO DE INSUMOS

10.56161/sci.ed.20260527R55

[1] Giuliano Cesar Silveira; [1] Liliane Barreto Teixeira; [1] Tatiane Rodrigues Bahia Soares; [1] Lorena Coelho Raimundo; [1] Luiz Antônio Pertili Rodrigues de Resende; [2] Samira de Souza Silva; [2] Rogéria Aparecida Pereira Valter de Lucena; [3] Leonardo Augusto Kister de Toledo; [1] Andreia Duarte de Resende; [1] Caroline Santos Capitelli Fuzaro
[1] Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UTFM, Minas Gerais, Brasil; [2] HU Brasil Hospitais Universitários Federais - EBSERH, Brasília, Brasil; [3] Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: A assistência farmacêutica em oncologia envolve processos e fluxos administrativos complexos, com gestão de insumos de elevado valor agregado. A gestão eficiente desses recursos é vital para a sustentabilidade financeira das instituições de saúde. Nesse contexto, a qualificação técnica e a capacitação contínua da equipe farmacêutica surgem como estratégias cruciais para otimizar os fluxos operacionais, reduzir desperdícios e melhorar a segurança do paciente, justificando a capacitação de especialistas da equipe farmacêutica em oncologia, com elevado retorno sobre o investimento (ROI). **OBJETIVO:** Descrever a correlação entre a qualificação técnica da equipe farmacêutica em oncologia e a otimização da gestão de insumos hospitalares, evidenciando o impacto do retorno sobre o investimento na capacitação desses profissionais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora foi estruturada pela estratégia PICo, definindo-se a pergunta: "Quais as evidências disponíveis na literatura sobre a correlação entre a qualificação da equipe farmacêutica em oncologia e a melhora na gestão de insumos?". O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) assistência farmacêutica, farmacêuticos, oncologia, em português e seus respectivos termos em inglês, cruzados com os operadores booleanos *AND* e *OR*. Os critérios de inclusão compreenderam artigos publicados em texto completo, com acesso gratuito, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre os anos de 2021 e 2025; excluíram-se a literatura cinzenta e duplicatas. A seleção envolveu a triagem de títulos e resumos, seguida da análise integral dos textos para extração de dados e da aplicação da técnica de análise temática de conteúdo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 9 estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade exigidos. Os achados demonstram que a intervenção de farmacêuticos oncologistas especialistas impacta diretamente na eficiência técnica e na redução de custos hospitalares. Alguns estudos identificaram que 84,85% dos especialistas realizam a avaliação e validação de prescrições médicas, enquanto 66,67% atuam na dispensação e gestão de antineoplásicos orais, atividades que elevam a segurança e reduzem desperdícios. A gestão especializada de insumos de alto custo, como o rituximabe, demonstrou que estratégias de compras centralizadas e monitoramento técnico

geraram uma economia estimada de R$ 81,6 milhões ao Governo Federal entre 2015 e 2022. Adicionalmente, programas baseados em evidência clínica (EBCP) envolvendo especialistas mostraram que 94% das análises técnicas informaram decisões finais de gestão com sucesso, alterando a perspectiva sobre tecnologias em 32% dos casos. Estudos internacionais corroboram que a educação continuada e o uso de sistemas de gestão no preparo de citostáticos reduzem drasticamente as taxas de erros internos, otimizando o aproveitamento de insumos críticos. A literatura destaca ainda que a gestão qualificada permite reduzir a taxa de abandono de tratamento de 18,6% para 8,5%, evidenciando que o retorno sobre o investimento em pessoal reflete-se na continuidade do cuidado e na eficiência financeira. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que existe uma correlação direta e positiva entre a qualificação da equipe farmacêutica e a melhora na gestão de insumos oncológicos. O investimento na capacitação gera ROI tangível por meio da economia em medicamentos de alto custo, alta taxa de assertividade nas decisões de gestão (94%) e redução significativa de erros operacionais, sendo pilar essencial para a sustentabilidade do cuidado oncológico.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica, Investimentos em saúde, Oncologia.

REFERÊNCIAS

ALABBASI, A. K. *et al.* Assessing the Impact of a Designated Pharmacist Intervention on Drug Treatment Costs and Technical Efficiency in the Hemato-Oncology Outpatient Clinic. **Value Health Reg Issues**, v. 44, Nov. 2024.

ALI, T. *et al.* Improving Clinical Pharmacist Performance in Oncology Care Through Education on Pharmaceutical Care Plans Documentation: A Pre-post Interventional Study. **Inquiry**, v. 62, 2025.

MARADIEGUE, E. *et al.* Strengthening public health policies for childhood cancer: Peru's achievements through the WHO Global Initiative for Childhood Cancer. **Rev. panam. salud pública**, v. 47, 2023.

MARTINS, R. R. *et al.* Financial impact of centralized purchasing of rituximab by the Brazilian Ministry of Health for lymphoma treatment, 2015-2022: an exploratory study. **Epidemiol. serv. saúde**, v. 34, 2025.

ROCHA-FILHO, C. R. *et al.* An evidence-based care program in a local healthcare setting in Brazil: Experience and impact. **Clinics**, v. 80, 2025.

SMITH, E. *et al.* Impact of implementing the aseptic compounding management system, Medcura, on internal error rates within an oncology pharmacy aseptic unit: a mixed methods evaluation. **Eur J Hosp Pharm**, v. 31, n. 3, 2024.

TEIXEIRA, J. J. M. *et al*. Caracterização de Serviços Clínicos Realizados por Farmacêuticos em Oncologia no Estado de Pernambuco. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 70, n. 4, 2024.

UCHÔA, B. O. *et al*. Cuidado Farmacêutico a Pacientes Elegíveis ao Tratamento Oncológico em um Serviço de Triagem Multiprofissional. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 70, n. 4, 2024.

DEFASAGEM DE TEMPO ENTRE A APROVAÇÃO DA ANVISA E A INCORPORAÇÃO DE MEDICAMENTOS ONCOLÓGICOS NO SUS

10.56161/sci.ed.20260527R56

[1,2,3] Giuliano Cesar Silveira; [1] Liliane Barreto Teixeira; [1] Leonardo Rodrigues de Oliveira; [1] Karen Bento Ribeiro; [1,2] Fernanda Carolina Camargo; [2,3,4] Guilherme de Paula e Silva Silveira; [2,3] Raelson de Lima Batista; [3] Cláudio Mota; [5] Leonardo Augusto Kister de Toledo; [1] Caroline Santos Capitelli Fuzaro

[1] Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UTFM, Uberaba, Brasil; [2] Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba, Minas Gerais, Brasil; [3] Tribunal de Justiça de Minas Gerais - TJMG, Brasil; [4] Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais - SES/MG, Belo Horizonte, Brasil; [5] Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: A incorporação de novas tecnologias em oncologia no Brasil é um processo complexo e lento, que envolve fluxos regulatórios na Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, e avaliação de custo-efetividade pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde - CONITEC. O tempo de incorporação de novas tecnologias após a aprovação regulatória cria uma lacuna temporal crítico, resultando em um dificultador ao acesso universal pelos pacientes do Sistema Único de Saúde - SUS. **OBJETIVO:** Descrever sobre a defasagem temporal entre a aprovação pela ANVISA e a efetiva incorporação de medicamentos oncológicos no SUS, discutindo esse intervalo como um determinante de desigualdade no acesso à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a questão norteadora deste estudo estruturada pela estratégia PICO, definindo-se a pergunta: "De que maneira a defasagem temporal entre o registro na ANVISA e a incorporação no SUS de fármacos oncológicos impacta a desigualdade de acesso no Brasil?". O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados da LILACS, MEDLINE/PubMed e SciELO. Utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Antineoplásicos e Incorporação de Tecnologias, em idioma português e seus respectivos termos em inglês, cruzados com os operadores booleanos *AND* e *OR*. Os critérios de inclusão compreenderam artigos em textos completos e gratuitos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2021 e 2025; excluíram-se literatura cinzenta e duplicatas. A seleção envolveu a triagem de títulos e resumos, seguida da análise integral dos textos para extração de dados e da aplicação da técnica de análise temática de conteúdo. **RESULTADOS:** Foram selecionados quatro estudos para compor esta revisão integrativa. Os resultados demonstram que a defasagem temporal no acesso aos medicamentos oncológicos ocorre em diferentes etapas regulatórias. Inicialmente, existe um tempo médio de aproximadamente dois anos entre a aprovação internacional e o registro na ANVISA, o que está frequentemente condicionado ao tempo de submissão dos pedidos pela indústria farmacêutica. O maior dificultador de acesso às novas tecnologias terapêuticas está no grande intervalo de tempo entre o registro sanitário e a efetiva incorporação do medicamento no sistema público, que costuma exceder os prazos

regulamentares devido a entraves administrativos na padronização e nas compras públicas. O acesso às inovações é célere no setor privado ou por meio da judicialização, mas extremamente lento e incerto para o usuário do Sistema Único de Saúde - SUS, o que aprofunda as desigualdades sociais no Brasil. A judicialização da saúde, predominantemente caracterizada por fármacos já registrados, de elevado custo e não disponíveis na rede pública, resulta em altos gastos para os serviços especializados e compromete o planejamento orçamentário da Assistência Farmacêutica em Oncologia. Adicionalmente, observa-se que os processos de avaliação de tecnologias em saúde pela CONITEC, embora fundamentados em critérios técnicos, são lentos e retardam a oferta de antineoplásicos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a defasagem temporal entre o registro e a oferta real de medicamentos oncológicos configura um entrave estrutural que sobrecarrega o orçamento público e retarda o acesso universal. É imperativo otimizar os fluxos de incorporação e aquisição pública, além de fortalecer estratégias regulatórias e medicina baseada em evidências para reduzir o hiato pós-registro, garantindo que este avanço tecnológico resulte em ganhos efetivos e equânimes para a oncologia nacional.

Palavras-chave: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Antineoplásicos, Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

MENEZES, J. T. de *et al.* Fármacos Anticorpos Monoclonais para o Tratamento do Câncer: uma Perspectiva Brasileira. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 1, 2024.

OTERO, U. B. *et al*. Câncer relacionado ao trabalho: relato de experiência do Instituto Nacional do Câncer na atualização da Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho do Ministério da Saúde no Brasil. **Rev. Bras. Saúde Ocup. (Online)** v. 50, 2025.

PINHEIRO, F. S.; BORGES, S. S.; RODRIGUES, F.D. Health technology assessment in the Brazilian National Health System: profile of CONITEC exclusion recommendations, 2012-2023. **Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 33, p. e20240057, 2024.

SILVEIRA, G. C. *et al*. A participação da assistência farmacêutica no nível micro da governança de um Hospital Público de ensino do SUS. **REFAG - Revista FACTHUS de Administração e Gestão**, v. 7, p. 82-105, 2025.

SILVEIRA, G. C. *et al*. Política Nacional de Assistência Farmacêutica no SUS: Entre Conquistas Sociais e Desafios Estruturais. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 20, n. 03, p. 1–18, 28 nov. 2025.

SILVEIRA, G. C. *et al*. Inteligência Simbólica e Interoperabilidade com DATASUS: um modelo de algoritmo para Farmácia Clínica em Oncologia. In: II Congresso de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde., 2026, Uberaba. Resumo, 2026.

SOUSA, P. R. *et al*. Tendência do acesso aos medicamentos para Miastenia Gravis no Brasil, 2011 a 2023. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, p. e082337, 29 jul. 2025.

VIEIRA, F. F. M. *et al*. Efeitos da judicialização de medicamentos antineoplásicos nos serviços farmacêuticos em oncologia. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 11, n. 1, p. 163–182, 2022.

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA ENDOMETRIOSE FRENTE ÀS MANIFESTAÇÕES RARAS DA DOENÇA

10.56161/sci.ed.20260527R57

Maria Clara da Silva Sousa [1], Luziane Araujo Medeiros[2], Francisca Geisa Silva Martiniano[3]
[1–3] Faculdade Via Sapiens (FVS), Tianguá, Ceará, Brasil

Introdução: A endometriose é uma doença crônica em que tecido semelhante ao endométrio se desenvolve fora do útero, afetando principalmente mulheres em idade reprodutiva. Apesar de ser mais comum na pelve e nos ovários, ela também pode atingir locais incomuns, como pulmões, diafragma e trato urinário. Essas manifestações raras dificultam o diagnóstico precoce, pois apresentam sintomas semelhantes aos de outras doenças e como consequência, muitas mulheres enfrentam limitações nas atividades diárias, complicações clínicas e prejuízos à saúde mental como o desenvolvimento de ansiedade e depressão. **Objetivo**: Identificar os desafios no diagnóstico da endometriose frente às manifestações raras da doença. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores "endometriose rara", "endometriose torácica" e "endometriose e impactos psicossociais", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos em português e espanhol, publicados nos últimos cinco anos sobre manifestações raras da doença e seus impactos. Excluíram-se estudos pagos, publicações com mais de sete anos e em língua inglesa. Ao final do processo, seis artigos compuseram a revisão. **Resultados**: A análise evidenciou a diversidade clínica da endometriose, apontando comprometimento nos pulmões, diafragma e trato urinário. Essas manifestações dificultam o diagnóstico devido a semelhança dos sintomas com doenças respiratórias e urinárias, a normalização da dor menstrual e estigmas relacionados à saúde feminina que inibem a busca pelo diagnóstico e, principalmente, aos altos custos de exames detalhados como ressonância magnética e videolaparoscopia. Assim, esses desafios impactam as atividades domésticas, estudantis, laborais e psicossociais. Teorias como a da menstruação retrógrada de Sampson e da metaplasia celômica de Iwanoff e Meyer buscam explicar essas manifestações, mas não justificam todos os casos. **Conclusão**: A diversidade clínica da endometriose representa um desafio para a saúde das mulheres devido à complexidade dos sintomas e os desafios culturais e economicos para o diagnóstico. Portanto, é fundamental à criação e a divulgação de estudos científicos sobre essas condições raras para a disseminação de conhecimentos sobre o tema. Além disso, a atuação multidisciplinar garante assistência integral e humanizada aos pacientes identificando a doença em seu estágio inicial e melhorando os resultados do tratamento. **Palavras-chave**: endometriose – manifestações raras – impactos psicossociais.

REFERÊNCIAS

CASTILLO-ZAMORA, M. F. et al (2023). Endometriosis pleuropulmonar y neumotórax catamenial associado: reporte de caso. **Revista Ginecología y Obstetricia de México,** v. 91, n. 8, p. 615–620, 2023. DOI:10.24245/gom.v91i8.7320.

CIRINO, Geovana Aparecida dos Reis et al (2023).Endometriose e saúde sexual feminina: desafios, tratamento, perfil epidemiológico e impactos biopsicossociais: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 9, n. 3, p. 1–19, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/32957. Acesso em: 11 jun. 2026.

CORREIA, Hanna Vitória da Cruz et al (2026). Endometriose e qualidade de vida: uma revisão sistemática. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 105, n. 1, 234115, 2026. Disponível em: https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/234115 . Acesso em: 11 jun. 2026.

FIORINO, Lara; TORIBIO, Pedro Paulo Coutinho. Endometriose e saúde mental: impactos psicológicos e implicações clínicas em mulheres. **Revista Científica de Alto Impacto,** v. 30, n. 155, fev. 2026. Disponível em: https://revistaft.com.br .Acesso em: 11 jun. 2026.

MERGUDICH-THAL, Tania et al (2021) Exclusión renal por endometriosis profunda ureteral: a propósito de un caso. **Revista Chilena de Obstetricia y Ginecología,** Santiago, v. 86, n. 5, 2021. Disponível em: https://www.scielo.cl .Acesso em: 11 jun. 2026.

SULDRUP, Federico et al (2025). Obstrucción intestinal secundaria a endometriosis: informe de caso. **Revista del Hospital Italiano de Buenos Aires,** Buenos Aires, v. 45, n. 2, e0000434, 2025. Disponível em: https://ojs.hospitalitaliano.org.ar .Acesso em: 11 Junh.2026.

DUPLA CHECAGEM NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS: O PAPEL DO TÉCNICO DE FARMÁCIA COMO PROTAGONISTA NA SEGURANÇA DO PACIENTE

10.56161/sci.ed.20260527R566

[1] Giuliano Cesar Silveira; [1] Andressa Joyce Rodrigues Evangelista; [1] Wesley Silva Cajado; [1] Daniel Novaes Sousa; [1] Eduardo Leonel de Lima; [1] Fabiano Roberto de Oliveira; [1] Igor Rafael Silva e Fritz; [1] Sérgio Manoel Rosa; [1] Ricardo Coutinho Wada; [1] Caroline Santos Capitelli Fuzaro
[1] Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UTFM, Uberaba, Brasil

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: Erros de medicação representam um dos maiores desafios para a segurança do paciente em ambientes hospitalares, impactando diretamente nos desfechos clínicos e nos resultados institucionais. Nesse contexto, o técnico de farmácia surge como um elemento essencial na barreira de proteção, com um papel estratégico na vigilância do processo de dispensação de medicamentos. A implementação de protocolos de dupla checagem durante a dispensação permite a identificação precoce de falhas potenciais, garantindo que o processo terapêutico ocorra sem danos ao paciente. **OBJETIVO:** Descrever sobre a importância da dupla checagem na dispensação e o protagonismo do técnico de farmácia como barreira de segurança no ambiente hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora foi estruturada pela estratégia PICO, definindo-se a pergunta: "Quais as evidências sobre a implementação da dupla checagem e o impacto do técnico de farmácia na segurança do paciente hospitalar?". O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) como técnicos de farmácia, erros de medicação e segurança do paciente, em português e seus respectivos termos em inglês, cruzados com os operadores booleanos *AND* e *OR*. Os critérios de inclusão compreenderam artigos em texto completo e gratuitos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2021 e 2025; excluíram-se literatura cinzenta e duplicatas. A seleção envolveu a triagem de títulos e resumos, seguida da análise integral dos textos para extração de dados e da aplicação da técnica de análise temática de conteúdo. **RESULTADOS:** Foram selecionados oito estudos para compor esta revisão integrativa. A análise dos dados revela que o técnico de farmácia desempenha um papel central na redução de erros por meio da dupla checagem, na qual a conferência final realizada por este profissional mantém níveis de acurácia elevados, permitindo que o farmacêutico priorize atividades clínicas sem prejuízo à segurança do processo de dispensação. Estudos em unidades de geriatria e transplante cardíaco demonstram que a dispensação liderada por técnicos qualificados aumenta a eficiência e reduz incidentes críticos. Evidências apontam que a participação desses profissionais em programas de conciliação medicamentosa e no levantamento do histórico de medicação é eficaz na redução de eventos adversos (ADEs). Além disso, a gestão de estoques adequados de medicamentos à beira-leito, provenientes de um processo supervisionado de dispensação, assegura a disponibilidade da terapia e estabelece uma

camada adicional de qualidade de verificação no fluxo hospitalar. O uso de tecnologias como os sistemas automatizados, operados por técnicos, também é destacado como crucial para otimizar o estoque e minimizar falhas na dispensação. A inserção clínica e técnica desses profissionais em farmácias satélites nas unidades de internação e na revisão de medicamentos após a triagem pelo farmacêutico, fortalece significativamente a cultura de segurança institucional. **CONCLUSÃO:** O técnico de farmácia atua como protagonista junto ao farmacêutico na segurança do paciente por meio da execução rigorosa de protocolos de dupla checagem. Sua integração nas equipes assistenciais e o domínio de competências em processos com sistemas tecnológicos e a dispensação qualificada são fundamentais para mitigar erros e assegurar a qualidade da assistência hospitalar.

Palavras-chave: Técnicos de farmácia, Erros de medicação, Segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

BAKER, D. E. *et al.* Assessment of a pharmacy technician medication history program. **Am J Health Syst Pharm**, v. 78, n. S2, 2021.

BURGESS, L. H. *et al.* Pharmacy-Led Medication Reconciliation Program Reduces Adverse Drug Events and Improves Satisfaction in a Community Hospital. **HCA Healthc J Med**, v. 2, n. 6, 2021.

GORMLEY, L. *et al.* Implementation of a Synergistic, Complementary Pharmacy Practice Model for an Advanced Heart Failure/Heart Transplant Program. **J Pharm Pract**, v. 37, n. 1, 2024.

HOHMEIER, K. C. *et al.* The Optimizing Care Model: Final findings of a novel community pharmacy practice model to enhance patient care delivery using technician product verification. **J Am Pharm Assoc (2003)**, v. 62, n. 1, 2022.

JAMES, R. *et al.* Exploring the implementation of Discharge Medicines Review referrals by hospital pharmacy professionals: A qualitative study using the consolidated framework for implementation research. **Res Social Adm Pharm**, v. 19, n. 12, 2023.

KJELDSEN, L. J. *et al.* Medication Dispensing by Pharmacy Technicians Improves Efficiency and Patient Safety at a Geriatric Ward at a Danish Hospital: A Pilot Study. **Pharmacy (Basel)**, v. 11, n. 3, 2023.

SIMPSON, T. W. *et al.* Bedside Medication Management: Pharmacy Technicians Managing Patient Medication Supply to Improve Nursing Productivity and Patient Safety. **Pharmacy (Basel)**, v. 13, n. 6, 2025.

WILKE, C. *et al.* Implementation of radio-frequency identification technology to optimize medication inventory management in the intraoperative setting. **Am J Health Syst Pharm**, v. 80, n. 6, 2023.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE SAÚDE MATERNA NO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

10.56161/sci.ed.20260527R577

ALCANTARA, Maria Gabriela Vital da Silva[1]

NASCIMENTO, Cristiane Araújo[2]

[1] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. E-mail: gabrielaalcantara389@gmail.com;

[2] Profa. Dra. no curso de Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca.

Eixo Temático: Saúde da mulher

Introdução: O puerpério, período que se inicia logo após o parto e se estende, em média, por até seis semanas, representa uma etapa fundamental e desafiadora na vida da mulher, marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais que impactam sua saúde e bem-estar. Contudo, apesar dessa complexidade, a assistência nesse período ainda é frequentemente insuficiente e fragmentada, gerando lacunas no cuidado, especialmente quanto à disponibilidade de materiais educativos cientificamente validados, voltados às necessidades das puérperas. **Objetivo**: Analisar evidências científicas disponíveis sobre a construção e validação de materiais educativos voltados à saúde materna no puerpério. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. A busca sistematizada foi realizada nas bases de dados SciELO, MEDLINE, SCOPUS e Web of Science, utilizando os descritores "Educação em Saúde", "Tecnologia Educacional", "Saúde Materna" e "Período Pós-Parto", articulados pelo operador booleano AND. Os registros identificados foram exportados para o software Rayyan, no qual se realizou a exclusão de duplicidades e a triagem dos estudos com base na leitura de títulos e resumos. **Resultados**: A busca inicial identificou 410 produções científicas. Após a exclusão de 187 duplicatas, 223 estudos foram triados, dos quais 217 foram excluídos por inadequação temática. Ao final, 6 artigos compuseram a amostra, caracterizados predominantemente como estudos metodológicos, de abordagem qualitativa, voltados ao desenvolvimento e validação de materiais educativos. Esses estudos contemplaram diferentes formatos, como cartilhas, planos de pós-parto, documentários instrucionais e tecnologias visuais, com ênfase em conteúdos relacionados ao autocuidado no puerpério, aleitamento materno, saúde mental, organização do cuidado e prevenção de intercorrências. **Conclusão**: Os resultados preliminares indicam que, apesar da produção científica existente sobre materiais educativos no pós-parto, ainda são limitados os estudos que descrevem de forma sistematizada os processos de construção e validação desses recursos, evidenciando a necessidade de ampliar as evidências na área.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Saúde Materna, Período Pós-Parto.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Elizabeth et al. Tecnologia educacional sobre cuidados no pós-parto: construção e validação. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 2, p. 1-10, 2016. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/89a2/3b16778df9c4e3da31c89167e2db0dafdee7.pdf

BARBOSA, Eryjosy Marculino Guerreiro et al. Desenvolvimento e validação de cartilha educativa para saúde e bem-estar no pós-parto**. Rev Rene**, Fortaleza, v. 21, e43824, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/43824. DOI: https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202143824

BACKES, Dirce Stein et al. **Elaboração de cartilha educativa: orientações para a gestação, parto e puerpério.** Revista Pesquisa Qualitativa, v. 12, n. 29, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.33361/RPQ.2024.v.12.n.29.655

FONTELLA, Lígia et al. **Documentário sobre a *golden hour*: tecnologia instrucional para a qualificação do cuidado materno-infantil.** Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health, Viseu, n. esp. 12, 2023. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-30152023000400203.

RIBEIRO, Polyana de Lima et al. Criação e validação de conteúdo de tecnologia educacional visual para o ensino da fisiologia da lactação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília,

v. 73, n. 6, e20190564, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32901742/. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0564.

SILVA, Isabelle Wengler et al. Postpartum plan for pregnant and postpartum women: production of educational material. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 37, eAPE00363, 2024.

SILVA, Rafaela de Fátima dos Santos; COSTA, Tatyane de Souza; SOUZA, Elayne Cristina Silva de; SANTOS, José Jefferson da Silva; ALMEIDA, Célia Maria de; SILVA, Geovanna Maria de Souza. Elaboração de cartilha educativa: orientações para a gestação, parto e puerpério. **Revista Pesquisa Qualitativa,** São Paulo, v. 12, n. 29, p. 61–77, 2024. DOI: 10.33361/RPQ.2024.v.12.n.29.655. Disponível em: https://doi.org/10.33361/RPQ.2024.v.12.n.29.655

FEMINICÍDIO NO BRASIL: FATORES ASSOCIADOS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

10.56161/sci.ed.20260527R58

[1] Andrelina Lúcia de Paiva; [2] Jozadake Petry Fausto; [3] Eliene Sousa da Silva; [4] Daniel Novaes Sousa; [5] Gilson Pedreira Souza Rangel; [6] José Expedito dos Santos
[1] Graduanda em Medicina, Faculdades Aparício Carvalho – FIMCA, Rondônia, Brasil; [2] Doutoranda em Geografia, Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (UNESP/SP) no Programa Territorial América Latina e Caribe, Santa Catarina, Brasil; [3] Mestranda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará - UEPA, Pará, Brasil; [4] Tecnólogo em Processos Gerenciais, Unopar, Minas Gerais, Brasil; [5] Enfermeiro, Universidade Salvador – UNIFACS, Minas Gerais, Brasil; [6] Nutricionista, UNA, Minas Gerais, Brasil.

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: O feminicídio, assassinato de mulheres motivado pelo gênero, é um grave problema de saúde pública no Brasil, refletindo desigualdades estruturais e uma cultura de sexismo enraizada. O país apresenta taxas alarmantes, registrando índices como 4,8 óbitos por 100 mil mulheres em 2019. Embora tipificado pela Lei nº 13.104/2015, o crime persiste devido a falhas na prevenção e na assistência intersetorial. **OBJETIVO:** Descrever os principais fatores associados à ocorrência de feminicídios no Brasil e suas implicações para a saúde pública. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora foi estruturada pela estratégia PICo, definindo-se a pergunta: "Quais as evidências científicas sobre os fatores associados ao feminicídio e seus impactos na saúde pública brasileira?". O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) feminicídio, violência contra a mulher, saúde pública e políticas públicas, em português e seus respectivos termos em inglês, cruzados com os operadores booleanos *AND* e *OR*. Os critérios de inclusão compreenderam artigos em texto completo e gratuitos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2021 e 2025; excluíram-se a literatura cinzenta e duplicatas. A seleção envolveu a triagem de títulos e resumos, seguida da análise integral dos textos para extração de dados e da aplicação da técnica de análise temática de conteúdo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 7 estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade. O perfil das vítimas revela que a violência atinge majoritariamente mulheres jovens (20 a 29 anos), de raça parda ou preta, solteiras e com baixa escolaridade. O domicílio configura-se como o local mais frequente das ocorrências, sendo a maioria dos crimes cometida por parceiros ou ex-parceiros, predominantemente com o uso de armas de fogo ou armas brancas no período noturno. Fatores como a dependência financeira, o isolamento social e a baixa instrução formal agravam a vulnerabilidade, dificultando a interrupção do ciclo de violência. Para a saúde pública, as implicações são devastadoras: mulheres expostas à violência apresentam maior risco de transtornos psicológicos, sofrimento físico, abuso de substâncias e morte prematura, gerando altos custos sociais e econômicos. O feminicídio é a face extrema de uma rede de abusos que inclui violência psicológica, sexual e simbólica. Apesar dos marcos legais como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio, persistem barreiras na implementação

efetiva, como a fragilidade na fiscalização de medidas protetivas e o silenciamento institucional em serviços de saúde. A interseccionalidade entre raça e classe é determinante, evidenciando que mulheres negras sofrem taxas de mortalidade significativamente superiores às de mulheres brancas. **CONCLUSÃO:** O enfrentamento ao feminicídio exige que o aparato legal articule-se integralmente com políticas de saúde, educação e assistência social para superar o caráter apenas simbólico da legislação. A redução da mortalidade feminina depende da desconstrução da cultura patriarcal e da garantia de proteção real, com diagnóstico precoce de riscos no sistema de saúde e apoio psicossocial contínuo ao binômio vítima-família.

Palavras-chave: Feminicídio, Saúde pública, Violência contra a mulher.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, T. P. *et al.* Better Prevention of Femicide: Evidence from Brazil. **International Journal for Crime, Justice and Social Democracy**, v. 10, 2021.

CENEDESI JÚNIOR, M. A. *et al.* Feminicide In Brazil: Reflections Of Inequalities And Culture Of Impunity. **IOSR Journal Of Humanities And Social Science**, v. 29, 2024.

COELHO JÚNIOR, H. R. Feminicídio e a desigualdade no Brasil. **RevistaES**, v. 1, 2024.

LIMA NETO, A. M. *et al.* Direito Penal, Feminicídio e Saúde da Mulher: Um Estudo sobre a Efetividade das Medidas Protetivas. **Revista DCS**, v. 22, 2025.

NERY, M. G. D. *et al.* Factors associated with homicides of women in Brazil, by race or colour, 2016-2020. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, 2024.

NOGUEIRA, E. Y. R. *et al.* Feminicídio no Brasil: análise das alterações legislativas recentes e suas implicações na proteção e justiça para as vítimas. **Revista Brasileira de Estudos Jurídicos**, v. 19, 2025.

PEREIRA, I. S. S. D. *et al.* Feminicídio: um problema de saúde pública. **Revista Interface**, v. 19, 2022.

SÁ, Y. R. C. *et al.* A geografia do feminicídio em Sergipe, Brasil: matriarcado, desenvolvimento humano e distribuição de renda. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021.

IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS E ESTRATÉGIAS PARA O ACESSO DAS MULHERES AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

10.56161/sci.ed.20260527R59

[1] Laura Torres da Silva; [1] Gerson Jorge do Nascimento Santana; [2] Stefany Fidelis dos Santos Duarte; [3] Giovanna Fonseca Silva Venceslau; [3] Fernanda Barbosa Prado de Lima; [3] João Gabriel da Gama Nascimento; [3] Heloisa Pessoa Tseng; [3] Juliana Carneiro Gomes Cassemiro; [3] Maíra Araújo de Santana

[1] Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil; [2] Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife, PE, Brasil; [3] Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, PE, Brasil

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: Mulheres pertencentes a diversos contextos socioeconômicos, culturais e territoriais, lidam frequentemente com barreiras que dificultam o acesso oportuno aos serviços de saúde. A síntese de evidências torna-se uma ferramenta estratégica fundamental para auxiliar gestores e profissionais a implementar intervenções eficazes voltadas ao acesso equitativo à saúde e cuidado efetivo da população feminina. **OBJETIVO:** Identificar barreiras e estratégias para otimizar o acesso das mulheres aos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Síntese de Evidências Científicas que reuniu e analisou revisões sistemáticas publicadas entre 2005 e 2025, atrelada ao desenvolvimento de um *chatbot* baseado no modelo LLM (Large Language Model) do tipo DeepSeek-R1, versão 8b. As buscas foram conduzidas nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a estratégia: ("barrier to access" OR "access to health care" OR "Barriers to Access") AND ("women" OR "female" OR "woman") AND ("systematic review"). Os estudos foram triados através do Rayyan por avaliadores independentes e às cegas. Incluíram-se revisões sistemáticas que abordassem barreiras, facilitadores ou estratégias de otimização do acesso de mulheres à saúde. Excluíram-se estudos primários, revisões narrativas, integrativas ou rápidas, scoping reviews, estudos centrados apenas em doenças específicas ou sem foco no gênero feminino. A etapa automatizada utilizando inteligência artificial (IA), concentrou-se no desenvolvimento e validação de um código computacional em linguagem Python chamado Chatbot LEA, voltado à leitura, interpretação, seleção, extração e análise de textos com foco na coleta de dados bibliográficos significativos e essenciais. A qualidade metodológica foi avaliada por meio do instrumento AMSTAR-2 de forma tradicional e automatizada. **RESULTADOS:** Houve uma convergência parcial entre os resultados automatizados e manuais. Dos 157 artigos inicialmente analisados, a LEA selecionou 89 revisões sistemáticas que atendiam aos parâmetros estabelecidos. Paralelamente, a análise manual selecionou 51 revisões que compuseram a amostra final, sendo que 40 delas também foram reconhecidas pelo sistema automatizado. A qualidade metodológica das revisões foi considerada baixa ou criticamente baixa em sua maioria, indicando fragilidades no campo e limitação da força das evidências disponíveis. **DISCUSSÃO:** As revisões pontuaram barreiras estruturais como questões financeiras, raciais, geográficas e organizacionais dos serviços como determinantes centrais das dificuldades de acesso das mulheres. Foram identificadas estratégias de enfrentamento promissoras como o uso de tecnologias digitais para facilitar a comunicação, desenvolvimento de programas de

educação e conscientização sobre saúde sexual e reprodutiva, realização de intervenções comunitárias, integração de serviços de saúde, fortalecimento de políticas públicas orientadas à equidade, entre outras ações. **CONCLUSÃO:** O acesso de mulheres aos serviços de saúde permanece condicionado por desigualdades estruturais e limitações sistêmicas. Evidencia-se a necessidade de estratégias integradas que transcendam o setor da saúde para enfrentar as barreiras de acesso. Ferramentas digitais com uso de IA como o Chatbot LEA, podem apoiar gestores e profissionais na busca, interpretação e uso da evidência científica com rapidez e confiabilidade. Esse estudo poderá subsidiar futuras pesquisas, ações de extensão e políticas públicas voltadas para a promoção da equidade de gênero em saúde.

Palavras-chave: Políticas informadas por evidências, Saúde da mulher, Barreiras ao acesso aos cuidados de saúde.

REFERÊNCIAS

BAIRD, J. *et al.* What can be done to encourage women from Black, Asian and minority ethnic backgrounds to attend breast screening? A qualitative synthesis of barriers and facilitators. **Public Health**, v. 190, p. 152–159, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.puhe.2020.10.013. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretriz metodológica: síntese de evidências para políticas** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1178284. Acesso em: 22 jul. 2026.

CHAT-DEEP.AI. **DeepSeek Models: Model List, Comparison & Best Uses**. 2026. Disponível em: https://chat-deep.ai/models/. Acesso em: 22 jul. 2026.

KHAN, T. et al. Facilitators and barriers to maternal immunization and strategies to improve uptake in low-income and lower-middle income countries: A systematic review. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, v. 20, n. 1, p. 2411823, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1080/21645515.2024.2411823. Acesso em: 25 ago. 2025.

INFLUÊNCIA DO LAYOUT E MOBILIÁRIO DA FARMÁCIA HOSPITALAR NA QUALIDADE DO TRABALHO DE TÉCNICOS DE FARMÁCIA

10.56161/sci.ed.20260527R60

[1] Giuliano Cesar Silveira; [1] Andressa Joyce Rodrigues Evangelista; [1] Wesley Silva Cajado; [1] Daniel Novaes Sousa; [1] Eduardo Leonel de Lima; [1] Fabiano Roberto de Oliveira; [1] Igor Rafael Silva e Fritz; [1] Sérgio Manoel Rosa; [1] Ricardo Coutinho Wada; [1] Caroline Santos Capitelli Fuzaro
[1] Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UTFM, Uberaba, Brasil

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: O ambiente de trabalho na farmácia hospitalar é caracterizado por alta carga de tarefas técnicas e exigência de precisão constante. O layout e o mobiliário não são apenas componentes estéticos, mas determinantes da ergonomia que impactam diretamente a saúde ocupacional e a eficiência do trabalho dos técnicos de farmácia. Problemas estruturais e estações de trabalho inadequadas podem levar a distúrbios musculoesqueléticos, redução da produtividade e afastamentos. **OBJETIVO:** Descrever sobre como o layout e o mobiliário da farmácia hospitalar influenciam a qualidade do trabalho e a saúde dos técnicos de farmácia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora foi estruturada pela estratégia PICO, definindo-se a pergunta: "Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre a influência do layout e mobiliário na qualidade do trabalho de técnicos de farmácia?". O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) como Ergonomia, Farmácia Hospitalar e Técnicos de Farmácia, em português e seus respectivos termos em inglês, cruzados com os operadores booleanos *AND* e *OR*. Os critérios de inclusão compreenderam artigos em texto completo e gratuitos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2021 e 2025; excluíram-se literatura cinzenta e duplicatas. A seleção envolveu a triagem de títulos e resumos, seguida da análise integral dos textos para extração de dados e da aplicação da técnica de análise temática de conteúdo. **RESULTADOS:** Foram selecionados sete estudos para compor esta revisão integrativa. A análise das evidências demonstra que a organização do ambiente de trabalho, fundamentada no modelo 5S, promove uma otimização mensurável do layout, reduzindo desperdícios operacionais e elevando a capacidade técnica da equipe. O design ergonômico de componentes essenciais, como cadeiras e bancadas, atua como um fator determinante na performance e no conforto, sendo a adequação destas estações uma medida preventiva eficaz contra dores cervicais e lombares, que são preditoras frequentes de afastamentos. Em áreas de alta exigência técnica, como a Central de Fracionamento de Medicamentos, a transição de processos manuais para sistemas automatizados revela uma redução significativa nos riscos ocupacionais e na exposição a esforços repetitivos. Todavia, para que esses ganhos de produtividade sejam sustentados em diferentes realidades hospitalares, é indispensável que o planejamento físico suporte cargas de trabalho seguras e inclua estações de trabalho validadas para a interação

humano-máquina. A participação estratégica das equipes de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional é fundamental para identificar riscos específicos e implementar melhorias no mobiliário que convertam adequações estruturais em resultados práticos de retenção de talentos e segurança assistencial. Dessa forma, a integração entre gestão organizacional, ergonomia e tecnologia consolida um ambiente de trabalho que favorece tanto a eficiência operacional quanto a saúde física do técnico de farmácia. **CONCLUSÃO:** O layout e o mobiliário são facilitadores críticos da qualidade do trabalho. A implementação de modelos de gestão organizacional (5S) e a adequação ergonômica do mobiliário reduzem riscos à saúde do técnico de farmácia e otimizam os processos na farmácia hospitalar.

Palavras-chave: Ergonomia, Farmácia Hospitalar, Técnicos de Farmácia.

REFERÊNCIAS

CHAKER, A. *et al.* Workforce planning and safe workload in sterile compounding hospital pharmacy services. **Am J Health Syst Pharm**, v. 79, n. 3, 2022.

DU, T. *et al.* Computer and Furniture Affecting Musculoskeletal Problems and Work Performance. **J Occup Environ Med**, v. 64, n. 11, 2022.

DUGHERI, S. *et al.* Evaluation of manual vs automated preparation: occupational exposure and ergonomics. **Arh Hig Rada Toksikol**, v. 75, n. 1, 2024.

GONCALVES, L. F. C., *et al*. **Monitoramento da Assistência Farmacêutica Hospitalar como Estratégia de Gestão e Melhoria da Qualidade**. In: I Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica do Hospital de Clínicas da UFTM, v. único, Uberaba - MG. 2024.

HUANG, W. J. *et al.* 5S management improves the service quality in the outpatient-emergency pharmacy. **Eur J Hosp Pharm**, v. 31, n. 3, 2024.

MOKARAMI, H. *et al.* Development and validation of a Nurse Station Ergonomics Assessment (NSEA) tool. **BMC Nurs**, v. 20, n. 1, 2021.

SILVEIRA, G. C., *et al*. Política Nacional de Assistência Farmacêutica no SUS: Entre Conquistas Sociais e Desafios Estruturais. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 20, n. 03, p. 1-18, 28 nov. 2025.

SILVEIRA, G. C., *et al*. A participação da assistência farmacêutica no nível micro da governança de um Hospital Público de ensino do SUS. **REFAG - Revista FACTHUS de Administração e Gestão**, v. 7, p. 82-105, 2025.

MANEJO NUTRICIONAL NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO EM PACIENTE COM DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA E SÍNDROME HEPATOPULMONAR

10.56161/sci.ed.20260527R61

[1]Helena Maria Bernardo Ferreira; [1]Alessandra Silva do Nascimento Barbosa; [1]Camila Costa Lopes; [1]Clara Mariana Leme de Andrade; [1]Maria Clara Souza Aragão; [1]Mirian dos Santos Ferreira; [1]Ricardo da Silva Duarte; [1]Silmara Vieira Cadete Silva; [1]Suênia Marcele Vitor de Lima; [1]Valnise Ramos dos Santos Oliveira.

[1]Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco - HC/UFPE.

Eixo Temático: Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO: A gestação associada à Doença Hepática Crônica (DHC) e à Síndrome Hepatopulmonar (SHP) representa um cenário clínico de alto risco materno-fetal. As alterações hemodinâmicas gravídicas exacerbam a hipertensão portal, enquanto a SHP impõe hipoxemia crônica. Nesse contexto, o acompanhamento multiprofissional e a intervenção nutricional precoce são determinantes para mitigar complicações como a encefalopatia hepática, desnutrição e restrição de crescimento fetal. **OBJETIVO:** Relatar o manejo clínico e a conduta de terapia nutricional direcionada a uma gestante de alto risco portadora de DHC e SHP. **METODOLOGIA:** Um relato de caso descritivo, fundamentado na análise de prontuário hospitalar de uma paciente internada na enfermaria de obstetrícia de um hospital terciário. Foram coletados dados clínicos, exames laboratoriais, histórico obstétrico e parâmetros de avaliação antropométrica e dietética. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CEP CCS UFPE), CAAE: 93448918.8.0000.5208, parecer nº 2.877.855. **RELATO:** Paciente de 30 anos, multípara, grávida de 19 semanas, com diagnóstico de DHC secundária à esquistossomose e componente alcoólico, evoluindo com esplenomegalia maciça, hipertensão portal, varizes esofágicas e pancitopenia. Associava-se ao quadro a SHP, manifestada por hipoxemia crônica e baqueteamento digital, além do diagnóstico concomitante de uma formação cística multisseptada em região anexial esquerda. Clinicamente estável, a paciente mantinha queixa de episódios diarreicos crônicos. A avaliação antropométrica revelou peso pré-gestacional de 65 kg e estatura de 1,57 m, configurando Índice de Massa Corporal (IMC) pré-gestacional de 26,37 kg/m² (sobrepeso). O peso atual de 69,2 kg, se enquadra em um IMC de 28 kg/m², se mantendo no sobrepeso de acordo com a curva Atalah et al. (1997). Sendo, um ganho ponderal gestacional de 4,2 kg, classificado como excessivo para a idade gestacional (>percentil 50<percentil 90), considerando a recomendação do Ministério da Saúde (2022) de ganho total entre 7 e 9 kg, para gestantes com IMC pré-gestacional de sobrepeso. Os exames laboratoriais evidenciaram declínio progressivo da albumina sérica (de 3,2 g/dL para 2,3 g/dL) e hemoglobina de 9,4 g/dL, indicando anemia e desnutrição proteica exacerbada pela diluição gravídica e disfunção hepática. A conduta nutricional estabeleceu uma dieta de consistência normal, normossódica e normoglicídica, fracionada em seis refeições diárias para otimizar a absorção. Diante do risco de encefalopatia por acúmulo de amônia, visando a redução da produção de compostos nitrogenados, facilitar a digestão e diminuir a ingestão de gordura saturada, instituiu-se a exclusão de carne vermelha, conforme preconizado pelas diretrizes da EASL (2019) para o

manejo de pacientes hepatopatas. Adicionalmente, prescreveu-se uma dose de suplementação nutricional oral no período noturno, com diluição normocalórica e normoproteica, com o objetivo estratégico de prevenir o catabolismo proteico. **CONCLUSÃO:** A assistência nutricional personalizada, focada no fracionamento dietético, restrição de carnes vermelhas e suplementação noturna, é uma estratégia que corrobora a literatura e é viável para estabilizar o estado nutricional, além de prevenir complicações metabólicas graves, viabilizando o suporte necessário para a manutenção da gestação de alta complexidade.

Palavras-chave: Gestação de Alto Risco, Disfunção Hepática, Terapia Nutricional.

REFERÊNCIAS

ATALAH, E. et al. Propuesta de un nuevo estándar de evaluación nutricional en embarazadas. **Revista Médica de Chile**, v. 125, n. 12, p. 1429-1436, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Caderneta da gestante. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

EUROPEAN ASSOCIATION FOR THE STUDY OF THE LIVER (EASL). EASL Clinical Practice Guidelines on nutrition in chronic liver disease. **Journal of Hepatology**, v. 70, n. 1, p. 172-193, 2019

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: RESULTADOS DE UM CENSO NO SUL DO BRASIL

10.56161/sci.ed.20260527R62

[1]Eduarda Luza; [2]Sibele Schaun Louzada, [3]Mariana Oliveira da Silva; [4]Paola Polis Vargas; [5]Waniellem Zanini, [6]Luana Macêdo de A. Cavalcanti, [7]Beatriz Silva Malagueta, [8]Andressa Amorim Fragoso, [9]Bianca Avelina de Oliveira Baggio, [10]Fabine Santos Karam;

[1]Faculdade de Medicina - FURG, [2]Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – FURG, [3]Faculdade de Medicina - FURG, [4]Faculdade de Medicina - FURG, [5]Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário - FURG, [6]Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário - FURG, [7]Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário FURG, [8]Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário FURG, [9]Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário - FURG, [10]Professora da Faculdade de Medicina, Coordenadora do Programa de Residência Médica de Ginecologia e Obstetrícia – FURG

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: A dor durante o trabalho de parto é um fenômeno fisiológico influenciado por fatores biológicos, emocionais, culturais e sociais. Nesse contexto, os métodos não farmacológicos (MNFs) têm sido recomendados pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde por contribuírem para o alívio da dor, redução de intervenções desnecessárias e promoção de uma experiência positiva de parto. Além de favorecerem o conforto materno, estimulam a assistência humanizada e baseada em evidências. Entretanto, sua oferta e utilização ainda variam entre os serviços de saúde, tornando importante avaliar sua implementação e possíveis efeitos sobre os desfechos obstétricos. **OBJETIVO**: Avaliar a prevalência da oferta e utilização dos métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto e sua associação com a ocorrência de parto vaginal, a partir de um censo realizado em um município do extremo Sul do Brasil. **MÉTODOS**: Estudo transversal, utilizando dados da sexta edição do Estudo Perinatal. Incluídas todas as gestantes que tiveram parto em um dos hospitais do município entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2024, com feto pesando mais de 500 gramas ou idade gestacional igual ou superior a 20 semanas. As entrevistas foram realizadas por entrevistadoras treinadas na maternidade, em até 48 horas após o parto, por meio de questionário único e padronizado. Realizaram-se análises descritiva, bivariada e ajustada, utilizando regressão de Poisson com variância robusta para estimar razões de prevalência e respectivos intervalos de confiança de 95%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (CAAE nº 65063722.9.0000.5324). **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: Foram entrevistadas 964 puérperas, das quais 65,3% evoluíram para parto vaginal. O tempo médio de trabalho de parto, segundo relato materno, foi de 8,88 horas (DP±10,6). Os métodos não farmacológicos foram ofertados a 74,3% das mulheres e utilizados por 67,4%, sendo que 53,6% relataram a utilização de dois ou mais métodos durante o trabalho de parto. Observou-se associação significativa entre o uso de MNFs e a ocorrência de parto vaginal. Entre as mulheres que utilizaram banho de

chuveiro, a frequência de parto vaginal foi de 74,5%, comparada a 52,9% entre aquelas que não utilizaram esse método (p<0,001). Resultados semelhantes foram observados para o uso da bola suíça (72,5%; p<0,001) e da massagem (71,5%; p=0,005). As maiores proporções de parto vaginal ocorreram entre as mulheres que utilizaram dois ou três MNFs (76,7% e 76,4%, respectivamente; p<0,001). Após ajuste para potenciais fatores de confusão, banho de chuveiro, bola suíça, massagem e deambulação permaneceram associados ao aumento da prevalência de parto vaginal em 23%, 16%, 13% e 14%, respectivamente. A utilização combinada de dois ou mais métodos elevou em até 22% a prevalência desse desfecho. **CONCLUSÃO**: Os resultados evidenciam elevada oferta e utilização dos MNFs durante o trabalho de parto. O uso isolado ou combinado dessas estratégias mostrou associação positiva com maior prevalência de parto vaginal, reforçando sua importância para qualificar a assistência obstétrica, fortalecer as boas práticas recomendadas e promover desfechos maternos mais favoráveis no contexto do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Trabalho de parto; Parto vaginal; Métodos não farmacológicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

LEAL, M. C. et al. Avanços na assistência ao parto no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 2019.

PEREIRA, M. M. et al. Métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, 2025.

RIBEIRO, M. F.; LEAL, Y. V.; OPPENHEIMER, D. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para o alívio da dor do parto. **Research, Society and Development**, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience**. Geneva: WHO, 2018.

MODELO DE GESTÃO POR COMPETÊNCIAS NA FARMÁCIA ONCOLÓGICA: REDUÇÃO DE PERDAS OPERACIONAIS E OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

10.56161/sci.ed.20260527R63

[1] Giuliano Cesar Silveira; [1] Liliane Barreto Teixeira; [1] Tatiane Rodrigues Bahia Soares; [1] Andreia Duarte de Resende; [1] Lorena Coelho Raimundo; [1] Luiz Antônio Pertili Rodrigues de Resende; [2] Samira de Souza Silva; [2] Rogéria Aparecida Pereira Valter de Lucena; [3] Leonardo Augusto Kister de Toledo; [1] Caroline Santos Capitelli Fuzaro
[1] Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UTFM, Uberaba, Brasil; [2] HU Brasil Hospitais Universitários Federais - EBSERH, Brasília, Brasil; [3] Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: A assistência farmacêutica em oncologia envolve a gestão de insumos de alto valor agregado e processos de trabalho de elevada complexidade técnica. Falhas operacionais e a falta de padronização nos fluxos, resultam em desperdícios e perdas financeiras que comprometem a sustentabilidade institucional. Nesse cenário, o modelo de gestão por competências surge como uma ferramenta estratégica para otimizar fluxos e elevar a eficiência operacional, possibilitando alinhar o desenvolvimento técnico da equipe à racionalização de recursos, garantindo resultados econômicos positivos e maior segurança assistencial aos pacientes. **OBJETIVO:** Descrever sobre a implementação do modelo de gestão por competências na farmácia oncológica e seu impacto na redução de perdas operacionais e na otimização de recursos financeiros. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora do estudo foi estruturada pela estratégia PICO, definindo-se a pergunta: "Quais as evidências disponíveis na literatura sobre a implementação do modelo de gestão por competências na farmácia oncológica e seus impactos na redução de perdas operacionais e na otimização de recursos financeiros?". O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) assistência farmacêutica, farmacêuticos, oncologia, em português e seus respectivos termos em inglês, cruzados com os operadores booleanos *AND* e *OR*. Os critérios de inclusão compreenderam artigos em textos completos e gratuitos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre os anos de 2021 e 2025; excluíram-se a literatura cinzenta e duplicatas. A seleção envolveu a triagem de títulos e resumos, seguida da análise integral dos textos para extração de dados e da aplicação da técnica de análise temática de conteúdo. **RESULTADOS:** A amostra final totalizou 07 estudos que fundamentam a eficácia do modelo. Os achados indicam que a estruturação da assistência baseada em habilidades técnicas específicas, como a validação clínica de prescrições por 84,85% dos profissionais e a dispensação qualificada de antineoplásicos por 66,67%, reduz drasticamente as falhas nos processos operacionais. Através do exercício de competências clínicas, as fontes demonstram a identificação de 141 problemas relacionados a medicamentos (PRM), corrigidos por 161 intervenções farmacêuticas. No eixo da otimização financeira, a

expertise técnica dos especialistas fundamentou 94% das decisões de gestão tecnológica em programas baseados em evidências, alterando em 32% a percepção sobre a incorporação de novos insumos. O retorno econômico direto desse modelo foi comprovado pela economia de R$ 81,6 milhões em compras centralizadas de medicamentos de alta complexidade. Adicionalmente, estudos corroboram que a intervenção de farmacêuticos especializados maximiza a eficiência técnica e minimiza os custos diretos do tratamento medicamentoso. O impacto assistencial reflete-se na redução da taxa de abandono do tratamento (de 18,6% para 8,5%), assegurando que o investimento no capital humano resulte em excelência operacional e sustentabilidade financeira. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o modelo de gestão por competências é uma ferramenta estratégica que integra o desenvolvimento técnico à eficiência econômica. A literatura evidencia que essa abordagem reduz perdas operacionais por meio da diminuição de erros e otimiza recursos financeiros através de decisões de gestão mais assertivas, sendo vital para a viabilidade do cuidado oncológico.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica, Oncologia, Otimização de processos.

REFERÊNCIAS

ALABBASI, A. K. *et al.* Assessing the Impact of a Designated Pharmacist Intervention on Drug Treatment Costs and Technical Efficiency in the Hemato-Oncology Outpatient Clinic. **Value Health Reg Issues**, v. 44, Nov. 2024.

ALI, T. *et al*. Improving Clinical Pharmacist Performance in Oncology Care Through Education on Pharmaceutical Care Plans Documentation: A Pre-post Interventional Study. **Inquiry**, v. 62, 2025.

CRAWFORD, B. S. *et al.* Impact of an Oral Antineoplastic Renewal Clinic on Medication Possession Ratio and Cost-Savings. **Fed Pract.**, v. 38, n. 3, p. e8-e14, Mar. 2021.

MARADIEGUE, E. *et al.* Strengthening public health policies for childhood cancer: Peru's achievements through the WHO Global Initiative for Childhood Cancer. **Rev. panam. salud pública**, v. 47, 2023.

MARTINS, R. R. *et al.* Financial impact of centralized purchasing of rituximab by the Brazilian Ministry of Health for lymphoma treatment, 2015-2022: an exploratory study. **Epidemiol. serv. saúde**, v. 34, 2025.

ROCHA-FILHO, C. R. *et al.* An evidence-based care program in a local healthcare setting in Brazil: Experience and impact. **Clinics**, São Paulo, v. 80, 2025.

SMITH, E. *et al.* Impact of implementing the aseptic compounding management system, Medcura, on internal error rates within an oncology pharmacy aseptic unit: a mixed methods evaluation. **Eur J Hosp Pharm**, v. 31, n. 3, p. 220-226, 2024.

TEIXEIRA, J. J. M. *et al.* Caracterização de Serviços Clínicos Realizados por Farmacêuticos em Oncologia no Estado de Pernambuco. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 70, n. 4, 2024.

O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

10.56161/sci.ed.20260527R64

Pedro Augusto Barbosa Silva [1]; Paolla Ramos Carvalho Corrêa [2]; Camila Mendes [3]; Felipe Lessa dos Reis [4]; Núbia Caroline Santos de Moura [5]; Pedro Henrique Silence [6]

[1] Graduado em Medicina na Universidade Federal de Jataí - UFJ, Goiás, Brasil; [2] Graduanda em Medicina no Centro Universitário de Caratinga UNEC, Minas Gerais, Brasil; [3] Graduada em Medicina na Universidad Sudamericana Revalidada pela UEL, Pedro Juan Caballero, Paraguai; [4] Graduando em Medicina na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Santa Catarina, Brasil; [5] Graduanda em Enfermagem na Uninassau, Pernambuco, Brasil; [6] Graduado em Medicina na USF, São Paulo, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: O período gestacional e puerperal apresenta mudanças significativas tanto físicas, quanto psicológicas, podendo ter impacto na saúde mental da mulher. As mudanças no período podem acarretar em medos, dúvidas, inseguranças que podem se intensificar até o pós parto. Embora seja comum alguns sintomas no período, como cansaço, alterações do sono e choro fácil, no caso de repercussões com impacto no dia a dia e de modo prolongado são sinais de alarme para uma possível depressão pós parto (DPP). **OBJETIVO:** Analisar o manejo da depressão pós parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura dos últimos 5 anos, do período de 2021 a 2026. O site utilizado para a pesquisa foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizado as bases de dados da BDENF e LILACS. Os descritores em ciências da saúde (DECS) que foram utilizados: "Depressão Pós-Parto" "terapia". O assunto principal utilizado foi: Depressão pós-parto. Foram encontrados 04 artigos, sendo os artigos analisados conforme os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram artigos disponibilizados que se relacionavam à próstata e que foram disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram artigos disponibilizados na forma de resumo, relatos de caso e trabalhos que não tinham relação com a proposta estudada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 3 artigos. O manejo da DPP gira em torno da terapia cognitiva comportamental pelo atendimento psicoterápico, por meio da psicoeducação sobre as mudanças que ocorrem no âmbito psicofisiológico referente aos cuidados com bebê, orientações e planejamento. O uso de fármacos também pode ser uma opção nesse grupo de mulheres, sendo a classe utilizada os inibidores seletivos da recaptação de serotonina pela sua confiabilidade e segurança. Alguns exemplos são sertralina, fluoxetina e paroxetina. A sertralina é bastante utilizada pela segurança em mulheres que amamentam, observando-se uma remissão de 52,2% dos sintomas no grupo de mulheres que usaram o fármaco, enquanto o grupo com placebo apresentou apenas 36,5% de remissão. O tratamento apresenta maior eficácia quando há associação da psicoterapia e do uso de medicações para remissão dos sintomas. Um pré natal adequado e orientação, além do acompanhamento durante todo o período gestacional e puerperal é importante para prevenção do desenvolvimento do quadro e, se caso seja desenvolvido, há possibilidade de identificação de modo precoce, permitindo uma intervenção nos estagios iniciais. **CONCLUSÃO:** Os pilares do tratamento são a psicoterapia e o tratamento farmacológico, auxiliando na remissão dos sintomas.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; Terapia; Manejo.

REFERÊNCIAS

DA-SILVA, T. G.; VASCONCELOS, P. F.; MOURA, I. G. S. Uma abordagem atual da utilização de antidepressivos no manejo da depressão pós-parto. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 101-108, mar. 2021. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.159781.

Marsura, A.M. *et al.*Tratamento da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão da literatura. **Journal of Health and Biological Sciences.** 2025. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v13i1.5504.pe5504.2025

SILVA, A. F. R. *et al.* ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA DEPRESSÃO PUERPERAL: CARTILHA VIRTUAL. **CuidArte - Enfermagem.** 2024 jan.-jun.; 18(1):119-128. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1572435. Acesso: 09 jul. 2026

OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA HORMONAL NO COMBATE A OSTEOPOROSE

10.56161/sci.ed.20260527R65

Pedro Augusto Barbosa Silva [1]; Paolla Ramos Carvalho Corrêa [2]; Felipe Lessa dos Reis [3]; Pedro Henrique Silence [4]

[1] Graduado em Medicina na Universidade Federal de Jataí - UFJ, Goiás, Brasil; [2] Graduanda em Medicina no Centro Universitário de Caratinga UNEC, Minas Gerais, Brasil; [3] Graduando em Medicina na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Santa Catarina, Brasil; [4] Graduado em Medicina na USF, São Paulo, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: A osteoporose na pós-menopausa é uma condição frequente, estando presente em até um terço das mulheres. Nesse período o corpo passa por uma carência de estrogênio, corroborando para um desequilíbrio da renovação óssea ao aumentar a atividade osteoclástica, gerando uma perda de modo acelerada da massa óssea e logo, permitindo uma fragilidade esquelética, sendo esse fenômeno intenso nos primeiros anos pós menopausa. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios da terapia hormonal no combate a osteoporose. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura dos últimos 5 anos, do período de 2021 a 2026. O site utilizado para a pesquisa foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizado as bases de dados da Medline e LILACS. Os descritores em ciências da saúde (DECS) que foram utilizados: "Terapia de Reposição Hormonal" "osteoporose" "menopausa". O assunto principal utilizado foi: Osteoporose. Foram encontrados 09 artigos, sendo os artigos analisados conforme os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram artigos disponibilizados na íntegra e que apresentavam relação com a proposta estudada. Os critérios de exclusão foram artigos disponibilizados na forma de resumo, relatos de caso e que não apresentavam relação com a proposta estudada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 6 artigos. A terapia hormonal (TH) é bastante utilizada nos primeiros anos da pós-menopausa, principalmente, nos casos de sintomas clínicos importantes, como fogachos para o alívio dos sintomas. Porém, o uso apresenta outros benefícios, sendo um deles a redução das chances de osteoporose. Há uma diminuição de 20 a 40% do risco de fratura, com o uso do estrogênio. O seu uso está relacionado à prevenção da perda óssea e da degradação da microarquitetura óssea, permitindo essa diminuição do risco de fratura. A única terapia nos ensaios clínicos randomizados que se observou redução de modo eficaz das fraturas é a terapia hormonal atualmente. Na ausência de contraindicações ao uso do hormônio no climatério, uma opção é o uso dele nos pacientes com risco de fratura ou osteoporose com idade inferior a 60 anos. Há esse benefício devido ao papel do estrogênio em aumentar a atividade osteoblástica, além de diminuir a ação osteoclástica, reduzindo a reabsorção óssea. O risco benefício do uso deve ser avaliado individualmente, conforme as particularidades e desejo da mulher. **CONCLUSÃO:** O uso de TH é benéfica na diminuição do risco da osteoporose e logo de fraturas.

Palavras-chave: Menopausa; Terapia Hormonal; Osteoporose.

REFERÊNCIAS

DAVIS, S. R. *et al.* The 2023 Practitioner's Toolkit for Managing Menopause. **Climacteric.** 2023. DOI: https://doi.org/10.1080/13697137.2023.2258783

Gosset, A.; Pouillès, J. M.; TRÉMOLLIERES, F. Menopausal hormone therapy for the management of osteoporosis. **Clinical Endocrinology e Metabolism.** 2021. DOI: 10.1016/j.beem.2021.101551

POUILLÈS, J. M.; GOSSET, A.; TRÉMOLLIERES, F. Ménopause, traitement hormonal de ménopause et ostéoporose. RPC Les femmes ménopausées du CNGOF et du GEMVi. **Gynecologie Obstétrique Feertilité e Sénologie.** 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.gofs.2021.03.015

Sá MFS. Facing Osteoporosis: Is Hormonal Therapy Losing an Opportunity to be Used? The Role of Gynecologists. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia.** 2022 Nov;44(11):1011-1013. doi: 10.1055/s-0042-1760116.

SILVA, B. C.; RODRIGUES, M. A. H. Estrogen hormone therapy and postmenopausal osteoporosis: does it really take two to tango? **Women e Health.** 2023. DOI: https://doi.org/10.1080/03630242.2023.2278211

Vissoto, V. K. *et al.* Efeitos do Uso de Terapia Hormonal na Menopausa na Saúde Óssea e Cardiovascular. ***Nursing Edição Brasileira,*** *30*(328), 11591–11611. DOI: https://doi.org/10.36489/nursing.2025v30i328p1159

PERFIL DAS DEMANDAS JUDICIAIS POR MEDICAMENTOS ONCOLÓGICOS NO BRASIL: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FÁRMACOS SOLICITADOS

10.56161/sci.ed.20260527R66

[1,2,3] Giuliano Cesar Silveira; [1] Liliane Barreto Teixeira; [1] Leonardo Rodrigues de Oliveira; [1] Karen Bento Ribeiro; [1,2] Fernanda Carolina Camargo; [2,3,4] Guilherme de Paula e Silva Silveira; [2,3] Raelson de Lima Batista; [3] Cláudio Mota; [5] Leonardo Augusto Kister de Toledo; [1] Caroline Santos Capitelli Fuzaro

[1] Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UTFM, Uberaba, Brasil; [2] Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba, Minas Gerais, Brasil; [3] Tribunal de Justiça de Minas Gerais - TJMG, Brasil; [4] Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais - SES/MG, Belo Horizonte, Brasil; [5] Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: A judicialização da saúde no Brasil é um fenômeno complexo e um desafio para a gestão pública, especialmente na oncologia, cujos fármacos de alto custo são frequentemente objeto de demandas judiciais. Muitas vezes, as demandas por tecnologias ainda não incorporadas aos protocolos oficiais do Ministério da Saúde - MS, geram distorções nas políticas farmacêuticas e impactos severos na programação orçamentária do Sistema Único de Saúde - SUS. **OBJETIVO:** Descrever o perfil das demandas judiciais por medicamentos oncológicos no Brasil, identificando os principais fármacos solicitados e os impactos gerados na programação orçamentária do SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora deste estudo foi estruturada pela estratégia PICO, definindo-se a pergunta: "Quais as evidências científicas sobre o perfil das demandas judiciais por medicamentos oncológicos no Brasil e seus impactos orçamentários no SUS?". O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) Judicialização da Saúde, Antineoplásicos e Sistema Único de Saúde, em português e inglês, cruzados com os operadores booleanos *AND* e *OR*. Os critérios de inclusão compreenderam artigos em texto completo e gratuitos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados de 2021 a 2025; excluíram-se a literatura cinzenta e duplicatas. A seleção envolveu a triagem de títulos e resumos, seguida da análise integral dos textos para extração de dados e da aplicação da técnica de análise temática de conteúdo. **RESULTADOS:** Foram selecionados 13 estudos para esta análise, os quais evidenciam que a judicialização na área de oncologia concentra-se em fármacos de alto custo não incorporados ou com barreiras de acesso no SUS. As neoplasias de mama, próstata, pulmão, cólon, reto e encéfalo são as mais frequentes nas ações judiciais. Identifica-se alta demanda por princípios ativos específicos como Enzalutamida, Abiraterona, Temozolamida, Cetuximabe, Trastuzumabe e Rituximabe. Em Santa Catarina, a via judicial representou 39,56% da obtenção de anticorpos monoclonais em hospitais de referência. No ano de 2019, ações judiciais consumiram 25,2% dos recursos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica do Governo Federal. Gastos do Instituto Nacional do Câncer - INCA

superaram R$ 3 milhões para um pequeno grupo de medicamentos judicializados. Esse cenário revela um conflito entre o direito individual à vida e a sustentabilidade financeira do sistema, sugerindo que muitas demandas decorrem de falhas na gestão, como desabastecimento ou morosidade na avaliação pela CONITEC para fins de incorporação tecnológica no SUS. O fortalecimento do NAT-Jus e da plataforma e-NatJus é apontado como essencial para qualificar as decisões com base em evidências científicas. Embora a Defensoria Pública e Ministério Público facilitam e ampliam o acesso da população a estes medicamentos, cidadãos de melhor condição socioeconômica ainda compõem uma parcela expressiva dos litigantes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o perfil da judicialização oncológica é caracterizado pela busca de terapias biológicas de última geração para cânceres de alta incidência, o que compromete o planejamento das políticas de assistência farmacêutica. Para mitigar esse cenário, as fontes sugerem a necessidade de racionalização das ações através da exigência de análises técnicas especializadas como os NAT-Jus e maior celeridade nos processos de incorporação tecnológica para reduzir o hiato entre a necessidade terapêutica e a disponibilidade no sistema.

Palavras-chave: Antineoplásicos, Judicialização da saúde, Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

CASTRO, M. S. M. *et al*. Quando o câncer chega aos tribunais: demandas oncológicas do sistema público de saúde de Belo Horizonte (2014–2019). **Cad. Ibero-Am. Direito Sanit.**, v. 14, n. 1, 2025.

COELHO, B. L. A. *et al*. Judicialização de medicamentos antineoplásicos: análise dos processos judiciais no estado do Rio Grande do Norte. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 35, n. 3, 2025.

LEONEL, R. M. *et al*. Assistência Farmacêutica a Pacientes Oncológicos em Uso de Anticorpos Monoclonais em um Hospital de Referência do Oeste de Santa Catarina. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 68, n. 1, 2022.

LIRA, R. C.; ANDRADE, C. A. S. A judicialização dos pacientes portadores de câncer de próstata em Pernambuco, Brasil. **Cad. Ibero-Am. Direito Sanit.**, v. 14, n. 1, 2025.

OLIVEIRA, Y. M. C. *et al*. Judicialization of access to medicines: analysis of lawsuits in the state of Rio Grande do Norte, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 1, 2021.

TOLEDO, I. P. *et al*. Supporting evidence-based judicial decisions on health care in Brazil: an experience report. **Cad. Ibero-Am. Direito Sanit.**, v. 13, n. 1, 2024.

VIEIRA, F. F. M. *et al*. Efeitos da judicialização de medicamentos antineoplásicos nos serviços farmacêuticos em oncologia. **Cad. Ibero-Am. Direito Sanit.**, v. 11, n. 1, 2022.

VIEIRA, F. S. Drivers of federal spending in pharmaceuticals of the Specialized Component: measurement and analysis. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 91, 2021.

POTENCIAL TERAPÊUTICO DOS AGONISTAS DE GLP-1 NOS DESFECHOS METABÓLICOS E REPRODUTIVOS DA SÍNDROME OVARIANA METABÓLICA POLIENDÓCRINA

10.56161/sci.ed.20260527R67

Mirella Sabino Freire[1], Jhian Lucas Rodrigues Viana[2], Taysa Vieira de Almeida[3]
[1]Graduando em Medicina pela Faculdade Medicina do Sertão (FMS), Arcoverde, Pernambuco, Brasil.
[2]Graduando em Medicina pela Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco, Brasil.
[3]Enfermeira pela Universidade de Pernambuco (UPE), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: A Síndrome Ovariana Metabólica Poliendócrina (SOMP), conhecida antigamente por Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), é uma endocrinopatia complexa caracterizada por hiperandrogenismo, disfunção neuroendócrina e ovariana, e alterações metabólicas. A SOMP acomete aproximadamente 12,5% das mulheres em idade reprodutiva, e está frequentemente associada à resistência à insulina e à obesidade. Embora as mudanças no estilo de vida e, comumente, a prescrição de metformina sejam atualmente os pilares do tratamento, os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1) têm demonstrado elevado potencial na otimização do perfil metabólico e da função reprodutiva dessas pacientes. **OBJETIVO:** Analisar os estudos científicos sobre o potencial terapêutico dos agonistas do receptor de GLP-1 nos desfechos metabólicos e reprodutivos de mulheres com Síndrome Ovariana Metabólica Poliendócrina. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de busca na base de dados PubMed/MEDLINE e consulta a documentos técnicos oficiais do Ministério da Saúde. A estratégia de busca utilizou os descritores “Polycystic Ovary Syndrome” e “GLP-1 Receptor Agonists”, associados aos termos “weight”, “ovulation”, “fertility” e “insulin resistance”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles que não respondiam ao objetivo da pesquisa. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 6 artigos científicos e 1 documento técnico oficial para compor a análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados demonstram que os agonistas do receptor de GLP-1 representam uma alternativa terapêutica promissora no tratamento da SOMP, especialmente em mulheres com sobrepeso ou obesidade, uma vez que promovem redução significativa do peso corporal e melhora da resistência à insulina. Em comparação à metformina isolada, apresentaram desempenho superior nesses desfechos. Quando associados à metformina, proporcionaram benefícios adicionais na redução da hiperandrogenemia e no controle da glicemia de jejum, o que sugere um possível efeito complementar entre as terapias. Entretanto, a combinação não apresentou vantagens expressivas em relação ao uso isolado dos agonistas de GLP-1 quanto à perda de peso e à melhora da resistência à insulina. Em relação aos mecanismos reprodutivos, foi observado um aumento da regularidade dos ciclos menstruais e da ovulação após redução ponderal, indicando que a sinalização do GLP-1 pode ter interação direta com a fisiologia reprodutiva. Os agonistas de GLP-1 ampliam as possibilidades terapêuticas para mulheres com SOMP, sobretudo no

manejo das alterações metabólicas, relacionadas ao peso e à insulina, e reprodutivas. **CONCLUSÃO:** Embora os resultados disponíveis indiquem benefícios potenciais dos agonistas do receptor de GLP-1 nos desfechos metabólicos e reprodutivos, a qualidade das evidências ainda é considerada baixa, devido à heterogeneidade dos estudos e ao número limitado de ensaios clínicos randomizados. Dessa forma, esses fármacos configuram uma alternativa de abordagem terapêutica para pacientes acometidas pela SOMP cuidadosamente selecionadas, e sua incorporação definitiva às recomendações clínicas dependerá da realização de estudos prospectivos de maior qualidade metodológica, com acompanhamento em longo prazo e análises de custo-efetividade que permitam confirmar sua eficácia e segurança.

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico; Agonistas do Receptor do Peptídeo 1 Semelhante ao Glucagon; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS

BLAMPIED, N. et al. Glucagon-like peptide-1 receptor agonists (GLP-1's) for the improvement of cardiometabolic outcomes in women with polycystic ovarian syndrome (PCOS): a systematic review and network meta-analysis. *Human Reproduction*, v. 41, Suppl. 1, deag083.010, 2026. DOI: 10.1093/humrep/deag083.010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Síndrome dos Ovários Policísticos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/publicacoes_ms/pcdt_sndrome-ovrios-policsticos_isbn.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2026.

FORSLUND, M. et al. GLP-1 receptor agonist treatment in women with polycystic ovary syndrome-a systematic review and meta-analysis. *European Journal of Endocrinology*, v. 194, n. 3, p. 25-39, 2026. DOI: 10.1093/ejendo/lvag033.

LAHON, J. et al. Effectiveness of GLP-1 receptor agonists in patients with polycystic ovary syndrome: a systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. *Cureus*, v. 17, n. 5, e87687, 2025. DOI: 10.7759/cureus.87687.

PAPAETIS, G. S.; KYRIACOU, A. GLP-1 receptor agonists, polycystic ovary syndrome and reproductive dysfunction: current research and future horizons. *Advances in Clinical and Experimental Medicine*, v. 31, n. 11, p. 1265-1274, 2022. DOI: 10.17219/acem/151695.

POLISENA, J. et al. Glucagon-like peptide-1 receptor agonists for women with polycystic ovary syndrome: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada*, v. 47, n. 5, 102731, 2025. DOI: 10.1016/j.jogc.2025.102731.

TEEDE, H. J. et al. Polyendocrine metabolic ovarian syndrome, the new name for polycystic ovary syndrome: a multistep global consensus process. *The Lancet*, v. 407, n. 10545, p. 2329-2339, 2026. DOI: 10.1016/S0140-6736(26)00717-8.

REPERCUSSÕES DA SÍFILIS GESTACIONAL NA SAÚDE MATERNA E NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

10.56161/sci.ed.20260527R68

[1] Andrelina Lúcia de Paiva; [2] Jozadake Petry Fausto; [3] Eliene Sousa da Silva; [4] Laís Marques Oliveira Lopes; [5] Daniel Novaes Sousa; [6] Gilson Pedreira Souza Rangel; [7] José Expedito dos Santos

[1] Graduanda em Medicina, Faculdades Aparício Carvalho – FIMCA, Rondônia, Brasil; [2] Doutoranda em Geografia, Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (UNESP/SP) no Programa Territorial América Latina e Caribe, Santa Catarina, Brasil; [3] Mestranda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará - UEPA, Pará, Brasil; [4] Graduanda em Biomedicina, Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil; [5] Tecnólogo em Processos Gerenciais, Unopar, Minas Gerais, Brasil; [6] Enfermeiro, Universidade Salvador – UNIFACS, Minas Gerais, Brasil; [7] Nutricionista, UMA, Minas Gerais, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional é um grave problema de saúde pública causado pelo *Treponema pallidum*, apresentando taxas elevadas no Brasil, com 35,4 casos por mil nascidos vivos em 2024. A transmissão vertical ocorre majoritariamente por via transplacentária, podendo acarretar desfechos graves como aborto, natimortalidade, prematuridade e sífilis congênita. Apesar de ser evitável via diagnóstico precoce e tratamento adequado com penicilina benzatina durante o pré-natal, falhas na assistência persistem. **OBJETIVO:** Descrever as principais repercussões da sífilis gestacional na saúde materna e neonatal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora foi estruturada pela estratégia PICo, definindo-se a pergunta: "Quais as evidências sobre as repercussões da sífilis gestacional na saúde materna e neonatal?". O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) Sífilis Congênita; Gestantes; Transmissão Vertical; Cuidado Pré-Natal, em português e seus respectivos termos em inglês, cruzados com os operadores booleanos *AND* e *OR*. Os critérios de inclusão compreenderam artigos em texto completo e gratuitos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2021 e 2025; excluíram-se a literatura cinzenta e duplicatas. A seleção envolveu a triagem de títulos e resumos, seguida da análise integral dos textos para extração de dados e da aplicação da técnica de análise temática de conteúdo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 7 estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade. Os dados epidemiológicos recentes confirmam a gravidade do cenário: em 2024, o Brasil registrou 24.443 casos de sífilis congênita e 183 óbitos infantis pelo agravo. Verificou-se que 85,7% das mães de crianças com sífilis congênita receberam tratamento inadequado ou não foram tratadas, evidenciando uma falha crítica na qualidade do pré-natal. As repercussões neonatais são severas, com recém-nascidos infectados apresentando risco significativamente maior de baixo peso ao nascer (28,89% contra 12,16% no grupo controle), prematuridade e escores de Apgar reduzidos, indicando sofrimento perinatal. Adicionalmente, estudos apontam que 100% dos neonatos hospitalizados por sífilis congênita podem apresentar alterações em escalas de avaliação neurológica. No âmbito

materno, o perfil das gestantes notificadas concentra-se na faixa etária de 20 a 29 anos, de raça/cor parda e com ensino médio completo. O diagnóstico impõe forte impacto psicossocial, gerando sentimentos de medo, shock, tristeza e culpa pela possibilidade de transmissão ao feto. O manejo clínico enfrenta barreiras como o desconhecimento sobre a doença e a baixa adesão ao tratamento do parceiro sexual; estima-se que 52,1% dos parceiros não possuam registro de tratamento, o que eleva o risco de reinfecção materna e perpetua a cadeia de transmissão vertical. **CONCLUSÃO:** A sífilis gestacional permanece como um evento sentinela de falhas na rede de atenção básica. As repercussões maternas transcendem o aspecto biológico, envolvendo estigma e sofrimento emocional, enquanto os desfechos neonatais impõem riscos de sequelas irreversíveis e mortalidade. A redução desses danos requer a qualificação do pré-natal com foco no diagnóstico oportuno no primeiro trimestre, rigor no cumprimento do intervalo das doses de penicilina benzatina e a inclusão efetiva do parceiro no plano terapêutico para garantir a saúde do binômio mãe-filho.

Palavras-chave: Gestantes, Sífilis Congênita, Cuidado Pré-Natal.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. P. *et al.* A Sífilis na Gestação e sua Influência na Morbimortalidade Materno-Infantil. **Revista Saúde dos Vales**, v. 1, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis 2025. **Boletim Epidemiológico**, v. Especial, 2025.

CARDOSO, A. M. S. *et al.* Repercussões Perinatais da Sífilis Congênita: Uma Revisão Bibliográfica. **RECIMA21**, v. 4, 2023.

FERREIRA JÚNIOR, C. L. *et al.* Perfil dos casos de sífilis em gestante em Minas Gerais, 2021–2025. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 8, 2026.

GROPILLO, C. G. *et al.* Repercussões Perinatais da Sífilis Congênita em Recém-Nascidos de uma de Risco Habitual no ano de 2020. **Lumen et Virtus**, v. 16, 2025.

ROSA, I. R. *et al.* Gestational syphilis: association between prenatal guidance, maternal serological evolution and vertical transmission. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 46, 2025.

SANTANA, A. G. *et al.* Repercussões do diagnóstico e a produção do cuidado de sífilis na gestação: percepções de mulheres atendidas em uma unidade de saúde da família. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 16, 2025.

SILVA, B. V. R. *et al.* Neurological Assessment Scales in Hospitalized Newborns with Congenital Syphilis. **Preprints.org**, v. 1, 2025.

RISCOS OCUPACIONAIS SILENCIOSOS: A EXPOSIÇÃO DE TÉCNICOS DE FARMÁCIA À CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL POR MEDICAMENTOS CITOTÓXICOS

10.56161/sci.ed.20260527R69

[1] Giuliano Cesar Silveira; [1] Andressa Joyce Rodrigues Evangelista; [1] Wesley Silva Cajado; [1] Daniel Novaes Sousa; [1] Eduardo Leonel de Lima; [1] Fabiano Roberto de Oliveira; [1] Igor Rafael Silva e Fritz; [1] Sérgio Manoel Rosa; [1] Ricardo Coutinho Wada; [1] Caroline Santos Capitelli Fuzaro
[1] Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UTFM, Uberaba, Brasil

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: A manipulação de medicamentos antineoplásicos em farmácias hospitalares expõe os técnicos de farmácia a riscos químicos significativos, mesmo que estes profissionais não estejam diretamente envolvidos na manipulação de medicamentos oncológicos. Ainda que existam ambientes controlados, a contaminação de áreas externas às áreas de manipulação, tem uma importância ambiente e ocupacional. Superfícies externas ao setor de manipulação e a liberação de partículas durante a reconstituição dos medicamentos representam um "risco silencioso", podendo levar a efeitos mutagênicos e carcinogênicos a longo prazo. **OBJETIVO:** Descrever sobre os riscos da exposição ocupacional a partículas de medicamentos antineoplásicos e os níveis de contaminação ambiental para técnicos de farmácia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora foi estruturada pela estratégia PICO, definindo-se a pergunta: “Quais as evidências disponíveis na literatura sobre os riscos da exposição ocupacional a partículas de medicamentos antineoplásicos para técnicos de farmácia?”. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) como Exposição Ocupacional, Antineoplásicos, Técnicos de Farmácia e Riscos Ocupacionais, em português e seus respectivos termos em inglês, cruzados com os operadores booleanos *AND* e *OR*. Os critérios de inclusão compreenderam artigos em texto completo e gratuitos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2021 e 2025; excluíram-se literatura cinzenta e duplicatas. A seleção envolveu a triagem de títulos e resumos, seguida da análise integral dos textos para extração de dados e da aplicação da técnica de análise temática de conteúdo. **RESULTADOS:** Foram selecionados sete estudos para compor esta revisão integrativa. Observou-se que, mesmo com o emprego de cabines de segurança biológica e protocolos técnicos rigorosos, o monitoramento biológico detectou metabólitos de ciclofosfamida na urina de profissionais de farmácia, o que confirma a ocorrência de absorção sistêmica. Esse cenário evidencia que os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), embora fundamentais, possuem limitações na garantia de isolamento total frente a contaminantes ambientais, assemelhando-se à necessidade de vigilância constante em outros contextos de toxicidade química. As evidências sugerem que a preparação manual eleva significativamente os riscos de exposição quando comparada à automação robótica, que mitiga a liberação de partículas no ambiente. Todavia, a implementação dessas tecnologias avançadas enfrenta

dificuldades práticas consideráveis, incluindo custos elevados e a necessidade de reestruturação física das instituições de saúde. Além disso, a contaminação não se restringe à manipulação, estendendo-se ao transporte e à administração, atingindo inclusive áreas administrativas. A aplicação de métodos que estabelecem pontos críticos de controle é essencial para identificar fragilidades no processo de reconstituição, sendo a adoção de sistemas fechados de transferência de drogas uma recomendação central para a segurança. Contudo, uma análise crítica revela que os estudos revisados apresentam limitações, como a escassez de dados sobre os efeitos da exposição crônica em longo prazo e a falta de registros administrativos detalhados que permitam uma vigilância ambiental e ocupacional mais robusta. **CONCLUSÃO:** Os técnicos de farmácia enfrentam riscos ocupacionais constantes devido à exposição a partículas de medicamentos quimioterápicos, mesmo não participando diretamente da atividade de manipulação. A transição da preparação manual para sistemas automatizados e o monitoramento rigoroso de superfícies são estratégias essenciais para mitigar esses riscos e garantir a saúde ocupacional da equipe que atua nos ambientes da farmácia.

Palavras-chave: Exposição ocupacional, Antineoplásicos, Técnicos de farmácia, Riscos ocupacionais.

REFERÊNCIAS

CHO, H. N. *et al.* Implementation and Evaluation of APOTECAchemo: A Comparative Study of Robotic Versus Manual Antineoplastic Preparation. **J Pharm Technol**, v. 40, n. 6, 2024.

DUGHERI, S. *et al.* Evaluation of manual vs automated preparation: occupational exposure and ergonomics. **Arh Hig Rada Toksikol**, v. 75, n. 1, 2024.

NDAW, S.; REMY, A. Occupational Exposure to Antineoplastic Drugs in Twelve French Health Care Setting: Biological Monitoring and Surface Contamination. **Int J Environ Res Public Health**, v. 20, n. 6, 2023.

SESSINK, P. J. *et al.* Workflow evaluation of environmental contamination with hazardous drugs during compounding and administration in an UK hospital. **J Oncol Pharm Pract**, v. 32, n. 1, 2026.

SILVEIRA, G. C.; CAMARGO, F. C.. Mapeamento de Algoritmos de Inteligência Artificial para Gerenciamento de Serviços de Oncologia Hospitalar. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e1498, 2024.

SILVEIRA, G. C., *et al*. Algoritmo de tomada de decisão para implantação de um serviço de farmácia clínica em oncologia. In: II Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica do HC/UFTM, v. único. Uberaba - MG. 2025.

VAN DEN BERG, R. B. *et al.* Occupational Exposure of Healthcare Workers During Drug Reconstitution and Handling Tasks: A Multicenter Assessment. **J Occup Environ Med**, v. 67, n. 7, 2025.

SINTOMAS DE INCONTINÊNCIA ANAL DURANTE A PRÁTICA DE CROSSFIT E/OU CROSS TRAINING: UM ESTUDO EM MULHERES ADULTAS

10.56161/sci.ed.20260527R70

[1] Naiane Ribeiro Quintanilha [2] Clarice Selau Alexandre; [3] Maria Vitória Vieira Rovani
[4]Janeisa Franck Virtuoso

[1]Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Santa Catarina, Brasil.
[2]Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Santa Catarina, Brasil.
[3]Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Santa Catarina, Brasil.
[4]Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Santa Catarina, Brasil.

Eixo Temático 01: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: O Crossfit® e o Cross Training são modalidades de treinamento de alta intensidade que vem conquistando crescente popularidade entre mulheres devido aos seus benefícios sobre o condicionamento físico. Essas modalidades combinam exercícios funcionais, levantamento de peso, movimentos de ginástica e treinamento intervalado de alta intensidade, exigindo elevados níveis de força, potência e resistência. Entretanto, durante sua prática, ocorre aumento repetitivo da pressão intra-abdominal (PIA), o que pode promover alterações na morfologia e na funcionalidade dos ligamentos e do tecido conjuntivo do assoalho pélvico (AP), favorecendo o aparecimento de sintomas relacionados às disfunções do AP, incluindo a incontinência anal (IA). Apesar do aumento da participação feminina nessas modalidades, ainda são escassos os estudos que investigam a ocorrência desses sintomas, especialmente durante a prática esportiva. **OBJETIVO:** Investigar a ocorrência de sintomas de IA durante a prática de Crossfit® e/ou Cross Training. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado com 132 mulheres adultas praticantes de Crossfit® e/ou Cross Training em academias dos municípios pertencentes à Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC). Foram incluídas mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, alfabetizadas em português do Brasil e com tempo mínimo de três meses de prática nas modalidades. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico contendo ficha de caracterização, informações sobre a prática esportiva e questionamentos referentes à ocorrência de sintomas de IA durante os treinos. As participantes consentiram eletronicamente por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH/UFSC), sob parecer nº 3.437.754, conforme a Resolução CNS nº 466/2012. Os dados foram armazenados no Microsoft Excel® e analisados no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) por estatística descritiva e inferencial, adotando-se nível de significância de 5%. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por praticantes de Cross Training (47%; n=62), Crossfit® (40,9%; n=54) e ambas as modalidades (12,1%; n=16). A ocorrência de sintomas de IA durante os treinos foi relatada por sete participantes (n=7). Os episódios ocorreram principalmente durante *burpee* (n=3), agachamento (n=3), *thruster* (n=1), movimentos de alto impacto (n=2) e exercícios repetitivos (n=4). Os relatos concentraram-se em exercícios que

envolvem elevado esforço físico, movimentos repetitivos e aumento da PIA. Além disso, observou-se que 80,3% (n=106) das participantes nunca realizaram treinamento dos músculos do assoalho pélvico (MAP) e 89,4% (n=118) nunca buscaram tratamento para disfunções dessa região, demonstrando baixa procura por treinamento dos MAP e por tratamento específico. Embora a frequência de sintomas tenha sido reduzida, sua ocorrência durante exercícios específicos reforça a importância da investigação das disfunções do AP em mulheres praticantes de modalidades de alta intensidade. **CONCLUSÃO:** A IA durante a prática de Crossfit® e/ou Cross Training foi relatada por uma parcela reduzida das participantes, principalmente durante *burpee*, agachamento, *thruster*, movimentos repetitivos e de alto impacto. Embora a ocorrência tenha sido baixa, os episódios reforçam a importância da investigação da saúde do AP na avaliação e orientação de mulheres praticantes dessas modalidades.

Palavras-chave: Assoalho pélvico, Incontinência anal, Crossfit®.

REFERÊNCIAS

CLAUDINO, J. G. et al. CrossFit overview: systematic review and meta-analysis. **Sports medicine-open**, v. 4, n. 1, p. 1-14, 2018.

HIGH, Rachel; THAI, Kim; VIRANI, Hina; *et al*. Prevalence of Pelvic Floor Disorders in Female CrossFit Athletes. **Female Pelvic Medicine & Reconstructive Surgery**, v. 26, n. 8, p. 498–502, 2020.

PISANI, G. K.; SATO, T. de O.; CARVALHO, C.. Pelvic floor dysfunctions and associated factors in female CrossFit practitioners: a cross-sectional study. **International urogynecology journal**, v. 32, p. 2975-2984, 2021.

RODRÍGUEZ-LONGOBARDO, C. et al. Pelvic Floor Muscle Training Interventions in Female Athletes: A Systematic Review and Meta-analysis. **Sports Health**, p. 19417381231195305, 2023.

SCHLEGEL, Petr. CrossFit® Training Strategies from the Perspective of Concurrent Training: A Systematic Review. **Journal of Sports Science & Medicine**, v. 19, n. 4, p. 670–680, 2020.

SHIM, Stephanie S.; CONFINO, Jamie E.; VANCE, Danica D. Common Orthopaedic Injuries in CrossFit Athletes. **The Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons**, v. 31, n. 11, p. 557–564, 2023.

SINTOMAS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA DURANTE OS MOVIMENTOS REALIZADOS NA PRÁTICA DE *CROSSFIT*® E *CROSS TRAINING*

10.56161/sci.ed.20260527R71

[1] Maria Vitória Vieira Rovani; [2] Clarice Selau Alexandre; [3] Naiane Ribeiro Quintanilha; [4] Janeisa Franck Virtuoso
Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da mulher.

Introdução: As disfunções do assoalho pélvico (DAP), como a incontinência urinária (IU), impactam negativamente as esferas social, sexual, psicológica e econômica das mulheres, podendo culminar em isolamento social, restrições financeiras e redução da qualidade de vida. Na prática esportiva, a ocorrência de IU está frequentemente associada a modalidades como o *CrossFit*® e o *Cross Training*, cujos treinos caracterizam-se por movimentos de alta intensidade, execução rápida, alta repetibilidade e intervalos de descanso limitados. **Objetivo**: Determinar a prevalência de sintomas de IU durante os movimentos realizados por mulheres praticantes de *Crossfit*® e/ou *Cross Training*. **Metodologia**: Trata-se de um estudo transversal, com amostra composta por 132 mulheres com idade ≥18 anos, alfabetizadas em português do Brasil e com tempo de prática mínimo de três meses de *Crossfit*® e/ou *Cross Training* em academias da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC). A coleta de dados por formulário online contemplou: caracterização da amostra e da prática do treino e avaliação de sintomas de incontinência urinária durante o exercício. Os dados foram armazenados no Microsoft Excel®, processados no software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) e submetidos à análise estatística descritiva e inferencial, considerando um nível de significância de 5%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC sob parecer número 3.437.754. **Resultados e discussão**: A amostra apresentou 30,3% de incontinência urinária de esforço (IUE) e 28,8% de urgência (IUU). Durante os treinos, as perdas urinárias foram desencadeadas principalmente por alto impacto (24,2%; n = 32) e, especificamente, nos movimentos de pular corda (n = 21), agachamento (n = 7), *burpee* (n = 6), *thruster* (n = 5), corrida (n = 2), *pull-up* (n = 2) e *tabata* (n = 1). Pesquisas nesse contexto indicam prevalências similares de IU, variando de 36% a 44,5,1%, com predomínio de IUE, sendo o levantamento terra o exercício mais relacionado à perda urinária (42,5%), seguido pelo agachamento (36,3%). A IUE em praticantes de *CrossFit*® e *Cross training* está relacionada aos aumentos repetidos da pressão intra-abdominal durante exercícios de alto impacto e alta carga, que podem sobrecarregar e enfraquecer a musculatura do assoalho pélvico, prejudicando o mecanismo de continência urinária. **Conclusão:** A prevalência de IU observada é alta e ressalta a necessidade de implementar estratégias de rastreamento, prevenção e intervenção direcionadas a mulheres fisicamente ativas, sobretudo as expostas a fatores como alta intensidade, execução rápida e alta repetibilidade. Além disso, tornam-se fundamentais novos estudos sobre os movimentos específicos do *CrossFit*® e do *Cross Training* e sua influência nos sintomas urinários dessa população específica.

Palavras-chave: mulheres, exercício físico, atletas, incontinência urinária.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. S. C. *et al.* Influence of powerlifting and weightlifting on female pelvic floor dysfunction: systematic literature review**. International Urogynecology Journal**, v. 36, n. 10, p. 1957–1973, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00192-025-06059-4.

DOMÍNGUEZ-ANTUÑA, E. *et al.* Prevalence of urinary incontinence in female CrossFit athletes: a systematic review with meta-analysis. **International Urogynecology Journal**, v. 34, n. 3, p. 621–634, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00192-022-05244-z.

LUGO, T. *et al.* Stress urinary incontinence. In: STATPEARLS. Treasure Island: StatPearls Publishing, 2025. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK539769/. Acesso em: 18 jul. 2026.

PISANI, G. K.; SATO, T.; CARVALHO, C. Pelvic floor dysfunctions and associated factors in female CrossFit practitioners: a cross-sectional study. **International Urogynecology Journal**, v. 32, n. 11, p. 2975–2984, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00192-020-04581-1.

PISANI, G. K. *et al.* Impact of urinary incontinence on quality of life in female CrossFit practitioners: a cross-sectional study. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, v. 268, p. 56–61, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ejogrb.2021.11.424.

USO DA SINVASTATINA DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

10.56161/sci.ed.20260527R72

[1] Amanda Peron Colassio; [2] Débora Laís Justo Jacomini
[1]Graduando do curso de Medicina do Centro Universitário Claretiano, Rio Claro-SP, Brasil;
[2]Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Claretiano, Rio Claro-SP, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: A sinvastatina é um medicamento inibidor de -hidroxi-3metilglutaril-coenzima A (HMG coa) – precursor do colesterol – devido à alta afinidade entre eles. Visto a importância do colesterol no período gestacional, a sinvastatina, assim como outras estatinas, foi contraindicada para gestantes. Entretanto, a literatura atual sugere que a sinvastatina pode acarretar efeitos benéficos em alguns casos específicos, como em casos de síndrome antifosfolipídica obstétrica (SAFO) e de síndrome antifosfolipídica (SAF), reduz pré-eclâmpsia e eclampsia e aumenta a perfusão placentária. No entanto, ainda há estudos que contraindiquem a sinvastatina na gestação, embora os estudos a seu favor sejam crescentes na literatura. **OBJETIVO:** Avaliar o uso da sinvastatina durante a gestação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cujas bases de dados foram pubmed (81), sciencedirect (9), Scielo (1) e Wob CAPES (1). As palavras chaves utilizadas foram “sinvastatina”, “efeitos” e “gestação”, com o operador booleano AND, e com idioma majoritariamente em língua inglesa. Foram utilizados critérios de inclusão, como remeter ao uso de sinvastatina em qualquer trimestre gestacional, estar entre 1988 e 2026 e ser ou estudos de revisão, pesquisa, ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises, assim como critérios de exclusão, os quais não remeteram ao uso de sinvastatina na gestação, não apresentaram uso de sinvastatina e estudos que não os citados, totalizando 92 artigos levantados. **RESULTADOS:** 27 artigos foram selecionados para a revisão**.** Boa parte destes estudos selecionados para a revisão, principalmente entre 1988 e 2019, contraindica o uso de sinvastatina em gestantes, sobretudo no primeiro trimestre. Por outro lado, estudos mais recentes (2024-2026) revelam benefícios da sinvastatina em possíveis problemas gestacionais, como a pré-eclâmpsia, eclampsia, SAF e SAFO e melhora na perfusão placentária. Estudos que contraindicam a sinvastatina para gestantes argumentam que o colesterol é fundamental para a diferenciação e proliferação das células trofoblásticas, assim como para a produção de hormônios como a progesterona e o hormônio Gonadotrofina Coriônica (b-hcg). Em casos de inibição da HMG coa e da formação de colesterol pela ligação competitiva da sinvastatina com seus sítios de ligação, não há a formação desses hormônios tampouco condições de desenvolvimento fetal. Já as referências atuais trazem benefícios da sinvastatina para a gestação, embora seja para situações específicas pré-eclâmpsia, eclampsia, SAF e SAFO, pois seu mecanismo de ação previne problemas hipertensivos e de efeitos tromboembólicos, uma vez que a competição por sítio de ligação dos lípidos pela sinvastatina não permite a produção de colesterol e, consequentemente, impede sindromes antifosfofolipídicas. **CONCLUSÃO:** Ainda que haja estudos recentes a favor do uso da sinvastatina durante a gestação, é importante ressaltar que faz-se necessário aprofundar melhor esta questão, pois poucos estudos foram realizados em mulheres. Dessa forma, esse assunto tem implicações clinicas para a saúde da gestante e do feto, já que pode intervir em problemas de saúde relacionados à gravidez e à saúde fetal.

Palavras-chave: sinvastatina", "efeitos" e "gestação".

REFERÊNCIAS

BEVERLY, B. E. J. et al. In utero exposure to simvastatin reduces postnatal survival and permanently alters reproductive tract development in the Crl:CD(SD) male rat. **Toxicol Appl Pharmacol**, Montgomery, v. 15, n. 365, p. 112-123, Jan. 2019.
GODFREY, L. M, Erramouspe J, Cleveland KW. Teratogenic risk of statins in pregnancy. **Ann Pharmacother**, Cincinnati, v. 1p, n. 46, p. 1419-1424, Out, 2012.
KENIS, I. et al. Simvastatin has deleterious effects on human first trimester placental explants. **Hum Reprod**, Oxford,v, 20, n. 10, p. 2866-2872, Out, 2005.

LIU, H. et al. Simvastatin restores uteroplacental hemodynamics and trophoblast function in obstetric antiphospholipid syndrome in a placenta-on-a-chip model. **Adv Healthc Mater**, Shandong, v. 15, n. 18, Mai, 2026.

MANSON, J. M et al. Postmarketing surveillance of lovastatin and simvastatin exposure during pregnancy. **Reproductive Toxicology,** Nova Iorque, v. 10, n. 6, p. 439–446, nov./dez. 1996.

MAROVA, D et al. Simvastatin competitively inhibits cellular signaling of lipid-binding antiphospholipid antibodies. J **Thromb Haemost**, Oxford, v. 23, n. 12, p. 3883-3894, Dez, 2025.

POLLACK, P. S. et al. Pregnancy outcomes after maternal exposure to simvastatin and lovastatin. Birth Defects Research Part A: **Clinical and Molecular Teratology**, Hoboken, v. 73, n. 12, p. 888–896, 2005.

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA ADOLESCENTES E MULHERES: CASOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA NO EXTREMO SUL DO BRASIL.

10.56161/sci.ed.20260527R73

[1]Fabine Santos Karam; [2]Fernanda Duarte Avila; [3]Eduarda Luza; [4]Mariana Oliveira da Silva; [5]Paola Polis Vargas; [6]Beatriz Silva Malagueta; [7]Letícia Gomes Fabri Dourado; [8]Andressa Amorim Fragoso; [9]Bianca Avelina de Oliveira Baggio; [10]Carla Vitola Gonçalves

[1]Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – FURG, [2]Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – FURG, [3]Faculdade de Medicina - FURG, [4]Faculdade de Medicina - FURG, [5]Faculdade de Medicina - FURG, [6]Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário - FURG, [7] Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário - FURG, [8] Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário FURG, [9] Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário FURG, [10]Professora Titular da Faculdade de Medcina – FURG

Eixo temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: A violência sexual é conceituada como qualquer ato onde uma pessoa obriga outra a participar, observar ou realizar alguma interação sexual. As consequências para a vítima podem incluir trauma físico ou psíquico, visível ou invisível e, até mesmo a morte. Nesse sentido, serviços especializados são necessários para o atendimento e para o acompanhamento dessa população. **OBJETIVO:** Identificar o perfil das vítimas de violência sexual atendidas em um serviço especializado do Hospital Universitário – HU/FURG, caracterizando aspectos sociodemográficos, tipo de violência, local de ocorrência, perfil do agressor, tempo decorrido entre a violência e a busca do serviço de saúde, profilaxias realizadas e oferta de contracepção de emergência, além de identificar condutas de acompanhamento multiprofissional. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, descritivo, documental e de corte transversal. Foram utilizados prontuários de atendimentos realizados em um serviço de saúde especializado, entre 2020 e junho de 2025, através de um questionário padronizado. A análise de dados verificou as frequências através do software SPSS. Para o desfecho "não retorno para acompanhamento no serviço Acolher" calculou-se a prevalência seguida de análise bivariada e multivariada (regressão) com modelo hierárquico ($p \leq 0,20$). Projeto aprovado pelo CEP-FURG. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra reuniu 95 prontuários. A idade média de 26,9 (DP± 12,08). A maioria declarou-se branca (57,3%), com 10 anos ou mais de estudo (64,9%), estudante (40,7%), residente em Rio Grande (87,4%) e com busca espontânea pelo serviço (36,8%). Entre as vítimas que não retornaram, verificou-se associação entre o não retorno e a ocorrência de agressão recorrente, o fato de o agressor ser parceiro ou ex-parceiro, a realização do primeiro atendimento em até 72 horas após a agressão e a ausência de boletim de ocorrência. Após a análise ajustada, identificou-se que as mulheres que foram atendidas nas primeiras 72 horas da agressão retornaram 5 vezes menos para acompanhamento quando comparadas àquelas atendidas após esse período. Esse achado sugere que a busca precoce foca no cuidado agudo/emergencial, reduzindo o segmento ambulatorial. **CONCLUSÃO:** O estudo evidencia que, embora o atendimento precoce seja essencial para a realização das

profilaxias e demais intervenções imediatas, as pacientes atendidas nas primeiras 72 horas apresentaram maior evasão. Esses achados reforçam a necessidade de desenvolver estratégias que favoreçam o vínculo das vítimas com o serviço, promovam a continuidade do acompanhamento multiprofissional e garantam uma assistência integral, contribuindo para reduzir os impactos físicos e psicológicos da violência sexual e qualificar a atenção prestada às vítimas.

Palavras-chave: Delitos sexuais, Saúde da mulher, Saúde do

adolescente

REFERÊNCIAS:

AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS. ACOG Committee Opinion No. 777: Sexual Assault**.** Obstetrics & Gynecology, v. 133, n. 4, p. e296-e302, 2019. DOI: 10.1097/AOG.0000000000003178. Acesso em: 10 jan. 2026.

JACOBSEN, S. et al. Are sexual assaults related to functional somatic disorders? A cross-sectional study**. International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 6947, p. 1-17, 2023. DOI: 10.3390/ijerph20206947. Acesso em: 10 dez. 2025.

MALUF, G. C. *et al.* Mudanças no perfil da mulher vítima de violência sexual em uma capital do sul do Brasil**. Medicina (Ribeirão Preto),** v. 54, n. 2, e177038, 2021. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.177038. Acesso em: 12 jan. 2026.

MULDER, J. *et al.* Reporting after sexual violence: the influence of victim, assault and perpetrator characteristics**. Journal of Forensic and Legal Medicine**, v. 79, 2021. DOI: 10.1016/j.jflm.2020.102076. Acesso em: 7 dez. 2025.

SCHUELTER-TREVISOL, F. *et al.* Tendência temporal e distribuição espacial dos casos de violência sexual notificados no Brasil entre 2013 e 2022. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 8, e11852024, 2025. DOI: 10.1590/1413-81232025308.11852024. Acesso em: 25 jan. 2026.

TEIXEIRA, A. L. *et al.* Emotional reactions and psychological responses expressed by adolescent and adult women survivors of sexual violence during outpatient follow-up**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 47, e-rbgo37, 2025. DOI: 10.61622/rbgo/2025rbgo37. Acesso em: 13 jan. 2026.

WOOLWEAVER, A. *et al.* Outcomes associated with adolescent dating and sexual violence victimization: a systematic review of school-based literature. **Trauma, Violence, & Abuse**, v. 25, n. 4, p. 2781-2796, 2024. DOI: 10.1177/15248380241226618. Acesso em: 9 dez. 2025.

VISITA TÉCNICA AO HOSPITAL REGIONAL DA MULHER PARTEIRA MARIA CORREIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

10.56161/sci.ed.20260527R74

[1] Letícia Gabrielly Ferreira Mendes; [2] Ana Beatriz Régis Leonês; [3] Evelyn Aristides Moreira; [4] Lisa Manuele Menezes Brasil Câmara; [5] Paola de Paula Lopes Ferreira [6] Shirley Gabriela Ferreira Moura.

[1,2,3,4,5] Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Rio Grande do Norte, Brasil; [6] Enfermeira, especialista em enfermagem clínica- Unp, Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Eixo Temático: Saúde da mulher

INTRODUÇÃO: O Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia, localizado na cidade de Mossoró, assume um papel importante no âmbito da saúde materno-infantil, ginecológica, obstétrica e neonatal, estabelecendo-se como uma das principais referências regionais do Rio Grande do Norte para atendimentos de alta e média complexidade, o mesmo atende a região do oeste potiguar e demais municípios pactuados. Desde sua implantação, o hospital busca incorporar um modelo de assistência humanizado, seguro e tecnicamente qualificado. Desse modo,a unidade oferece uma estrutura física e tecnológica, com serviços que oferecem assistência desde o pré-natal de alto risco até o cuidado especializado à gestante e ao recém-nascido prematuro ou com condições clínicas complexas. Sendo assim, a visita técnica possibilita a articulação entre os ensinamentos teóricos discutidos em sala de aula e a realidade prática dos serviços de saúde, configurando-se como uma ferramenta pedagógica indispensável, pois insere o discente em ambientes que estimulam o desenvolvimento do raciocínio clínico e a compreensão da gestão em saúde. **OBJETIVO:** Relatar experiência vivenciada durante a visita técnica ao Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizado no Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia realizado no dia 22 de abril de 2026. Teve como público alvo os discentes de medicina0020do 3° período da Facene-RN, com o fim de observar de perto o funcionamento de uma unidade de saúde de alta complexidade focada no atendimento materno-infantil, ginecológico e obstétrico. **RESULTADOS:** A visita técnica possibilitou compreender a organização e o funcionamento do Hospital da Mulher Parteira Maria Correia como referência regional em saúde materno-infantil. Observou-se uma estrutura física moderna, fluxo assistencial organizado e atuação multiprofissional integrada, com destaque para práticas de humanização, como a casa da gestante, e a sala lilás. A experiência evidenciou a importância da regulação do acesso, da continuidade do cuidado e da integração entre ensino e pesquisa. Além disso, reforçou a relevância da formação prática dos estudantes, relacionando conhecimentos teóricos ao funcionamento dos serviços especializados e à qualificação da assistência prestada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a visita técnica fortaleceu a formação acadêmica ao integrar teoria e prática, permitindo compreender a organização dos serviços, a atuação multiprofissional e as práticas de humanização do Hospital Regional da Mulher, evidenciando sua importância para a qualificação da assistência materno-infantil.

Palavras-chave: Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia, Visita tecnica, Materno-infantil.

REFERÊNCIAS

CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Hospital da Mulher em Mossoró atinge a marca de mil partos. Brasília: **CONASS**, 2026. Disponível em: https://www.conass.org.br/hospital-da-mulher-em-mossoro-atinge-a-marca-de-mil partos/. Acesso em: 13 jul. 2026.

MAIA, Ana Clarisse de Freitas et al. **Manual de boas vindas do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia: alunos, residentes e preceptores.** Mossoró: Edições UERN, 2024. E-book (116 p.). ISBN 978-65-7621-520-2. Disponível em: https://portal.uern.br/wp-content/uploads/sites/14/2024/12/E-book-Manual-de-Boas-Vindas-do-Hospital-Regional-da-Mulher-Parteira-Maria-Correia-alunos-residentes-e-preceptores.pdf. Acesso em: 13 jul. 2026.

OLIVEIRA, Luiza. Hospital Regional Da Mulher Implanta Sala Lilás Nesta Quarta (29). **Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)**, 29 Mar. 2023. Disponível em: www.conass.org.br/hospital-regional-da-mulher-implanta-sala-lilas-nesta-quarta-29/. Acessado em 3 Jul. 2026.

APRESENTAÇÃO CLÍNICA DA SÍNDROME DE ASHERMAN

Elielson Felix Gonçalves[1], Millena Arruda Pereira Vieira[1], Rafaela Maia de Oliveira Moraes[1], Isabella Alves Nunes[1], Dhiana de Sousa Dantas Pragana[1], Danielle Albuquerque Pompeu[1], Karen Franca Soares de Oliveira Gadelha Agra[1], Paulo Ricardo Lemos Paiva Filho[1], Maria dos Remédios Antunes Magalhães[1], Andressa Lucena de Oliveira[2]

[1] Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
[2] Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Asherman é uma condição adquirida caracterizada pela formação de aderências ou sinéquias intrauterinas decorrentes de lesão da camada basal do endométrio, geralmente após procedimentos realizados no útero gravídico. A extensão das aderências determina diferentes manifestações clínicas, com repercussões sobre o padrão menstrual, a fertilidade e os desfechos obstétricos. **OBJETIVO:** Analisar a apresentação clínica da síndrome de Asherman, considerando os principais sinais, sintomas e fatores associados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em uma busca ativa por artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed e BVS. Foram utilizados os descritores "Asherman Syndrome", "Intrauterine Adhesions", "Amenorrhea", "Infertility" e "Hysteroscopy", combinados entre si com os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: publicações nos idiomas português, inglês e espanhol; disponibilidade dos textos completos; e estudos publicados entre 2020 e 2025. Foram excluídos artigos duplicados, estudos que não abordassem a apresentação clínica, os fatores etiológicos, os métodos diagnósticos ou o manejo da síndrome de Asherman, além de relatos de caso, editoriais, cartas ao editor e publicações sem texto completo disponível. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A síndrome de Asherman caracteriza-se principalmente por alterações menstruais, infertilidade e perdas gestacionais recorrentes em mulheres com antecedente de trauma uterino, especialmente após curetagens relacionadas ao abortamento ou ao parto. Amenorreia, hipomenorreia e dismenorreia cíclica constituem as manifestações mais frequentes, embora algumas pacientes permaneçam assintomáticas ou mantenham fluxo menstrual preservado, conforme a extensão e a localização das aderências. Cesarianas, cirurgias uterinas e infecções pélvicas também estão entre os principais fatores associados ao desenvolvimento da doença. A suspeita diagnóstica deve ser considerada diante de infertilidade secundária ou alterações menstruais persistentes em pacientes com histórico de manipulação uterina. A histerossalpingografia e a histerossonografia auxiliam na investigação inicial, enquanto a histeroscopia permanece como padrão-ouro para o diagnóstico, por permitir a confirmação da doença, a classificação da extensão das aderências e o tratamento em um único procedimento. **CONCLUSÃO:** A síndrome de Asherman apresenta-se predominantemente por alterações menstruais e infertilidade em mulheres com antecedente de manipulação uterina, especialmente após curetagens. A associação desses achados clínicos ao histórico gineco-obstétrico direciona a suspeita diagnóstica. A histeroscopia permanece como padrão-ouro para confirmação da doença e tratamento das aderências.

Palavras-chave: Síndrome de Asherman; Amenorreia; Infertilidade; Histeroscopia.

REFERÊNCIAS

KHAN, Z. *et al.* Etiology, risk factors, and management of Asherman syndrome. **Obstetrics & Gynecology**, Philadelphia, v. 142, n. 3, p. 543-554, 2023. DOI: https://doi.org/10.1097/AOG.0000000000005309.

DREISLER, E.; KJER, J. J. Asherman's syndrome: current perspectives on diagnosis and management. **International Journal of Women's Health**, Auckland, v. 11, p. 191-198, 2019. DOI: https://doi.org/10.2147/IJWH.S165474.

TOMA, L. M. *et al.* Intrauterine adhesions and Asherman syndrome: a retrospective dive into predictive risk factors, diagnosis, and surgical perspectives. **Diagnostics**, Basel, v. 15, n. 8, art. 955, 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/diagnostics15080955.

SMIKLE, C.; BUNN, W. D. **Asherman Syndrome**. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2025. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK448088/.

APRESENTAÇÃO CLÍNICA DA SÍNDROME DE MAYER-ROKITANSKY-KÜSTER-HAUSER

Elielson Felix Gonçalves[1], Millena Arruda Pereira Vieira[1], Rafaela Maia de Oliveira Moraes[1], Isabella Alves Nunes[1], Dhiana de Sousa Dantas Pragana[1], Danielle Albuquerque Pompeu[1], Maria dos Remédios Antunes Magalhães[1], Uauira de Melo Medeiros Cunha[1], João Gabriel Lemos de Meneses[1], Karen Franca Soares de Oliveira Gadelha Agra[1]

[1] Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser (MRKH) é uma malformação congênita rara do trato genital feminino, caracterizada pela agenesia ou hipoplasia do útero e dos dois terços superiores da vagina em mulheres com cariótipo (46,XX) e desenvolvimento normal dos caracteres sexuais secundários. A condição representa uma das principais causas de amenorreia primária e frequentemente é diagnosticada durante a adolescência, quando a ausência da menarca motiva a investigação clínica. **OBJETIVO:** Analisar a apresentação clínica da MRKH, considerando os principais sinais, sintomas e achados diagnósticos descritos na literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em uma busca ativa por artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed e PubMed Central (PMC). Foram utilizados os descritores "Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser Syndrome", "Primary Amenorrhea", "Müllerian Duct Anomalies", "Congenital Abnormalities" e "Diagnosis", combinados entre si com os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: publicações nos idiomas português, inglês e espanhol; disponibilidade dos textos completos; e estudos publicados entre 2020 e 2025. Foram excluídos artigos duplicados, estudos que não abordassem a apresentação clínica da síndrome, relatos de caso, editoriais, cartas ao editor e publicações sem texto completo disponível. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A MRKH manifesta-se predominantemente por amenorreia primária em adolescentes com desenvolvimento puberal normal e caracteres sexuais secundários preservados. Ao exame ginecológico, é frequente a identificação de encurtamento vaginal ou fundo vaginal cego, enquanto a função ovariana permanece preservada em razão da origem embrionária distinta dos ovários. Anomalias renais e esqueléticas podem estar associadas, sobretudo na forma tipo II da síndrome, justificando investigação complementar após o diagnóstico. Embora a infertilidade decorrente da ausência uterina constitua uma das principais repercussões da doença, o impacto psicossocial relacionado ao diagnóstico, à identidade reprodutiva e à função sexual também integra a apresentação clínica e influencia diretamente a qualidade de vida das pacientes. A ultrassonografia pélvica representa o exame inicial mais utilizado, enquanto a ressonância magnética permite melhor caracterização das malformações müllerianas e das anomalias associadas, contribuindo para o planejamento terapêutico e o diagnóstico diferencial com outras causas de amenorreia primária. **CONCLUSÃO:** A MRKH deve ser considerada em adolescentes com amenorreia primária, desenvolvimento puberal normal e alterações anatômicas do trato genital. A associação entre os achados clínicos, o exame físico e os métodos de imagem permite estabelecer o diagnóstico, identificar malformações associadas e orientar o manejo multidisciplinar, incluindo acompanhamento ginecológico, reprodutivo e psicológico.

Palavras-chave: MRKH; Amenorreia Primária; Anomalias Müllerianas; Agenesia Uterina; Diagnóstico.

REFERÊNCIAS

HERLIN, M. K.; PETERSEN, M. B.; BRÄNNSTRÖM, M. Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser (MRKH) syndrome: a comprehensive update. **Orphanet Journal of Rare Diseases**, London, v. 15, art. 214, 2020. DOI: https://doi.org/10.1186/s13023-020-01491-9.

HERLIN, M. K. Genetics of Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser (MRKH) syndrome: advancements and implications. **Frontiers in Endocrinology**, Lausanne, v. 15, art. 1368990, 2024. DOI: https://doi.org/10.3389/fendo.2024.1368990.

SCHIAU, C. *et al.* Mayer–Rokitansky–Küster–Hauser syndrome. **Journal of Clinical Medicine**, Basel, v. 15, 2026. DOI: https://doi.org/10.3390/jcm15010160.

BIOMARCADORES PARA PREDIÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPSIA

[1] Elielson Felix Gonçalves; [1] Millena Arruda Pereira Vieira; [1] Rafaela Maia de Oliveira Moraes; [1] Rayssa da Costa Nóbrega; [1] Isabella Alves Nunes; [1] João Gabriel Lemos de Meneses; [1] Dhiana de Sousa Dantas Pragana; [1] Paulo Ricardo Lemos Paiva Filho; [1] Danielle Albuquerque Pompeu; [1] Maria dos Remédios Antunes Magalhães.

[1] Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia é uma síndrome multissistêmica exclusiva da gestação, caracterizada pelo surgimento de hipertensão arterial após a 20ª semana, associada à proteinúria e/ou sinais de lesão de órgãos-alvo, representando uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal em todo o mundo. Sua fisiopatologia envolve placentação inadequada, disfunção endotelial e desequilíbrio entre fatores angiogênicos e antiangiogênicos, culminando em alterações hemodinâmicas e inflamatórias que podem comprometer a saúde materna e fetal. Nos últimos anos, a identificação precoce de gestantes com maior risco para o desenvolvimento da doença tornou-se prioridade, impulsionando o estudo de biomarcadores capazes de aprimorar a estratificação de risco e orientar medidas preventivas. **OBJETIVO:** Analisar as principais evidências científicas sobre os biomarcadores utilizados para predição da pré-eclâmpsia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em uma busca ativa por artigos científicos disponíveis nas bases de dados BVS e PubMed. Foram utilizados os descritores: "Preeclampsia", "Biomarkers" e "Prediction", cruzados entre si com o uso do operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: publicações nos idiomas português, inglês e espanhol; disponibilidade dos textos completos; pesquisas publicadas entre 2020 e 2025. Os critérios de exclusão foram trabalhos duplicados nas plataformas, estudos que não contemplassem o objetivo proposto, relatos de caso, editoriais e publicações sem texto completo disponível. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A utilização isolada de fatores clínicos apresenta desempenho limitado na identificação precoce da pré-eclâmpsia, justificando a incorporação de biomarcadores associados à avaliação ultrassonográfica. Entre os biomarcadores mais utilizados destacam-se o fator de crescimento placentário (PlGF), a tirosina quinase 1 semelhante ao receptor solúvel do fator de crescimento endotelial vascular (sFlt-1), a proteína plasmática A associada à gestação (PAPP-A) e a proteína placentária 13 (PP13). A relação sFlt-1/PlGF apresenta elevada acurácia para excluir ou confirmar o diagnóstico em gestantes com suspeita clínica, auxiliando na definição da necessidade de internação, monitorização materno-fetal e antecipação do parto. Quando combinados a fatores maternos, à pressão arterial média e ao índice de pulsatilidade das artérias uterinas no 1ª trimestre, esses biomarcadores aumentam significativamente a capacidade preditiva para o desenvolvimento da doença em comparação à avaliação clínica isolada. A identificação precoce das gestantes de alto risco permite instituir medidas preventivas de modo oportuno, sobretudo o uso de ácido acetilsalicílico em baixa dose antes da 16ª semana de gestação, estratégia associada à redução da incidência de pré-eclâmpsia precoce e de complicações maternas e perinatais. Entretanto, o alto custo, a disponibilidade limitada dos exames e a ausência de padronização entre os métodos laboratoriais ainda restringem sua ampla incorporação na prática clínica e em alguns sistemas de saúde. **CONCLUSÃO:** Os biomarcadores angiogênicos são ferramentas promissoras para a predição da pré-eclâmpsia, especialmente quando associados aos critérios clínicos e à avaliação ultrassonográfica, sua utilização favorece a estratificação precoce do risco gestacional, possibilita intervenções preventivas e contribui para a redução das complicações.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia; Biomarcadores; Predição; Gravidez.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS (ACOG). **Gestational Hypertension and Preeclampsia**. Practice Bulletin n. 222. Washington, DC: ACOG, 2020. Disponível em: https://www.acog.org/clinical/clinical-guidance/practice-bulletin/articles/2020/06/gestational-hypertension-and-preeclampsia. Acesso em: 1 jul. 2026.

MAGEE, L. A.; PELS, A.; HELEWA, M.; *et al.* The hypertensive disorders of pregnancy. **Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology**, v. 29, n. 5, p. 643–657, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bpobgyn.2015.04.001. Acesso em: 1 jul. 2026..

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE (NICE). **Hypertension in pregnancy: diagnosis and management (NG133)**. London: NICE, 2023. Disponível em: https://www.nice.org.uk/guidance/ng133. Acesso em: 1 jul. 2026.

POON, L. C.; SHENNAN, A.; HYETT, J. A.; *et al.* **The International Federation of Gynecology and Obstetrics (FIGO) initiative on pre-eclampsia: a pragmatic guide for first-trimester screening and prevention**. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, v. 145, supl. 1, p. 1–33, 2019. DOI: 10.1002/ijgo.12802. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31111484/. Acesso em: 1 jul. 2026.

DEPRESSÃO-PÓS PARTO: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA

[1] Anderson Felipe do Nascimento; [2] Camila Lombardi Rodrigues; [3] Jaíne Brito Silva;[4] Elisabete Soares De Santana

[1] Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, Pernambuco, Brasil; [2] Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA, Jaru - RO, Brasil;[3] Pós-graduanda em Atenção Primária e Atenção Psicossocial pela Instituto Federal Sul de Minas – Passos, Minas Gerais, Brasil;[4] Mestranda em Ciência De Materiais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, Pernambuco, Brasil

Eixo Temático: Saúde da mulher

INTRODUÇÃO: A Depressão Pós-Parto (DPP) é caracterizada como um transtorno psíquico que acomete mulheres após o parto, em um momento de intensas alterações hormonais e reorganização da rotina familiar. Entre os fatores associados ao seu desenvolvimento, destacam-se aspectos biológicos, fatores psicológicos, fatores obstétricos e fatores sociais. Dada a elevada prevalência e o impacto da DPP na saúde materna, no desenvolvimento infantil e nas relações familiares, torna-se fundamental compreender os fatores de risco associados a essa condição para promover estratégias de prevenção, rastreamento precoce e intervenções eficazes. **OBJETIVO:** Analisar na literatura científica recente sobre os principais fatores de risco para a depressão pós-parto e as estratégias de prevenção, enfatizando a importância da identificação precoce e da promoção da saúde mental materna. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura científica realizada nas bases PubMed, Google Acadêmico e SciELO, incluindo artigos publicados entre 2022 e 2026. Foram utilizados os descritores *"Maternal Mental Health"*, *"Risk Factors"* e *"Prevention and Control"*. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos gratuitos, em inglês, português e espanhol; e com estudos clínicos. Excluíram-se artigos anteriores a 2022, trabalhos pagos, estudos em animais, revisões narrativas e artigos duplicados. Inicialmente foi selecionados dez artigos;ao final, quatro integraram a revisão. **RESULTADOS:** A Depressão Pós-Parto é um fenômeno com causas multifatoriais, que envolvem fatores biológicos, psicológicos, obstétricos e socioambientais. Em relação aos fatores biológicos, a pesquisa indica que ter antecedentes de transtornos psiquiátricos, especialmente depressão durante a gestação ou em períodos anteriores, assim como a queda abrupta dos hormônios, o impacto da privação do sono e o surgimento de doenças metabólicas como a hiperglicemia gestacional contribuem para o desenvolvimento da DPP. No que diz respeito ao aspecto psicológico, as publicações revisadas sugerem que a instabilidade emocional, estresse, ansiedade, sentimentos de inadequação e baixa autoestima também levam ao desenvolvimento da doença. No contexto obstétrico, o risco de desenvolver DPP é amplificado por experiências traumáticas passadas ou presentes, como interrupções gestacionais, natimortalidade e complicações durante o parto. Esse panorama é intensificado por determinantes socioambientais desfavoráveis, como renda familiar baixa, pouca escolaridade, questões raciais, exposição a ambientes de violência doméstica ou conjugal. Para o diagnóstico precoce, utiliza-se triagens sistemáticas nos serviços de saúde da Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo, uma ferramenta validada e eficiente para identificação precoce e redução de impactos no binômio mãe-filho. **CONCLUSÃO:** A DPP se configura como um desafio no contexto obstétrico devido ao seu caráter multifatorial e aos prejuízos que pode causar tanto à saúde materna quanto ao desenvolvimento infantil. É necessário uma rápida identificação dos fatores de risco, assim como a utilização de triagens durante o pré- natal e o

puerpério para favorecer o diagnóstico e a intervenção precoce. Como perspectivas futuras, recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos sobre o tema para a elaboração de estratégias preventivas e políticas públicas que atendam de forma integral e humanizada às puérperas.

Palavras-chave: Fatores de Risco; Prevenção e Controle; Saúde Mental Materna.

REFERÊNCIAS

ALSHOWKAN, A. SHDAIFAT, E. Fatores que influenciam a depressão pós-parto em mulheres sauditas: um estudo descritivo transversal. **Women's Health Nursing,** v. 30, n. 2, p. 164-173, 2024. DOI: https://doi.org/10.4069/whn.2024.06.18.

MEDEIROS, M. *et al*. Causas de depressão pós-parto e suas repercussões na vida materna: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 9, p. 735-746, 2022. DOI: https://doi.org/10.35621/23587490.v9.n1.p735-746.

SANTANA, G. *et al*. Prevalência e fatores de risco da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Debates em Psiquiatria,** v. 12, p. 1-23, 2022. DOI: https://doi.org/10.25118/2763-9037.2022.v12.376.

TEIXEIRA, S. *et al*. Depressão pós-parto: fatores de risco e impactos na saúde materna. **Revista FT**, v. 13, n. 12, p. 1-14, 2026. DOI: https://doi.org/10.66104/rt7d6x02.

IMPACTO DO USO DE CANETAS EMAGRECEDORAS: BENEFÍCIOS, RISCOS E DESAFIOS NA PRÁTICA CLÍNICA

Keyla Liana Bezerra Machado[1]; Bianca Fernanda Rocha Gomes[2]; Marcella Tamiozzo König[3]; Giorgia Medeiros Cavalcante Guimarães[4]; Leonardo Abreu Maciel[5]; Anderson Alves da Silva[6]; Adilson Cordeiro dos Santos[7]; Mailla Quelle Corrêa de Lima[8]; Rian Ricardo Henrique da Silva[9].

[1] Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil; [2] Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, Pernambuco, Brasil; [3] Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil; [4] Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Currais Novos, Rio Grande do Norte, Brasil; [5] Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu e Amazônia (FACX), Altamira, Pará, Brasil; [6] Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; [7] Universidade Paulista (UNIP), Belém, Pará, Brasil; [8] Faculdade FAMA, Macapá, Amapá, Brasil; [9] Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pernambuco, Brasil.

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: A obesidade consiste em um dos principais problemas de saúde pública mundial, estando associada ao aumento do risco de Diabetes Mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial e redução da qualidade de vida. Nos últimos anos, medicamentos injetáveis agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1), como a semaglutida, e agonistas duplos dos receptores GIP/GLP-1, como a tirzepatida, popularmente conhecidos como "canetas emagrecedoras", passaram a representar importante estratégia terapêutica para o tratamento da obesidade. Não obstante, o crescimento expressivo do uso sem indicação clínica, provoca preocupação quanto à segurança, ao uso indiscriminado e aos possíveis efeitos adversos. **OBJETIVO:** Analisar os impactos do uso das canetas emagrecedoras, ressaltando os seus benefícios terapêuticos, principais efeitos adversos e desafios relacionados ao uso racional desses medicamentos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de artigos científicos publicados entre 2025 e 2026, indexados nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram incluídas revisões sistemáticas, metanálises e estudos clínicos que abordaram a eficácia, segurança e utilização de agonistas dos receptores GLP-1 e GIP/GLP-1 no tratamento da obesidade. Após a seleção dos estudos, realizou-se análise descritiva das principais evidências. **RESULTADOS:** Os estudos expressaram que as canetas emagrecedoras fomentam a redução significativa do peso corporal, melhora dos parâmetros metabólicos, diminuição da circunferência abdominal, melhor controle glicêmico e melhora da qualidade de vida, sendo a tirzepatida e a semaglutida os medicamentos com maior eficácia atualmente disponível. Entretanto, os efeitos adversos gastrointestinais, como náuseas, vômitos, diarreia e constipação, permaneceram como as principais limitações ao tratamento. Outrossim, verificou-se que o uso sem acompanhamento multiprofissional e a interrupção precoce da terapia podem comprometer os resultados clínicos e favorecer o reganho de peso. Os estudos também salientam a importância da associação entre tratamento farmacológico, alimentação saudável, prática regular de atividade física e acompanhamento contínuo para obtenção de melhores resultados. **CONCLUSÃO:** As canetas emagrecedoras dispõem de um importante avanço no tratamento da obesidade quando utilizadas de forma adequada e sob acompanhamento profissional. Embora apresentem elevada eficácia na perda ponderal e na melhora dos fatores cardiometabólicos, o uso indiscriminado pode aumentar o risco de efeitos adversos e comprometer a segurança do tratamento. Desse modo, urge a necessidade de fortalecer estratégias de educação em saúde, promover o uso racional desses

medicamentos e ampliar o acesso ao acompanhamento multiprofissional para garantir melhores desfechos clínicos.

Palavras-chave: Obesidade; Agonistas do Receptor de GLP-1; Perda de Peso.

REFERÊNCIAS

BABA, A. H. et al. Comparative efficacy and safety of tirzepatide versus semaglutide: a systematic review and meta-analysis with cardiometabolic implications. **Nepal Journal of Epidemiology**, v. 16, n. 1, p. 1424-1435, 2026.

CIUDIN, A. et al. Comparison of clinical efficacy and safety of tirzepatide, liraglutide and semaglutide in patients with obesity and without type 2 diabetes: a Bayesian network meta-analysis of randomised controlled trials. **Advances in Therapy**, v. 43, p. 2090-2105, 2026.

KASAGGA, A. et al. Dose-dependent efficacy and safety of tirzepatide for weight loss in non-diabetic adults with obesity: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Cureus**, v. 17, n. 6, e85531, 2025.

KASAGGA, A. et al. Comparative efficacy and tolerability of tirzepatide versus semaglutide at varying doses for weight loss in non-diabetic adults with obesity: a network meta-analysis of randomized controlled trials. **Cureus**, v. 17, n. 8, e90335, 2025.

SCARALESCU, D. et al. Tirzepatide versus semaglutide: a structured narrative review of direct comparative clinical studies and post hoc analyses on clinical and laboratory outcomes. **Obesities**, v. 6, n. 3, art. 38, 2026.

ÍNDICES DERIVADOS DO HEMOGRAMA COMO PREDITORES DE COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS

Elielson Felix Gonçalves[1], Millena Arruda Pereira Vieira[1], Rafaela Maia de Oliveira Moraes[1], Isabella Alves Nunes[1], João Gabriel Lemos de Meneses[1], Dhiana de Sousa Dantas Pragana[1], Maria dos Remédios Antunes Magalhães[1], Danielle Albuquerque Pompeu[1], Karen Franca Soares de Oliveira Gadelha Agra[1], Andressa Lucena de Oliveira[2]

[1] Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
[2] Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: As complicações obstétricas permanecem entre as principais causas de morbimortalidade materna e perinatal em todo o mundo. A identificação precoce de gestantes com maior risco de desfechos adversos possibilita intervenções oportunas e melhor acompanhamento pré-natal. Nesse contexto, índices inflamatórios derivados do hemograma, como a relação neutrófilo-linfócito (NLR), a relação plaqueta-linfócito (PLR) e o índice de inflamação imunológica sistêmica (SII), têm sido investigados como biomarcadores de baixo custo, rápida obtenção e ampla disponibilidade. **OBJETIVO:** Analisar a utilização dos índices derivados do hemograma como preditores de complicações obstétricas. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores *Pregnancy*, *Complete Blood Count*, *Neutrophil-to-Lymphocyte Ratio*, *Platelet-to-Lymphocyte Ratio*, *Systemic Immune-Inflammation Index* e *Obstetric Complications*, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol, que investigaram a associação entre índices hematológicos e complicações obstétricas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Valores elevados da NLR estiveram associados a maior risco de desenvolvimento de pré-eclâmpsia, inclusive quando identificados ainda no primeiro trimestre gestacional, demonstrando potencial para reconhecer precocemente gestantes suscetíveis às formas mais graves da doença. Da mesma forma, níveis aumentados do SII e do índice de resposta inflamatória sistêmica estiveram relacionados a um aumento aproximado de 30% a 40% no risco de diabetes mellitus gestacional, além de associações com parto prematuro espontâneo e restrição do crescimento fetal, evidenciando o papel da resposta inflamatória sistêmica na fisiopatologia dessas complicações. Por outro lado, a PLR apresentou resultados menos uniformes, com desempenho variável entre as populações avaliadas. Apesar da heterogeneidade observada quanto aos pontos de corte, ao período gestacional da coleta e aos critérios diagnósticos utilizados, os estudos convergem ao demonstrar que esses índices podem complementar a estratificação do risco obstétrico. Na prática clínica, destacam-se por serem obtidos a partir do hemograma de rotina, dispensarem custos adicionais e possibilitarem a identificação precoce de gestantes que podem se beneficiar de vigilância intensificada, rastreamento complementar e acompanhamento pré-natal mais rigoroso. **CONCLUSÃO:** Os índices derivados do hemograma representam biomarcadores promissores para a predição de complicações obstétricas, especialmente pré-eclâmpsia e diabetes mellitus gestacional, associando baixo custo, ampla disponibilidade e fácil aplicabilidade. Entretanto, a ausência de valores de referência padronizados e a heterogeneidade metodológica dos estudos ainda limitam sua utilização como marcadores isolados, reforçando a necessidade de sua integração aos protocolos clínicos e de novas pesquisas prospectivas para validação de pontos de corte e definição de sua acurácia na prática assistencial.

Palavras-chave: Gestação; Hemograma; Biomarcadores; Complicações obstétricas.

REFERÊNCIAS

ZHANG, D. *et al.* Inflammatory indices—Systemic Immune-Inflammation Index (SII) and Systemic Inflammatory Response Index (SIRI) during pregnancy and associations with gestational diabetes mellitus. **Journal of Inflammation Research**, Auckland, v. 17, p. 6521-6532, 2024.

SAHIN, R.; INCEOGLU, C.; TAHIROGLU, V. The value of first trimester inflammatory indices in predicting the development of preeclampsia in the third trimester. **BMC Pregnancy and Childbirth**, London, v. 25, n. 713, 2025.

İPEK, G. *et al.* The role of inflammatory indices for the prediction of preeclampsia in the first trimester: a case-control study from a tertiary center. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 71, n. 3, e20241231, 2025.

LI, X. *et al.* Association between the neutrophil-to-lymphocyte ratio and preeclampsia: a systematic review and meta-analysis of observational studies. **Frontiers in Public Health**, Lausanne, v. 14, 1865278, 2026.

INTERVENÇÕES PARA MELHORAR A ADESÃO À HORMONIOTERAPIA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA RECEPTOR HORMONAL POSITIVO

[1]Marina Gabriela Beuren Hentges; [2]Ana Lívia Pontes de Lima; [3]Rosilene de Melo Laranjeira; [4]Jamylle Carina Ribamar Vila Real; [5]Tânia dos Santos Coutinho; [6]Marcio José de Lima; [7]Sofia Calazans Castro de Oliveira; [8]Marília Mendes de Lira; [9]Gracilene Wanzeler Moia; [10]Luciane Margalho de Araújo.

[1]Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Paraná, Brasil; [2]Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Maranhão, Brasil; [3]Universidade da Amazônia – UNAMA, Pará, Brasil; [4]Universidade Federal do Pará – UFPA, Pará, Brasil; [5]Universidade da Amazônia – UNAMA, Pará, Brasil; [6]Faculdade Jk - Gama - Unidade II, FEBPESP; [7]AFYA, Bahia, Brasil; [8]AFYA-UNITPAC, Tocantins, Brasil; [9]Universidade da Amazônia – UNAMA, Pará, Brasil; [10]UNIESAMAZ, Pará, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO: A hormonioterapia é uma das principais abordagens terapêuticas para mulheres com câncer de mama receptor hormonal positivo, reduzindo o risco de recorrência e mortalidade. Entretanto, a adesão e a persistência ao tratamento permanecem desafiadoras devido aos efeitos adversos, à longa duração da terapia e a fatores psicossociais, comprometendo os benefícios clínicos esperados. **OBJETIVO:** examinar estudos sobre ações voltadas a otimizar a adesão à terapia hormonal em pacientes com câncer mamário receptor hormonal positivo. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde, Scopus e Web of Science. Foram incluídos estudos publicados em português, inglês e espanhol que investigaram intervenções voltadas à promoção da adesão ou persistência à terapia endócrina. Os resultados foram sintetizados por análise narrativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As evidências demonstraram que intervenções educativas associadas ao acompanhamento contínuo por profissionais de saúde apresentaram os resultados mais consistentes para aumentar a adesão e a persistência ao tratamento. Estratégias conduzidas por enfermeiras, com educação em saúde, aconselhamento e acompanhamento telefônico, favoreceram a continuidade terapêutica. Intervenções psicossociais por telessaúde promoveram melhora da autoeficácia, do enfrentamento, da qualidade de vida e do manejo dos sintomas. As intervenções digitais apresentaram resultados heterogêneos: aplicativos móveis e mensagens de texto mostraram benefícios em alguns estudos, principalmente em curto prazo, enquanto outras estratégias de monitoramento remoto não demonstraram diferenças relevantes em relação ao cuidado habitual. Em conjunto, os achados indicam que abordagens multifacetadas, integrando educação, suporte profissional e recursos tecnológicos, apresentam maior potencial para promover a adesão à hormonioterapia. **CONCLUSÃO:** As intervenções mais efetivas foram aquelas que combinaram educação em saúde, acompanhamento contínuo e suporte multiprofissional. Estratégias exclusivamente tecnológicas apresentaram eficácia variável. Assim, intervenções integradas representam a alternativa mais promissora para fortalecer a adesão e a continuidade da hormonioterapia em mulheres com câncer de mama receptor hormonal positivo.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Hormonioterapia; Terapia Endócrina.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, G. A. **Hormonioterapia no tratamento do câncer de mama**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/sms-sp/2015/sms-11270/sms-11270-8175.pdf. Acesso em: 3 jul. 2026.

GRAETZ, I. et al. Remote monitoring app for endocrine therapy adherence among patients with early-stage breast cancer. **JAMA Network Open**, v. 7, n. 6, p. e2417873–e2417873, 27 jun. 2024.

JACOBS, J. M. et al. A telehealth intervention for symptom management, distress, and adherence to adjuvant endocrine therapy: A randomized controlled trial. **Cancer**, v. 128, n. 19, p. 3541–3551, 4 ago. 2022.

KROK-SCHOEN, J. L. *et al*. Increasing adherence to adjuvant hormone therapy among patients with breast cancer: a smart phone app-based pilot study. **Cancer Control**, v. 26, p. 1–10, 2019.

NOVAES, B. C. *et al*. Intervenções não farmacológicas nos eventos adversos secundários a hormonioterapia em sobreviventes ao câncer de mama. **Tudo é Ciência: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares**, 21 jan. 2025.

TAN, E. H. *et al*. Improving medication adherence with adjuvant aromatase inhibitor in women with breast cancer: a randomised controlled trial to evaluate the effect of short message service (SMS) reminder. **The Breast**, v. 53, p. 77–84, 2020.

ZILLER, V. *et al*. Influence of a patient information program on adherence and persistence with an aromatase inhibitor in breast cancer treatment - the COMPAS study. **BMC Cancer**, v. 13, n. 1, 4 set. 2013.

PAPEL DA VITAMINA D NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS

Elielson Felix Gonçalves[1], Millena Arruda Pereira Vieira[1], Rafaela Maia de Oliveira Moraes[1], Isabella Alves Nunes[1], João Gabriel Lemos de Meneses[1], Dhiana de Sousa Dantas Pragana[1], Paulo Ricardo Lemos Paiva Filho[1], Maria dos Remédios Antunes Magalhães[1], Danielle Albuquerque Pompeu[1], Andressa Lucena de Oliveira[2]

[1] Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
[2] Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A vitamina D participa da modulação da resposta imunológica, da angiogênese placentária e da função endotelial, processos diretamente relacionados ao desenvolvimento placentário e à manutenção da gestação. Sua deficiência tem sido associada ao aumento do risco de complicações obstétricas, especialmente pré-eclâmpsia e diabetes mellitus gestacional, embora ainda existam divergências quanto aos benefícios da suplementação e ao esquema terapêutico ideal. **OBJETIVO:** Analisar o papel da vitamina D na prevenção de complicações gestacionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em uma busca ativa por artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed. Foram utilizados os descritores: "Vitamin D", "Pregnancy", "Pregnancy Complications", "Preeclampsia" e "Gestational Diabetes", combinados entre si com os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: publicações nos idiomas português, inglês e espanhol; disponibilidade dos textos completos; e estudos publicados entre 2020 e 2025. Foram excluídos artigos duplicados, estudos que não abordassem a relação entre os níveis maternos de vitamina D ou sua suplementação e os desfechos gestacionais, relatos de caso, editoriais e publicações sem texto completo disponível. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A deficiência de vitamina D esteve associada a um aumento aproximado de 25% no risco de diabetes mellitus gestacional. Em relação à pré-eclâmpsia, gestantes suplementadas apresentaram redução de aproximadamente 45% na ocorrência da doença, além de redução em torno de 30% do risco de parto prematuro. Os benefícios foram mais evidentes quando a suplementação foi iniciada no primeiro ou no segundo trimestre da gestação. Também foram descritas melhora do perfil inflamatório, maior concentração sérica de vitamina D e melhor controle glicêmico em gestantes suplementadas. Entretanto, diferenças entre os estudos quanto às doses utilizadas, ao momento de início da suplementação e aos critérios para definição de deficiência ainda dificultam a padronização das recomendações. **CONCLUSÃO:** A manutenção de níveis adequados de vitamina D durante a gestação está associada à redução do risco de diabetes mellitus gestacional e pré-eclâmpsia, com possível benefício na prevenção da prematuridade. Contudo, ainda são necessários ensaios clínicos randomizados para definir a dose, o momento ideal de início e a duração da suplementação.

Palavras-chave: Vitamina D. Gestação. Pré-eclâmpsia. Diabetes Gestacional.

REFERÊNCIAS

MILAJERDI, A. *et al.* Maternal vitamin D status and risk of gestational diabetes mellitus: a systematic review and meta-analysis of prospective cohort studies. **Clinical Nutrition, Edinburgh**, v. 40, n. 5, p. 2576-2586, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.clnu.2021.03.037.

MOGHIB, K. *et al.* Efficacy of vitamin D supplementation on the incidence of preeclampsia: a systematic review and meta-analysis. **BMC Pregnancy and Childbirth**, London, v. 24, n. 1, art. 852, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s12884-024-07081-y.

ZAKERINASAB, F. *et al.* Vitamin D levels in early and mid-pregnancy and preeclampsia: a systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Medicine, Lausanne**, v. 12, art. 1535359, 2025. DOI: https://doi.org/10.3389/fmed.2025.1535359.

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO INTEGRAL

Keyla Liana Bezerra Machado[1]; Lia Maria Rocha Almeida[2]; Rian Ricardo Henrique da Silva[3].
[1] Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil; [2] Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, Santa Catarina, Brasil; [3] Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pernambuco, Brasil.

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: A saúde mental constitui um importante componente da atenção integral à saúde e tem obtido destaque nas políticas públicas devido ao aumento da prevalência de transtornos mentais e do sofrimento psíquico na população. Nesse ínterim, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha função fundamental por ser a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), favorecendo o acesso, o acolhimento e o acompanhamento longitudinal dos usuários. Apesar dos avanços observados nos últimos anos, persistem desafios relacionados à qualificação profissional, à articulação entre os serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e à superação do modelo biomédico ainda presente em muitos territórios. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica recente sobre a saúde mental na Atenção Primária à Saúde, destacando desafios e estratégias voltadas à qualificação do cuidado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de consulta às bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Foram selecionados artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra em português ou inglês, que abordassem a assistência em saúde mental no contexto da APS. Após leitura dos estudos elegíveis, procedeu-se à análise descritiva dos principais achados relacionados à organização dos serviços, às práticas de cuidado e às dificuldades enfrentadas pelos profissionais e usuários. **RESULTADOS:** Os estudos analisados comprovaram que a APS possui potencial para identificar precocemente demandas em saúde mental, promover ações de prevenção e desenvolver intervenções psicossociais próximas ao território dos usuários. Entre as estratégias mais citadas destacaram-se o acolhimento, o apoio matricial, o Projeto Terapêutico Singular e o trabalho multiprofissional. Não obstante, foram observadas dificuldades relacionadas à insuficiência de capacitação das equipes, à sobrecarga de trabalho, à fragilidade da articulação com os serviços especializados e à persistência de práticas centradas no encaminhamento. Também foram identificadas desigualdades territoriais que influenciam o acesso e a continuidade do cuidado. Apesar dessas limitações, experiências recentes demonstram avanços na integração da saúde mental à rotina da APS, contribuindo para a ampliação do acesso e para a construção de um cuidado mais humanizado e resolutivo. **CONCLUSÃO:** A saúde mental na APS representa uma estratégia essencial para a promoção do cuidado integral. Os estudos referem que o fortalecimento da capacitação profissional, da atuação interdisciplinar e da articulação entre os diferentes pontos da rede de atenção pode contribuir para a melhoria da assistência. Desse modo, investir na qualificação das equipes e na consolidação das práticas psicossociais torna-se basilar para ampliar o acesso e a qualidade do cuidado em saúde mental no âmbito da APS.

Palavras-chave: Saúde Mental; Assistência à Saúde Mental; Estratégia Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

BREHMER, L. C. F. et al. Cuidados em saúde mental e atenção psicossocial na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão de escopo. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 27, 2024.

LIMA, A. M. J. et al. Por que a assistência em saúde mental não acompanha a estruturação da atenção primária? **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, p. 99, 2021.

OLIVEIRA, J. L. et al. Mental health care in primary health care: an integrative review. **Issues Ment. Health Nurs.**, 2023.

SILVA JUNIOR, A. S. et al. Percepção da prática de saúde mental dos profissionais sobre o cuidado integral na atenção primária: uma revisão integrativa. **SciELO Preprints**, 2025.

SOUZA, K. G. L.; LIMA, A. M. J.; SANTOS, A. F. Saúde mental e atenção primária: percepção dos coordenadores da atenção primária à saúde sobre as estratégias e desafios. **Rev. Foco**, v. 18, n. 3, 2025.

VULNERABILIDADES PSICOSSOCIAIS E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E A INCLUSÃO SOCIAL

Keyla Liana Bezerra Machado[1]; Marina Terezinha Barros Gama[2]; Lia Maria Rocha Almeida[3]; Rian Ricardo Henrique da Silva[4].

[1] Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil; [2] Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre (FAFIA), Alegre, Espírito Santo, Brasil; [3] Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, Santa Catarina, Brasil; [4] Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pernambuco, Brasil.

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: As vulnerabilidades psicossociais compreendem condições sociais, econômicas, culturais e políticas que podem aumentar a exposição de indivíduos e grupos a situações de sofrimento, exclusão social e violação de direitos. Essas vulnerabilidades estão associadas a fatores como pobreza, discriminação, violência, insegurança alimentar, desigualdades de gênero e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, educação e assistência social. Nesse vértice, a perspectiva dos direitos humanos torna-se primordial para a compreensão dos determinantes sociais da saúde e para a construção de estratégias voltadas à promoção da equidade e da cidadania. Apesar dos avanços nas políticas públicas destinadas à proteção social, perduram desafios relacionados à garantia do acesso universal aos direitos fundamentais, especialmente para populações historicamente vulnerabilizadas. **OBJETIVO:** Analisar as relações entre vulnerabilidades psicossociais e direitos humanos, destacando seus impactos sobre a saúde e a inclusão social das populações em situação de vulnerabilidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de consultas às bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Foram selecionados artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra em português ou inglês, que abordassem vulnerabilidades psicossociais, direitos humanos e seus reflexos na saúde coletiva. Após a seleção, realizou-se análise descritiva dos estudos, considerando os principais fatores de vulnerabilidade e as estratégias de proteção identificadas. **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstraram que as vulnerabilidades psicossociais estão diretamente relacionadas às desigualdades sociais e às dificuldades de acesso aos direitos fundamentais. Verificou-se que fatores como pobreza, racismo estrutural, violência, discriminação de gênero e exclusão social contribuem significativamente para o agravamento do sofrimento psíquico e para a redução das oportunidades de participação social. Outrossim, populações em situação de rua, pessoas com transtornos mentais, migrantes e grupos historicamente marginalizados apresentam maior risco de violações de direitos e barreiras no acesso aos serviços públicos. Os resultados também demonstraram que políticas intersetoriais, redes de proteção social e ações baseadas nos princípios dos direitos humanos contribuem para a redução das iniquidades e para o fortalecimento da inclusão social. Todavia, permanecem desafios relacionados à implementação efetiva dessas políticas e à superação de práticas discriminatórias presentes em diferentes contextos institucionais. **CONCLUSÃO:** As vulnerabilidades psicossociais constituem um importante desafio para a Saúde Coletiva e para a efetivação dos direitos humanos. Os estudos manifestam que a redução das desigualdades sociais e o fortalecimento das políticas de proteção social são fundamentais para promover a saúde, a cidadania e a inclusão. Dessa forma, urge a necessidade da ampliação de estratégias intersetoriais capazes de garantir o acesso equitativo aos direitos e melhorar as condições de vida das populações vulnerabilizadas.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Vulnerabilidade Social; Saúde Coletiva.

REFERÊNCIAS

ALEGRÍA, M. et al. Recent advances on social determinants of mental health: looking fast forward. **American Journal of Psychiatry**, Washington, v. 180, n. 7, p. 473-482, 2023.

CARTA, M. G.; BHUGRA, D. Human rights and mental health: critical challenges for health professionals, users, and citizens. **International Review of Psychiatry**, v. 35, n. 2, p. 147-149, 2023.

DE PAULI, A. J. C. et al. Expansion of Psychosocial Care Centers and their relationship with health and human rights. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 76, n. 4, 2023.

MAKER, Y.; MCSHERRY, B. Human rights and the social determinants of mental health: fostering interdisciplinary research collaboration. **International Journal of Mental Health Systems**, 2023.

MOREIRA, H. Human rights, social vulnerability and freedom-based care in mental health. **Rev. NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity**, 2025.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Keyla Liana Bezerra Machado[1]; Marcella Tamiozzo König[2]; Mayara Fernandes Silva[3]; Jenifer Furtado Pedriali[4]; Andreia Matos da Silva[5]; Letícia Gabriela dos Santos Terto[6]; Rian Ricardo Henrique da Silva[7].

[1] Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil; [2] Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil; [3] Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Maranhão, Brasil; [4] Centro Universitário UNIFATECIE, Paranavaí, Paraná, Brasil; [5] Faculdade Mauá GO, Goiás, Brasil; [6] Fisioterapeuta, Caruaru, Pernambuco, Brasil; [7] Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pernambuco, Brasil.

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde e a prevenção de agravos consistem em estratégias elementares para a melhoria das condições de vida da população e para o fortalecimento dos sistemas de saúde. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), essas ações contribuem para a redução dos fatores de risco, para o controle das doenças crônicas e para a ampliação da autonomia dos indivíduos no cuidado com a própria saúde. A promoção da saúde contorna intervenções relacionadas à educação em saúde, à criação de ambientes favoráveis e ao enfrentamento dos determinantes sociais da saúde, enquanto a prevenção de agravos busca reduzir a incidência e a progressão de doenças. Apesar dos avanços observados nas políticas públicas de saúde, ainda permanecem desafios relacionados à efetivação dessas práticas nos serviços de atenção básica. **OBJETIVO:** Analisar a importância das ações de promoção da saúde e prevenção de agravos na APS, destacando suas contribuições para a qualidade da assistência e para a melhoria das condições de saúde da população. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada a partir de artigos publicados entre 2021 e 2024, identificados nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Foram incluídos estudos que versavam sobre práticas de promoção da saúde, prevenção de agravos e qualidade da assistência na APS. Após a seleção dos trabalhos, realizou-se análise descritiva dos principais resultados apresentados pelos autores. **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstraram que as ações de promoção da saúde favorecem a adoção de hábitos saudáveis, o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários e a ampliação da participação da comunidade nos processos de cuidado. As evidências apontaram que atividades educativas, grupos operativos e estratégias voltadas ao manejo das doenças crônicas contribuem para melhores desfechos em saúde e para maior satisfação dos usuários com os serviços ofertados. Também foi observado que a atuação multiprofissional e a valorização dos determinantes sociais da saúde ampliam a capacidade de resposta da APS às necessidades da população. Conquanto, os estudos identificaram desafios relacionados à sobrecarga de trabalho das equipes, às limitações estruturais dos serviços e à dificuldade de consolidação de práticas intersetoriais. Ademais, persistem barreiras que dificultam a implementação contínua de ações preventivas e de promoção da saúde em alguns territórios. **CONCLUSÃO:** A promoção da saúde e a prevenção de agravos desempenham função substancial na qualificação da APS e na redução dos impactos das doenças na população. Os resultados mostram a necessidade de fortalecer ações educativas, estratégias participativas e abordagens voltadas aos determinantes sociais da saúde. Dessa maneira, o investimento em políticas públicas e na qualificação das equipes pode contribuir para a construção de um cuidado mais integral, equitativo e resolutivo.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças; Determinantes Sociais da Saúde.

REFERÊNCIAS

FRANCO-GIRALDO, Á. Modelos de promoção da saúde e determinantes sociais: uma revisão narrativa. **Hacia la Promoción de la Salud**, Manizales, v. 27, n. 2, p. 237-252, 2022.

MATTIONI, F. C.; ROCHA, C. M. F. Health promotion in primary care: effects and limitations in conservative neoliberalism. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 2173-2182, 2023.

MARIANO, E. et al. Grupos operativos como dispositivo na promoção da saúde. **Psicol. Saúde Doenças**, Lisboa, v. 22, n. 1, p. 314-327, 2021.

OLIVEIRA, C. N. et al. Physicians' and nurses' perspective on chronic disease care practices in Primary Health Care in Brazil: a qualitative study. **BMC Health Serv. Res.**, London, v. 22, n. 673, 2022.

PALASSON, R. R. et al. Quality of health care in Primary Care: perspective of people with Diabetes Mellitus. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 76, n. 5, 2023.

PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA RESPOSTA INFLAMATÓRIA RELACIONADA À ENDOMETRIOSE

[1] Rian Ricardo Henrique da Silva; [2] Andressa Luise Matte; [3] Larissa Gabriela Trajano Silva; [4] Sandra Helena Ribeiro Lima; [5] Emilly Francine Moreira Batista; [6] Barbara Priscila Alves de Souza; [7] Eduarda Feijó; [8] Evanilda Silva Bispo; [9] Andreia Matos da Silva; [10] Maria Isabela Souza da Silva.

[1] Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil; [2] Universidade Luterana do Brasil, Rio Grande do Sul, Brasil; [3] ASCES-UNITA, Pernambuco, Brasil; [4] Faculdade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil; [5] UNIME, Bahia, Brasil; [6] Universidad Privada Maria Serrana, Paraguai; [7] Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; [8] Faculdade de ciências e Tecnologia; [9] Faculdade Mauá Goiás, Goiás, Brasil; [10] Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata, São Paulo, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença inflamatória crônica que envolve alterações hormonais, imunológicas e inflamatórias. A disbiose intestinal pode contribuir para o desenvolvimento e a progressão da doença por meio do eixo intestino-endométrio. **OBJETIVO:** Revisar as evidências sobre a relação entre a microbiota intestinal e a endometriose, destacando os mecanismos fisiopatológicos envolvidos e o potencial da modulação da microbiota como estratégia diagnóstica e terapêutica. **MÉTODOS:** Revisão Integrativa de Literatura nas bases de dados: Scielo, Google Scholar, PUBMED e BVS utilizando os Descritores: *"Gastrointestinal Microbiome"; "Endometriosis"; "Inflammation"* combinados com o operador booleano "*AND*" no entrecruzamento "*Gastrointestinal Microbiome AND Endometriosis*" e "*Endometriosis AND Inflammation*". A pergunta norteadora foi: "Como a microbiota intestinal influencia a resposta inflamatória associada à endometriose?" Em julho de 2026 ocorreu a coleta de dados, e os critérios de inclusão respeitados durante a coleta foram: estudos completos que tinham acesso livre, que tratassem do tema proposto, nos idiomas português, inglês e espanhol e publicados entre 2019 e 2026. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos duplicados, de revisão, monografias, dissertações e teses, assim como, os artigos que não contemplassem a temática. Foram encontrados 20.081 artigos antes de serem submetidos aos critérios, e 5 estudos foram selecionados. **RESULTADOS:** Há mecanismos compartilhados na fisiopatologia da endometriose, incluindo alterações no metabolismo estrogênico, ativação de receptores Toll-like (TLRs), desequilíbrio entre linfócitos Th17/Treg e translocação bacteriana, que favorecem a inflamação crônica. Estudos experimentais demonstram que a modulação da microbiota intestinal por antibioticoterapia, transplante de microbiota fecal (TMF) e probióticos reduz a progressão da doença, diminui a resposta inflamatória, melhora a integridade da barreira intestinal e promove alterações benéficas na composição da microbiota, com aumento de Lactobacillus, Bifidobacterium e da produção de metabólitos, como os ácidos graxos de cadeia curta (AGCC). Além disso, essas intervenções favoreceram a redução de citocinas pró-inflamatórias, a modulação da polarização de macrófagos e a restauração do equilíbrio da microbiota intestinal. Em mulheres com endometriose, observa-se menor diversidade da microbiota, aumento da razão Firmicutes/Bacteroidetes, alterações na composição bacteriana e níveis elevados de estradiol e IL-8, reforçando a associação entre disbiose, hiperestrogenismo e inflamação. Em conjunto, esses achados apontam a microbiota intestinal como um importante modulador da saúde reprodutiva e um potencial biomarcador e alvo terapêutico na endometriose. **CONCLUSÃO:** As evidências atuais indicam que a microbiota intestinal

desempenha papel importante na fisiopatologia da endometriose, influenciando a inflamação, o metabolismo estrogênico, a resposta imune e a barreira intestinal. Os estudos sugerem que sua modulação por probióticos, antibioticoterapia e transplante de microbiota fecal pode representar uma estratégia adjuvante no manejo da doença e na redução da inflamação. Entretanto, como a maioria das evidências é proveniente de estudos experimentais, sua aplicação clínica ainda é limitada, sendo necessários ensaios clínicos robustos para confirmar a eficácia dessas intervenções e consolidar a microbiota intestinal como biomarcador e alvo terapêutico na assistência à mulher com endometriose.

Palavras-chave: Microbiota intestinal, Endometriose, Inflamação.

REFERÊNCIAS

Chadchan, S., Cheng, M., Parnell, L. A., Yin, Y., Schriefer, A. E., Mysorekar, I., & Kommagani, R. (2019). Antibiotic therapy with metronidazole reduces endometriosis disease progression in mice: a potential role for gut microbiota.. Human reproduction, 34 6, 1106-1116 . https://doi.org/10.1093/humrep/dez041

Xu, Y., Zhu, Y., Wu, X., Peng, W., Zhong, Y., Cai, Y., Chen, W., Liu, L., Tan, B., & Chen, T.-T. (2025). Gut Microbiota-Derived Acetate Ameliorates Endometriosis via JAK1/STAT3-Mediated M1 Macrophage Polarisation. Microbial Biotechnology, 18. https://doi.org/10.1111/1751-7915.70202

Dong, X., Xie, F., & Li, P. (2026). Modulation of gut microbiota and short-chain fatty acids by probiotics attenuates inflammation in endometriosis. Frontiers in Microbiology, 16. https://doi.org/10.3389/fmicb.2025.1713258

Shan, J., Ni, Z., Cheng, W., Zhou, L., Zhai, D., Sun, S., & Yu, C. (2021). Gut microbiota imbalance and its correlations with hormone and inflammatory factors in patients with stage 3/4 endometriosis. Archives of Gynecology and Obstetrics, 304, 1363 - 1373. https://doi.org/10.1007/s00404-021-06057

Escorcia Mora, P., Valbuena, D., & Diez-Juan, A. (2025). The Role of the Gut Microbiota in Female Reproductive and Gynecological Health: Insights into Endometrial Signaling Pathways. Life, 15. https://doi.org/10.3390/life15050762

ANTOCIANINAS E FERTILIDADE FEMININA: EFEITOS ANTIOXIDANTES SOBRE A FUNÇÃO OVARIANA

[1] Joana Carmelita Silva Ferreira de Farias; [2] Ana Cláudia Leonardo Ribeiro; [3] Natália Oliveira Rodrigues Ferreira; [4] Thisiany Luiza Rodrigues da Silva; [5] Barbara Priscila Alves de Souza; [6] Alexandra Ribeiro Pessoa; [7] Juscilene Bernardo dos Santos; [8] Andreia Matos da Silva; [9] Guilherme Batista de Sousa; [10] Sabrina Amanda Mattiello

[1] Centro Universitário Estácio do Recife, Pernambuco, Brasil; [2] Faculdade São Tomaz de Aquino, Bahia, Brasil; [3] Universidade Federal do Norte do Tocantins, Tocantins, Brasil; [4] Centro Universitário ENIAC. São Paulo, Brasil; [5] Universidade Privada Maria Serrana, Paraguai; [6] Universidade Salgado de Oliveira, Rio de Janeiro, Brasil; [7] Faculdade Mauá Goiás, Goiás, Brasil; [8] Faculdade Mauá Goiás, Goiás, Brasil; [9] UNIFACID-WYDEN, Piauí, Brasil; [10] Universidade Do Oeste de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: O estresse oxidativo desempenha papel central no comprometimento da função ovariana e da qualidade dos oócitos, contribuindo para o envelhecimento reprodutivo e para diferentes condições patológicas. Nesse contexto, as antocianinas têm sido investigadas devido às suas propriedades antioxidantes. **OBJETIVO:** Sintetizar as evidências sobre os efeitos das antocianinas na função ovariana, qualidade oocitária e proteção contra o estresse oxidativo em modelos experimentais e estudos clínicos. **MÉTODOS:** Revisão Integrativa de Literatura nas bases de dados: Google Scholar, PUBMED e BVS utilizando os Descritores: "Anthocyanins"; "Ovary"; "Fertility" combinados com o operador booleano "*AND*" no entrecruzamento "Anthocyanins AND Ovary" e "Ovary AND Fertility". A pergunta norteadora foi: "Qual é o efeito das antocianinas sobre a função ovariana, a qualidade oocitária e o estresse oxidativo?" Em julho de 2026 ocorreu a coleta de dados, e os critérios de inclusão respeitados durante a coleta foram: estudos completos que tinham acesso livre, que tratassem do tema proposto, nos idiomas português, inglês e espanhol e publicados entre 2020 e 2026. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos duplicados, de revisão, monografias, dissertações e teses, assim como, os artigos que não contemplassem a temática. Foram encontrados 12.212 artigos antes de aplicar os critérios, e foram selecionados 5 estudos. **RESULTADOS:** A Petunidina-3-O-(6-O-p-coumaroyl)-rutinoside-5-O-glucosídeo (PrG), principal composto bioativo das antocianinas, retardou o envelhecimento pós-ovulatório de oócitos de camundongos in vitro, reduzindo o estresse oxidativo (↓ROS, ↑GSH e genes antioxidantes), restaurando a função mitocondrial, a homeostase do cálcio, reduzindo a apoptose e melhorando a qualidade oocitária, com efeitos associados à via da putrescina. A suplementação com açaí (*Euterpe oleracea*), rico em antocianinas, melhorou a qualidade dos oócitos e o perfil molecular ovariano em camundongos idosos, aumentando a expressão de GPX1, SOD2 e GSR, modulando vias relacionadas à apoptose, inflamação e crescimento celular. Além disso, elevou a capacidade antioxidante, favoreceu a formação de blastocistos, o potencial de implantação e preservou a função mitocondrial e do retículo endoplasmático por meio da ativação da NRF2. Em estudo piloto com mulheres de idade materna avançada, a suplementação apresentou resultados preliminares promissores. Em modelos de lesão ovariana, as antocianinas reduziram as alterações histopatológicas e o estresse oxidativo, diminuindo MDA, restaurando a atividade de GPX e SOD e normalizando os níveis de estrogênio. De forma semelhante, as antocianinas da batata-doce roxa (*Ipomoea batatas* L.) reduziram o MDA e aumentaram os níveis de 17β-estradiol em ratas expostas à fumaça de cigarro, evidenciando efeito protetor sobre a função ovariana. **CONCLUSÃO:** As evidências disponíveis indicam

que as antocianinas exercem efeitos antioxidantes e citoprotetores sobre o ovário e os oócitos, reduzindo o estresse oxidativo, preservando a função mitocondrial, melhorando a qualidade oocitária e favorecendo o desenvolvimento embrionário. Esses achados sugerem potencial como estratégia adjuvante para a preservação da função ovariana e da fertilidade feminina. Entretanto, a predominância de estudos experimentais e a escassez de ensaios clínicos limitam a extrapolação dos resultados, sendo necessários estudos clínicos robustos para confirmar sua eficácia e aplicabilidade na prática clínica.

Palavras-chave: Antocianinas, Fertilidade, Ovários

REFERÊNCIAS

Ma R, Zhao X, Zhao J, Yi Y, Jian S, Ma X, Su Z. PrG protects postovulatory oocytes aging in mice through the putrescine pathway. Biochem Biophys Res Commun. 2024 Nov 12;733:150350. doi: 10.1016/j.bbrc.2024.150350. Epub 2024 Jul 9. PMID: 39053107.

Katz-Jaffe, M., Lane, S. L., Parks, J. C., McCallie, B., Makloski, R., & Schoolcraft, W. (2020). Antioxidant Intervention Attenuates Aging-Related Changes in the Murine Ovary and Oocyte. Life, 10. https://doi.org/10.3390/life10110250.

Lane, S. L., Parks, J. C., Russ, J., Khan, S. A., Schoolcraft, W., Yuan, Y., & Katz-Jaffe, M. (2021). Increased Systemic Antioxidant Power Ameliorates the Aging-Related Reduction in Oocyte Competence in Mice. International Journal of Molecular Sciences, 22. https://doi.org/10.3390/ijms222313019

Teymoori, A., Khaki, A., Rahmanifar, G., Khatami, A., & Rezaii, A. (2023). Effect of Anthocyanin on the Ovarian Damage and Oxidative Stress Markers in Adult Female Rat After Torsion/Detorsion. International Journal of Women's Health and Reproduction Sciences. https://doi.org/10.15296/ijwhr.2023.8005

Aningsih, B. S. D., Sujuti, H., Mustofa, E., & Ratnawati, R. (2020). Anthocyanins from Ipomoea batatas L. effect on ovarian malondialdehyde and 17β-estradiol in rats exposed cigarette smoke. Russian Open Medical Journal, 9. https://doi.org/10.15275/rusomj.2020.0308

INTERAÇÃO ENTRE RESISTÊNCIA À INSULINA E ALTERAÇÕES HORMONAIS NA SÍNDROME OVARIANA METABÓLICA POLIENDÓCRINA

[1] Rian Ricardo Henrique da Silva; [2] Lorrane Teixeira Araújo; [3] Barbara Priscila Alves de Souza; [4] Guilherme Batista de Sousa; [5] Vanessa Caxias Silva; [6] Jenifer Furtado Pedriali; [7] Sandra Helena Ribeiro Lima; [8] Andreia Matos da Silva; [9] Maria Caroline de Souza Silva; [10] Ana Claudia de Sousa

[1] Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil; [2] Universidade do Estado do Pará, Pará, Brasil; [3] Universidad Privada Maria Serrana, Paraguai;[4] UNIFACID-WYDEN, Piauí, Brasil; [5] UNIFACAM, Maranhão, Brasil; [6] UNIFATECIE, Paraná, Brasil; [7] Faculdade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil; [8] Faculdade Mauá Goiás, Goiás, Brasil; [9] ASCES-UNITA, Pernambuco, Brasil; [10] Universidade Paulista, São Paulo, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: A síndrome ovariana metabólica poliendócrina (SOMP) é uma das endocrinopatias mais frequentes em mulheres em idade reprodutiva, caracterizada por hiperandrogenismo, disfunção ovulatória e alterações ovarianas. Além das manifestações reprodutivas, a SOMP está fortemente associada à resistência à insulina, hiperinsulinemia e aumento do risco de complicações cardiometabólicas, destacando a importância da compreensão dos mecanismos que relacionam as alterações hormonais e metabólicas. **OBJETIVO:** Analisar, por meio da literatura científica recente, a relação entre resistência à insulina, hiperinsulinemia e alterações hormonais na fisiopatologia da SOMP. **MÉTODOS:** Revisão Integrativa de Literatura nas bases de dados: Google Scholar, PUBMED e Scielo utilizando os Descritores: "Insulin Resistance"; "Polycystic Ovary Syndrome"; "Metabolic Syndrome" combinados com o operador booleano "*AND*" no entrecruzamento "Insulin Resistance AND Polycystic Ovary Syndrome" e "Polycystic Ovary Syndrome AND Metabolic Syndrome". A pergunta norteadora foi: "Qual é a relação entre a resistência à insulina, a hiperinsulinemia e as alterações hormonais na fisiopatologia da síndrome ovariana metabólica poliendócrina?" Em julho de 2026 ocorreu a coleta de dados, e os critérios de inclusão respeitados durante a coleta foram: estudos completos que tinham acesso livre, que tratassem do tema proposto, nos idiomas português, inglês e espanhol e publicados entre 2022 e 2026. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos duplicados, de revisão, monografias, dissertações e teses, assim como, os artigos que não contemplassem a temática. Foram encontrados 4.394 artigos antes de serem submetidos aos critérios, tendo como amostra final cinco estudos. **RESULTADOS:** Mulheres com SOMP apresentaram níveis significativamente mais elevados de LH, FSH, testosterona e maior resistência à insulina, evidenciada pelo aumento da glicemia de jejum, insulinsemia e HOMA-IR, em comparação às mulheres saudáveis. Também apresentaram maior índice de massa corporal, maior prevalência de hirsutismo e irregularidade menstrual. O HOMA-IR correlacionou-se positivamente com LH, índice de andrógenos livres, triglicerídeos e pressão arterial diastólica, e negativamente com FSH e SHBG, demonstrando a estreita relação entre disfunção hormonal e alterações metabólicas. Além disso, mulheres com o fenótipo completo da SOMP (O-H-P) apresentaram aproximadamente duas vezes maior risco de resistência à insulina e perfil metabólico mais desfavorável, reforçando a importância da classificação fenotípica para identificação de pacientes com maior risco de complicações metabólicas. **CONCLUSÃO:** A resistência à insulina e a hiperinsulinemia são fatores centrais na fisiopatologia da SOMP, contribuindo para o hiperandrogenismo e as alterações metabólicas e reprodutivas. Esses achados reforçam a

importância da avaliação integrada dos marcadores hormonais e metabólicos para o diagnóstico precoce e o manejo individualizado. Entretanto, como a maioria das evidências é proveniente de estudos observacionais e apresenta heterogeneidade metodológica, são necessários estudos prospectivos e ensaios clínicos para fortalecer as evidências e orientar a prática clínica.

Palavras-chave: Resistência à Insulina, Síndrome Ovariana Metabólica Poliendócrina, Síndrome dos Ovários Policísticos.

REFERÊNCIAS

Renu, R., Mahadev, M., & Satyanarayana, P. (2026). Hormonal Dysregulation and Its Metabolic Correlates in Polycystic Ovary Syndrome: A Case-Control Study of LH, FSH and Insulin Resistance. International Journal of Current Pharmaceutical Review and Research. https://doi.org/10.25258/ijcpr.18.1.82

(2026). Insulin Resistance Exacerbates Hyperandrogenism and Hormonal Imbalance in Polycystic Ovary Syndrome: A Case-Control Study. Al-Furat Journal for Health and Medical Sciences. https://doi.org/10.46649/t5vrd366

Mansour, A., Mirahmad, M., Mohajeri-Tehrani, M., Jamalizadeh, M., Hosseinimousa, S., Rashidi, F., Asili, P., & Sajjadi-Jazi, S. M. (2023). Risk factors for insulin resistance related to polycystic ovarian syndrome in Iranian population. Scientific Reports, 13. https://doi.org/10.1038/s41598-023-37513-2

Tilak, J. R., Jain, A., Wadhwa, N., Tilak, H., & Ahirwar, A. K. (2022). The study of the role of insulin resistance as etiological factor in polycystic ovarian syndrome: a case control study. Advances in Laboratory Medicine, 3, 201 - 204. https://doi.org/10.1515/almed-2021-0098

Alsherif, E., Alshahrani, M., Alqeeyadi, H., Shomakhy, R., & Al-HodaBen-Issa, N. (2025). Elevated Serum Ferritin and Insulin Resistance in Libyan Women with Polycystic Ovary Syndrome: A Retrospective Case-Control Study. Libyan Medical Journal. https://doi.org/10.69667/lmj.2517118

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

[1] Thamyres de Fonte Lima Bezerra, [2] Jonath Gabriel da Silva Souza, [3] Franciny Santos Silva Roma, [4] Gabriel de Vasconcelos Lopes, [5] Samuel Ricardo de Souza Silva, [6] Carla Lidiane Jácome dos Santos.

[1] Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU – Paraíba, Brasil; [2] Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU – Paraíba, Brasil; [3] Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU – Paraíba, Brasil; [4] Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU – Paraíba, Brasil; [5] Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU – Paraíba, Brasil; [6] Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU - Paraíba, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: O trabalho de parto é um evento fisiológico para pessoas que gestam, porém pode gerar dores muito intensas, riscos e experiências negativas quando não é bem manejado. A dor do parto é considerada uma das mais intensas, segundo a literatura, e não se caracteriza apenas como um fenômeno mecânico, mas também como uma experiência biopsicossocial. Além disso, muitas mulheres apresentam medo do parto normal, decorrente de relatos de amigos e familiares. **OBJETIVO:** Evidenciar os benefícios e as limitações dos métodos não farmacológicos no alívio da dor durante o trabalho de parto, com base na literatura científica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as bases de dados BDENF e LILACS. A coleta ocorreu de junho a julho de 2026. Inicialmente foram identificados 23 artigos; após leitura, 6 artigos foram incluídos na pesquisa. Foram considerados artigos publicados nos últimos 5 anos, no idioma português, utilizando os descritores “Trabalho de Parto” AND “Métodos Não Farmacológicos”, por meio do operador booleano AND. Foram excluídos artigos incompletos ou que fugiram à temática. As informações foram coletadas por meio de um formulário simples e analisadas à luz da literatura científica. **RESULTADOS:** Após a análise dos artigos, verificou-se que, quando ofertados pela equipe de enfermagem respeitando a autonomia da mulher, os métodos não farmacológicos (MNF) promovem bem-estar, reduzem a dor e a ansiedade, devendo sua orientação ser iniciada ainda no pré-natal. Observou-se, ainda, destaque para os métodos derivados da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Entre os métodos não farmacológicos mais frequentemente citados pelos estudos estão auriculoterapia, acupuntura, acupressão, terapia floral, aromaterapia, hidroterapia como banhos mornos e parto na agua, bola suíça, deambulação, massagem sacral e técnicas de respiração. Além disso, alguns estudos apontaram redução do tempo de trabalho de parto ativo e menor necessidade de intervenções obstétricas. Como limitação, observou-se que apesar de esses métodos terapêuticos serem comprovados quanto aos seus benefícios no alívio da dor e na promoção do cuidado humanizado, determinados artigos mostraram que ainda há baixa adesão, possivelmente relacionada à orientação insuficiente e às diferenças entre os serviços de saúde, sendo as casas de parto os locais com maior utilização dessas estratégias. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o manejo não farmacológico da dor é um instrumento eficaz e seguro, desde que seja bem avaliado,

respeitando a individualidade de cada caso. Essa estratégia reduz o estresse e a ansiedade e, em alguns casos, reduz o tempo de trabalho de parto ativo, o que consequentemente, melhora a experiência durante o trabalho de parto promovendo um cuidado mais humano e centrado no bem-estar da pessoa gestante.

Palavras-chave: Alívio da dor, Trabalho de parto, Métodos não farmacológicos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. M. Et al. Perspectiva de enfermeiras obstetras: utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto. **Revista Enfermagem e Atenção à Saúde**, Minas Gerais, vol. 12, e6460, Fev.2023.

GREGOLIS, T. B. L. Et al. A influência de métodos não farmacológicos na duração do parto: Uma revisão sistemática. **Ciência e Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v.29, n.6, e19032022, Jun. 2024.

LOPES, J. A. et al. Métodos de indução e condução do parto em um centro de parto normal peri-hospitalar: estudo transversal. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, e20230158, 2023.

MEDINA, E. T. et al. Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil. **Revista Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, e00160822, Abr. 2023.

NASCIMENTO, M. E. B. et al. Manejo da dor no trabalho de parto: práticas não farmacológicas utilizadas pela equipe obstetra. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences (BJIHS),** Amapá, v.7, n.8, p.588–597, Ago. 2025.

PEREIRA, M. M. Et al. Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto. **Revista Enfermagem atual in derme**, Rio de Janeiro, vol. 100, e6460, Nov. 2025.

MAMOGRAFIA NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: EVIDÊNCIAS PARA A DETECÇÃO PRECOCE

10.56161/sci.ed.20260527R75

[1] John Rudy Huallpa Vila; [2] Vitor Barbosa Vieira; [3] Fernando Malachias de Andrade Bergamo; [4] Marco Antonio Volpato Zomer; [5]Edielson de Oliveira Fraga Filho; [6]Emily Jamile Silva da Anunciação; [7]Chrystianne Ferreira da Silva Braz Cunha; [8]Maicon Douglas Gude; [9]Thiago Ferreira Boni

[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; [2] Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; [3]Centro Universitário de Pinhais, Pinhais, Paraná, Brasil; [4]Hospital Santa Otília, Orleans, Santa Catarina, Brasil; 5 Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), Brasil; [6]ULDV – Paraguai; [7]Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN); 8FANORTE, Cacoal, Rondônia, Brasil; 9UNINASSAU, Cacoal, Rondônia, Brasil;

Eixo Temático: Saúde da mulher

INTRODUÇÃO: O Câncer de Mama (CM) constitui a neoplasia maligna mais incidente entre as mulheres em todo o mundo e representa um importante desafio para a saúde pública devido à sua elevada incidência e impacto na morbimortalidade feminina. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 2020, foram registrados aproximadamente 2,3 milhões de novos casos, correspondendo a cerca de 25% de todos os cânceres diagnosticados na população feminina, excluindo os tumores de pele não melanoma. Nesse contexto, os métodos de imagem desempenham papel fundamental na identificação de lesões subclínicas, possibilitando intervenção terapêutica em fases mais precoces da doença e contribuindo para melhores desfechos clínicos. **OBJETIVO:** compreender os principais métodos de detecção precoce do CM, destacando as indicações, vantagens e limitações da mamografia convencional e das tecnologias complementares utilizadas na prática clínica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em julho de 2026 nas bases de dados MEDLINE, LILACS e IBECS, mediante a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia de busca utilizou os descritores MeSH: *Breast Neoplasms*, *Early Detection of Cancer* e *Mammography*, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos originais publicados em português e inglês entre 2020 e 2026. A busca inicial identificou 8.409 estudos na MEDLINE, 329 na LILACS e 58 na IBECS. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão de artigos de revisão, duplicados e publicações sem relação direta com a temática, 12 estudos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que a mamografia permanece como o método de referência para o rastreamento populacional e a detecção precoce do CM, sendo capaz de identificar microcalcificações e lesões não palpáveis em estágios iniciais da doença. A literatura diferencia duas modalidades do exame: a mamografia de rastreamento, destinada a mulheres assintomáticas conforme protocolos estabelecidos, e a mamografia diagnóstica, indicada para investigação de alterações clínicas, como nódulos palpáveis, secreção papilar, retrações cutâneas ou achados suspeitos em exames prévios. Além da mamografia, a ultrassonografia mamária demonstrou elevada utilidade como método complementar, especialmente na avaliação de mamas densas e na caracterização de lesões císticas e sólidas. A ressonância magnética das mamas apresentou elevada sensibilidade diagnóstica, destacando-se na investigação de mulheres com alto risco para CM, na avaliação

da extensão tumoral, no acompanhamento da resposta ao tratamento neoadjuvante e na pesquisa de lesões ocultas. Em conjunto, os estudos reforçam que a utilização integrada desses métodos aumenta a acurácia diagnóstica, gerando um planejamento terapêutico mais preciso. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a mamografia permanece como o exame de escolha para o rastreamento e a detecção precoce do CM, sendo amplamente reconhecida por sua eficácia na redução da mortalidade associada à doença. Entretanto, a incorporação de métodos complementares, como a ultrassonografia e a RM, amplia a capacidade diagnóstica em situações específicas, especialmente em mulheres com mamas densas, alto risco genético ou suspeitas clínicas persistentes. A associação dessas modalidades de imagem possibilita maior precisão na identificação das lesões, favorece diagnósticos mais precoces, orienta condutas terapêuticas mais assertivas e contribui para tratamentos menos invasivos, melhores taxas de sobrevida e maior qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: Neoplasias de mama, Detecção precoce de câncer, Mamografia.

REFERÊNCIAS

CORREIA, A. C. et al. Detecção de câncer de mama: avanços e desafios. **Revista da Faculdade Supremo Redentor**, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Estatísticas de câncer**. 2018. Disponível em: https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Breast Cancer: prevention an d Control. **World Health Organization**, 2015. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/breast-cancer

ENCONTRO DE GRUPO DE GESTANTES EM UMA UBS EM SANTA MARIA-RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

10.56161/sci.ed.20260527R76

[1] Maria Clara Quatrin Bueno
[1] Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria, Brasil

INTRODUÇÃO: Gestar é uma experiência singular na vida da mulher, não apenas no aspecto fisiológico, mas também psicossocial. A gestante recebe influência cultural, além de crenças e valores da sociedade na qual está inserida, podendo sofrer vulnerabilidade emocional e incerteza (MENDES, 2007). Nesse contexto, aspectos regionais e geográficos moldam os principais medos relacionados à saúde materno-fetal, e a realidade de Santa Maria - RS é marcada por cuidados específicos de pré-natal no que tange a prevenção de toxoplasmose gestacional/congênita. A cidade foi acometida pelo maior surto mundial da zoonose até o momento (FERNANDES, 2024). Para grávida, a possibilidade de contrair a doença traz medo, apreensão e dúvidas, posto que na infecção congênita, pode haver macro ou microcefalia, inflamação da retina, baixo peso, alterações cutâneas, dentre outras consequências ao neonato (CAPANEMA et al., 2022). Portanto, é de grande utilidade que a equipe de saúde à qual a mulher está vinculada crie espaços para debate e educação por meio de grupos de gestantes, em que possa ser abordado este tema, evitando o estilo "palestra" (BRASIL, 2013). **OBJETIVO:** Descrever a vivência em um encontro de grupo de gestantes no ponto de vista de médica assistente, no qual foi abordado o tema de toxoplasmose gestacional. **MÉTODOS:** Este é um estudo descritivo de natureza qualitativa, na modalidade Relato de Experiência, referente a um encontro temático de grupo de gestantes. O grupo pertence a UBS da região periférica de Santa Maria, uma cidade no interior do Rio Grande do Sul, e ocorre na última terça-feira do mês, a partir das 13:00 h, com duração de cerca de 3 horas e meia. É divulgado nas redes sociais (Facebook e Instagram), em sala de espera (usualmente por estagiários do curso de enfermagem), durante consultas de pré-natal de enfermeiro e médico, e por meio de pôsteres em espaços comunitários da região. Os temas abordados são selecionados com base no Caderno 32 da Atenção Primária, edição de 2013, e também em temas levantados pelas próprias gestantes, ou mesmo sugerido por membros da equipe, com base em especificidades da população adstrita. O espaço é o salão comunitário da unidade e está disponível aparelho de multimídia para projeção de slides, fornecido pela gestão municipal para atividades de educação em saúde. O encontro mensal é organizado por uma agente comunitária de saúde com auxílio de estagiários do curso de enfermagem da Universidade Franciscana de Santa Maria (UFN) e de membros da equipe (médicos, enfermeiros, técnicos, dentistas e farmacêuticos). Neste encontro em específico, foram elaborados slides para levantar questionamentos e guiar a discussão - com pouco texto, visando se afastar de modelo puramente expositivo. Foi feito lanche coletivo após, com contribuição dos participantes. Pela natureza deste trabalho, no qual não houve coleta de dados diretamente dos participantes, mas apenas o relato da vivência da autora, não houve necessidade de submissão ao comitê de ética e pesquisa. Mesmo assim, foram respeitados os preceitos éticos da Resolução 510 do Conselho Nacional de Saúde, de 2016. **RELATO:** O início do grupo foi dedicado a escutar a visão das participantes acerca da toxoplasmose - sobre o surto na região em 2018, o que é uma infecção congênita, o significado do status sorológico (realizado mensalmente no protocolo específico à cidade), percepção das consequências da primoinfecção na gestação e conhecimentos quanto à prevenção e tratamentos

disponíveis. A participação das gestantes gerou troca de experiências, e levantou questionamentos pertinentes, a partir dos quais foi possível oferecer informação qualificada sobre os tópicos. Além disso, as mulheres puderam trazer seus receios sobre a temática, reforçando estratégias preventivas adequadas à realidade psicossocial da comunidade, de forma que as ações preconizadas se tornaram mais tangíveis e efetivas no dia a dia. **CONCLUSÃO:** O grupo surtiu o efeito desejado ao fomentar uma conversa construtiva sobre a toxoplasmose na gestação. Por meio de perguntas abertas e um grupo relativamente pequeno, foi possível que todas as gestantes participassem, trazendo suas experiências e crenças individuais, e processando as informações em seus próprios contextos. Durante a discussão, surgiram temas passíveis de serem abordados em outras ocasiões, notavelmente Dengue e Influenza, doenças infecto-contagiosas que geram surtos sazonais na região, e também trazem ansiedade às gestantes, fornecendo contextos para os futuros encontros do grupo.

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita, Educação em saúde, Pré-natal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Cadernos de Atenção Básica (n° 32): **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 318 p. ISBN 978-85-334-1936-0. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf. Acesso em 25 jul. 2026.

CAPANEMA, Gabriel Moreira Vargas et al. Toxoplasmose na gestação e suas repercussões: Aspectos etiopatogênicos, métodos diagnósticos, condutas terapêuticas e medidas preventivas. **Braz. J. Dev**, v. 8, p. 65258-65273, 2022. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv8n10-021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/52710/39320. Acesso em 25 jul. 2026.

FERNANDES, Fagner D'ambroso. **Surto de toxoplasmose humana em Santa Maria:** revisão sistemática, genotipagem de isolados humanos e soroprevalência de gatos domésticos. 2024. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/32194/TES_PPGMV_2024_FERNANDES_FAGNER.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 25 jul. 2026.

MENDES, Isabel Margarida Monteiro Dias. **Ajustamento materno e paterno:** experiências vivenciadas pelos pais no pós-parto. 2007. Tese (Doutorado em Ciências de Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto, 2007. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7250/2/DissertaodoutoramentoIsabelMendesAjustamento%20Materno%20e%20Paterno.pdf. Acesso em 25 jul. 2026.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES EM TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

[1] Daiana Borges Pereira de Sousa

[1] Universidade Federal do Pará – UFPa, Belém, Brasil

Eixo Temático: SAÚDE DA MULHER

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres e uma das principais causas de morte por câncer no mundo. Seu tratamento frequentemente envolve terapias farmacológicas complexas, como quimioterapia, hormonioterapia e terapias-alvo, que, embora eficazes, estão associadas a reações adversas significativas, como náuseas, fadiga e ondas de calor, além do risco de interações medicamentosas, sobretudo diante do uso concomitante de múltiplos fármacos. Nesse contexto, a baixa adesão ao tratamento e a ocorrência de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) representam desafios relevantes, reforçando a necessidade da atuação do farmacêutico como membro essencial da equipe multidisciplinar de cuidado oncológico. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, a contribuição da atenção farmacêutica para a segurança, a adesão terapêutica e a qualidade de vida de pacientes em tratamento do câncer de mama. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando os descritores "atenção farmacêutica", "câncer de mama", "farmacoterapia" e "qualidade de vida", combinados pelo operador booleano "AND". Foram incluídos artigos publicados entre 2017 e 2024, nos idiomas português e inglês, que abordassem a atuação do farmacêutico no cuidado a pacientes com câncer de mama. Estudos duplicados, fora do recorte temporal ou que não contemplassem o tema central foram excluídos. Após leitura de títulos, resumos e textos completos dos artigos pré-selecionados, os principais achados foram organizados e sintetizados de forma descritiva, permitindo responder ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** A análise dos estudos evidenciou que a atenção farmacêutica, por meio de acompanhamento farmacoterapêutico estruturado, contribui de forma expressiva para a identificação precoce e a resolução de PRM, incluindo erros de medicação, interações medicamentosas e reações adversas graves. Pacientes acompanhadas por farmacêuticos durante o uso de antineoplásicos orais, como tamoxifeno e anastrozol, apresentaram melhor compreensão da posologia e do armazenamento correto dos medicamentos, além de maior adesão ao tratamento, mesmo diante de efeitos adversos comuns, como ondas de calor, náuseas e artralgias. A orientação farmacêutica prévia ao início da terapia hormonal mostrou-se associada a menor dificuldade de adesão, enquanto o monitoramento contínuo permitiu ajustes terapêuticos precoces em conjunto com a equipe médica. Além disso, a intervenção farmacêutica demonstrou impacto econômico positivo, reduzindo hospitalizações e custos associados a complicações evitáveis, ao mesmo tempo em que fortaleceu o vínculo de confiança entre paciente e profissional de saúde. A integração dofarmacêutico à equipe multidisciplinar favoreceu ainda a personalização da farmacoterapia, considerando comorbidades e perfis moleculares distintos, corroborando a ten dência de tratamentos cada vez mais individualizados no cenário da oncologia contemporânea. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atenção farmacêutica constitui estratégia essencial e custo-efetiva no cuidado às pacientes com câncer de mama, promovendo maior segurança terapêutica, adesão ao tratamento e melhoria da qualidade de vida. Recomenda-se a ampliação e a consolidação dessa prática nos

serviços oncológicos, com vistas a um cuidado integral e centrado na paciente.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica; Câncer de mama; Adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS

DA FONSECA PORTELA, Lorena et al. Benefícios da Atenção Farmacêutica no cuidado a pacientes com câncer de mama. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, p. e363111638246-e363111638246, 2022.

DE ARAÚJO, Jessika Silva Pinheiro et al. Cuidando além da prescrição: O farmacêutico na promoção da qualidade de vida de mulheres com câncer de mama. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 7, p. 955-967, 2024.

DE BRITO, Sílvia Oliveira et al. Ações de assistência farmacêutica para pacientes com câncer de mama: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 6, p. e51011629425-e51011629425, 2022.

GONÇALVES, João et al. A atuação do farmacêutico na evolução dos medicamentos contra o câncer de mama. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 10, p. 1666-1679, 2024.

ROCHA, Luisa Franciele de Souza. Fatores associados com não adesão ao tratamento com tamoxifeno em paciente com câncer de mama: um estudo de intervenção da atividade farmacêutica. 2017.

TRAMONTIN, Julia Reiser. Avaliação do acompanhamento farmacêutico na terapia antineoplásica oral de pacientes com câncer de mama. 2022.

A INFLUÊNCIA DA LICENÇA MATERNIDADE NA MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MULHERES TRABALHADORAS NO BRASIL

10.56161/sci.ed.20260527R77

Maria Jéssica Alves de Farias[1]; Celina Souza Dantas[2]; Layla Karen Costa Henriques[3]; Ruanny Gabriella Ferreira dos Santos[4]; Kedma Anne Lima Gomes[5].

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Paraíba, Brasil[1]; Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Paraíba, Brasil[2]; Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Paraíba, Brasil[3]; Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Paraíba, Brasil[4]; Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Paraíba, Brasil[5].

Eixo Temático: Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida é amplamente reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde como essencial para o desenvolvimento infantil e a prevenção de morbimortalidades. Contudo, o retorno da mulher ao mercado de trabalho representa uma das principais barreiras para a continuidade da amamentação. Nesse cenário, a licença maternidade consolida-se como uma política pública fundamental de proteção social e de promoção à saúde, sendo determinante para garantir o tempo e as condições necessárias à manutenção do aleitamento entre as trabalhadoras no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar a influência da licença maternidade na manutenção do aleitamento materno entre trabalhadoras no Brasil, destacando os desafios enfrentados no processo de conciliação entre a maternidade e a rotina laboral. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases *BVS*, *PubMed* e *ScienceDirect*, com descritores relacionados à licença parental, aleitamento materno e mercado de trabalho, combinados com AND/OR. Foram incluídos estudos que abordassem a relação trabalho-maternidade no âmbito nacional, publicados nos últimos 5 anos e excluídos estudos duplicados. **RESULTADOS:** A partir das buscas estruturadas, de 262 artigos encontrados, selecionou-se 8 estudos científicos que atendiam os critérios para compor a análise final. Os achados revelam que o retorno ao trabalho das mulheres lactantes atua como um dos principais fatores de risco para a suspensão precoce do aleitamento materno. Dentre os obstáculos mais frequentes, destacam-se altas jornadas de trabalho, carência de infraestrutura laboral para a ordenha de leite materno, ausência de apoio familiar e/ou chefias e colegas de trabalho e sofrimento mental expressivo inerente à sobrecarga de atividades. **CONCLUSÃO:** A licença-maternidade é essencial para a continuidade do aleitamento materno, mas sua eficácia depende de um ambiente de trabalho favorável, com suporte institucional, infraestrutura adequada e jornadas flexíveis. Fortalecer as políticas de proteção à mulher no retorno ao trabalho é determinante para sustentar a amamentação e assegurar a saúde da mãe e do bebê.

Palavras-chave: Licença parental; Aleitamento Materno; Mulheres Trabalhadoras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. N. et al. A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 26, e20210183, 2022.

CHANG, Y.-S. et al. Women's and employers' experiences and views of combining breastfeeding with a return to paid employment: a systematic review of qualitative studies. **Journal of Midwifery & Women's Health**, v. 66, n. 5, p. 641-655, 2021.

FERNANDES, V. M. B. et al. Relações de poder vivenciadas por mulheres trabalhadoras que amamentam: uma teoria substantiva. **Rev. Eletr. Enferm.**, Goiânia, v. 26, e77579, 2024.

JAIN, S.; NEAVES, S.; ROYSTON, A. et al. Breastmilk pumping experiences of physician mothers: quantitative and qualitative findings from a nationwide survey study. **Journal of General Internal Medicine**, v. 37, n. 13, p. 3411-3418, Oct. 2022.

JUCHEM, N. M.; MEDEIROS, C. R. G.; FREITAG, A. L. Maternidade e trabalho: as empresas apoiam o cuidado à saúde materna e infantil? **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 22, n. 3, p. 601-615, jul./set. 2019.

RAY, R. Individual and organizational factors associated with breastfeeding practices in employed mothers. **Workplace Health & Safety**, v. 71, n. 8, p. 375-383, 2023.

RODRIGUES, L. N.; CHRISTOFFEL, M. M.; SMEHA, L. N.; BENEDETTI, F. J.; ABAID, J. L. W. Acolhimento e desafios no retorno ao trabalho, após a licença-maternidade em uma instituição de ensino. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 12, e44, p. 1-19, 2022.

SCHORN, M.; MENDES, M. S.; GIUGLIANI, E. R. J. Factors associated with breastfeeding abandonment in the first month after the mother's return to work. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 9, p. 2733-2742, Sept. 2023.

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES IDOSAS

10.56161/sci.ed.20260527R78

SIZERLÂNDIA BENÍCIO DA SILVA, MARIA JÚLIA SANTOS ALENCAR RIBEIRO, ANA KALINY DOS SANTOS SOUSA, KESSLER PANTALEÃO DE ARAUJO PEREIRA QUINDERÉ

EIXO TEMÁTICO: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural marcado por alterações fisiológicas, psicológicas e sociais que podem influenciar a sexualidade feminina. Entretanto, a sexualidade permanece como importante componente da qualidade de vida, sendo expressa por meio do afeto, da intimidade, da satisfação e das relações interpessoais. Nesse contexto, a prática regular de atividade física tem sido apontada como estratégia capaz de promover benefícios que favorecem à função sexual de mulheres idosas, contribuindo para um envelhecimento ativo e saudável.**OBJETIVO:** Analisar, por meio da literatura científica, os benefícios da atividade física na função sexual de mulheres idosas.**METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed e SciELO. Período de busca: Agosto de 2025 a Dezembro de 2025. Utilizou-se os descritores: saúde da mulher; sexualidade; atividade física; terceira idade. Critério de inclusão: artigos originais, nos idiomas português e inglês, que abordassem a saúde da mulher na terceira idade. Exclusão: trabalhos duplicados e revisões narrativas que não respondiam diretamente ao objetivo da pesquisa. Foram encontrados 10 artigos, após leitura apenas 5 foram selecionados para compor a pesquisa. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciaram associação positiva entre a prática regular de atividade física e a melhora da função sexual em mulheres idosas. Os principais benefícios físicos incluem aumento da aptidão física, melhora do condicionamento cardiorrespiratório, maior disposição, redução de limitações funcionais e diminuição dos sintomas relacionados ao climatério e à menopausa. Observou-se também melhora nos domínios da função sexual, como desejo, excitação, lubrificação e satisfação. No aspecto psicológico, verificou-se redução de sintomas de ansiedade e depressão, além de melhora da autoestima, da imagem corporal e da autoconfiança. Já no âmbito social, a prática de atividade física mostrou-se associada ao aumento da interação social, ao fortalecimento de vínculos afetivos e à melhor percepção de qualidade de vida, contribuindo para a manutenção da sexualidade como parte do envelhecimento saudável. Contudo, a intensidade desses efeitos variou de acordo com a frequência e o tipo de exercício realizado, bem como com a presença de doenças crônicas e outros fatores biopsicossociais, reforçando o caráter multifatorial da função sexual.**CONCLUSÃO:** A atividade física representa importante estratégia de promoção da saúde sexual de mulheres idosas, proporcionando benefícios físicos, psicológicos e sociais que repercutem positivamente na função sexual e na qualidade de vida. Dessa forma, incentivar a prática regular de exercícios físicos pode contribuir para um envelhecimento mais ativo, saudável e com melhor bem-estar sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física. Função sexual. Mulheres idosas. Envelhecimento. Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

CABRAL, P. U. L. et al. Physical activity and sexual function in middle-aged women. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 60, n. 1, p. 47-52, 2014.

CARDOSO, F. L. et al. Da juventude à velhice: sexualidade de idosos praticantes de atividade física. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v. 41, n. 1, p. 34-40, 2012.

CARVALHO, J. C. et al. Relação entre a sexualidade e o exercício físico em idosas: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 38-46, 2019.

SARTORIO, D. et al. Atividade sexual, aptidão física e capacidade funcional em indivíduos acima de 50 anos de idade fisicamente ativos. **Diagnóstico & Tratamento**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 153-157, 2024.

WITTKOPF, P. G. et al. Estudo da função sexual e da aptidão funcional em mulheres idosas. **Arquivos de Ciências da Saúde**, Araraquara, v. 25, n. 1, p. 56-60, 2018.

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E SAÚDE DA MULHER: EVIDÊNCIAS SOBRE DIAGNÓSTICO PRECOCE E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

10.56161/sci.ed.20260527R79

[1] Júlia Damasceno Gregorim Sobreira; [1] Gabriel Tomich Menezes Ferreira; [1] Karine Nunes Moreira; [2] Gustavo da Rocha Silva; [3]Yan Caramés de Oliveira; [4]Vanessa Lourenço da Silva; [5]Fernando Malachias de Andrade Bergamo; [1] Pedro Henrique Lopes dos Reis; [6] Emily Jamile Silva da Anunciação; [7]Chrystianne Ferreira da Silva Braz Cunha

[1] Campus Rio Verde (UNIRV), Rio Verde, Góias, Brasil; [2] Universidade Federal de jataí (UFJ), Goiânia; Goiás; Brasil; [3] Afya Unigranrio Duque de Caxias, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil; [4] UNINASSAU, Cacoal, Rondônia, Brasil; [5]Centro Universitário de Pinhais, Pinhais, Paraná, Brasil; [6] ULDV – Paraguai; [7]Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN).

Eixo Temático: Saúde da mulher

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero (CCU) permanece como um importante problema de saúde pública, figurando entre as principais causas de morbimortalidade por neoplasias na população feminina, sobretudo em países de baixa e média renda. No Brasil, é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres, desconsiderando os tumores de pele não melanoma. Sua ocorrência está diretamente associada à infecção persistente pelos tipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), especialmente os subtipos 16 e 18, responsáveis pela maioria dos casos. Considerando a lenta evolução da doença e a existência de lesões precursoras detectáveis, o diagnóstico precoce representa uma das principais estratégias para reduzir a incidência, a mortalidade e os impactos físicos, emocionais e sociais relacionados ao CCU. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer do colo do útero e sua influência na qualidade de vida das mulheres. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em julho de 2026 nas bases de dados MEDLINE, LILACS e IBECS, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia de busca empregou os descritores DeCS "Neoplasias do Colo do Útero"**,** "Detecção Precoce de Câncer" e "Qualidade de Vida"**,** combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos originais publicados nos idiomas português e inglês entre 2020 e 2026. Excluíram-se artigos de revisão, estudos duplicados e publicações sem aderência ao tema proposto. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 10 estudos compuseram a amostra final. Os estudos demonstraram que o rastreamento organizado, aliado ao diagnóstico precoce, constitui a estratégia mais efetiva para reduzir a incidência e a mortalidade por câncer do colo do útero. O exame citopatológico (Papanicolau) permanece como o principal método de detecção de lesões precursoras, permitindo intervenção terapêutica antes da progressão para o câncer invasivo. Nos últimos anos, a incorporação do teste para detecção do HPV de alto risco tem ampliado a sensibilidade do rastreamento, contribuindo para maior precisão diagnóstica e identificação precoce das mulheres com maior risco de desenvolver a doença. Entretanto, a literatura evidencia que a efetividade dessas estratégias ainda é limitada por barreiras individuais, sociais e estruturais. Entre os principais fatores associados à baixa adesão ao rastreamento destacam-se o baixo nível de escolaridade, a vulnerabilidade socioeconômica, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, desigualdades regionais, medo ou constrangimento relacionados ao exame

ginecológico, desinformação acerca da doença e ausência de ações contínuas de educação em saúde. Como consequência, o diagnóstico em estágios avançados está associado a terapias mais complexas, maior comprometimento físico e emocional, redução da qualidade de vida e pior prognóstico. **CONCLUSÃO:** As evidências científicas reforçam que o diagnóstico precoce do câncer do colo do útero é determinante para reduzir a morbimortalidade, aumentar as taxas de cura e preservar a qualidade de vida das mulheres. Contudo, a efetividade das ações de prevenção depende da ampliação do acesso ao rastreamento, da qualificação da Atenção Primária à Saúde e da implementação de estratégias permanentes de educação em saúde que promovam maior conscientização, adesão aos exames preventivos e acompanhamento oportuno das pacientes.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero, Detecção precoce de câncer, Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BERGAMO, F. M. A. et al. O diagnóstico precoce do câncer de colo do útero em mulheres na menopausa: desafios e oportunidades. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 3073-3089, 2024.

ROSA, V. H. J. et al. Câncer de colo do utero: estrategias, prevenção e diagnostico precoce. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 7, p. 438-446, 2025.

SOUZA, D. L. B. et al. Diagnóstico do câncer de colo do útero no amazonas: mudanças nas diretrizes podem afetar a detecção precoce? **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 95-107, 2024.

EFEITOS DA PRESBIACUSIA PRECOCE E DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM MULHERES NO PERÍODO DE CLIMATÉRIO

10.56161/sci.ed.20260527R80

[1] Letícia Gabrielly Ferreira Mendes; [2] Maria Clara da Cunha Linhares; [3] Talytha Beatriz Melo Carvalho; 4 Orientador(a) Gabriela Laurine Medeiros Dantas

[1] Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Rio Grande do Norte, Brasil; [2] Faculdade Uninassau campus Mossoró – Uninassau, Rio Grande do Norte, Brasil; [3] Universidade Católica do Rio Grande do Norte- UniCatólica, Rio Grande do Norte, Brasil; [4] Fisioterapeuta, especialista em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade - UERN, Docente da Faculdade Uninassau campus Mossoró

Eixo Temático: Saúde da mulher

INTRODUÇÃO: O climatério é marcado por alterações hormonais que aumentam a vulnerabilidade a transtornos como depressão e ansiedade. Somam-se a esse cenário,alterações auditivas,como a Presbiacusia precoce, que pode comprometer a convivência gerando isolamento social. Assim, o declínio da audição e os hormônios intensificam o sofrimento psicológico**.** Nessa perspectiva, é gerado uma maior vulnerabilidade nessas mulheres devido os sintomas de depressão e ansiedade além das alterações na função auditiva, o que pode dificultar a comunicação favorecendo esse isolamento social e interferindo diretamente na qualidade de vida dessas mulheres. **OBJETIVO:** Analisar a ocorrência da presbiacusia precoce e dos transtornos mentais em mulheres no período de climatério. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado nas bases SciELO e BVS, com artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas inglês e português utilizando os descritores de saúde climatério, saúde da mulher, presbiacusia e saúde mental. O estudo analisou os efeitos da presbiacusia precoce e dos transtornos mentais em mulheres no período de climatério. Inclui-se os artigos publicados dentro da faixa de tempo delimitada e que abrangem a presbiacusia precoce no período de climatério e os transtornos mentais no período de climatério. Exclui-se as narrativas publicadas fora do período estabelecido e que não estão dentro da faixa temática do trabalho. **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstraram que embora o envelhecimento seja um processo natural, está associado a alterações fisiológicas que podem reduzir habilidades comunicativas e aumentar predisposição ao isolamento social e transtornos mentais. A literatura destaca que aspectos psicossociais, como o estigma do envelhecimento, intensificam transtornos mentais, reduzindo a procura por cuidados auditivos. A presbiacusia precoce, impacta de forma direta a interação social, uma vez que, compromete a capacidade de processamento auditivo, dificultando a compreensão de diálogos. Estudos relatam que o ser humano quando submetida ao isolamento, ocorre limitações do desempenho cognitivo, quadros depressivos e a deterioração cognitiva acelerada. **CONCLUSÃO:** A relação entre a presbiacusia precoce e os transtornos mentais no climatério pode comprometer significativamente a qualidade de vida das mulheres. Nesse contexto, torna-se fundamental a identificação precoce dessas alterações e a atuação multiprofissional, favorecendo um cuidado integral e um envelhecimento mais saudável.

Palavras-chave: Climatério, Saúde da mulher, Presbiacusia, Saúde mental

REFERÊNCIAS

BEHLAU, Mara; BARBARA, Marisa**. Comunicação consciente**: o que comunico quando me comunico. Thieme Revinter, 2022

CURTA, Julia Costa ; WEISSHEIMER, Ana Maria . Percepções e sentimentos sobre as mudanças físicas em mulheres no climatério. **SciELO,** 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/PNXLw4JH78y8T64t6fRQ6NB/?lang=en. Acesso em: 01 jul. 2026.

LABANCA, L. et al. Triagem auditiva em idosos: avaliação da acurácia e reprodutibilidade do teste do sussurro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 11, p. 3589-3598, nov. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320172211.31222016. Acesso em: 18 jul. 2026.

MARINHEIRO, Lizanka Paola Figueiredo ; SILVA, Ana Cristina ; WIGG , Cristina Maria Duarte . **Cartilha: Aprendendo a lidar com a Depressão e Outros Sintomas Neuropsíquicos no Climatério**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

TIEZZI, Giovanna Agamalian Da Silva *et al*. Avaliação comportamental do processamento auditivo central em mulheres no climatério. **SciELO,** 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/acr/a/RhVJJZXQnVTv9bpw3XQHbCL/?lang=pt. Acesso em: 01 jul. 2026.

MODELOS PREDITIVOS COMPUTACIONAIS NA DETECÇÃO PRECOCE DA SEPSE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

10.56161/sci.ed.20260527R81

[1]Emerson Gonçalo De Freitas; [2]Sthefany Rosa da Silva; [3]Márcia Regina Albuquerque Alves Rocha Guimarães; [4]Oldair Donizete Galeni; [5]Fabiana Rodrigues Zequini Nabão; [6]Ana Carolina Alves de Andrade Silva; [7]Avelar Alves da Silva

[1]Graduando Em Enfermagem, Faculdade do Belo Jardim-FBJ; [2]Enfermeira, docente na faculdade Uniasselvi e Anhanguera; [3]Farmácia/UNIP; [4]Mestrado pela Universidade de Uberaba- UNIUBE) MG; [5]Mestre em Enfermagem; [6]Pós-graduação em Patologias do Trato Genital Inferior e Colposcopia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); [7]Professor Associado de Nefrologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI);

Eixo Temático: Temas Livres

Introdução: A sepse permanece entre as principais causas de morbimortalidade hospitalar em todo o mundo, sendo caracterizada por uma resposta desregulada do organismo frente à infecção, capaz de evoluir rapidamente para disfunção orgânica, choque séptico e óbito. A rapidez na identificação dos pacientes em risco é determinante para a redução da mortalidade, tornando indispensável o desenvolvimento de ferramentas capazes de apoiar a tomada de decisão clínica. Nesse contexto, os modelos preditivos computacionais baseados em inteligência artificial (IA) e aprendizado de máquina (Machine Learning) têm demonstrado elevado potencial para identificar precocemente pacientes suscetíveis ao desenvolvimento da sepse por meio da análise simultânea de variáveis clínicas, laboratoriais e sinais vitais.
Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre a utilização de modelos preditivos computacionais na detecção precoce da sepse em pacientes hospitalizados, destacando sua aplicabilidade clínica, desempenho diagnóstico e principais limitações. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida em julho 2026. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, utilizando os descritores "Sepsis", "Artificial Intelligence", "Machine Learning", "Prediction Models", "Early Diagnosis" e seus correspondentes em português, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2023 e 2026, disponíveis na íntegra, em português ou inglês, que abordassem o desenvolvimento, validação ou aplicação clínica de modelos computacionais para predição precoce da sepse em pacientes adultos hospitalizados. Excluíram-se estudos duplicados, relatos de caso, editoriais, cartas ao editor e pesquisas que abordassem exclusivamente predição de mortalidade sem avaliação da detecção precoce da sepse. Após a triagem por título, resumo e leitura completa, foram selecionados 18 estudos para compor a síntese qualitativa. **Resultados e Discussão:** Os 6 estudos analisados demonstraram resultados consistentes quanto à superioridade dos modelos de aprendizado de máquina em relação aos escores clínicos convencionais, como SIRS, qSOFA e SOFA, especialmente na identificação precoce de pacientes com risco de evolução para sepse. Os algoritmos mais frequentemente empregados foram Random Forest, XGBoost, Gradient Boosting, Redes Neurais Artificiais e Deep Learning. Estudos multicêntricos relataram áreas sob a curva (AUC) superiores a 0,90, com sensibilidade variando entre 79% e 91% e

especificidade entre 85% e 94%, permitindo a identificação do risco de sepse várias horas antes da manifestação clínica evidente. As pesquisas também evidenciaram que a integração dos modelos aos prontuários eletrônicos favorece a emissão automática de alertas, reduzindo o tempo para administração de antibióticos e início da ressuscitação volêmica, fatores diretamente associados à redução da mortalidade hospitalar. Entretanto, parte dos estudos destacou limitações relacionadas à heterogeneidade dos bancos de dados, ausência de validação externa, baixa interpretabilidade de alguns algoritmos ("caixa-preta") e necessidade de adaptação às características epidemiológicas de diferentes instituições. Apesar desses desafios, observa-se uma tendência crescente de incorporação dessas ferramentas aos sistemas de apoio à decisão clínica, ampliando a segurança do paciente e qualificando a assistência em unidades de emergência e terapia intensiva. **Considerações Finais:** As evidências científicas demonstram que os modelos preditivos computacionais constituem uma estratégia promissora para a detecção precoce da sepse, apresentando elevada acurácia e potencial para apoiar a tomada de decisão clínica. Sua utilização favorece intervenções terapêuticas oportunas, reduz complicações e pode contribuir para a diminuição da mortalidade hospitalar. Contudo, ainda são necessários estudos prospectivos multicêntricos, validações externas e maior padronização metodológica para ampliar a confiabilidade e a implementação rotineira dessas tecnologias nos serviços de saúde.

Referências (2023–2026)

CHILINGARASHVILI, G. et al. C54-04 Predição de sepse e descoberta de endótipos guiadas por aprendizado de máquina: uma revisão sistemática e meta-análise. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine** , v. 212, n. Suplemento_1, p. aamag162. 6224, 2026.

GAO, Y.; WANG, C.; SHEN, J. et al. **Systematic review and network meta-analysis of machine learning algorithms in sepsis prediction**. *Expert Systems with Applications*, v. 245, 122982, 2024.

MOU, Chenglin et al. Progress in sepsis prediction models: from traditional scoring systems to multimodal intelligence and clinical translation. **Frontiers in Medicine**, v. 13, p. 1732164, 2026.

NIKRAVANGOLSEFID, Nasrin et al. Machine learning for predicting mortality in adult critically ill patients with Sepsis: A systematic review. **Journal of Critical Care**, v. 84, p. 154889, 2024.

YANG, H. S. **Machine Learning for Sepsis Prediction: Prospects and Challenges**. *Clinical Chemistry*, v. 70, n. 3, p. 465-467, 2024.

ZHANG, H.; WANG, C.; YANG, N. **Diagnostic performance of machine-learning algorithms for sepsis prediction: An updated meta-analysis**. *Technology and Health Care*, v. 32, n. 6, p. 4291-4307, 2024.

INFLAMAÇÃO CRÔNICA COMO MECANISMO FISIOPATOLÓGICO NA PROGRESSÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

10.56161/sci.ed.20260527R82

[1]Emerson Gonçalo De Freitas; [2]Sthefany Rosa da Silva; [3]Caline Alves de Oliveira; [4]Oldair Donizete Galeni; [5]Fabiana Rodrigues Zequini Nabão; [6]João Pedro Simões Braga; [7]Ana Carolina Alves de Andrade Silva; [8]Avelar Alves da Silva

[1]Graduando Em Enfermagem, Faculdade do Belo Jardim-FBJ; [2]Enfermeira, docente na faculdade Uniasselvi e Anhanguera; [3]nutricionista E Mestre Em Ciências Da Saúde; Instituição: Centro Universitário Maurício De Nassau; Petrolina – Pernambuco [4]Mestrado pela Universidade de Uberaba- UNIUBE) MG; [5]Mestre em Enfermagem; [6]Fisioterapia pelo Centro universitário Barão de Mauá [7]Pós-graduação em Patologias do Trato Genital Inferior e Colposcopia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); [8]Professor Associado de Nefrologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI);

Eixo Temático: Saúde da Mulher

Introdução: O câncer do colo do útero permanece como um importante problema de saúde pública, especialmente em países de baixa e média renda. Embora a infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), principalmente pelos subtipos de alto risco, seja reconhecida como o principal fator etiológico, a progressão das lesões precursoras para o carcinoma invasivo depende de mecanismos biológicos complexos. Entre esses, destaca-se a inflamação crônica, caracterizada pela produção contínua de citocinas pró-inflamatórias, fatores de crescimento e espécies reativas de oxigênio, que promovem alterações no microambiente tumoral, favorecendo proliferação celular, angiogênese, evasão imunológica e instabilidade genômica. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas acerca da participação da inflamação crônica como mecanismo fisiopatológico na progressão do câncer do colo do útero, enfatizando seus principais mediadores moleculares e suas implicações clínicas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida em julho de 2026. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, utilizando os descritores "Cervical Cancer", "Chronic Inflammation", "Human Papillomavirus", "Tumor Microenvironment", "Cytokines" e seus correspondentes em português, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2023 e 2026, disponíveis na íntegra, em português e inglês, que abordassem os mecanismos inflamatórios envolvidos na carcinogênese cervical, biomarcadores inflamatórios e interações entre HPV e resposta imune. Excluíram-se relatos de caso, editoriais, cartas ao editor, estudos experimentais sem correlação clínica e artigos duplicados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 6 estudos compuseram a síntese qualitativa. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados evidenciaram que a inflamação crônica exerce papel central na progressão do câncer cervical ao promover um microambiente favorável ao desenvolvimento

tumoral. Observou-se aumento da expressão de citocinas pró-inflamatórias, como IL-6, IL-1β, TNF-α e IL-8, além da ativação persistente das vias de sinalização NF-κB, STAT3 e COX-2, associadas ao aumento da proliferação celular, resistência à apoptose e angiogênese. Diversos estudos também demonstraram que a infecção persistente pelo HPV induz mecanismos de imunossupressão local, reduzindo a atividade de linfócitos T citotóxicos e favorecendo a ação de células T reguladoras e macrófagos associados ao tumor, o que contribui para a evasão imunológica. Além disso, verificou-se associação entre elevados níveis de marcadores inflamatórios sistêmicos e pior prognóstico clínico, maior invasão tumoral e maior probabilidade de metástases. Os artigos ressaltam ainda que biomarcadores inflamatórios podem auxiliar na estratificação de risco e representar potenciais alvos terapêuticos para novas estratégias de tratamento. **Considerações Finais:** A inflamação crônica constitui um dos principais mecanismos fisiopatológicos envolvidos na progressão do câncer do colo do útero, atuando em diferentes etapas da carcinogênese por meio da modulação do microambiente tumoral e da resposta imunológica. A compreensão desses mecanismos amplia as perspectivas para o desenvolvimento de biomarcadores prognósticos e terapias direcionadas, contribuindo para estratégias mais eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento personalizado.

Referências

KANG, M.; QIU, J.; WEI, H. *et al.* **A bibliometric analysis of global research trends of inflammation in cervical cancer: A review**. *Medicine*, v. 102, n. 49, e36598, 2023. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10713142/. Acesso em: 3 ago. 2026.

LI, F.; LI, Y.; ZHANG, X. *et al.* **Prognostic value of systemic immune-inflammation index in cervical cancer: a systematic review and meta-analysis**. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 2025. DOI: 10.1080/01443615.2025.2601171. Disponível em: https://doi.org/10.1080/01443615.2025.2601171.

WANG, W.; HUANG, C.; BI, S. *et al.* **A predictive model for the transformation from cervical inflammation to cancer based on tumor immune-related factors**. *Frontiers in Immunology*, v. 16, 1532048, 2025. DOI: 10.3389/fimmu.2025.1532048. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fimmu.2025.1532048/full.

XU, M.; CAO, C.; WU, P. *et al.* **Advances in cervical cancer: current insights and future directions**. *Cancer Communications*, v. 45, n. 2, p. 77-109, 2025. DOI: 10.1002/cac2.12629. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39611440/.

ZHANG, Y.; ZHU, J.; HU, K. *et al.* **Multi-omics analyses construct an inflammatory response based prognostic gene signature for cervical cancer and suggest tumor infiltrating monocytes subgroups as key players**. *Frontiers in Immunology*, v. 16, 1563593, 2025. DOI: 10.3389/fimmu.2025.1563593. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/immunology/articles/10.3389/fimmu.2025.1563593/full.

ZHANG, Z.; LIU, M.; AN, Y. *et al.* **Targeting immune microenvironment in cervical cancer: current research and advances**. *Journal of Translational Medicine*, v. 23, 888, 2025. DOI: 10.1186/s12967-025-06896-3. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12967-025-06896-3.

FISIOTERAPIA APLICADA EM GESTANTES: BENEFÍCIOS, INDICAÇÕES E CUIDADOS NA PRÁTICA CLÍNICA

10.56161/sci.ed.20260527R83

Elayne Cristina Oliveira Nascimento de Sales

Especialização em Fisioterapia na Saúde da Mulher, Faculdade Líbano, Quipapá, Pernambucano, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

Introdução: As modificações hormonais, biomecânicas e fisiológicas inerentes à gestação promovem alterações significativas na postura, na estabilidade lombo-pélvica e na função musculoesquelética, predispondo a dor lombar, edema, fadiga e disfunções do assoalho pélvico. Tais adaptações podem comprometer o desempenho funcional e a qualidade de vida materna. A fisioterapia, fundamentada em evidências científicas, atua de forma preventiva e terapêutica, favorecendo o equilíbrio corporal, a funcionalidade e o preparo físico para o parto, respeitando as particularidades clínicas e obstétricas de cada gestante. **Objetivo:** Analisar as principais abordagens fisioterapêuticas aplicadas durante a gestação, destacando seus benefícios, indicações e cuidados necessários para uma prática clínica segura e eficaz. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bases SciELO, PubMed e PEDro, incluindo estudos publicados entre 2018 e 2026, em português, inglês e espanhol, que abordassem intervenções fisioterapêuticas durante a gestação. Foram considerados protocolos envolvendo exercícios terapêuticos, reeducação postural, treinamento do assoalho pélvico, técnicas respiratórias, recursos analgésicos e estratégias de relaxamento. Os desfechos analisados incluíram dor, função, sintomas urinários, tolerância ao esforço e percepção de qualidade de vida, além de critérios de segurança e contraindicações. **Resultados:** As evidências apontam que programas fisioterapêuticos individualizados promovem redução da dor lombo-pélvica, melhora da estabilidade do core e da função do assoalho pélvico, além de favorecer o controle urinário e o bem-estar emocional. O treino perineal e os exercícios respiratórios demonstram impacto positivo na preparação para o parto e na recuperação pós-parto. **Conclusões:** A fisioterapia aplicada à gestação configura-se como intervenção segura e essencial na atenção integral à saúde da mulher, contribuindo para a prevenção de disfunções, o alívio sintomático e o preparo corporal para o parto. Recomenda-se atuação interdisciplinar e avaliação contínua para garantir condutas adequadas e resultados clínicos consistentes.
Palavras-chave: Dor lombar. Assoalho pélvico. Exercícios terapêuticos. **Área temática:** Fisioterapia.

Referências

BØ, K.; HAY-SMITH, E. J. C. Pelvic floor muscle training for prevention and treatment of urinary and fecal incontinence in women during pregnancy and after childbirth: An updated systematic review. *British Journal of Sports Medicine*, v. 53, n. 6, p. 371–377, 2019.

CONCEIÇÃO, D. P.; SANTANA, F. M. S.; SANTOS, I. L. C.; ASSIS, M. S.; ANDRADE, M. M. S.; SILVA, R. S. C. Abordagem da fisioterapia na incontinência urinária gestacional: revisão de literatura. *RUNA – Repositório Universitário da Ânima*, 2023.
OLIVEIRA, E. W.; VIEIRA, I. B. A. B. S.; HELLMANN, S. A. L.; AMORIM, T. K. S.; AUGUSTIN, T. S. A importância da fisioterapia pélvica na prevenção da incontinência urinária no período gravídico-puerperal: revisão de literatura. *RUNA – Repositório Universitário da Ânima*, 2026.
AMORIM, A. C. O.; SILVA, L.; FERRO, T. N. L. Atuação da fisioterapia na incontinência urinária em gestantes: um estudo de revisão. *ResearchGate*, 2023.
DUMOULIN, C.; CACCIARI, L. P.; HAY-SMITH, E. J. C. Pelvic floor muscle training versus no treatment, or inactive control treatments, for urinary incontinence in women. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 10, 2018.

AVANÇOS TERAPÊUTICOS E ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO MANEJO DA ENDOMETRIOSE

10.56161/sci.ed.20260527R84

Ester Rodrigues Araújo Cardoso, Universidade Professor Edson Antônio Velano
Chrystianne Ferreira da Silva Braz Cunha, Centro Universitário Alfredo Nasser
John Rudy Huallpa Vila, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Sanny Caroline Siqueira Rodrigues de Sousa, Faculdades Unidas do Norte de Minas
Julia Bertotto, Universidade Federal do Paraná
João Felipe Pacatuba Lota, Afya Universidade Unigranrio
Yan Caramés de Oliveira, Afya Universidade Unigranrio
Allyne Medeiros Mota Lana Flores de Souza, Centro Universitário Maurício de Nassau
Antônio Fagner Barboza do Nascimento, Universidade Federal da Paraíba
Fernando Malachias de Andrade Bergamo, Centro Universitário de Pinhais

Eixo Temático: Eixo 01: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença inflamatória crônica estrogênio-dependente caracterizada pela implantação e crescimento de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Clinicamente, manifesta-se por dismenorreia secundária de forte intensidade, dor pélvica crônica, dispareunia de profundidade, alterações intestinais, urinárias e infertilidade. Essa sintomatologia complexa compromete a qualidade de vida, a produtividade laboral, as relações interpessoais e a saúde mental das pacientes. Historicamente subdiagnosticada e frequentemente abordada sob uma ótica estritamente cirúrgica ou de supressão hormonal isolada, a endometriose exige atualmente uma revisão nos modelos de atenção à saúde. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas recentes sobre as inovações farmacológicas, cirúrgicas e a eficácia da abordagem multidisciplinar no manejo integral da endometriose. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de busca estruturada nas bases de dados científicas PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS/BVS, abrangendo artigos publicados entre 2022 e 2026. Os critérios de inclusão contemplaram ensaios clínicos controlados, estudos de coorte e revisões sistemáticas nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos relatos de caso, editoriais e estudos que não se adequaram ao escopo temático. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados da literatura científica apontam avanços farmacológicos, destacando-se os antagonistas do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) por via oral que demonstram potencial eficácia na redução da dor pélvica e no controle dos episódios hemorrágicos, apresentando perfil de segurança e tolerabilidade superior aos agonistas tradicionais. No âmbito cirúrgico, a laparoscopia de alta resolução e a cirurgia robótica são apontadas como padrão para a excisão completa de focos profundos e acometimento visceral, priorizando a preservação da reserva ovariana e o prognóstico reprodutivo. Adicionalmente, as evidências convergem ao demonstrar que a integração multidisciplinar de profissionais da saúde resulta em superior alívio sintomático, menor índice de recidiva da dor e melhora no bem-estar psicossocial quando comparada às terapêuticas farmacológicas isoladas. **CONCLUSÃO:** Os recentes avanços no manejo da

endometriose reforçam a necessidade de superar os modelos biomédicos tradicionais unidisciplinares. As terapias hormonais modernas aliadas às técnicas cirúrgicas minimamente invasivas e ao cuidado multiprofissional contínuo estabelecem a conduta individualizada e integral como a melhor estratégia para restaurar a funcionalidade e a qualidade de vida das mulheres.

Palavras-chave: Endometriose, Manejo Terapêutico, Equipe Multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

CORREIA, H. A. et al. Impacto da endometriose na qualidade de vida das pacientes acometidas: revisão sistematizada. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 53, n. 4, p. 97–110, Ago. 2025.

DONATTI, L. et al. Cognitive behavioral therapy in endometriosis, psychological based intervention: a systematic review. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, p. 295-303, Mar. 2022.

HORN, L. C. et al. S2k-Leitlinie Diagnostik und Therapie der Endometriose – Anforderungen an die Pathologie. **Der Pathologe**, v. 43, n. 2, p. 117-125, Mar. 2022.

TRONCON, J. K. et al. Importance of an interdisciplinary approach in the treatment of women with endometriosis and chronic pelvic pain. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 11, p. e635-e637, Nov. 2023.

IMPACTOS PSICOSSEXUAIS E MANEJO SINTOMÁTICO EM MULHERES NO CLIMATÉRIO

10.56161/sci.ed.20260527R85

Eneida Costa Ramalho, Universidade Federal de São Paulo
Vitor Barbosa Vieira, Universidade de Rio Verde
Daiane Silva Marques, Faculdade Zacarias de Góes
Chrystianne Ferreira da Silva Braz Cunha, Centro Universitário Alfredo Nasser
Lucas Manoel de Paiva Brito, Universidade de Pernambuco
Fernando Malachias de Andrade Bergamo, Centro Universitário de Pinhais
Rodrigo Pia Dos Santos, Centro Universitário de Excelência
Lucas Brostel, Universidade de Rio Verde
Maria Fernanda Nagamine, Universidade de Rio Verde
Vinícius Nogueira Xisto Vieira, Universidade de Rio Verde

Eixo Temático: Eixo 01: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: O climatério é um período fisiológico do ciclo de vida feminino, marcado pela transição do período reprodutivo para o não reprodutivo em decorrência do declínio progressivo da função ovariana e da consequente hipoestrogenemia, culminando na menopausa. Esse cenário endocrinológico acarreta manifestações multissistêmicas que englobam sintomas vasomotores, alterações neuropsiquiátricas e a Síndrome Geniturinária da Menopausa (SGM). A atrofia vulvovaginal, o ressecamento, a dispareunia e a diminuição da lubrificação frequentemente se associam a disfunções sexuais, queda da libido e anorgasmia. Somadas à fadiga decorrente da privação de sono e às transformações na imagem corporal, essas repercussões afetam a autoestima, a saúde mental e os relacionamentos conjugais e sociais das mulheres. **OBJETIVO:** Sintetizar as evidências disponíveis na literatura sobre os impactos psicossexuais vivenciados durante o climatério e avaliar as estratégias farmacológicas e não farmacológicas no manejo sintomático e na promoção da saúde sexual. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura mediante consulta sistemática às bases de dados MEDLINE/PubMed, SciELO e LILACS/BVS, abrangendo publicações no período dos últimos cinco anos. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais e de revisão publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem de forma explícita os aspectos psicossexuais ou intervenções clínicas no climatério. Excluíram-se teses, dissertações, relatos de caso e estudos que não se adequavam ao escopo temático. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados sugerem que os sintomas vasomotores e a SGM exercem impacto negativo na sexualidade e no equilíbrio emocional feminino. No âmbito do manejo clínico, a Terapia de Reposição Hormonal (TRH) sistêmica ou tópica individualizada permanece como intervenção padrão-ouro para o controle dos fogachos e para a reversão dos sintomas tróficos vaginais, desde que respeitadas a janela de oportunidade terapêutica e as contraindicações absolutas. Para pacientes com contraindicação ou intolerância à TRH, alternativas farmacológicas não hormonais, tais como inibidores seletivos da recaptação de serotonina, gabapentinoides e moduladores seletivos dos receptores de estrogênio,

demonstraram eficácia potencial. Além disso, intervenções não farmacológicas, incluindo o uso de hidratantes e lubrificantes vaginais, a fisioterapia pélvica, o suporte nutricional, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e o aconselhamento sexológico integrativo, mostraram-se indispensáveis para a restauração da confiança sexual, alívio da ansiedade e alcance do bem-estar global feminino. **CONCLUSÃO:** O cuidado à mulher no climatério exige uma abordagem clínica holística, humanizada e pautada na interdisciplinaridade, na qual a associação de estratégias farmacológicas seguras com o acolhimento psicossexual permite mitigar os impactos sintomáticos e assegurar um envelhecimento com dignidade e autonomia.

Palavras-chave: Climatério, Menopausa, Saúde Mental, Terapia de Reposição Hormonal.

REFERÊNCIAS

AMADOR, W. F. O. et al. Pharmacological Treatments for Menopausal Vasomotor Symptoms: A Systematic Review and Bayesian Network Meta-Analysis of Efficacy and Safety. **European Journal of Obstetrics, Gynecology, and Reproductive Biology**, v. 312, p. 114552, Aug. 2025.

COSTA-PAIVA, L. et al. Genitourinary syndrome of menopause and sexual function, partner knowledge, and the impact on coupled sexual relationships. **Menopause**, v. 32, n. 8, p. 685-691, Aug. 2025.

CRANDALL, C. J.; MEHTA, J. M.; MANSON, J. E. Management of Menopausal Symptoms: A Review. **JAMA**, v. 329, n. 5, p. 405-420, Feb. 2023.

HUNTER, M. S. Cognitive behavioral therapy for menopausal symptoms. **Climacteric**, v. 24, n. 1, p. 51-56, Feb. 2021.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE GRANDE QUEIMADO EM UMA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

10.56161/sci.ed.20260527R86

Alice Góes Felix da Silva, Alex Nicolas Rocha do Carmo, Gabriel Neves de Melo, Guilherme de Souza Girard

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: As queimaduras por chama direta constituem importante causa de morbimortalidade, especialmente quando acometem grandes extensões da superfície corporal queimada (SCQ). Além das lesões cutâneas, podem provocar alterações respiratórias, musculoesqueléticas e funcionais, comprometendo a independência do paciente (Brasil, 2012). Nesse contexto, a fisioterapia hospitalar desempenha papel fundamental na prevenção de complicações decorrentes da imobilidade, preservação da amplitude de movimento (ADM), prevenção de contraturas cicatriciais e recuperação funcional (Cartotto et al., 2023; Silveira et al., 2019). **OBJETIVO:** Descrever a vivência de estágio em fisioterapia hospitalar no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ), enfatizando a atuação fisioterapêutica em um paciente pediátrico grande queimado vítima de chama direta. **MÉTODOS**: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante estágio curricular do 9º semestre de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), realizado entre 07/05 e 29/05 em um hospital de alta complexidade. As atividades envolveram avaliação cinético-funcional, monitorização clínica, cinesioterapia, mobilizações, alongamentos, posicionamento terapêutico e orientações ao paciente e familiares. **RELATO**: A experiência possibilitou compreender a complexidade do manejo fisioterapêutico em pacientes grandes queimados. O paciente acompanhado apresentava queimaduras de segundo e terceiro grau em face, pescoço, tórax, braços e antebraços, permanecendo internado desde 10/01, com elevado risco de limitações funcionais, retrações cicatriciais e comprometimento da mobilidade. Durante o acompanhamento, observou-se que a dor durante a movimentação, o receio de realizar movimentos e a fragilidade emocional decorrente da hospitalização constituíram os principais desafios para a condução da terapia. Por se tratar de um paciente pediátrico, também houve dificuldade em compreender a finalidade dos exercícios e em manter o engajamento durante as sessões, exigindo adaptações constantes da abordagem fisioterapêutica. As intervenções foram conduzidas de forma individualizada e progressiva, respeitando a evolução clínica e a tolerância do paciente. Para favorecer a adesão ao tratamento, utilizou-se comunicação acolhedora e estratégias lúdicas, tornando os exercícios mais atrativos e reduzindo a ansiedade durante as sessões. A participação dos familiares também contribuiu para transmitir maior segurança ao paciente e incentivar sua colaboração. As condutas incluíram mobilizações passivas, ativo-assistidas e ativas, alongamentos musculares e exercícios funcionais compatíveis com a faixa etária, estimulando movimentos de alcance, preensão e elevação dos membros superiores. O posicionamento adequado no leito foi reforçado para favorecer o alinhamento corporal e minimizar deformidades cicatriciais, sendo complementado por orientações aos acompanhantes quanto à importância da manutenção das posições terapêuticas e da participação nas atividades propostas. A experiência evidenciou que a adaptação contínua das condutas às respostas do paciente foi determinante para a evolução do tratamento. Além da aplicação das técnicas

fisioterapêuticas, tornou-se necessário considerar aspectos emocionais e comportamentais que interferiam diretamente na adesão às intervenções. A integração com a equipe multiprofissional mostrou-se essencial para adequar o momento das sessões, acompanhar a evolução clínica e definir condutas seguras, proporcionando uma assistência mais humanizada e centrada no paciente. **CONCLUSÃO**: A experiência reforçou a importância da fisioterapia hospitalar na assistência ao paciente grande queimado, evidenciando a necessidade de intervenções individualizadas, humanizadas e integradas à equipe multiprofissional. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio clínico e para a compreensão do papel do fisioterapeuta na preservação da funcionalidade durante a internação.

Palavras-chave: Queimaduras, Serviço Hospitalar de Fisioterapia, Reabilitação

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de tratamento de queimaduras. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2012.

CARTOTTO, R. et al. Clinical Practice Guideline: Early Mobilization and Rehabilitation of Critically Ill Burn Patients**. Journal of Burn Care & Research**, v. 44, n. 1, p. 1-15, 2023.

SILVEIRA, A. C. et al. Análise dos recursos terapêuticos utilizados na mobilização precoce em pacientes críticos. **Motricidade**, v. 15, n. 4, 2019.

EFEITOS NEUROPSIQUIÁTRICOS DOS AGONISTAS DE GLP-1 EM MULHERES COM OBESIDADE: EVIDÊNCIAS SOBRE SAÚDE MENTAL, QUALIDADE DE VIDA E COMPORTAMENTO ALIMENTAR

[1] Keyla Liana Bezerra Machado; [2] Caline Alves de Oliveira; [3] Lívia Lemos Ulrich; [4] Sandra Helena Ribeiro Lima; [5] Éderson Prochmann Salton; [6] Adilson Cordeiro dos Santos; [7] Anderson Alves da Silva; [8] João Vitor Soalheiro Diniz; [9] Rodrigo Pina Dias; [10] Rian Ricardo Henrique da Silva

[1] Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil; [2] UNINASSAU, Petrolina, Pernambuco, Brasil; [3] Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; [4] Faculdade Cruzeiro do Sul e Faculdade Estácio de Sá, Brasil; [5] Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; [6] Universidade Paulista (UNIP), Belém, Pará, Brasil; [7] Universidade Maurício de Nassau, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; [8] Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; [9] UniCesumar, Maringá, Paraná, Brasil; [10] Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pernambuco, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: A obesidade consiste em um dos principais desafios de saúde pública mundial, incidindo de forma expressiva a população feminina e associando-se ao aumento do risco de doenças cardiometabólicas, além de elevada prevalência de ansiedade, depressão e alterações do comportamento alimentar. Nessa conjuntura, os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1), como semaglutida, liraglutida e tirzepatida, consolidaram-se como importantes estratégias farmacológicas para o tratamento da obesidade, de modo a promover perda ponderal significativa e melhora metabólica. Em consonância com os efeitos periféricos, estudos sugerem que esses fármacos atuam em circuitos centrais relacionados à saciedade, recompensa alimentar e regulação emocional. Não obstante, o uso crescente desses medicamentos despontou discussões acerca dos prováveis efeitos neuropsiquiátricos, sendo necessária a avaliação crítica das evidências disponíveis, em especial em mulheres, que dispõem de maior prevalência de obesidade e transtornos mentais comuns. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas acerca dos efeitos neuropsiquiátricos dos agonistas de GLP-1 em mulheres com obesidade, ressaltando as repercussões sobre saúde mental, qualidade de vida e comportamento alimentar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio da busca de artigos científicos publicados entre 2022 e 2026 nas bases PubMed, Scopus e Web of Science. Foram incluídos estudos que abordaram o uso de agonistas de GLP-1 em adultos com obesidade, avaliando desfechos relacionados ao humor, ansiedade, qualidade de vida, comportamento alimentar e segurança neuropsiquiátrica. **RESULTADOS:** Os artigos explanam que os agonistas de GLP-1 promovem diminuição significativa da compulsão alimentar, da alimentação com viés emocional e da ingestão hedônica, por meio da modulação de vias hipotalâmicas e mesolímbicas envolvidas na recompensa alimentar. Nesse átimo, verificou-se melhora da qualidade de vida física e mental, maior controle alimentar e redução do impacto psicossocial associado à obesidade. A metanálise mais recente, envolvendo mais de 107 mil participantes, não identificou aumento do risco de eventos psiquiátricos graves, sintomas depressivos ou ideação suicida em comparação com o placebo, robustecendo o perfil de segurança desses

medicamentos. No entanto, a literatura corrobora que a maioria dos estudos não apresentou os desfechos neuropsiquiátricos como objetivo primário e que mulheres com transtornos psiquiátricos prévios permanecem sub-representadas, ratificando a necessidade de acompanhamento clínico individualizado e de estudos prospectivos volvidos especificamente à saúde mental feminina. **CONCLUSÃO:** Os agonistas de GLP-1 dispõem de um importante avanço terapêutico no tratamento da obesidade feminina, de modo a proporcionar benefícios consistentes sobre o comportamento alimentar, a qualidade de vida e o controle metabólico, sem evidências robustas de aumento do risco de eventos neuropsiquiátricos. Apesar dos resultados promissores, recomenda-se monitoramento contínuo da saúde mental durante o tratamento, sobretudo em pacientes com histórico de transtornos psiquiátricos, assim como o desenvolvimento de estudos de longo prazo que clarifiquem os mecanismos neurobiológicos envolvidos e os efeitos específicos dessa classe farmacológica na população feminina.

Palavras-chave: Obesidade Feminina; Saúde Mental; Comportamento Alimentar.

REFERÊNCIAS

PIERRET, A. C. S.; et al. Glucagon-Like Peptide 1 Receptor Agonists and Mental Health: A Systematic Review and Meta-analysis. **JAMA Psychiatry**, Chicago, v. 82, n. 7, p. 643–653, 2025.

TEMPIA VALENTA, S.; NICASTRI, A.; PERAZZA, F.; et al. The Impact of GLP-1 Receptor Agonists (GLP-1 RAs) on Mental Health: A Systematic Review. **European Psychiatry**, Cambridge, v. 68, Suppl. 1, p. S982, 2025.

Mental health outcomes in obesity interventions with GLP-1 receptor agonists: is it similar to other obesity interventions? A narrative review with systematic evidence synthesis. **International Journal of Obesity**, London, 2025.

MENON, T.; LEE, S.; GONG, X. Y.; et al. A systematic review on the efficacy of GLP-1 receptor agonists in mitigating psychotropic drug-related weight gain. *CNS* **Spectrums**, Cambridge, 2024.

USO *OFF-LABEL* DE AGONISTAS DO GLP-1/GIP PARA FINS ESTÉTICOS: IMPLICAÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE E O USO RACIONAL

[1] Keyla Liana Bezerra Machado; [2] Caline Alves de Oliveira; [3] Anderson Alves da Silva; [4] Lívia Lemos Ulrich; [5] João Vitor Soalheiro Diniz; [6] Rodrigo Pina Dias; [7] Rian Ricardo Henrique da Silva

[1] Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil; [2] UNINASSAU, Petrolina, Pernambuco, Brasil; [3] Universidade Maurício de Nassau, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; [4] Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; [5] Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; [6] UniCesumar, Maringá, Paraná, Brasil; [7] Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pernambuco, Brasil.

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: A crescente prevalência da obesidade e a elevada demanda por perda ponderal favoreceram a vasta utilização de agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1), tais como a semaglutida, e agonistas duplos dos receptores GIP/GLP-1, como a tirzepatida. Paralelamente ao uso indicado para obesidade e Diabetes Mellitus tipo 2, verifica-se um aumento significativo da utilização desses fármacos com finalidades estéticas, rotineiramente sem acompanhamento multiprofissional. Tal prática desponta preocupação devido ao risco de eventos adversos, desabastecimento dos medicamentos e utilização inadequada por indivíduos sem indicação clínica. **OBJETIVO:** Discutir as evidências científicas acerca dos riscos e os desafios relacionados ao uso *off-label* das canetas emagrecedoras para fins estéticos, ressaltando aspectos de segurança, efetividade e uso racional. **METODOLOGIA:** Consiste em uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de artigos científicos publicados entre 2022 e 2026, indexados nas bases de dados PubMed e Scopus. Ademais, foram incluídos ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas, metanálises e documentos de sociedades científicas que abordaram a eficácia, segurança e os aspectos clínicos relacionados ao uso de agonistas dos receptores GLP-1 e GIP/GLP-1. **RESULTADOS:** Os estudos corroboram que a semaglutida e a tirzepatida dispõem de perda ponderal significativa, melhora dos fatores cardiometabólicos e redução do risco cardiovascular em pacientes elegíveis ao tratamento. Não obstante, a utilização desses medicamentos sem critérios clínicos adequados associa-se a uma maior ocorrência de efeitos adversos gastrointestinais, incluindo náuseas, vômitos, diarreia e constipação. Outrossim, há relatos de colelitíase, pancreatite e perda excessiva de massa magra em circunstâncias específicas. Urge destacar que há uma elevada taxa de reganho ponderal após a interrupção da terapia, corroborando que o tratamento farmacológico deve estar adjunto a mudanças sustentadas no estilo de vida. Nesse vértice, o uso indiscriminado tem colaborado para períodos de escassez de medicamentos destinados a pacientes com indicação formal, compondo importante desafio para os sistemas de saúde e para a prática clínica. **CONCLUSÃO:** A utilização *off-label* das canetas emagrecedoras para fins exclusivamente estéticos consiste em um importante desafio para a assistência em saúde. Apesar dos medicamentos dispuserem alta eficácia no tratamento da obesidade quando prescritos por profissional da saúde qualificado, a sua utilização indiscriminada pode comprometer a segurança dos pacientes e favorecer efeitos adversos evitáveis. Desse modo, torna-se basilar fortalecer estratégias de educação em saúde, ampliar o acesso ao acompanhamento multiprofissional e promover o uso racional dos agonistas de GLP-1/GIP, de maneira a assegurar melhores desfechos clínicos e maior segurança terapêutica.

Palavras-chave: Obesidade; Semaglutida; Tirzepatida.

REFERÊNCIAS

ARONNE, L. J. et al. Continued treatment with tirzepatide for maintenance of weight reduction in adults with obesity: the SURMOUNT-4 randomized clinical trial. **JAMA**, Chicago, v. 331, n. 1, p. 38-48, 2024.

JASTREBOFF, A. M. et al. Tirzepatide once weekly for the treatment of obesity. **New England Journal of Medicine**, Boston, v. 387, n. 3, p. 205-216, 2022.

KOMMU, S. et al. Efficacy and safety of once-weekly subcutaneous semaglutide on weight loss in patients with overweight or obesity without diabetes mellitus: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Obesity Reviews**, Hoboken, v. 25, n. 9, e13792, 2024.

MÜLLERTZ, A. L. O. et al. Potent incretin-based therapy for obesity: a systematic review and meta-analysis of the efficacy of semaglutide and tirzepatide on body weight, waist circumference, and safety. **Obesity Reviews**, Hoboken, v. 25, n. 5, e13717, 2024.

WHARTON, S. et al. Obesity in adults: a clinical practice guideline. **CMAJ**, Ottawa, v. 194, n. 18, p. E657-E672, 2022.

ZHANG, H. et al. Efficacy and safety of tirzepatide versus placebo in overweight or obese adults without diabetes: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **International Journal of Clinical Pharmacy**, Dordrecht, v. 46, n. 5, p. 1182–1193, 2024.

OBESIDADE MATERNA E DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: IMPACTOS NA PROGRAMAÇÃO METABÓLICA FETAL E NOS DESFECHOS PERINATAIS

[1] Keyla Liana Bezerra Machado; [2] Caline Alves de Oliveira; [3] Tamires Almeida Bezerra; [4] Andreia Matos da Silva; [5] Sabrina Amanda Mattiello; [6] Adilson Cordeiro dos Santos; [7] Lívia Lemos Ulrich; [8] João Vitor Soalheiro Diniz; [9] Rodrigo Pina Dias; [10] Rian Ricardo Henrique da Silva

[1] Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil; [2] UNINASSAU, Petrolina, Pernambuco, Brasil; [3] Faculdade FACUMINAS, Brasil; [4] Faculdade Mauá GO, Goiás, Brasil; [5] Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, Santa Catarina, Brasil; [6] Universidade Paulista (UNIP), Belém, Pará, Brasil; [7] Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; [8] Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; [9] UniCesumar, Maringá, Paraná, Brasil; [10] Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pernambuco, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: A obesidade materna consiste em um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento do Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), condição cuja incidência tem aumentado mundialmente em consonância com a epidemia de obesidade. Além das repercussões obstétricas imediatas, pesquisas explanam que a associação entre obesidade e DMG requere alterações metabólicas intrauterinas capazes de modificar o desenvolvimento fetal, fenômeno conhecido como programação metabólica fetal. Esse processo está relacionado ao aumento da predisposição da prole à obesidade, resistência insulínica, Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e doenças cardiovasculares no decorrer da vida, consistindo em um importante imbróglio para a saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas acerca da influência da obesidade materna associada ao DMG sobre a programação metabólica fetal e os principais desfechos maternos e neonatais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada mediante busca de artigos científicos publicados entre 2022 e 2026. Foram incluídos estudos abordaram obesidade materna, DMG, programação metabólica fetal e complicações perinatais. **RESULTADOS:** Os estudos ressaltam que a obesidade pré-gestacional potencializa a resistência insulínica fisiológica da gravidez, de modo a favorecer o desenvolvimento do DMG e aumentando expressivamente o risco de pré-eclâmpsia, parto cesáreo, macrossomia fetal, prematuridade e internação em unidade neonatal. Nesse vértice, observou-se que o ambiente intrauterino caracterizado por hiperglicemia, inflamação sistêmica e excesso de nutrientes promove alterações epigenéticas e metabólicas capazes de predispor os descendentes ao desenvolvimento de obesidade, síndrome metabólica e DM2 na vida adulta. Outrossim, foi possível verificar que intervenções precoces durante o pré-natal, como orientação nutricional, prática regular de atividade física e controle glicêmico adequado, diminuem significativamente as complicações materno-fetais e beneficiam os desfechos gestacionais. **CONCLUSÃO:** A associação entre obesidade materna e DMG excede as complicações obstétricas imediatas, refletindo sobre a saúde metabólica da progênie por meio da programação fetal. Desse modo, urge a necessidade de fortalecer estratégias de prevenção da obesidade em mulheres em idade reprodutiva, aumentar o rastreamento precoce do DMG e promover assistência multiprofissional fundamentada em evidências, com o fito de interromper o ciclo intergeracional das doenças cardiometabólicas.

Palavras-chave: Obesidade Materna; Diabetes Mellitus Gestacional; Programação Fetal.

REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION PROFESSIONAL PRACTICE COMMITTEE. 15. Management of Diabetes in Pregnancy: Standards of Care in Diabetes—2025. **Diabetes Care**, Alexandria, v. 48, supl. 1, p. S306–S320, 2025.

HOD, M.; KAPUR, A.; MCINTYRE, H. D.; et al. Hyperglycaemia in pregnancy: current evidence and future perspectives. **The Lancet Diabetes & Endocrinology**, London, v. 11, n. 6, p. 430–442, 2023.

THE LANCET DIABETES & ENDOCRINOLOGY. Gestational diabetes: preventing the intergenerational transmission of metabolic disease. **The Lancet Diabetes & Endocrinology**, London, v. 10, n. 10, p. 693, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience: update on maternal overweight and obesity. **Geneva: World Health Organization**, 2024.

MCINTYRE, H. D.; CATALANO, P.; ZHANG, C.; DESOYE, G.; MATHIESEN, E. R.; DYER, A. R. Gestational diabetes mellitus. **Nature Reviews Disease Primers**, London, v. 10, 2024.

ENTRE INFORMAÇÃO E AUTONOMIA: PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA FORTALECIMENTO DA SEGURANÇA SEXUAL DE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADAS

10.56161/sci.ed.20260527R87

Adrianne Marília Cruz Pinheiro, Valéria Piveta, Ana Vanessa Deffaccio Rodrigues

Introdução: A adolescência é uma fase marcada por mudanças biopsicossociais, descobertas e construção da identidade, incluindo o desenvolvimento da sexualidade. Entretanto, adolescentes inseridas em contextos de vulnerabilidade podem apresentar maior exposição a situações que comprometem sua saúde sexual e reprodutiva, especialmente diante da falta de acesso a informações seguras, espaços de diálogo e apoio qualificado. Nesse contexto, a enfermagem possui papel essencial na promoção da educação em saúde, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, conhecimento corporal e tomada de decisões conscientes, por meio de práticas acolhedoras e baseadas no diálogo, contribuindo para que adolescentes desenvolvam autonomia e segurança em suas escolhas. **Objetivo:** Relatar a experiência de enfermeiras na realização de ações educativas voltadas à promoção da segurança sexual, autonomia e fortalecimento dos direitos sexuais e reprodutivos de adolescentes residentes em uma instituição de proteção social no norte do Paraná. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por uma enfermeira residente em enfermagem obstétrica e uma enfermeira atuante na Atenção Primária à Saúde, a partir da realização de atividades educativas com adolescentes acolhidas em uma instituição de proteção social. Foram realizadas palestras e rodas de conversa abordando temas como educação sexual, consentimento, autonomia, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, planejamento reprodutivo e reconhecimento de situações de vulnerabilidade**. Resultados:** As atividades possibilitaram a criação de um espaço seguro de escuta, troca de conhecimentos e esclarecimento de dúvidas relacionadas à sexualidade e saúde reprodutiva, fator que nem sempre é possivel, dentro do contexto de institucionalização que as mesmas estão inseridas. Observou-se a importância de uma abordagem acolhedora e livre de julgamentos, favorecendo a participação ativa das adolescentes e o fortalecimento da percepção sobre seus direitos, limites, autonomia e favorece a quebra desse tabu entre as jovens. A abordagem da enfermagem voltada à educação sexual possibilita ampliar o acesso a informações confiáveis e fortalecer o vínculo entre adolescentes e serviços de saúde. A escuta qualificada favorece a identificação de dúvidas, inseguranças e vulnerabilidades, permitindo uma assistência individualizada e humanizada. Além disso, ações educativas contribuem para que adolescentes reconheçam sua autonomia, compreendam seus direitos e participem ativamente das decisões relacionadas à sua saúde sexual e reprodutiva. **Conclusão:** A enfermagem possui papel estratégico na promoção da segurança sexual de adolescentes, atuando como facilitadora do acesso ao conhecimento e do desenvolvimento da autonomia. Práticas educativas, acolhedoras e livres de julgamentos são essenciais para fortalecer o cuidado integral à saúde da mulher desde a adolescência, contribuindo para escolhas mais seguras e conscientes. A educação sexual realizada pela

enfermagem configura-se como uma estratégia de promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento da autonomia de adolescentes. A experiência evidencia a relevância de ações interdisciplinares e humanizadas que possibilitem acesso à informação qualificada, contribuindo para escolhas mais seguras e para o cuidado integral à saúde sexual e reprodutiva.
Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Autonomia. Direitos Sexuais e Reprodutivos. Educação Sexual

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DAS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PELVICO EM MULHERES

10.56161/sci.ed.20260527R88

Jonath Gabriel da Silva Souza, Thamyres de Fonte Lima Bezerra, Franciny Santos Silva Roma, Gabriel de Vasconcelos Lopes, Samuel Ricardo de Souza Silva, Carla Lidiane Jácome dos Santos

Centro Universitário Maurício de Nassau, João Pessoa-PB

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: O assoalho pélvico é um conjunto de músculos e ligamentos na base da bacia que sustenta bexiga, útero e intestino. Exerce um papel fundamental para a continência, função sexual e estabilidade. Entretanto seu enfraquecimento pode causar escapes de urina ou fezes e sensação de peso e nesse contexto, a enfermagem desempenha papel relevante na promoção da saúde, por meio da educação em saúde, identificação de fatores de risco, orientação quanto às medidas preventivas e acompanhamento das mulheres, contribuindo para a adesão ao tratamento e para a melhoria da qualidade de vida.**OBJETIVO:** Apontar a atuação do enfermeiro na identificação precoce, encaminhamento e acompanhamento de mulheres com alterações do assoalho pélvico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as bases de dados BDENF e LILACS. A coleta ocorreu em julho de 2026, Inicialmente foram identificados 18 artigos; após critérios de inclusão e exclusão 7 artigos corresponderam à amostra. Foram considerados artigos publicados com recorte temporal entre 2010 a junho de 2026, em todos os idiomas. Os dados foram coletados através de um formulário simples e analisados a luz da literatura científica. **RESULTADOS:** Os estudos apontaram: ações de educação em saúde, identificação precoce de fatores de risco, orientação quanto aos hábitos de vida, realização de exercícios para fortalecimento da musculatura pélvica e acompanhamento e encaminhamento para profissionais especializados quando necessário. Esses exercícios de treinamento do músculo do assoalho pélvico são eficazes para o tratamento das disfunções do assoalho pélvico, pois esse método foi considerado a melhor opção para a qualidade de vida das mulheres. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção das disfunções do assoalho pélvico, por meio das consultas e de uma assistência integral, considerando a mulher de forma holística. Essa atuação contribui para a identificação precoce de alterações, além de possibilitar orientações e acompanhamento adequado, contribuindo para a saúde e qualidade de vida das mulheres, especialmente no período pós-parto.

Palavras-chave: Disfunções, Assoalho Pelvico, Enfermagem, Prevenção, Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS

ASSIS, G.M, SILVA, C.P.C, MARTINS G. Proposal of a protocol for pelvic floor muscle evaluation and training to provide care to women with urinary incontinence. **Rev Esc Enferm USP.** v.55,p.:e03705,2021. doi: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019033503705.

BEZERRA, K.C. et al. Intervenções para prevenção da incontinência urinária durante o pré-natal: revisão integrativa. **Online Braz J Nursing, v.**15, n(1),p:73-82, Disponível em: https://objnursing.uff.br/nursing/article/view/5268 .Acesso em 11 de jul. 2026.

FRANCO, A.P.M.M.L. et al. Atuação do enfermeiro nos distúrbios do assoalho pélvico em mulheres cisgêneras: uma revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm**, v.35,p.:e20250109, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2025-0109pt .Acesso em 10 jul. 2026.

HONÓRIO, M. O. Et al. Rede de apoio ao paciente incontinente: a busca por suporte e tratamentos. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.18, n.3, p. 383-388, Set. 2010

LOPES, M. H. Et al. Programa de reabilitação do assoalho pélvico: relato de 10 anos de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn),** Distrito Federal, v.70, n.1, p. 231-235, Jan. 2017.

OLIVEIRA, S. M. Et al. Disfunções do assoalho pélvico em primíparas após o parto. **Enfermeria Global, Espanha**, v.17, n.51, p.26-67, Jul. 2018

SOUSA, F. R. Et al. Manejo clínico da incontinência urinária em mulheres por enfermeiros da estratégia de saúde da famílida. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v21, e1368, Jun. 2023.

CANNABIS MEDICINAL NO MANEJO DA ENDOMETRIOSE: EVIDÊNCIAS ATUAIS E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

Keyla Liana Bezerra Machado[1]; Camilla Beatriz Carvalho Freitas[2]; Caline Alves de Oliveira[3]; Giorgia Medeiros Cavalcante Guimarães[4];
[1] Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil; [2] Faculdade de Medicina de Itajubá (Afya), Itajubá, Minas Gerais, Brasil; [3] UNINASSAU, Petrolina, Pernambuco, Brasil; [4] Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Currais Novos, Rio Grande do Norte, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: A endometriose consiste em uma doença ginecológica inflamatória crônica, dependente de estrogênio, caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endométrio fora da cavidade uterina, comprometendo aproximadamente 10% das mulheres em idade reprodutiva. A enfermidade associa-se à dor pélvica crônica, dismenorreia, dispareunia, infertilidade e importante comprometimento da qualidade de vida. Apesar da disponibilidade de terapias hormonais, analgésicos e intervenções cirúrgicas, uma parcela expressiva das pacientes persevera com sintomas persistentes ou apresenta limitações relacionadas aos efeitos adversos dos tratamentos convencionais. Nesse sentido, a cannabis medicinal tem insurgido como uma alternativa terapêutica promissora, devido à atuação dos fitocanabinoides no sistema endocanabinoide, modulando mecanismos envolvidos na dor, inflamação e sensibilização central. Pesquisas alvitram benefícios na diminuição da dor e na melhora da qualidade de vida de mulheres com endometriose, não obstante ainda haja lacunas quanto à eficácia e segurança em longo prazo. **OBJETIVO:** Avaliar as evidências científicas sobre a utilização da cannabis medicinal no manejo da endometriose, ressaltando os potenciais benefícios terapêuticos, limitações e perspectivas clínicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada a partir de artigos científicos publicados entre 2021 e 2025, identificados nas bases de dados PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram incluídos estudos que abordassem o uso da cannabis medicinal ou de canabinoides no tratamento da endometriose e da dor pélvica crônica. **RESULTADOS:** Os estudos analisados corroboraram que a cannabis medicinal dispõe de potencial para reduzir a intensidade da dor pélvica, da dismenorreia e de outros sintomas associados à endometriose, além de favorecer a melhora da qualidade do sono, do bem-estar e da qualidade de vida. Os benefícios verificados estão relacionados, mormente, à modulação do sistema endocanabinoide, que desempenha função na regulação da inflamação, da neurotransmissão nociceptiva e da sensibilização central. Alguns estudos também descreveram redução da necessidade de analgésicos convencionais entre pacientes que utilizam a cannabis medicinal. No entanto, as evidências disponíveis ainda são predominantemente provenientes de estudos observacionais e revisões, com número limitado de ensaios clínicos randomizados. Outrossim, ainda persistem incertezas no que se refere às formulações ideais, doses, tempo de tratamento, perfil de segurança e possíveis efeitos adversos, robustecendo a necessidade de protocolos clínicos mais padronizados e pesquisas com maior rigor metodológico. **CONCLUSÃO:** A cannabis medicinal representa uma alternativa terapêutica promissora para o manejo da dor e dos sintomas associados à endometriose, podendo colaborar para a melhoria da qualidade de vida de mulheres que apresentam resposta insuficiente aos tratamentos convencionais. Entretanto, a inclusão dessa estratégia na prática clínica ainda depende da realização de ensaios clínicos robustos que estabeleçam a eficácia, segurança e protocolos terapêuticos padronizados. Desse modo, o

fortalecimento das evidências científicas poderá subsidiar decisões clínicas mais seguras e fundamentadas.

Palavras-chave: Cannabis medicinal; Endometriose; Dor pélvica crônica; Canabinoides; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS

ARMOUR, M.; SINCLAIR, J. Cannabis for endometriosis-related pain and symptoms: It's high time that we see this as a legitimate treatment. **Australian and New Zealand Journal of Obstetrics and Gynaecology**, v. 63, n. 1, p. 118–120, 2023.

FAROOQI, T. *et al*. Cannabis and Endometriosis: The Roles of the Gut Microbiota and the Endocannabinoid System. **Journal of Clinical Medicine**, v. 12, n. 22, 7071, 2023.

LEONARDI, M. *et al*. Should cannabis be used in the management of endometriosis? **Expert Review of Clinical Pharmacology**, 2025.

SINCLAIR, J. *et al*. The Place of Cannabinoids in the Treatment of Gynecological Pain. **Drugs**, v. 83, p. 1571–1579, 2023.

WONG, M. *et al*. Medical Cannabis for Gynecologic Pain Conditions: A Systematic Review. **Obstetrics & Gynecology,** v. 139, n. 2, p. 287–296, 2022.

IMPACTO DOS MICROPLÁSTICOS NA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA: EVIDÊNCIAS ATUAIS

Keyla Liana Bezerra Machado[1]; Caline Alves de Oliveira[2]; Giorgia Medeiros Cavalcante Guimarães[3]

[1] Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil; [2] UNINASSAU, Petrolina, Pernambuco, Brasil; [3] Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Currais Novos, Rio Grande do Norte, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: Os microplásticos consistem em partículas de plástico com dimensões inferiores a 5 mm, vastamente distribuídas no meio ambiente e detectadas em alimentos, água, ar e diversos tecidos humanos. Nos últimos anos, a sua presença em estruturas relacionadas à reprodução, como placenta, líquido amniótico e fluido folicular ovariano, tem predisposto uma preocupação no que se refere aos possíveis efeitos na fertilidade feminina e os desfechos gestacionais. Evidências experimentais propõem que a exposição aos microplásticos pode induzir estresse oxidativo, inflamação, alterações endócrinas, apoptose celular e disfunção ovariana, comprometendo a qualidade dos oócitos, a receptividade endometrial e o desenvolvimento embrionário. Não obstante os estudos em humanos ainda sejam limitados, o crescente número de publicações demonstra a necessidade de compreender os impactos desses contaminantes emergentes sobre a saúde reprodutiva da mulher. **OBJETIVO:** Avaliar as evidências científicas atuais sobre os impactos da exposição aos microplásticos na saúde reprodutiva feminina, ressaltando os principais mecanismos intrincados, os efeitos sobre a fertilidade e as perspectivas para pesquisas futuras. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada a partir de artigos científicos publicados entre 2021 e 2025, identificados nas bases de dados PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Após a seleção dos estudos, procedeu-se à análise descritiva dos estudos relacionados aos mecanismos fisiopatológicos e às repercussões clínicas da exposição aos microplásticos. **RESULTADOS:** Os estudos ratificaram que a exposição aos microplásticos está associada a alterações na função reprodutiva feminina, em especial por meio da indução de estresse oxidativo, inflamação crônica, disfunção mitocondrial e desregulação hormonal. Realces experimentais indicaram redução da reserva ovariana, apoptose de células da granulosa, diminuição da qualidade dos oócitos, prejuízo ao desenvolvimento embrionário e redução das taxas de fertilidade. Outrossim, estudos recentes descreveram a presença de microplásticos na placenta, no líquido amniótico e no fluido folicular humano, indicando que essas partículas podem atravessar barreiras biológicas e interferir na gestação e no desenvolvimento fetal. Apesar disso, os autores ressaltam que a maior parte das evidências ainda deriva de modelos experimentais, havendo escassez de estudos clínicos em humanos capazes de estabelecer relações causais entre a exposição aos microplásticos e os desfechos reprodutivos. Dessa maneira, urge a necessidade de cautela na interpretação dos resultados e o desenvolvimento de pesquisas prospectivas com metodologias padronizadas. **CONCLUSÃO:** As evidências científicas atuais sugerem que os microplásticos representam um potencial fator de risco para a saúde reprodutiva feminina, associados a alterações da função ovariana, da fertilidade e dos desfechos gestacionais em estudos experimentais. No entanto, ainda há limitações relacionadas à quantidade e à qualidade das pesquisas em humanos. Assim, faz-se necessário ampliar os estudos clínicos e epidemiológicos para esclarecer os mecanismos

envolvidos, subsidiar estratégias de prevenção e orientar políticas públicas relacionadas à redução da exposição ambiental aos microplásticos.

Palavras-chave: Microplásticos; Saúde Reprodutiva; Fertilidade Feminina; Poluição Ambiental; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS

ALI-HASSANZADEH, M. *et al.* The effects of exposure to microplastics on female reproductive health and pregnancy outcomes: a systematic review and meta-analysis. **Reproductive Toxicology**, Oxford, v. 135, art. 108932, 2025.

INAM, Ö. Impact of microplastics on female reproductive health: insights from animal and human experimental studies: a systematic review. **Archives of Gynecology and Obstetrics**, Berlin, v. 312, n. 1, p. 77-92, 2025.

RAGHUVIR, S. *et al.* A review of the impact of micro- and nanoplastics on female reproduction: what we know and gaps in knowledge. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, Hoboken, v. 172, n. 3, p. 1430-1436, 2026.

RÍSOVÁ, V. *et al.* Plastic particles and female fertility: pathways, toxicity, and analytical challenges. **Microplastics**, Basel, v. 5, n. 1, art. 3, 2026.

YANG, J. *et al.* The impact of microplastics on female reproduction and early life. **Animal Reproduction**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, 2023.

USO DE TESTOSTERONA POR MULHERES NO FITNESS: MEDICALIZAÇÃO, BIOPOLÍTICA E AUTOEXPLORAÇÃO DO CORPO FEMININO

10.56161/sci.ed.20260527R89

Anderson Alves da Silva, Rafael da Silva Mattos

Eixo Temático: Anais do V Congresso Brasileiro em Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: O consumo de recursos ergogênicos hormonais no ambiente das academias deixou de ser uma prática restrita ao fisiculturismo masculino e alcançou o público feminino. Isso ocorre por conta da busca por definição muscular, redução de gordura e disposição física, o que configura uma apropriação crescente do uso por mulheres saudáveis. Esse fenômeno social ocorre num contexto de proibições e alertas de órgãos sanitários de saúde como ANVISA e CFM (Conselho Federal de Medicina). Para compreender essa dinâmica além da dimensão biológica, recorre-se a dois autores, Michel Foucault, com o conceito de medicalização indefinida em que ocorre a expansão da medicina para além do tratamento de doenças e biopolítica, na qual o corpo é investido como capital humano a ser regulado e gerido. Byung-Chul Han, com o conceito de sociedade do desempenho e autoexploração voluntária, em que o sujeito se explora a si mesmo na ilusão de estar exercendo autonomia e liberdade de escolha. **OBJETIVO:** Analisar, sob a perspectiva teórica de Michel Foucault e Byung-Chul Han, os discursos e as condições socioculturais que sustentam o uso de testosterona por mulheres praticantes de exercícios físicos no cenário fitness.**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo fundamentado na literatura científica recente e na hermenêutica foucaultiana da ordem do discurso. O levantamento bibliográfico foi conduzido em bases indexadas (PubMed, SciELO e Scopus), utilizando descritores e termos relacionados ao uso de androgênios por mulheres, medicalização, biopolítica e autoexploração no cenário fitness. **RESULTADOS:** A literatura aponta que a prescrição e a busca off-label de testosterona por mulheres são legitimadas or promessas de rejuvenescimento, vitalidade e superação dos limites corporais cotidianos. Sob o olhar foucaultiano, opera uma medicalização que desloca a fronteira de saúde/doença, ou seja, a mulher não recorre ao hormônio para sanar um déficit patológico, mas para atender a uma norma de corpo magro, forte e produtivo. No âmbito da biopolítica e do neoliberalismo, a testosterona atua como um investimento direto do próprio capital humano e transforma a praticante em uma empresaria de si mesma. Essa lógica converge de maneira direta om a sociedade do desempenho descrita por Han, em Sociedade do Cansaço, o corpo e o tempo que ele leva naturalmente para se adaptar (perder gordura e ganhar músculos) passam a ser encarados como falhas de conduta pessoal e disciplina. Assim ocorre a autoexploração voluntária, a mulher submete o próprio organismo aos riscos biológicos da virilização em nome de otimização corporal ao acreditar no discurso de autocuidado e empoderamento. **CONCLUSÃO:** O consumo de testosterona por mulheres no cenário fitness extrapola a decisão individual, constitui-se como um dispositivo de controle biopolítico e autoexploração em que o corpo feminino é quimicamente moldado para corresponder às exigências de produtividade e imagem da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Testosterona, Mulheres, Fitness.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A.; EIRA, P.; AMARAL, F. Fatores de influência e implicações do consumo de esteroides anabolizantes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 46, p. e20230092, 2024.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**: curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. Crise da medicina ou crise da antimedicina? In: FOUCAULT, Michel. **Arte, epistemologia, filosofia e história da medicina**. Organização de Manoel Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. p. 374-393.

FREGONESI, Adriano et al. Abuso de testosterona no Brasil: um crescente desafio de saúde pública. **Clinics**, São Paulo, v. 81, e101036, p. 1-6, 2026.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

ORTEGA, Francisco. **O corpo incerto**: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

ROSE, Nikolas. **A política da própria vida**: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI. Tradução de Ananyr Porto Fajardo. São Paulo: Paulus, 2013.

ZORZANELLI, Rafaela Teixeira; CRUZ, Marcelo Santos. O imperativo do aprimoramento cosmético e a medicalização do corpo contemporâneo. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, p. e280312, 2018.